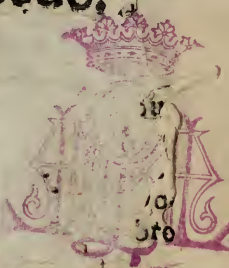
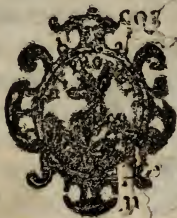
VLYSSIPPO
POEMA
HEROICO.

DE

ANTONIO DE Sousa de Macedo.

Com as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Antonio Aluarez Anno de 1640.

LICENÇAS.

VI este liuro, cujo asumpto he glorioso a quem o trata, & naõ menos agradauel a quem o lee, pois vè nelle a fundaçaõ de Lisboa por Vlysses, & a elegancia do Poeta no que escreue de hũa Cidade, não mais famosa por quem a fundou, que por quem a dà estampada ao mundo; que se he no escreuer segundo, he sẽ primeiro na excellencia com que o faz, no leuantado com que illustra as grandezas Portuguezas, na suauidade dos versos com que as canta, dignos de serem eternamente applaudidos; porque no fecundo campo de materias varias, no desconcertado, & confuso de cousas tantas, compoem hũa armonia de todas, que, qual musica, não sò nas vozes, mas na ordẽ dellas, nos recrea. Louuores saõ do Autor aquiridos dignamente por suas obras, que todas merecem se celebradas com a impressaõ. Em S. Domingos de Lisboa, em 21. de Dezembro de 1637.

Frey Ayres Correa
Calificador do Conselho geral.

VI este liuro intitulado Vlysſippo, Autor Antonio de Sousa de Macedo, naõ lhe achei cousa que encontre nossa santa fee, & bõs costumes. Trata dos principios da nossa Lusitania, & edificação da Cidade de Lisboa por Vlysses, dos insignes Heroes, que em armas da mesma nação florecerão, & de outras coriosidades antigas, & modernas dos valerosos conquistadores Portuguezes. Das victorias insignes, que de muitos Reys alcançaraõ em toda Europa. Escreue em outaua rima, que affirmo ter lugar entre os mais primos, que neste verso escreueraõ. Pareceme digno de se imprimir, para gosto, & gloria dos coriosos Portuguezes, & Poetas. Lisboa, em o Conuento de nossa Senhora de IESVS, em 26. de Ianeiro 1638.

Frey Francisco de Paiua Lente Iubilado, Qualificador do Sancto Officio.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir o Poema intitulado, Vlysſippo, Autor Antonio de Sousa de Macedo, & depois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar

licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa, 29. de Ianeiro de 638.

Manoel da Cunha. *Pedro da Sylua.*
Diogo Osorio de Castro. *Sebastião Cesar de Meneses.*

POdese imprimir. Lisboa 26. de Março, de 1638.

O Bispo de Targa.

POR excellente julgo este liuro, que V. Magestade me mandou ver, de Antonio de Sousa de Macedo; em que mostra o mesmo ingenho, & erudição, que jà mostrou em outro que compôs, sendo as materias mui differentes; pello que, pois he tam digno de ser louuado, com mais razão o fica sendo de licença para ser impresso Lisboa, 26. de Iunho de 638.

Diogo de Paiua de Andrada.

QVe se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario que offerece & depois de impresso torne para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa, 8. de Iulho de 638.

Caruallo. *Leitaõ.* *Fialho.*

Conferi com o original. Lisboa em o Conuento de Nossa Senhora de Iesu em 30. de Outubro de 1640.

Frey Francisco de Paiva.

Visto estar conforme com o original pode correr este liuro. Lisboa 30. de Outubro de 1640.

Pedro da Sylua.
Francisco Cardoso de Torneo.
Diogo Osorio de Castro.
Sebastião Cesar de Meneses.

Taixão este liuro intitulado Poem Heroico, em cento & vinte reis em papel. Em Lisboa 31. de Outubro de 1640.

Ioão Sanchez de Baena.
Fialho. *Ioão Pinheiro.*

Canto,

Canto.	Oitava.	Verso.	Errata.	Emẽda.
1.	10.	6.	a penas	ápenas.
1.	17.	4.	apressada.	a pressa da.
1.	51.	4,	todos,	todas.
2.	43.	5.	de o riente,	do oriente.
2.	50.	7.	a respeito.	o respeito.
2.	72.	1.	Cyniphis.	Cyniphs.
3.	72.	3.	Maò.	Não.
4.	21.	8.	gloria.	a gloria.
4.	28.	3.	forte o Rey.	ó forte Rey
5.	7.	7.	de cor.	da cor.
5.	46	7	chama.	chaga.
6.	12.	6	a morte.	da morte.
6.	18.	4	As naos.	Das naos.
6.	24.	3	ondas.	as ondas.
6.	29.	3.	a caça.	caça.
6.	31.	2.	terra.	guerra.
6.	61	2.	Palemo.	Telêmo.
6.	68	8.	maior.	a maior
6.	69.	8	braços.	brados.
6.	76.	7.	fortuna.	a fortuna
6.	100.	7.	ásſi.	ally.
7.	35	4.	ja.	hia.
7.	52.	4.	desta.	dèstra.
7.	58.	3.	de melhor.	da melhor.
7.	72.	2.	espertando.	espantando.
7.	73	4.	morre,	morde.
10.	7.	3.	bellicose.	bellicò.
11.	7.	3.	a justo,	o justo.
12.	45	8	invito.	invicto.
12.	46.	2	calla fama.	calla a fama.
14.	4.	4.	fegura.	segura.
14.	12.	1.	no mundo.	ao mundo.

DIvulguese jà Sousa esclarecido
Teu epico desvelo; admire o mũdo
as perfeiçoẽs notaveis de um facundo
metro de alta ciencia deduzido.
verà, se bem repara,
do exordio prudente a industria rara
com que começa a accaõ, que soleniza
seu Heroe, do principio; lei preciza.
mas a historia do meio começando
rigurosos preceitos observando.
Verà que o sabio Grego dezembarca,
inda que em porto alheio, justamente,
violentado do mar, que a Grega gente
na praia expoẽ do Portuguez Monar-
não toma ao Luso a terra, (ca
não conquista, defendese da guerra
que Gorgoris lhe faz negãdo hospicio;
atè que, feitas (com divino auspicio)
as pazes, lhe concede o Lusitano
da filha o hymineio soberano.
Talamo casto foi co annuncio triste
de que o de Grecia dirimira o fado;
cuida o primeiro laço desatado,
a segundo consorcio não resiste.
mas a emulação fera
perturba tudo, a branda paz altera.
peleja Vlisses sabio e valeroso
Peleja

porem com Marte sempre decoroso,
porque, se o Grego alcança eterna fama
não desmerece o Luso a laurea rama.
O que á parte theologica se deve
satisfaz com prudencia douta e pia
sem constranger a insana alegoria
a fazer toleravel o que escreve.
verá estilo suave
sẽ se esquecer de claro, culto, e grave;
vozes selectas tersas Portuguezas.
os conceitos altissimas finezas.
divina a contextura; & em toda a parte
lhe assiste o engenho bẽ regido da arte
Verà: mas dizer tanto não me atrevo;
suceda em louvar o affecto mudo
que o nocrotalo sou grosseiro e rudo,
sabendo que alto Cisne aqui ser devo.
mas em quanto perdoa
meus erros o dezejo: eis que ja soa
o clarim, com q̃ a fama por mil modos
encarece, publica, informa a todos,
que merece teu nome ser izento
das imperiosas leys do esquecimento.

Antonio de Almada de Mello.

Athe-

A Thebas celebrada o fundamento
deu o destro Amphiòn cõ doce ẽcãto,
E obedecendo o mõte às leis do espãto
As pedras ministraua ao nobre intento.
Agorá de Lisboa o illustre assento
Fabrica vossa Lira, & pôde tanto,
Que attrahindo as estrellas cõ seu cãto,
A construe no mesmo firmamento
O diuino Archytecto! ô mão diuina!
Pois fabricais tam destro no artificio
Que saõ pedras da obra as luzes bellas.
Edificai sem medo da ruina,
Que mal pôde acabarse hum edificio,
Que tem seu alicece em as estrellas.

Dom Diogo de Lima.

LISBOA nueuamente edificada,
De mas gloriosa eternidad presuma
Pues deue a los alientos de tu pluma
Màs, q̃ a los golpes de la Griega espada.
Al templo de la fama consagrada,
Porq̃ su nombre el tiempo no cõsuma,
Vive en las tablas de tu heroica suma
A no caducos seculos fundada.
El primero valor del edificio
Deue temer la edad, que repetida
La duracion termina de los mundos.

Mas

Mas su fama nõ tema el precipicio;
Que en esta, que le dâs segunda vida;
Se ezenta de los terminos segundos.

Fernam Pereira de Castro.

Alludindo ào trata do quẽ o Autor compoz, intitulado, Flores de Espanha, Excellencias de Portugal.

VOaram tanto pello mundo as Flores
cõ vossa pena (sẽpre de ouro a Españã)
Que a mais remota gẽte, a mais estranha
Naçaõ as venerou por superiores,
Dellas vos deu applausos, & louuores
A Cidade maior, que o Tejo banha,
Porq̃ os triumphos seus, gloria tamanha
Fez (Se o podiaõ ser) ainda maiores.
Mas agora, que em vossa Musa espera
Resucitadas glorias que suspira,
Iâ por vos immortais as considera.
E Cansara em louvarvos Phæbo a lira
Subindo vosso nome à summa esphera
Se primeiro cantar vos não ouuira.

Diogo Gomez de Abreu.

Outra

OVtra vez de Lisboa edificada
vejo o Soberbo assento,
e com galhardo intento
outra vez vejo a fama afadigada
em publicar ao mundo
que he segũdo o edificio, & não segũdo.
Deu principio a Lisboa o sabio Grego,
mas com mais alto emprego
despois do grã Pereira o doce encãto
melhorou o edificio com seu canto.
Vos agora soberbo no artificio
pondes a vltima pedra ao edificio.
Nas areas do Tejo
onde em braços do liquido Oceâno
por lisonja, ou tributo,
doce cristal derrama,
fabricou a Lisboa o Grego astuto;
sobre as azas da fama
altamente palreira
a fabricou despois o gram Pereira.
mas vossa Lira doce
inda mais alto alcança,
que hoje por vos de nouo encarecida
se vê sobre as estrellas construida,
e obedecendo humilde ao doce accẽto
lhe serue de aliceçe o firmamento
q̃ em desprezo dos brõzes, & alabastros
saõ

saõ materiaes da obra os mesmos Astro
Prodigioso Architeto!
pois fabricais de sorte
que dais regras ao tẽpo, & leis à morte.
Bem perigrina mão! pois tanto alcãça,
que auassalla os poderes da mudança.
Leue pois vosso nome justamente
a fama voadora
the donde o Nilo viue, o Gãges mora,
e saiba delle a gente,
que a Lisboa conhece por senhora.
Viua em fim vossa fama eternizada,
apar de vosso Canto;
Eterna viua ao mundo, viua em quãto
viuer por vos Lisboa edificada.

Antonio Barbosa Bacelar.

TAõ numeroso, taõ canoro soa,
Macedo, vosso armonico instrumẽto,
Que de enuejar a Tebas fica izento
Por vos fundado o muro de Lisboa.
Jà no clarim de vosso metro voa
Eternizado vosso claro accento,
E jà de vossa gloria he fundamento
O alicerce, & as ameas saõ coroa.
Em cada voz, que pronunciais, a fama
(Porque armeis o edificio mais seguro)
Leva ao mũdo hũ pregaõ, e tras hũ louro

O quan-

O quanta eternidade vos aclama!
Pois convocastes materiaes ao muro
Por marmores, & cal, diamantes, & ouro.

Vicente de Gusman Soares.

YA Lisboa immortal nombre
Cobra en tu fama immortal,
Que es de Homero tu caudal,
Y es de Vlysses tu renombre.
Del Itaco, no se asombre
El valor Griego, ô Troyano,
Que otro Vlysses Lusitano
Es el que a Lisboa exalça;
Pues la ilustra, y la realça
Mas tu pluma, que su mano.
Tanto de tu pluma el buelo,
Se eleua (Sosa) y trasmonta,
Que hasta el cielo se remonta,
Suspendiendo al mismo cielo.
Y a su prolixo desuelo,
La embidia lince ignorante,
Trueca en silencio elegante,
Pues vencida de tu pluma,
Con el tus elogios suma,
Porque el Cielo te los cante.

Alonso de Alcala, y Herrera.

Ofen-

OFensa o forte Aiace presumia
Ver a lingoa de Vlysses laureada
Cõ as armas de Achilles, & q̃ a espada
Ventagẽs da eloquencia padecia.
Para sair da afronta heroica via
Acha o furor; de purpura banhada
A grande vida em flores transformada
De fragrancias a terra enriquecia.
Se Aiace vira, (ò Sousa illustre) quanto
Agora Vlysses vanglorioso voa
Nas azas immortaes de vosso canto;
De inveja se matàra, & por coroa
Sua flor consagràra a varão tanto
que mais claro por Vos, funda Lisboa.

Pedro de Noronha de Andrade.

POstquã Lysiadũ decus, & monumẽta, solutis
Sousa nitor iuuenum, vexit ad astra, modis:
Vrbis Odisseæ per littora prisca, ligato
Turgentem eloquio fertq; refertq; tubam:
Illic Roma suos latê premit inuida fastus,
Hîc celebres numeros Mantua victa premit:
Ergo simul geminam victor super ardua sedem
Nubila, seu narret, seu moduletur, habet.

Didacus de Paiva de Andrada.

Donec

DOnec captũ oculis venerata est Græcia vatẽ
Mirata Andinum est Itala terra suum:
Donec Ronsardus pretium tibi Gallia; Tassus,
Garciaque Hesperiæ numen vtrique, fuit:
Arma, virosque canens, vicit Camonius omnes,
Et lauri externæ nunc sine honore iacent.
Sed sosa condentẽ Vrbẽ, Orbẽ, cũ dicis Vlyssẽ,
Soli pro Vrbe Tibi laureus Orbis adest.

Emmanuel Pires de Almeida.

Da Musa que o Autor invoca no Cãto IX. Octaua 39.

AO Grego Vlysses de Ithaca desterra
Não tẽpestade, auspicio de teu cãto;
Antecipadamente pode tanto;
Tanto diuino (ó marauilha!) encerra.
Frustrada foi de Circe a doce guerra,
Que divertillo quiz, frustrado quãto
ás Sirẽas ouuio; mais bello encanto
Feliz o trouxe á Lusitana terra.
Se já pode attrahir tam felizmente
Suauidade tal, ainda futura,
Ao varaõ sabio, que fará presente?
Ah, canta, Sousa, canta; que a ventura,
Entre a maior ruina, à Lysia gente
Em tua voz nouas glorias assegura.

VLISSIPPO

VLYSSIPPO
DE ANTONIO d'Sousa de Macedo.

CANTO I.

ARGVMENTO.

O Rey Tartareo destruir procura
Do sabio Vlysses a famosa armada;
E defendendoa o Ceo nella assegura
A cidade ab eterno decretada,
Infausta sombra ao Grego em noite escura
Dissuade da empresa começada,
Mas animado com celeste auspicio
Porto lhe dà no Tejo o mar propicio.

I.

CAnto ô varão q̃ por fatal governo
De Grecia a Lusitania peregrino
Fũdou illustre muro, & nome eterno
Onde ao mar torna o Tejo cristalino.
¡Muito obrou, e sofreo; & ẽ vão o inferno
Se quiz oppor contra o poder divino;
Que o guardou para autor naq̃lla idade
De muitos Reynos hũa sô cidade.

2.

Suprema Intelligencia, em quem librado
O movimenro eſtà das luzes bellas;
Vòs que regeis das couſas o alto fado
Na luzente republica de eſtrellas;
Pois conduziſtes pello mar irado
Ao Luſitano porto as Gregas velas;
Daime canora voz, metro elegante
Que dignamente voſſa empreſa cante.

3.

Vôs de Lisboa luz, de Italia gloria,
Viuo exẽplar do Ceo, do mũdo eſpãto;
Archiuo â ſantidade mais notoria,
Por ſôbtas Deos, por excelencia ſanto;
Dai attenção â numeroſa hiſtoria
(ò grande Antonio) ſe merece tanto,
Vereis eterna, dos balcoẽs celeſtes,
Nacer a patria de que vôs naceſtes.

4.

Vereis, que ſe por patria illuſtre voſſa
Tẽ o maior brazaõ, mais alta empreza,
He patria tal, que juſtamente poſſa
Dignarſe de tal mãy voſſa grandeza.
Ouui, porque ſe ouvis da gente noſſa
(Inſigne Portuguez) a alta nobreza,
Entre a armonia dos etereos córos
Os patrios verſos vos ſeraõ ſonoros.

Depois

5.

Depois que ao Reyno antigo do Troiano
Deu com morte vital glorioſa pena
Vingando a Grega injuria por engano
O poderoſo Rey da gram Micena;
Depois que de ſeu fogo o voraz dano
Vio extinguido ẽ ſãgue a bella Helena,
E horrivelmẽte d'hũa, & d'outra parte
O teatro de Amor campo de Marte.

6.

Em muitas diuidida a eſquadra Grega,
Do ſabio Vlyſſes a famoſa armada
Ithaca buſca, que lhe o fado nega
Por differentes climas derrotada
Em braços da fortuna ẽ fim ſe entrega
Ao dominio do vento violentada,
Que antes a gouernava, que impellia,
Par'onde o mar começa, & acaba o dia.

7.

Lançava a noite ao mundo o eſcuro mãto,
E o mar Iberio Vlyſſes jâ cortava,
Quando no reino do temor, & eſpanto
Novo temor, eſpanto novo entrava
Plutam em triſtes ſombras entretanto,
A Grega gente vio que nauegaua:
Sô para ſer de ſeu poder injuſto
Deſtruição fatal, caſtigo juſto.

8.

Parece que em valor antecipada
A Catholica Fê da Lysia terra
Em seculos futuros esperada
Lhe ameaçaua nos presagios guerra.
Em temores sômente figurada
Luz efficaz da que Lisboa encerra
Divina Ley, antecipando ensaios
Propunha em sõbras da vitoria os raios

9.

Mas como dos futuros contingentes
A certesa infallivel se lhe occulta,
Em profeticos astros concurrentes
Figuras mathematicas consulta:
Alcança em conjecturas euidentes
Que irreparavel dano lhe resulta
Das que navegaõ naos, irado geme,
Porem não determina o mal que teme.

10.

Arde confuso, & vê que necessita
O nouo caso de remedio breue;
Conseguillo apressado solicita,
Que altos successos à presteza deve.
Ià na dor grave impaciente grita,
Ià triste a penas a gritar se atreve;
Os conselheiros chama; & faz que logo
Venham ao tribunal do eterno fogo.

11.

Ao rouco ſom de tubas diſſonantes
Sahião jà das infernais cavernas
Mõſtros disformes, horridos Gigãtes
Deſpedindo de ſi chamas eternas;
Nos eſpantoſos olhos fulminantes
Maiores chamas denotando internas,
Terribeis entraõ pella horrivel ſala
Onde à deſordem a injuſtiça iguala.

12.

Em trono ſi: mas trono desluzido
Que ſulfurea materia fabricava,
Se via o Rey de fumo reveſtido,
Diadema horrẽda o fogo lhe formava.
Tam cego, tam feroz, tam preſumido,
Que o deſejo de cetro não deixava;
Hũa ſerpe abraſada lhe fingia
Inſignia vãa da eſcura Monarchia.

13

Os ſeus o veneraraõ com reſpeito;
E para os ver medonho torce a cara
Dous rayos fulminando, cujo aſpeito
A maior pena, pena acrecentara;
Entre ſolluços arrancou do peito
A cauſa que a chamallos o obrigara;
Depois que ſobre hũ braço declinado
Poz em ſilencio o conclave obſtinado.

14.

Ministros immortais do escuro inferno,
Que privados assi do lugar sumo,
Briosos sustentais alto governo
Na espessa nevoa do Tartareo fumo.
Não sei que me aparelha o fado eterno,
Não sei da Grega armada que presumo,
Não sei se novo mal se nos decreta,
Sei que a mẽte presaga me inquieta.

15.

Adspirei a ser Deos, & me seguistes;
Sendoo pudera ver causas futuras;
Cahi vencido; & em memorias tristes
Sô me ficou saber por conjecturas.
Valime agora dellas, como vistes,
Levantei mathematicas figuras,
Os astros pronosticaõ (não me engano)
A nosso imperio irreparavel dano.

16.

Se com tudo me engano; pois librada
Não està nas estrellas profecia,
Basta saber que he da Vlyssèa armada
O Lusitano Genio occulta guia.
He grãde empreza âs nossas encõtrada
A que governa o Ceo; & em vão seria
Duuidar mais, se vejo, como experto,
Entre incerto receo o dano certo.

Con-

17.

Convoqueivos aqui, porque possamos
Executar remedio conveniente;
Resoluamonos jà, que jà tardamos
Mais do que apressada occasiaõ cõsente
De que aja de morrer não duvidamos
Com nossas armas tam odiosa gente,
Só de vosso conselho astuto espero
Hum genero de morte horrẽdo, & fero.

18.

Callou; quando Tisiphone arrancando
A rouca voz do peito embravecido,
Com visagẽs a lingoa acompanhando
Lhe respõdia entre hũ feroz bramido;
Altivo Capitão, de cujo bando
Qualquer soldado he cõ rezão temido,
Pois escurece em breve instãte os ares,
Perturba as terras, encapella os mares,

19.

Tu não es esse mesmo que incitaste
Da torre altiva os vãos fabricadores?
O que os mortais soberbos animaste
A emular esses astros superiores?
Não es aquelle mesmo que enganaste
(Nesta empresa se cifraõ as maiores)
O mais sabio varaõ, o mais perfeito,
A quem fizeste de senhor sogeito?

20.

Como consultas o juizo alheo
Se o teu ardiz tam raros nos ensina?
Dispoem o que quizeres sem receo,
Pois q̃ violento o inferno se te inclina
Por este juro tenebroso seo,
Por esta privaçaõ da luz divina
Que não te ha de negar prõpta obediẽcia.
Quem põr ti a negou â eterna essẽcia.

21.

O que em nome de todos lhe promete
Os outros aprovaram blasfemando.
O duro Rey o caso a si remete
No sagaz peito a execução traçando.
Despede os conselheiros, acomete
Varios meos, consigo imaginando
Como destruirà, & dará morte
Ao Grego sabio, á companhia forte.

22.

Ià se resolue, quando a Alecto vendo
Assinalada em casos singulares;
Manda que vá buscar a Eólo horrẽdo,
E com violẽto imperio altere os mares
Foi sem tardãça & os dous obedecẽdo,
Soltando os ventos, desatando os ares
Coriscos vibram, cuja luz á esfera
Substitue a que alua lhe escondera.

Ià

23.

Iá neſte tempo os meſtres vigiando
A noite,o ar,as nuvẽs,& as eſtrellas
Cos apitos a gente deſpertando
Mandã tomar traquetes,colher velas.
Amaina,amaina,gritam,& amainando
Os ventos ſe antecipaõ a rompellas,
E a nao Balêa, ſem que falte acordo,
Bebe pendẽte os mares por hũ bordo.

24.

Qualquer onda eſpumante que ſe erguia
Cobrir a armada Grega deſpreſava,
Naufragio â nao celeſte pretendia,
Que a furor tanto mal ſe aſſegurava,
Co mar de Eòlo a furia competia
No temerario intento que moſtrava,
Pois,mais q̃ aos groſſos maſtos,quiz o vẽ(to
Os polos arrancar do firmamẽto.

25.

Em veo ſe eſtendem nuvẽs tenebroſo
A viſta de hũs a outros impedindo;
De ſima o Ceo, debaixo o mar furioſo,
De hũ lado, & d'outro o vẽto eſtá bra(min(do.
Não ſe aplaca o rigor do temeroſo
Tempo no dia q̃ jâ vem ſahindo;
Se he que chamarſe aſsi dia merece,
Que não por luz, por horas ſe conhece

Em

26.

Em chuva se resolve tam copiosa
Da nuvem menos densa a põpa escura,
Que às leys da natureza, temerosa,
O Ceo co mar, o mar co Ceo mestura.
O peixe, & a aue em troca prodigiosa,
Hũa nadar, voar, outro procura,
Os peixes sò do etereo firmamento
Então se viraõ no humido elemento.

27.

A tempestade confundia os brados
Do mestre q̃ imperava os marinheiros,
Confusos trabalhavão cos soldados,
E pretendiāo todos ser primeiros.
Huns os mastos cortavam apressados;
Outros o mar ao mar lanção ligeiros,
Desesperando dos navios rotos
Libravaõ sò a salvaçaõ nos votos.

28.

Qual instrumento fero de Vulcano
Terribel invençaõ de fraco peito,
De aladas vidas seguidor tirano
Com o trovão do raio, em ar desfeito,
Pequena munição do ferreo cano,
(Que para furor tanto he passo estreito)
Impelle facilmente, & antes que soe
Faz que no campo dividida voe.

Tal

29.

Tal ſobre ſerras de ondas levantadas
Lançava Eòlo as naos impetuoſo;
Que dos ventos ſe viaõ contraſtadas
Antes de ouvirem o aſſoprar furioſo.
Vlyſſes imagina as profanadas
Prendas do Sol q̃ em modo miſterioſo
Phaetuſa guardaua, & repreſenta
Pena daquella culpa eſta tormenta.

30.

D'outraparte lhe lembra que conſpira
Thetis em dano ſeu, porque a offẽdera
Quando ardiloſo a Achiles deſcobrira
Onde ella temeroſa o eſcondera.
Do grande pay Neptuno teme a ira
Em quem vingança Poliſemo eſpera;
E que accumule tragicos encantos
A deſpreſada Circe a males tantos.

31.

Quiz dar vozes ao Ceo, mas impedido
Da confuſaõ, do horror, da tempeſtade,
A penas com a força de hum gemido
Pode tirar do peito Ceo piedade;
Piedade ó Ceo (deſia) que offendido
Avois de vſar maior benignidade
Cõ quẽ humilde, & aqui entre dor tãta
Ficou a voz ſuſpenſa na garganta.

Mas

32.

Mas nas alturas onde em solio eterno
Com distinta vnião, Triade vnida
O cetro tem do vniversal governo,
Donde ao creado se deriva a vida;
Onde das causas o senhor superno
Cõ grandesa de si sô cõprehẽdida (ra,
Todo a si mesmo he parte, cẽtro, & esfe
Sem principio, nẽ fim, sempre qual era.

33.

O soberano Sol, que em contextura
De raios escondendo o esplendor sãto,
Nubilosa hũa luz por vestidura,
Luminosa hũa nuvem tem por mãto.
Os olhos poz de paternal brandura
Nas fortes gentes afligidas tanto;
Os olhos paternais de cujo giro
Tem as estrellas ouro, os ceos çafiro.

34.

Como tinha altamente decretado
q̃ fosse a Ithaca armada o instrumento
Para ser cà no mundo edificado
A lei divina estavel fundamento.
Aplaca as ondas de Neptuno irado,
Desfaz as nuvẽs, encarcera o vento,
O Sol descobre, restitue o dia,
Mostra no mar âs naos segura via.

Tinham

35.

Tinham paſſado o eſtreito onde puſera
A tãtas glorias termo o graõ Thebano;
Que em braços da tormẽta a ſorte fera
Deſembocara as naos para o Oceàno;
A larga coſta diſcorrião, que era
Limite de çafir; ao Reyno Hiſpano,
E como não a caſo, mas por arte
Buſcauão ſempre do Occidente a parte.

36.

Atribuio a ſubita mudança
O pio Capitão ao Ceo beninno,
Mas, como o alto miſterio não alcança,
De Minerva o julgou favor divino.
Cobra novo valor, nova eſperança
Seguro jà em ſeu fatal deſtino;
E para moſtrar bem quanto o agradece
Em ſacrificio o animo offerece.

37.

Eis que do mar hũa Aguia ſe levanta
Iunto à vltima terra do Occidente,
Que voando acquirio grandeſa tanta,
Que quaſi bate as portas do Nacente.
Moſtra no corpo, com q̃ o mũdo eſpãta
Doze azas, tres cabeças juntamente.
Cahio em fim, & da fatal caida,
Renacendo Leão começa a vida.

Gri-

38.

Gritava a gente: & dentre os agoureiros
Illustrado de nova claridade
Perimêdes desia; ò companheiros,
Fundadores sereis de alta cidade.
Verà nella atê os annos derradeiros
O largo mundo altiva magestade;
Em muro illustre vos promete gloria
(O modo occulta o Ceo) eterna historia

39.

Em pareceres varios dividia
O presagio fatal â incerta gente;
Nos de madura idade sò movia
Desejo de descanço â debil mente.
Longe da patria (dizem) que alegria
Essa gloria darâ? gloria aparente;
Bem o Ceo mostra o mal que nos espera
Quando Leaõ se torna o q̃ Aguia era.

40.

Trabalha o homem, & anhelante adspira
A gloria que a vontade lhe afigura,
Sẽdo o jogo pueril, que em quanto gira
Vai cavando a si proprio a sepultura;
Quanto melhor vivera se advirtira
Que a vida vai morrendo no que dura;
Ah peito humano de ambiçáo enfermo
A quem estreita cova he largo termo!

41.

Os de annos juueniz a quem convida
Ardente brio à fama dillatada,
Deziaõ: quando asſi ſe perca a vida,
Em que pòde melhor ſer empregada?
Não nos ha de enganar a voz fingida
Que nos promete patria deſcançada,
Pois qual ao vẽto a nevoa ao Sol a neve
A vida ſe reſolve em ſonho breve.

42.

Rouba da vida o vão contentamento
Da inexoravel parca o duro corte,
E deſmentindo o humano penſamẽto,
Do cetro, & do cajado iguala a ſorte.
Só ſe achara da ley fatal iſento
Quem por gloria poſer limite à morte,
E sò he aquella gloria verdadeira (ra.
Que he nos trabalhos da virtude herdei

43.

Vlyſſes, vendo o caſo que pedia
Reſolução melhor conſiderada,
Para a ſeguinte aurora a diferia
Cos principais varoẽs da forte armada:
Ià no ſepulchro liquido eſcondia
O diurno farol, a luz dourada,
O ſono entrou; & com poder profundo
Cerrãdo os olhos poz ſilẽcio ao mũdo.

Mas

44.

Mas o Tartareo Rey mais vigilante
No cruel peito com furor revolve
Dissuadir ao Grego navegante
Da clara ẽpresa, que seu fado involve.
Machinando mil traças vacillante,
Em fim tornallo a Grecia se resolve,
A Grecia, donde espera, como experto,
De idolatria vãa tributo certo.

45.

A voz de Alecto com maligno intento
Em vulto encerra grande, & temeroso,
Com fantasticas sombras corpulento,
Vestido, confusaõ, todo espantoso.
Com leve passo desafia o vento,
D'hum penhasco saindo cavernoso,
E escurecendo mais a noite fusca
A nao de Vlysses mansamente busca.

46.

Do sabio Grego solicita a cama;
E quando julga o tempo mais disposto,
Cõ rouco tõ de voz horrenda o chama,
Vlysses, (brada, descobrindo o rosto)
Acòde, acòde à honra, acode à fama
Olha q̃ intento à hõra, & fama opposto
De teu Ithaco reino te desterra,
E te promete em vão estranha terra.

47.

Penelope ſe vê ſolicitada
Dos que admiraõ taõ rara fermoſura;
Cedo a rendella ſe verà forçada
Pois tua injuſta auſencia tanto dura.
A conjugal firmeſa tem guardada,
Mas, como auſente não ha fee ſegura,
Comete de hũa tea ao praſo breve
O reſpeito perpetuo que te deve.

48.

Ià, como contratou, na cruel tea
Vrde apreſſada os delicados fios,
E jà tua contraria Cytherea
Lhe offerece cuſtoſos deſvarios.
Deſperta Vlyſſes, que à deshonra fea
He fatal nodoa a generoſos brios;
A Grecia, a Grecia Vlyſſes, q̃ diſculpa
Das com tanta demora a tanta culpa.

49.

O Grego às vozes deſpertou turbado
E tres vezes os braços eſtendia
Para prender a ſombra, que fruſtrado
Tres vezes o deixava, & lhe fugia.
Tentãdo hũa vez, & outra cõ cuidado
Entre diſcurſos do que ſer podia,
Entendeo, finalmente, que era ſonho
O negro vulto que eſcutou medonho.

50.

Que pòde falſo ſer, ſe perſuade
Qual pella eburnea porta ſe publîca;
Mas com ancia maior teme a verdade,
Que pella cornea o ſonho pronoſtîca.
Adiante paſſar pede a vontade,
Quando o agouro q̃ vira lhe replîca;
Aſsi ſuſpenſo eſtava jà deſperto
Acometendo tudo; em tudo incerto.

51.

Qual robuſto Pinheiro, que cortado
De qualquer parte com igual ferida,
No golpe derradeiro pendurado
A todos ameaça na cahida;
Aſsi de Vlyſſes o animo alterado
Para onde o pezo inclinarà duvîda,
Quando vê que combatem ſeus intẽtos
Com força igual, cõtrarios penſamẽtos

52.

Mas a alta Providencia, que aſsiſtia
Aos miſterioſos meos que guiava,
Por modo ſuperior o defendia
Dos vãos enredos que Plutaõ traçava;
Hum ſoberano Genio, occulta guia
Da Luſitana terra, lhe enviava:
De tanto pezo foi na eterna mente
A nova fundaçaõ da Grega gente.

Apa-

53.

Aparelhouſe na região celeſte
O menſageirro executor divino;
Sobre a forma inviſivel ſe reveſte
De humano aſpecto á viſta peregrino;
Brancas infatigaveis azas veſte;
Parte veloz do reyno criſtalino;
As nuvẽs corta, & dividindo o vento
Ligeireza apoſtou co penſamento.

54.

Quantas deſprega cores á pompoſa
Ave de Iuno, vam; quantas varîa
Pello collo a de Venus, amoroſa;
Quantas moſtra a do Sol, q̃ Arabia cria;
Quantas Iris oſtenta procelloſa,
Quantas a bella precuſſora ao dia,
Tantas cõfunde, & alternas reverbera;
Na veſtidura o Nuncio da alta esfera.

55.

Com vivo reſplendor à noite èſcura
Durou a luz que o roſto cintilava;
Qual Sol, q̃ em varias cores a luz pura
Por entre ſutis nuvẽs deſatava:
E qual eſtrella aos olhos ſe afigura
Cair do excelſo Olimpo q̃ eſmaltava;
Tal he do Embaixador a viſaõ bella
Em claro precipicio alada eſtrella.

56.

Chega ao ſabio Dulychio em hũ inſtante,
E nas luzentes azas ſuſtentado,
Proſigue(diz)ò Grego navegante
Que tẽs à viſta o porto deſejado;
Penelope a tua fee vive conſtante,
Soberano poder tem ordenado,
Que exemplo de firmeſa ao mũdo ſeja,
As matronas mais claras juſta inveja

57.

De dia a dura tea vai tecendo
Limite que aos amantes tem propoſto,
Mas denoite ſe occupa desfazendo
O q a de dia em vão tinha compoſto;
Elles o engano juſto naõ ſabendo
Eſperaõ com tam falſo preſupoſto;
Olha que grande amor q̃ fè tão pura,
Que vive em tãta auſencia tão ſegura.

58.

Acaba vai fundar alta cidade
Onde has de eternizar nome glorioſo,
Não te engane do ſonho a falſidade
Traça do inferno,ó heroe venturoſo.
Nẽ queiras ſaber mais, q̃ outra verdade
Impede o chaos que ſegues tenebroſo;
Só animarte à grande empreſa intento
De q̃ te eſcolhe o Ceo por inſtrumento.

Aſsi

59.

Asſi dizendo a mais ſerena via
Do ar rompeo com voo acelerado;
Poz Vlyſſes na Luz, & no que ouvia
Tremula a viſta, o coração turbado.
O favor a Minerva attribuia
Por cultos vãos de religião guiado,
Como Mercurio já lhe parecera
O Genio que o livrou de Circe fera.

60

As mãos, os olhos com a voz levanta,
Os joelhos abaixa enternecido,
Detem (lhe diz) ò Deoſa a veloz planta,
Pello menos me enſina a agradecido
Ià que te deuo marauilha tanta
Por miſterio de mim não cõprehẽdido,
Neſſa cidade para eterno exẽplo
De branco jaſpe te dedico hum tẽplo.

61.

Querendo mais dizer, ſe divertia
No alvoroço da gente que gritava;
Que o crepuſculo hũs baixos deſcobria
Que cada qual naufragio ameaçava.
Arriba, arriba, o meſtre repetia,
Obedece o que ao leme governava;
Voltou a proa, mas na volta breve
Quaſi a ſubir o bordo o mar ſe atreve.

62.

Depois que do perigo a nao segura
Vlysses vio, com brados lastimosos
Dezia: ainda Ceos, ainda dura
Contra mim vossa ira, & sois piedosos?
Que triste fim, que triste sepultura,
Que Caribdis, que monstros temerosos
Aparelhaueis neste pêgo fundo
A aflictas gentes em remoto mundo?

63.

E vòs pedras infaustas, pois quisestes
Ser algozes crueis de tantas vidas,
Como (dizei) no mar vos escondestes?
Como fostes às aguas conduzidas?
Por estranho sucesso aqui viestes,
porque me fosseis feras homicidas,
Tal estrella me deu a dura sorte (morte
Que em varios modos me aparelha a

64.

Pello grande Neptuno, & Oceàno,
Por Glauco, Pollux, Castor, & Nerèo,
Por Melicerta, ou Palemon Thebano,
Pello velho pastor, Sabio Protèo;
Por Doris, Amphitrite, & o soberano
Coro da bella esposa de Pelèo,
Dizei quem sois, q̃ em tanta desvẽtura
Quero saber quem contra mim cõjura.

O tu

65.

O tu(hũa vos reſponde)pois rompeſte
Entre conjuros noſſo encantamento,
Ouve teus males,jâ que aſsi quiſeſte,
Aparelha conſtante ſoffrimento.
Nôs ſomos filhos,dos q̃ ao Rey celeſte
Quiſeraõ combater com alto intento
Pondo eſcadas de monte ſobre monte,
Para opporſe âs eſtrellas frõte a frõte.

66.

Aquella grande ſerra,que aparece
Para ſubir à Lua foi eſcada,
Daqui nome tomou, & ainda parece
Que eſtá contra os planetas conjurada.
Mas como o Ceo iujuria não padece
Tanta machina ẽ fim deixou fruſtrada,
Deſtruindo com rayos fulminantes
A ſoberba inſolencia dos Gigantes.

67.

Deſtruidos com fogo os pays inſanos,
Ficamos filhos ſeus de pouca idade;
Mas nem aſsi os Deoſes ſoberanos
Fiaraõ mais de noſſa lealdade;
Entenderam que jà nos tenros ãnos
Em noſſos coraçoẽs temeridade
Infundiria o ſangue,porque gera
O forte ao forte,como a fera á fera.

68.

Neste mar nos lançaram, convertidos
Em vivas rochas; & entre os navegãtes
Pellos Cachopos somos conhecidos
Por sermos moços, ainda que Gigãtes.
Aqui Neptuno ordena que escondidos
No disfarce das aguas inconstantes
Façamos guerra com perigos varios
A hũs que espera por fatais contrarios.

69.

Seraõ (Protêo lho disse) os moradores
Em seculos futuros da Cidade
De que vós, Gregos, claros fundadores
Acclamados sereis em toda a idade,
Porque do largo mar feitos senhores
O privaraõ da antiga Mageſtade,
Quando por senhor vnico o Oceáno
Reconhecer ao nome Lusitano.

70.

Contra aquelles entaõ nos armaremos
Suas soberbas naos aqui esperando,
As quais com duro fim nos opporemos
Quando tomar presumão porto brãdo.
Quantos cõ sorte infausta acabaremos,
Que de largas viagẽs escapando
A vista morreraõ da patria chara,
Para lhes ser a morte mais amara!

71.

Foge, Grego, naõ queiras que digamos
As miferias dos teus com mais crueza,
Pois dellas atè nós nos laftimamos,
Tendo de viva rocha a natureza.
E fabe que atè qui te declaramos
Contra vontade noffa, & que nos peza
De aver a teus conjuros revellado
O que efconderte pretendia o fado.

72.

Aqui parou aquella vòz fevera
Que Plutaõ fero com rezoẽs fingidas
Propoz a Vlyffes para que temera
Trabalhos entre as glorias prometidas.
E vendo emprezas que gozar efpera
De tantos infortunios combatidas,
Ià defiftindo de qualquer intento
Sô pufeffe na patria o penfamento.

73.

Mas em quanto o rochedo afsi brãdava
Larga enfeada jà fe defcobria,
Onde parece o mar que defcançava
Da furia com que à terra combatia;
De hũa parte cõ rochas fe coroava,
De outra arenofa praia fe eftendia;
Por entre montes dous cobrava ufano
D'hum grande rio pareas o Oceàno.

74.

Ià, fortes cõpanheiros, jà chegamos
A parte (diz Vlysses) prometida, (mos,
Onde a infortunios tantos termo acha
Onde o Ceo com descanço nos cõvida.
Aqui os Deoses querem que façamos
Assento novo para nova vida,
O coraçaõ presàgo, que naõ erra,
Me mostra o porto, me acredita a terra

75.

O duro inverno à Primavera cede,
O claro dia segue â noite escura,
Bonança, à tempestade em fim sucede,
Aos perigos do mar, praia segura;
Posto que fatigado, a ardente sede
Chega o cervo a a pagar na fonte pura:
He nos trabalhos vnica esperança
Que tambẽ para os males ha mudança.

76.

Eu vi, ô Gregos meus, eu vi agora
Que a sagrada Minerva me fallava,
E mais alegre que a fermosa aurora
Meu animo afligido consolava.
Da gloria que esperamos protectora
Fundar Cidade illustre me mandava:
Invistamos as praias, & quebremos
Nellas as naos, cõ tanto q̃ as tomemos.

77.

Disse en voz alta;& cada qual contente
Aplica as forças ao naval officio;
E seguindo das aguas a corrente
Buscaõ o porto com ditoso auspicio.
O vento se mostrava diligente
Em assoprar às velas jâ propicio,
Porque se achava arrependido Eôlo
De ir contra as leys do soberano polo.

78.

A parte desejada assi chegando,
Ainda que de Grecia tão remota;
Solta de paz bandeira ao vento brando
A Capitanea da felice frota,
O som guerreiro, estyllo variando,
Pacifico festeja â terra ignota;
Da proa lanção ancora pesada
Com q̃ surge no porto a Grega armada.

Fim do primeiro Canto.

CANTO

CANTO II.

ARGVMENTO.

Chegaõ à Grega armada os Lusitanos,
Vlysses toma informação da terra,
Dos Reys que teve em dillatados annos,
Dos sucessos, das leys em paz, & em guerra.
Em sonhos vè por meos soberanos
No centro inferior, que o Tejo encerra,
A grandeza por alta profecia,
Que terà de Lisboa a Monarchia.

1.

DEntre purpureas nuvẽs derramava
Pranto de aljofar a fermosa Aurora,
Que o Sol ẽ veo de raios enxugava,
Rindo de a ver tam bella quãdo chora.
Nas estrellas do campo retratava
As cores do Orizonte, a varia flora
E as flores celestias por rosea via
Faziaõ larga praça ao novo dia.

Quando

2.

Quando a ligeira Fama, que nacida
De pescadores timidos, voara,
Os Lusitanos chama, que convida
A ver da frota a novidade rara.
A bandeira de paz vendo estendida
Que a Grega Capitanea despregara,
Determinão saber que nação era,
Donde partira, os mares que correra.

3.

Em ligeiros bateis a Lysia gente
Com largos remos fere o cristal brãdo;
Rompem co a proa a liquida corrẽte
Por hũa, & outra parte as naos cercãdo
Pellas cordas subindo velozmente
Aos Gregos navegantes alegrando
Pratica travão, & em diversos modos
O trato nunca visto admirão todos.

4.

Sòmente Aucaño, a quem a larga idade
Da Corte à paz do campo retirara,
Não estranhou nos Gregos novidade.
Que os que a Bacho seguirão jà tratara
Tão facil lhes fallou, qual se amisade
De dillatados annos o obrigara,
E Vlysses, entre espanto, & alegria,
Abraçandoo confuso, lhe dezia.

Ià que

5.

Iá que, varão prudente, nossa frota
Com naufragio feliz a porto chegá,
Onde estando de Grecia tam remota,
Cuido que vejo em vos affeição Grega:
Pello illustre valor, que em vos se nota
Nos concedei o que a ninguẽ se negá,
Que terra he esta? que nação? q̃ gẽte?
A que senhor, & leys vive obediente?

6.

Assi pedia, & o velho venerando
Com alegre sembrante lhe obedece;
Que a causa que lhe dava preguntando
De recordar o antigo, lhe agradece.
Sobre tres pês o corpo sustentando
Pequeno arrimo ainda lhe parece;
Nũa roda de amarras se assentava,
Dura cadeira que mais perto achava.

7.

Com grave promptidão se prevenia
A referirlhes ordenada historia.
Suspenso hum pouco, porque rebolvia.
Os sucessos passados na memoria.
Rodeado da gente que pendia
De sua boca, ô Gregos, cuja gloria
No mundo (diz) está tam dillatada,
Que atè na nossa Espanha he venerada

Nesta

8.

Nesta soberba costa do Oceàno,
Onde Espanha se acaba,& o mar come
Se estẽde o nobre Reyno Lusitano (ça,
Da celebrada Europa alta cabeça
O Ceo lhe deu valor tão soberano,
Que faz q̃ o largo mundo o reconheça;
Pellos ares,& fruitos excellente,
Mas muito mais famoso pella gente.

9.

Se foi de moradores habitado,
Ou se deserto foi no tempo antigo
Que o mundo vio em aguas sepultado
Por falta de noticias vos não digo.
Tem a Fama entre nôs acreditado
Que depois deste vniversal castigo
Hum filho de Iafè,segundo creio
Neto do gram Noê,a Hespanha veio.

10.

O sabio Tubal foi que navegando
(Rey de outros muitos,antes cõpanhei
O trouxe mar quieto,& vẽto brãdo(ro)
A este clima da terra derradeiro.
Altos muros de jaspe levantando
Onde porto feliz tomou primeiro
A nova fundação chamou Setubal,
Que significa povoação de Tubal.

Rey-

11.

Reynou por morte deste o filho Ibêro,
Que entre nòs alcáçou gloria tamanha
Por virtude, por animo sincero,
Que delle tomou nome a nobre Hespa-
Delle o seu derivou, o rio Ibêro, (nha.
Posto que algũs affirmão q̃ de estranha
Terra, passou cà gente que lhes dera
O nome de outra Iberia em q̃ nacera.

12.

Obedecendo Ibero ao commum fado,
O famoso Iubalda, vnico herdeiro
Foy felizmente do paterno estado,
No numero dos Principes terceiro.
Deste o monte Iubalda foi chamado,
No qual para memoria, & no frõteiro
As celebres colunas poz aquelle,
Que fez brasaõ da Leonina pelle.

13.

Herdou ao pay Iubalda o claro Brigo
Que reduzindo a gente a policia
Fundou cidades em comercio amigo,
Donde a cidade, Brigo, se dezia.
Affirmão outros, q̃ em idioma antigo
Povoação por, Brigo, se entendia,
E que assi vulgarmente se chamava
Brigo este Rey das muitas q̃ fundava.

14.

Gêrou a Tago illustre, cuja fama
O sublima entre todos mais glorioso,
Porque do nome seu, Tago, se chama
Este que vedes rio, caudaloso:
Muito a sorte fatal, muito o Ceo ama
O que de Tago ouvis eccho ditoso,
Pois tributarios mares lhe dedica
Quanto benigna estrella pronostica.

15.

A Tago o filho Beto sucedendo
Deu nome eterno ao Betis celebrado,
Rio que à terra per que vai correndo
O tem com sorte igual comunicado.
A Beto nossa Hespanha està devendo
(Que juntamente foi sabio, & soldado)
As publicas escollas que conserva,
Iardim de Apollo, erario de Minerva.

16.

Não teve Beto herdeiro, que do Hispano
Reyno tomasse o cetro, por sua morte
Governou Gerião bravo Africano
Fundado sò nas leis que deu Mavorte:
A antigua Heraclea junto do Oceano
Quis o tirano Rey que fosse a Corte;
Ossyris o matou, a quem à fama
Hum dos famosos Hercules aclama.

17

Porem deixou tres filhos tam vnidos
Em amisade firme, em paz constante;
Que occasionou discursos bẽ fingidos
De ser com tres cabeças hum Gigante.
Todos em fim por Hercules vencidos,
O vencedor ficou mais arrogante
Vencendo aquellas tres, do que ficara
Na vitoria das sete que cortara.

18.

A que do Girez dizem fria serra
Dos Girioẽs tomou nome famoso;
Chamouse delles de Geria a terra
Do Mondego regada caudaloso.
Nella lhes fez o grande Alcides guerra
E, por memoria do triunfo honroso,
Levantou onde assima o rio corte
De quinas sinco inexpugnavel torre.

19

Os bois daqui levou, que astutamente
Lhe quiz tomar aquelle que a Vulcano
Venerava por pay, Caco valente;
Sagaz, & valeroso Lusitano,
Que ẽ incẽdios crueis, o cãpo, & a gente
Destruia do Reyno Italiano,
Até que teve a derradeira gloria
Em ser de Alcides inclita victoria.

20.

Em quanto de triunfos adornado
Hercules bravo Italia discorria,
Hispalo filho seu era aclamado
Cabeça da Hespanhola monarchia.
Forte nas armas foi, & tão ousado
Que co valor paterno competia,
E de Hispalis fundando a grã Cidade,
Fugiolhe a vida na mais verde idade.

21.

Ficou no real trono o filho Hispano,
Que deixou sua fama eternizada
Excedendo o poder do termo humano
As leys do esquecimento exceptuada.
O nome tomou delle soberano
Hespanha illustremente celebrada;
q̃ he do vniverso a mais famosa parte
Tutella insigne de Minerva, & Marte.

22.

A vida tributou ao mortal fado
Com dor vniversal sem decendente;
Tornou a Hespanha Alcides apressado,
Honrou co cetro a Hespero valente.
Chamouse deste, Hesperia, o grãde estā
Que dominou cõ animo insolẽte; (do,
Mas o castigo vio, que o ceo não nega,
E tal vez dillatado, sempre chega.

23.

Italo Atlante o despojou do imperio
Dos proprios Hespanhoẽs favorecido:
Para Italia fugio com vitupetio,
Mas li do vencedor foi perseguido.
Cõ Atlante passou do Reyno Hesperio
Hum terço Lusitano o mais lusido,
Que edificou com Roma a'ta Princesa
A cidade a que espera a mòr grandesa.

24.

Contam que hum sabio velho, q̃ entẽdia
O curso das estrellas lhe dissera
Quando de cà partio, que nellas via
Que á nobre Roma excelsa gloria espe-
Gloria que a Lusitania deveria, (ra;
Pois q̃ principio tam felis lhe dera;
Posto q̃ hũs dous irmãos filhos de Mar-
Nella terião não pequena parte. (te

25

Em quanto a Italia nome Italo dava,
Sicôro filho seu Principe dinno
Da grãde Espanha foi, q̃ o seu deixava
Nas aguas de Sicôro cristalino.
Deste naceo Sicàno, que chamava
Ana ao celebre rio; & peregrino
Com palmas mil, se a tradição não erra,
Chamou Sicania â Siciliana terra.

26.

Sucedeo lhe Siccelco generoso
No sangue, no valor, na monarchia,
Que de Sicilia deu nome famoso
A Ilha que, Sicania se dezia.
Gêrou a Luso, Principe glorioso
Em quanto abraça o mar, alegra o dia;
Pois Lusitanos delle nos aclama
A tuba mais feliz da maior fama.

27.

A vida morto, & por memoria eterno;
Ficou Sicùlo Rey, nas armas forte;
E mais amado pello amor paterno,
Que não pode atalhar a cruel morte.
Sem deixar descendente no governo;
(Que ao Ceo não merecemos tãta sorte)
O fiõ a Parca lhe cortou severa,
Menos com elle, que comnosco fera.

28.

Passados erão jà quasi cem annos
Em que logrando doce liberdade
Não admittiam Rey os Lusitanos
Obedecendo a Luso na vontade;
Quando Bacho valente, com enganos
Achou sagaz maior facilidade
Para vencer os nossos, do que achara
Nas armas com q̃ ao mundo sogeitara.

29.

Hum filho seu mostrando lhes dezia
Que venerassem nelle a Luso amado,
Que em novo corpo mais feliz vivia
Dos Elisios jardins resucitado.
Que a saudosa ausencia em que se via
O Lusitano povo lastimado
Ferira os ceos de modo que pudera
Restituirlhe a vida que perdera.

30.

Lysias o filho astuto se chamava,
E, repetindo o nome docemente
A memoria de Luso, affeiçoava
Ao novo Rey a Lusitana gente.
Senhor introduzido acreditava
Com obras tais o que fingio prudente,
Que com amor igual nome confuso
A Lysitania deu Lysias, & Luso.

31.

Morto Lysias, do povo Lusitano
Foi Capitão Licinio, companheiro
De Bacho Grego, q̃ no Reyno Hispano
As armas ferreas inventou primeiro.
Daqui o aclamam filho de Vulcano;
Geralmente aplaudido por guerreiro.
Despojandoo Pallatuo o cetro teve,
A quem Pallencia antiga o nome deve.

32.

Por morte deste, estava a Lysia gente
Sem sogeição a superior vontade,
Em governo suave, em paz tontente,
Republica feliz na liberdade.
Davam nos graves casos expediente
Os de melhor discurso, & mais idade
As leys seguindo que a razão dictara
Com algũas que Tubal lhes deixara.

33.

Quando advertido Gorgoris famoso
Das abelhas solicitas no prado,
Notou do mel o modo mysterioso;
Celeste dom, devido a seu cuidado.
E vendo em arte nectar tam precioso
O povo agradecido, & admirado
O cetro lhe entregou da monarchia,
Que por titulos outros merecia.

34.

Este, pois, que Melicula se chama
Pella inventiva rara justamente,
Desta terra he senhor, claro por fama;
Varão insigne, Principe excellente.
O povo grato seus preceitos ama,
Sò a jugo de amor obediente,
E se rogos admitte o fado eterno,
Serà perpetuo seu feliz governo.

35.

A Iupiter divino veneramos,
Como a supremo Deos q̃ os bẽs reparte;
E de entre os mais cõ mais affecto hõra-
A grãde Pallas, Hercules & Marte. (mos
Antigas cerimonias conservamos
Que Ossyris nos deixou; posto q̃ ẽ parte
Reformadas por Bacho, & poucas temos
Daquellas que de Tubal recebemos.

36.

O que pedistes referi mais breve
Do que o louvor requer de tãta gloria;
E se mais largo que a occasião se deve,
Obrigoume da patria a doce historia.
Chamome Aucano, &, sẽ q̃ o tẽpo leve
Do q̃ a Grecia devemos a memoria,
Na solidão, que nestes montes sigo
Sempre achareis em mim fiel amigo.

37.

Não disse mais; & qual favonio brando
No silencio, das selvas mais secretas
Forma susurro alegre mormurando
Cõ verdes linguas sutilmẽte inquietas;
Tal de entre os Gregos sae, reparando
Do velho sabio nas rezoẽs discretas;
De varias cousas cada qual se admira
Repetindo curioso as que advirtira.

A com

38.

Acompanhava a Aucano o filho Antello,
Que tres lustros a penas excedia,
Na vista ardente; crespo no cabello;
De adusta cor, robusta bisarria. (dello
Deulhe hũa espada Vlysses, q̃ ao mo-
Da q̃ Hector dera à Aiace, obrara Antîa;
A gradecendo a Aucano justamente
As noticias da terra a Grega gente.

39.

Elle, ajudandoo os seus, se levantava;
E em cortezes affectos despedido
Na falùa que o trouxe se tornava
Da Lusitana multidão seguido.
Entre diversas cores ondeava
Do Sol, & remos o cristal ferido;
E os Gregos (â fortuna tributarios)
Em bravo mar de pensamentos varios.

40.

Cahia em tanto a noite, & as estrellas
A sono persuadiam; mas armado
Mal pode Vlysses sabio obedecellas
Que vigiava em ancias seu cuidado.
Pode com tudo hũ pouco suspendellas;
Se suspendellas pôde o que occupado
Vive em sua fortuna de tal modo,
Que atè dormindo he hũ cuidado todo.

Mal

41.

Mal repouſava em hũa taboa dura
O forte Grego, quando offerecia
Os cuidados que tinha por figura
O nobre penſamento à fantaſia.
E o Luſitano Genio, que procura
Animallo na empreza que ſeguia,
No ſonho myſterioſo lhe declara
O que divina luz lhe revellara.

42.

Em viſaõ peregrina imaginava
Que vinha pella popa Galatêa,
Fermoſa por eſtremo ſe moſtrava,
Em cuja viſta Vlyſſes ſe recrea.
Com maior força as aguas abrazava,
Que aos polos congelados Cithêrea;
Em fermoſura tal Amor ſe atreve
Tanto fogo cauſar de tanta neve.

43.

Na face delicada docemente
Purpurêa o jaſmim, branqueja a roſa,
Sem dos olhos temer o rayo ardente
Onde o Sol tem esfera luminoſa.
Clauſtro gentil de perolas de Oriente
Hum rubi forma a boca gracioſa,
A fronte branca, & o cabello louro
He margem de marfim a ondas de ouro.

Tra-

44

Trazia com deſdem ſolto o cabello,
Raios do Sol do peregrino roſto;
Eclipſe hum veo azul ao corpo bello
A viſta de tal bem ficava oppoſto;
Mas a força baſtava de entendello
Para ſe ter por certo preſupoſto
Que ſe era Poliphemo indigno amãte
Et'ella digna d hum amor Gigante.

45.

Com gracioſa voz em brando accento
Dentre alegre ſembrante deſpedida;
Dezia: Grego inſigne, a quem o vento
Quiz morte dar, & deu immortal vida.
Cheguei a deſpertarte, porque intento
Moſtrarme a teu valor agradecida,
Que em Poliphemo deu vingãça juſta
A dòr, que ainda tanta dòr me cuſta.

46.

Ao claro ſeio deſtas aguas chega,
(Por viſitar ao Tejo venturoſo)
Dos rios principais com que ſe rega
O globo vniverſal, concurſo vndoſo.
O tridente das aguas ſe lhe entrega,
Pois tua vinda, Capitão famoſo,
O moſtra Rey dos mares, & dos rios.
Pon o tributo a ſeus maiores brios.

47.

Se o nome queres ver que solicita
A prospera fortuna â tua fama,
Não temas agua, não, pois facilita
O passo o mar, q̃ ja seu Rey te aclama.
Vlysses com desejo que o incita
Sem ver qual força superior o chama,
A segue pellas aguas, mas incerto (to.
Se entre sonho se engana, ou ve despeɾ

48.

O campo hia pisando cristalino
Com passo tam seguro, & sossegado,
Como se à terra fora peregrino
Entre correntes liquidas criado.
Via pacer o gado Neptunino
Em varias formas no espumãte prado;
Chegou ao mais profũdo, onde as areas
Mostravam de ouro reluzentes veas.

49.

A Règia vio sublime que habitava
O generoso Tejo felizmente,
Cujo alto frontispicio fabricava
Materia de cristal resplandecente.
Entre colunas quatro se formava
O lavrado portal de obra excellente,
Em quicios de ouro a porta se movia
Cravada com brilhante pedraria.

Alli

50.

Alli guarda assistiam portentosa
Delfins ligeiros, Orcas, & Balêas,
E outros marinhos monstros, q̃ vistosa
Ostentavão esquadra em formas feas.
Entre estes, sem temor, turba escamosa
Veloz fazia aquaticas corêas;
Porque da real casa sò a respeito
O furor do maior tinha sogeito.

51.

Dillatavase hum pateo ladrilhado
De topacio, & çafiro em quadros bellos,
Com differentes conchas matizado
Nas quais pintara à Aurora, o Deos dé
De cristalinos arcos rodeado (Delos.
Que lustrosos faziam paralellos,
Muros de prata, & nelles esculturas
De historias varias com sutis figuras.

52.

Não pode o Grego (ainda que faltasse
A justa pressa que lhe dava a guia)
Ir com descuido tal, que não notasse
Lavores admiraveis que alli via.
E como attento nelles reparasse
A bella companheira lhe dezia:
Estᵉobra he de Prothêo, q̃ ẽ cãpo breve
Successos largos a teu nome escreve.

Nesse

53.

Nesse globo que vez que delineâ
De sutis pontos variedade tanta:
Que de çeruleas aguas se rodea,
E contra seu furor serras levanta;
Deste grande Profeta a sabia Idèa,
Em quanto varias profecias canta,
O mundo debuxou com largo estudo
A tua hystoria dirigindo tudo.

54.

Ves como em quatro partes repartida
Fermosa està do mundo a redondesa?
Ves a que toma o nome da querida
De Iove Europa, q̃ he das mais Prince-
Ves q̃ se mostra de Asia dividida (sa?
Pello Tanais famoso, que a feresa
Dos Scithas rega? que o Mediterrano
De Africa a aparta? a cerca o Oceàno?

55.

Ves outra parte (assi o conta a fama)
Que o nome derivou da Ninfa bella
Mãi do q̃ ao Ceo furtou a ardẽte chamá
Para os humanos animar com ella?
Ves como o grande Nilo (que derrama
Larga corrente, & torna a recolhella)
Com Africa a limita, & precipicio
Por sete boças tem no mar Egicio?

56.

Ves Africa (que de Afro assi chamada,
Ou do Phæbeo ardor,) pello Oriente
Do Nilo, Mauritano he demarcada,
E do Atlantico mar pello occidente;
Da parte Austral do Oceano banhada,
Da Setemptrional as aguas sente
Mediterraneas, & assi quasi em Ilha
Produz de monstros tanta maravilha?

57.

Ves outra parte, a que se pronostica
Que nome dà com rara novidade
Hum que em futuros seculos publica
Seu clima occulto à larga antiguidade?
Que os Vates dizem que serà taõ rica,
Que tornarà de prata a ferrea idade;
Ves q̃ por grãde a chamã novo mũdo,
Que sô limita o Oceano profundo?

58.

Pois essas quatro partes differentes
Com naturais limites divididas,
Essas Provincias, que entre varias gẽtes
Estaõ com leys diversas repartidas.
Hũas à outras ficaraõ patentes,
Com hum Imperio se veraõ vnidas,
Quando dos teus os feitos singulares
Abrirem porta a nunca vistos mares.

O illu-

59.

O Illustre cidade! jà monarchà
Te considero d'hũa tal grandezà
Que sô da commum linha se demarcà
Que demarca do mundo a redondeza:
Ià vejo teu poder, que tanto abarca
Que com admiração da natureza,
Alumia, igualando a luz de Apollo
Quanto elle gira d'hum a outro polò.

60.

Ve, Grego, como ao mundo cóm porfia
Seu claro imperio dominar contende,
Estendendo a famosa monarchia
A quãto a terra, a quãto o mar se estẽde;
Pois donde nace, aonde morre o dia
A seu justo poder tudo se rende;
Aos Antipodas chega, & a mais chegara
Se a grande esfera a mais se dillatara.

61.

Nota quantas cidades, que senhoras
De muitas foram dillatados annos,
Se tem por mais que nũca vencedoras
Veucidas dos valentes Lusitanos;
Em mais sublime grao merecedoras
De titulos lograrem soberanos,
Quando por mẽbros de hũa tal cabeçà
O mundo com respeito as reconheça.

Ve

62.

Ves Abila jactarse porque mèta
Foi das proesas de Hercules famoso?
Pois, mais se jactarâ quando someta
O collo duro ao Lysio valeroso.
Quando largas conquistas lhe prometa
Verse da forte Ceita victorioso,
E que começa o braço Lusitano
Donde o valor se rematou Thebano.

63.

Advirte como Tanger mais estima
Obedecer à força Portuguesa,
Que a fundação de Antêo a quẽ anima
A materna virtude à fortaleza.
Mas Africa vencer já desestima
O brio Lusitano; vê que empreza
Tomou em sogeitar cõ leys gloriosas
As cidades em Asia mais famosas.

64.

Ves a Diu, soberba, porque o nome
Lhe poz de, Divo, o Macedonio grãdeʒ
Fundãdoa em sitio tal que nada adome
Antes os mares Aquilonios mande?
Pois quando o jugo Lusitano tome
Eu te asseguro que a seu pezo abrande
Esse brioso affecto, redusida
A noya gloria de se ver rendida.

65.

A Trapobana, insigne pella estrella
Que Canapos chamou a antiguidade;
E quantos se produzem fruitos nella
Causando ao mũdo estranha novidade
Leva cheirosos matos de Canella,
E de riquizas tantas variedade,
Sò porque se gloria de ter fruto
Que à gram Lisboa sirva de tributo.

66.

A famosa Malaca, mais famosa
Porque a Lisboa vive tributaria,
De maior nome justamente gosa
Quãdo a fortuna lhe quiz ser contraria;
Que se antes Aurea, agora belliоosa,
Aurea, & Feliz, não teme a fama varia
Que lhe antepunha o graõ Peleponeso,
Pois jà se rende ao Lysio Chersoneso.

63

Mas como contarei quantas domina
Essa Cidade, que fundar te vejo,
Se tantas saõ do mais remoto China
A praia Occidental que banha o Tejo?
Vem os casos verás que vaticina
Ajunta que mostrarte jà desejo,
Eu fio que te anime ao que te falta
Para subires à regiāo mais alta.

68.

Guiando o foi par'onde o Tejo estava
Com roupa de cristal resplandecente;
A cornigera fronte encomendava
Rica pompa de perolas o Oriente.
A dextra mão, por cetro, lhe adornava
De jà duro coral hum ramo ardente;
Sobre a outra inclinado em vrna d'ouro
Rapido solta o liquido tezouro.

69.

Vassallos lhe assistiam, cujos prados
Libres lhes ministravam de boninas;
Nabão, Zezere, & outros celebrados,
Que lhe tributam pareas cristalinas.
Em diversos officios occupados
As paredes se arrimam diamantinas;
Com aparato igual â magestade
Que o Tejo tinha ja naquella idade.

70.

Dillatavase em quadro a grande sala
Que (entre fragrãtes nevoas do q̃ ardia;
Pardo jasmin do mar, q̃ a vida exhala.)
As humidas deidades recebia.
Trazia alegre cada qual por gala
O que em suas ribeiras produzia;
Sentavãose em cadeiras relusentes
De tersa prata, & pedras excellentes.

71.

Os rios Hespanhois tinhão chegado
Que a jornada fizerão de mais perto;
De oliveiras o Betis coroado
Num carro de coral em prata inserto.
O Turia de mil flores adornado;
O claro Ibêro d'ouro vem cuberto,
O Calybs, & outros, cada qual procura
Mostrar na varia pompa a fermosura.

72.

Eis que pouco depois de França chega,
Librando em copia de aguas o aparato
O Mossa, q̃ ẽ Olanda ao mar se entrega,
E da rebelde terra escusa o trato.
O Seina, que a París illustre rega
Enriquecendoa com comercio grato;
Atax, Garumna, Rhodano famoso
E junto delle o Arar vagaroso.

73.

De Italia vinha o Pado, que Phaetonte
Com ousadia celebre illustrara;
Ornou de á ambre a cristalina fronte:
Num peixe Attîllo de grandeza rara.
Com pomos varios, (do Tiburto monte
Precipitado) o Anio se adornara;
O Tybre venturoso, no Apennino,
De canas fez diadema peregrino.

74.

Outros rios chegauão de Alemanha,
Que tem por maior gala sua grandeza;
O Rheno insigne na virtude estranha
Credito das matronas na pureza.
O famoso Danubio, que a montanha
Abnoba tem por nacimento; & preza
Mais q̃ o de Istro este nome; Albis vfano
Por dar limites ao poder Romano.

75.

Mandava Thracia o Hebro (aonde o fado
Trouxe a cabeça de suave Orphèo)
Com ricas peças do ouro celebrado
Que de tributo paga ao mar Egèo.
Do despojos da filha coroado
Da alta Thesalia não tardou Penèo;
E de alamos Herculeos Esperchîo
Vento em curso veloz, antes que rio.

76.

Permesso de Beocia em verde louro
Dezia de Helicon ser filho claro;
Mostrava de oliveiras o tezouro
O Melas do Parnaso, a Pallas charo.
Vẽ do Pindo Achelôo sobre hũ Touro;
Tanais que o nacimento escõde avaro,
Doristenes, Alphæo, Strimo & Cephiso
Que gala faz das flores de Narciso.

77.

Ornava a Orontes d' Asia a fina tea
Iunto a suas ribeiras bem lavrada;
Imitando o Caystro a Cytherêa
Com Cisnes tras carroça prateada;
Phasis as aves da nefanda cea
Vingança a Filomena violentada;
Chega o Meandro, & o Iordão famoso
Que jà do bem que espera està glorioso.

78.

De pedraria, & ouro vem cuberto
Hermo, Gages, Idaspes, & Pactòlo;
E o nobre Gànges, q̃ o principio incerto
Tem nos bellos confins do lunar polo.
Tigris, & Eufrates, vẽ q̃ em seio aberto
Mesopotamia formam; & de Apollo
O conhecido Marsia, o Indo, & Nilo
Cada qual sobre hũ grande crocodillo

79.

Em hum cavallo aquatico chegava
O Bamboto veloz de Africa ardente;
Nũ Crocodillo o Nigris, q̃ em vão lava
A sempre negra da Ætiopia, gente.
Darat em outro, o Bragada ostentava
Primicias da que Attilio vio serpente;
O Cyniphis, de que nome a terra tinha
Num grande filho de Amalthêa vinha.

A to-

80.

A todos cortezmente recebia
Claro esquadrão dos rios Lusitanos;
Que assistiram ao Tejo aquelle dia
Por amisade jâ de muitos annos.
O Guadiana ornava a fronte fria
Com espigas dos campos Trãstaganos;
De minio o Minho; & o Mondego, &
Co mãsoLima, ricamẽte de ouro. (Dou
(ro,

81.

Tudo notava, o sabio Grego, quando
Advirtio que o deixara rigurosa
A Ninfa, com as mais acompanhando
Ægle do claro Tejo bella esposa.
Ægle, que das Naîades levando
Sem competencia a palma de fermosa;
A nobreza igualara à fermosura
Filha do Sol, prodigio da ventura.

82.

Era seu rosto hum laberinto bello,
Onde se dava Amor por bem perdido;
Hum Ceo q̃ cõ dous Sois em paralello
Em dous Ceos se mostrava dividido.
Era o narîs à perfeição modello,
A boca breve, cravo em dous partido
Parece, (se fallava) que fazia
Nas tenras folhas Zefiro armonia.

83.

Mal os candidos membros occultava
De biſſo hum veo, ſutil por maravilha;
Cuja nativa còr tinta encarnava
Que do murice foi purpurea filha.
De flores variamente o argentava
Das Tagides lavor, que a partes brilha,
Bordandoo ſoltos os cabellos d'ouro,
Que diſtillam de perolas tezouro.

84.

Occupa em alta ſala rico eſtrado
Com ſutil guarniçaõ d'hum junco fino,
Em que por arte aljofar enſartado
Oſtentava debuxo peregrino.
A belleza das Ninfas que a ſeu lado
O Reyno alumiavam criſtalino
Fazia ſer o humido elemento
De tanta eſtrella ethereo firmamento.

85.

Moveoſe para vellas de mais perto
Vlyſſes, que curioſo pretendia
Por hum poſtigo d'ouro meo aberto
Eſgotar raio a raio a luz ao dia.
Quando dos claros rios deſcuberto
De ſeu aſſento cada qual ſe erguia
Querendo abraçar todos juntamente
Com alegria ao Capitão prudente.

86.

Elle com alvoroço semelhante
Do repentino caso commovido;
O coração anima palpitante,
E foi do sono à vida restituido,
Como se vê cançado caminhante
O alento vital quasi perdido,
Assi o Grego de suor banhado
Se achou na taboa dura recostado.

87.

A Aurora em tanto nos balcoẽs do Oriẽte
Mostrãdo a rosea fronte, ao Ceo doura-
E o sabio Capitaõ à forte gente (va;
Do desejado sono despertava.
Aparelho ordenando conveniente
Para sahir á terra que o chamava,
Na sahida que intenta se assegura
Comprimento fatal desta figura.

Fim do segundo Canto.

CANTO

CANTO III.

ARGVMENTO.

Os Gregos desembarcam; & guiados
De Antello em agradavel companhia
Notam do sitio o clima, os verdes prados,
E quanto a terra fertil produzia.
Reconhecendo sabio os altos fados
Templo a Minerva Vlysses erigia,
Mas Lusitania à guerra se prepara
A que o Tartareo Rey a estimulara.

I.

QVando tinha no Ceo mais levãtad[a]
Apollo a luz, das metas mais distãt[e]
E a terra cõ mais forças fulminada
Do arco d'ouro, & sètas de diamante.
A desembarcação jà desejada
Conduz os seus o sabio navegante
Nos bateis entre si competidores
Em toldos ricos de diversas cores.

Che

2.

Chegam todos ao porto juntamente;
Que a competencia a todos igualara;
Iuntos saltam na area, que jà sente
O bem que o fado tanto dilatara.
Cada qual a saúda mais contente
Entre as que o gosto lagrimas brotara;
E querendoà abraçar com brâdo affeito
Aos fortes braços acompanha o peito;

3.

Decia ao mar Antello acompanhado
De varios Lusitanos, moradores
Em povoaçoẽs vesinhas, cujo agrado
Assegurava os Gregos de temores.
Os braços dava em seu amor fiado,
Vlysses aos humildes, & aos maiores;
E de Antello guiado sobre a serra
Com poucos seus a descobrir a terra;

4.

O sitio notam, & o Zenith lusente
Quasi em meo da Zona temperada
Vesinho com distancia conveniente
Da linha com q̃ a esfera he demarcada;
Os influxos gozando felizmente
Do signo que primeiro tem morada
No Zodiaco largo; com que espera
Gozar inalteravel primavera.

Era

5.

Era do anno a estação florida
Cadente jà, que mais os ceos serena,
Quando a terceira casa ao Sol cõvida
Dos geminos irmãos da bella Helêna;
Quando das flores à caduca vida
O rigor de seus raios morte ordena,
E os Gregos viam entre fruito, & flores
Os tempos quasi iguais competidores.

6.

Vem coroado o campo do copioso
Fruito que Ceres liberal reparte;
E em flor, o q̃ a Lyèo faz mais glorioso
Que os insignes trofeos q̃ lhe deu Marte
O licor de Minerva misterioso
Fertil a terra cria em qualquer parte;
Cifrando assi fecunda a natureza
Em breve mappa à grande redondeza.

7.

Pomona de outra parte se mostrava
Tam varia, que ao desejo competia;
Mas elle insaciavel não chegava
A desejar o que ella repartia.
Iá pella vista o gosto figurava
Doçura que a do Lothos excedia;
E em verde perfeição belleza tanta
Parasa o veloz curso de Atalanta.

O pes

8.

O Peſſego fazia a fama incerta
Que ſem rezão lhe chama peregrino;
Veſſe a romãa em flor, q̃ quando aberta
He competencia do ruby mais fino;
Cuja coroa emulação deſperta
Ao limoeiro, a quem fatal deſtino
Com eſpinhos do Reyno deſpojara
Que por ter ſempre fruitos alcançara.

9.

Veſſe a cidreira ally, que bem quiſera
Encoſtarſe cos pezos amarellos
Iunto ao moral, prudente, porq̃ eſpera,
Eſtem de lãa veſtidos os marmellos.
Aqui purpurea ginga, & verde pera,
Ally a rouxa amexa, & os fruitos bellos
Da macieira, que entre ſangue, & ouro.
Haõ de afrontar o Heſperido tezouro.

10.

Deſtes, & de outros pomos, que pendẽdo,
Se viam ſobre eſpelhos fugitivos,
As aguas mormuravão, não ſabendo
Que dellas eraõ filhos edoptivos.
As claras fontes, olhos parecendo
Da terra fertil, dos penhaſcos vivos,
Yam banhando em lag'imas vndoſas
Com doce murmurar faces de roſas.

Ally

11

Alli do vão Narciso a fermosura,
Affectãdo em se ver outro perigo,
Em transformação nova se aventura
A poder recobrar o estado antigo.
Ally namora o cravo à cessem pura;
Abração se os jasmins em laço amigos;
Nem junto da gièsta os brios perde
O lirio rouxo, a mangerona verde

12.

De candidos ligustros, de amaranto,
Que com graça immortal o prado gosa;
De pallidas violetas, bello acanto,
E da que segue a Phebo flor pomposa,
Tam rico esmalte, peregrino tanto
A variedade ostènta deleitosa,
Que parece que a sabia natureza
Aplicou largo estudo a tal belleza.

13.

Qualquer bonina a estrella semelhante
Mostrava no cheiroso, & no lusido,
Com fragrãcia lusente, & luz fragrãte
Hum estrellado campo, hũ Ceo florido
E como ondas encrespa aura espirãte
No cristal brandamente combatido,
Aqui fazia, com diversas cores,
Tremolar, ondeas mares de flores.

Os

14

Os bosques se mostravam tam fermosos,
Pretendendo cos prados competencia,
Que (com silves tres arvores) frondosos
Procuravam das flores precedencia.
Freixos, louros, & mirtos amorosos,
Fayas que ao Sol faziam resistencia,
Aciprestes direitos, choupos frios
Alamos altos, platanos sombrios.

15.

As aves velozmente discorrendo,
O ar de varias penas esmaltando
Em reciprocos cantos respondendo
Yam suaves coros alternando
Em confusa armonia suspendendo
Aos que alegres deixavam duvidando
Se era mais grato ouvillas, se mais vellas
Cantando doces, ou voando bellas.

16.

O melro canta da intricada rama;
Entre cuja verdura o ninho esconde;
A tutinegra està dizendo que ama,
A quem ingratamente corresponde.
A chamarîs incauta a prisaõ chama,
O pintasirgo vario lhe responde;
De hũa parte a calãdria forma hũ coro
O pintarouxo de outra mais sonoro.

Mas

17.

Mas sobre todos suave na armonia
Saudava em cançoẽs a tarde amena
E mestre ao coro alado parecia
A Sirêa do bosque a Filomena.
Tam docemente as queixas repetia,
Que fez alhea gloria a propria pena,
E em requebros de voz, fugas, & acẽtos
Movia os montes, quãdo atava os vẽtos

18.

Com estillo tam vario modulava
Articulada voz, que juntamente
Harpa, laùde, & citara imitava
Com, alma em hum sô corpo differẽte.
Que digo, corpo? quando a voz formava
Espirito de corpo independente,
Hum canto vivo na aura sò fundado,
Hum atomo sonante; hum flato alado.

19

Eis que em alegre valle se descobre
Pouco distante de hum pequeno mõte
Rustica traça de edificio nobre
Par'onde passo breve dà hũa ponte.
De duas partes arvoredo o cobre,
De outra o banha o cristal q̃ tẽ defrõte,
Na principal a porta mostra os lados
Com despojos de feras adornados.

20.

A nobre casa a companhia Grega
Atravessando o valle Antello guia,
Em cuja entrada a recebellos chega
Aucano, com amor, & cortesia.
O pateo passam (a que o bosque nega
Os rayos ver da lampada do dia)
De officinas cercado, onde recolhe
Quãto Minerva, Bacho, & Ceres colhe.

21.

Num aposento grande larga mesa
A que os convida o velho se dillata,
Coroavam ministros com presteza
De vermelho licor taças de prata.
Não livrou ao veado a ligeireza
De que iguaria fosse alli mais grata,
Cõ outros animais, q̃ em varios modos
Satisfizeram o desejo a todos.

22.

Levantadas as mesas: com Aucano
Tratava o sabio Grego, que convinha
Que o Rey fosse avisado Lusitano
Da armada q̃ chegara, & dõde vinha.
Que por fugir âs furias do Oceâno
Intenta erguer na serra mais visinha
A Grega gente povoação pequena
Em quanto Vlysses visitallo ordena.

23.

Foi mensageiro Drantes conhecido
Pella nobreza da prosapia clara,
Parte a Escalabis logo apercebido
De cartas com q̃ Aucano o padrinhara
E poiq̃ o Sol no mar quasi escondido
Jà dispensava à terra luz avara.
No mesmo tempo a Grega companhia
As ancoradas naos se recolhia.

24

Na fresca tarde Zefiros vagantes
Aura espiram sutil que o ar apura, (tes
Furtãdo o cheiro às flores mais fragran-
As mais frondosas ramas a frescura
Por qualquer parte, os Gregos navegã-
Não vẽ sô dos Elisios a figura. (tes
Mas que o poder da natureza encerra.
Hum dillatado Ceo na breve terra.

25.

Chegando às praias, notam q̃ o Oceáno
Forma o porto melhor, & mais seguro
Contra as furias de Eòlo, quãdo vfano
Quer combater cos mares o Ceo puro.
A presagio atribuem soberano
Auspicio singular do bem futuro
Ver o rio capaz de quantas frotas
Possaõ mandar as terras mais remotas.

Tor.

26.

Tornam as naos, & o ſabio peregrino
Em,quanto a luz de Apollo ſe auſétava
Velando advirte ao ſitio que o deſtino
Para a fatal cidade lhe moſtrava.
E a penas vendo o raio matutino,
Segunda vez cos ſeus deſembarcava;
Hum alto monte ſobe a que parece
Que jà cabeça o mundo reconhece.

27.

O ferro agudo â antiga ſelva aplica
Que outros golpes já mais obedecera;
E da madeira o templo aly fabrica
Que no mar a Minerva prometera.
Na pobre offerta dâ vontade rica
De zeloſo fervor com fè ſincera,
Entre affecto maior mais empenhado
A maior obra, ſe a permitte o fado.

28.

Quebrados lemes poem ally pendentes,
Amarras groſſas que lhe o mar trincara
As velas que entre furias inſolentes
O temeroſo vento eſpedaçara.
O ramo, que os conſortes inocentes
Dos enganos de Circe libertara;
A cera, & cordas com que ſe eximira
Da morte doce, que cantar ouvira.

29

A Luſitana gente ally acodia
Com varios mantimentos, & regallos,
E em pio zelo aos Gregos aſsiſtia
Deſejando na fabrica ajudallos.
Ally ao gram Dulychio Antello envia
Cõ outros doẽs precioſos dous cavallos
Moſtrarſe agradecido aſsi qui era
A peregrina eſpada que lhe dera.

30.

Via Plutam da lugubre morada
Que ſua culpa em cativeiro encerra
O ſuceſſo feliz da Grega armada
Que deſcançava jà na Lyſia terra.
A cidade temia deſtinada,
Que, inda futura, lhe ameaçava guerra,
E a cabeça movendo àſsi deſcobre
A grave pena que no peito encobre.

31.

O gentes odioſas, cujo fado
Contrario de meu fado me reſiſte.
Poſsivel he, que me deixeis fruſtrado?
Que o poder voſſo meu poder cõquiſte?
De perſeguir vos caço? ou como irado,
Poderei ver que o valor voſſo inſiſte
Em que dos mares & de mim ſeguros
Deis nobre fundamento a fatais muros?

Se

32.

Se a tanta gloria chega esta cidade
Quanto a mente presâga vaticina,
Terei adoração la nessa idade
Da larga terra que hoje se me inclina?
Não mostrarâ no mundo a claridade
Da verdadeira luz, da ley divina?
No globo vniversal averá parte,
Que não veja Catholico estandarte?

33.

Pois, se do inferno sou Rey soberano; (da
Mas q̃ inferno, ou q̃ Rey? jactācia erra-
Se não, não tenho poder, ainda me en-
Cõ esta monarchia imaginada? (gano
He Rey quẽ ou na terra, ou no Oceàno
Ordena como quer o que lhe agrada,
Eu que contra vontade lhe obedeço
Nome de escravo, não de Rey, mereço.

34.

Mas q̃ digo? onde vou? tanto me acanha
A desesper ção em que me vejo?
Quando falta o poder, não supre a ma-
Tam impossivel he o q̃ desejo? (nha?
Tam intrepido ardil, força tamanha
Tem esta gente vil com que pelejo,
q̃ eu, q̃ fiz guerra a Deos Omnipotẽte,
Não posso destruir tam baixa gente?

35.

Cifraſe tudo, ou meu poder limita
No que urdi atèqui o fado, eterno?
Quanto pretendo não mo facilita
Ter das ſoberbas furias o governo?
Pois como me detenho, (ſe me incita
A grave dor) em revolver o inferno,
E procurar ao menos a tardança?
Se ẽ tanto mal não pòde aver mudãça

36

Alecto, Alecto parta, parta logo.
Perturbe em guerra a forte Luſitania,
Acenda nella contra os Gregos fogo
Qual nelles acendeo contra Dardania.
Tal, que lugar não deixe a paz, ou rogo
Mas ſempre creça com maior cizania;
Primicias me daràs ſanguinolentas,
Fatal cidade, ſe meu dano intentas.

37.

Iſto Plutam irado repetia,
Quando a ſoberba filha de Acheronte
Rompendo fumo jà feroz ſahia
Da cova opàca de hum ſulfureo monte
Com torcidas ſerpentes encobria
Em lugar de cabello a infauſta fronte;
Os olhos fogo, & com ſoprar violento
Lançava a boca venenozo alento.

Não

38.

Nào bem ſahira da caverna eſcura
Aquella torpe vomito do inferno,
Quando já corrompião a aura pura
Os peſtiferos alitos do Averno.
Nem sò turbou dos campos a verdura;
Que atè do dia, ao conductor eterno
Com denſas nuvês fez eſcura guerra,
Pretendendo impedîr a luz á terra.

39.

Iá neſte tempo a voadora fama,
Que acquire forças quãto mais caminha
A voz que por cem bocas ſe derrama
Por varias partes dilatado tinha.
Aos Luſitanos em deſejo inflama
De ver a eſtranha armada, & donde vi-
De Gorgoris famoſo chega à corte(nha
Que Eſcalabis illuſtra em ſitio forte.

40.

Chega a furia terribel entretanto
De venenoſas armas guarnecida;
A que acompanha o laſtimoſo Pranto;
Do Pavor triſte, & do Temor ſeguida.
Enchendo tudo de confuſo eſpanto,
E contra ſi primeiro embravecida.
Arrancaſſe os cabellos que miſtura
A branda fama, que alterar procura.

41.

Como ſe em lento fogo ſe lançara
 O licor aureo, que a oliveira cria,
 Tal o veneno foi que derramara
 Alecto ſobre a famà a que corria.
 A voz, que variamente começara,
 Ià por indubitavel referia
 Que o inimigo feroz ſahira a terra
 A conquiſtalla com tirana guerra.

42.

Não dillatava ſabio o Rey valente
 O que julgou remedio neceſſario;
 Fez convocar a Luſitana gente
 Para duro caſtigo do contrario.
 Abraſavaſe em ira o peito ardente
 Por verſe ẽ cãpo armado co adverſario
 E mandando tocar o ſom guerreiro
 De fortes armas ſe veſtio primeiro.

43

Eis Drantes chega à Corte perturbada,
 Em Marciais eſtrondos temeroſa,
 E difficil o Rey lhe dera entrada,
 Mas occaſião lha concedeo forçoſa.
 A praça de armas com a filha amada
 (No bellicoſo trage mais fermoſa)
 Sahio; falloulhe o Grego, mas ouvido
 A penas foi do Principe offendido.

Dete-

44.

Detevese com tudo, entre temores (va,
Em quãto ao mũdo o Sol tres voltas da.
Persuadindo aos grãdes, & aos menores
A pura fê do aviso, que levava;
Mas vendo mais ameaços, mais rigores,
No Lusitano Rey, na gente brava,
Desenganado em fim parte, contente
De que voltar o deixem facilmente.

45.

Perturba aos Gregos a impensada guerra
Que com certeza Drantes lhes intima;
Hum mal diz a fortuna q̃ os desterra,
Outro da sorte propria se lastima.
Iulga impossivol defenderse em terra
O q̃ affectando esforço mais se anima,
E se tornar às naos algum intenta
As vê fracos despojos da tormenta.

46.

Entre esta confusaõ a voz levanta
Vlysses, valeroso, &, como experto
Nos maiores trabalhos, não se espanta,
Nẽ lhe cega à prudẽcia o grãde aperto.
O companheiros, onde a força he tãta,
Onde o perigo nos parece certo
Reyne o valor, que o animo valente
He no risco maior mais excellente.

O co-

47.

O coração do forte se conhece
Em que não teme da fortuna assalto;
Olimpo que entre as nuvẽs resplãdece
E aos furores dos ventos he mais alto.
Palma gloriosa, que oprimida crece;
Pelota, que se a ferem dà mòr salto,
Os trabalhos saõ nelle rayo ao louro;
Antes saõ vento á chama, & chama ao (ouro.

48.

O inimigo se apresta, o termo breve
Pede remedio prompto, sempre guia
Felizmente a fortuna a quem se atreve;
E na justiça, como nos, confia
Nossa derrota atribuirse deve
Ao alto Ceo, que por occulta via
Aqui nos aportou, como bem vemos
Nos vaticinios claros que tivemos.

49.

Se he protector o Ceo de nossa vida
Culpa serà temer; mas he forçado
Aplicarmos industria; quem duvîda
Que favor não merece o descuidado?
Cerremonos em vallos com q̃ impida
Ao primeiro furor do Rey irado
A resistencia nossa; que os rigores.
Dos impetos primeiros saõ maiores.

Disse

50.

Disse; &,aprovandoo todos, sem tardãça
Execução veloz segue ao conselho;
Aos instrumentos correm, onde alcãça
Igual parte da obra ao moço,& velho.
Alentalhes Vlysses a esperança,
Sem perdoar(servindolhes de espelho)
Ao trabalho maior;& assi se aplica
Que em breve o tẽplo,& mõte fortifica

51.

Em tanto Lusitania ardendo em ira,
Confusa involve bellicos cuidados:
Qual donde as tinha a paz,as armas tira
Que por memoria herdou de altos passa(dos;
Qual o rustico ferro que servira
De combater os pinhos levantados,
Ou de surcar a terra transformava
Para a mais nobre empresa q̃ esperava,

52.

Hum accomoda o freo no Ginete;
Jà os estribos encurta,jà os alarga;
Outro acrecenta panos ao collete,
Doura o terçado curvo, a espada larga:
Este as armas alimpa,& o capacete,
Prova broquel,rodella, escudo, adarga;
Arcos,dardos,& lanças buscão todos,
Fundas algũs,& tiros de mil modos.

Jà das

53.

Iâ das mais saudosas despedidos,
Os filhos partem para a dura guerra;
Lagrimas das esposas, & gemidos
Em vão penetraõ o ar, regam a terra.
Com suspiros em ansias repetidos,
A causa mal dizendo que os desterra,
Mil vezes se despedem, que acha gloria
Em repetir as penas â memoria.

54.

Qual diz: amado filho, em cuja vista
A vida desta mãy o Ceo sustenta,
Que animo vez em mim com q̃ resista
A dôr de hũa partida tam violenta?
Por mais que o brio de teu peito insista
Em te levar â guerra, tão isenta
Tẽs de mim a vontade, que te atreves
A obedecerlhe contra o que me deves?

55.

O nao permittas que os cançados annos
Me acabem sem te ver tam cruelmẽte;
E viver me deixassem sô, tiranos,
Para me ver morrer de ti ausente;
Não faltam valerosos Lusitanos (te;
Que ponham pella patria o peito ardẽ-
Não tens porq̃ ir à guerra, ô filho charo
Desta afligida mãy unico amparo.

Qual

56.

Qual cõ tremula voz, que mal se entende
O primida na dòr que encerra o peito,
Diz ao querido esposo, a quẽ pretende
De ter pequeno espaço ẽ laço estreito;
He posiivel que amor asi se offende?
Não he, mas não tinheîs vôs perfeito
Que a tello, qual poder fora bastante
A apartar vos de mim hũ breve instãte

57.

Não sabeis vòs, que em vossa companhia
Ha de ir meu coração a defendervos,
Pondose por escudo à vãa porfia
Dos golpes que quizerem offendervos?
Pois se o sabeis; porque vos não desvia
Do risco de perderme, & de perdervos?
Quereis que tam depressa nos desuna
Hum repentino golpe da fortuna?

58.

Tal, por mais obrigar co a doce prenda
O filho em braços tras; q̃ ou, estranhãdo
Do bellicoso trage a forma horrenda,
Esquiva ao pay, abraça a mãy chorãdo;
Ou, sem temor, procura em vãa cõtẽda,
As plumas alcançar; ou jâ, tocando
O elmo luzente, busca outro menino
Que elle mesmo traslada ao metal fino.

E diz

59.

E diz chorosa, pois não faz mudançã
Este tormento meu no rigor vosso,
Verei se este penhor de voz alcança,
Este penhor amado, o q̃ eu não posso.
Não advirtais ao bem, nem à esperãça,
Que ẽ ver vos me librava o amor nosso,
Adverti que arriscais com duro peito
O paternal amparo deste objeito.

60.

Com tais estremos cada qual suspira,
Mas não lhes aproveita brando rogo;
Que o natural valor nelles inspira
Hum desejo immortal do Marcio jogo
A grandes feitos cada qual adspira,
Sem vil temor de mares, ferro, ou fogo
Porq̃ lhe influe esforço mais q̃ humano
O generoso sangue Lusitano.

61.

E vendo qualquer dellas que pretende
Em vão deter aquelle a quem vnida
A leva Amor, lhe diz: olhai que pende
De hum fio sò igual de ambos a vida.
Olhai que hũ golpe sò ambos offende,
Que comũa he a dôr de hũa ferida,
Guardainos a ãbos, & obrigar vos possa
Essa vida por minha; esta, por vossa.

A Deos

62.

A Deos (algum dezia) que o cuidado
Desta saudade vossa vai comigo,
Qual cervo, que fugindo atravessado
A sèta que o ferio leva consigo.
A Deos (tornava algũ) esposo amado,
Que eu na memoria sou a q̃ vos sigo,
Qual veloz ave, que cortando o vento
Com ancia busca o usado mantimento.

63.

Assi os ares ligeiros suspendia
De cadaqual a queixa namorada;
Mas com força maior enternecia
Lysio saudoso, & Clicia lastimada.
A verde idade em ambos competia,
E a gentileza à fama aventejada,
Entre esperanças varias o hymineio
Lhes dillatava a largo amor tropheio.

64.

Mas nada impede á condição briosa
De Lysio o fogo Marcio em que arde à
Sô teme na partida rigurosa (terra;
Fazer à bella amante maior guerra.
Mil vezes se esforçou; & temerosa
Mil vezes entre a dòr a voz se encerra;
Consigo, co a rezão, co amor litiga,
Sabe o que quer dizer, não como o diga.

65.

Cuida escusar a dôr mais penetrante
Faltando âs leys da vsada despedida;
Mas quẽ pôde enganar hũ firme amãte
A atalaia que Amor tem prevenida?
Foi lingua em Lysio o pallido sẽbrãte
Facundo pregoeiro da partida;
Em Clicia o coração, ao eccho attento,
De ouvir, & discursar claro instrumẽto.

66.

Que farâ? jà mil traças imagina,
Mas todas na esperança duvidosas.
Vsar vltimamente determina
Das armas q̃ Amor tem mais poderosas.
Lagrimas vibra em fim, q̃ da officina
De Amor sairaõ, fortes por piedosas;
E em secreta occasião sair consente
A voz, & quasi a vida juntamente.

67

He posſivel (começa, & aqui lhe corta
As palavras a pena que a enternece)
Posſivel (diz, mas outra vez absorta
Em lagrimas a voz lhe desfallece.)
Posſivel he? (direi? porem que importa
Que diga o que já sinto?) ou to parece,
Irte, & deixarme? (ay Clicia despresa-
De saudades sòmẽte acõpanhada? (da!)

Diz

68.

Dize, cruel; (mas quero contentarte,
Pois que te rogo;) dize Lyſio amado;
Queres deixarme? queres auſentarte?
Ou me engana o temor neſte cuidado?
Reſponde, acaba jà de declararte;
Ay que te vejo, Lyſio, perturbado;
Ve nuvẽs eſtes olhos, que algum dia
Iurou por ſois o amor que to fingia.

69.

Clicia (diz elle) Clicia, prenda chara,
Sol da que goſo, luz, luz mais querida;
Quem tam eſtranho caſo imaginara,
Que ver os olhos teus me tire a vida?
Quem diſſera que vendo os não trocarà
A maior dôr na gloria mais ſubida?
E hoje me faz tam dura guerra a ſorte,
q̃ onde tinha o remedio, tenho a morte.

70.

Para que tantas lagrimas? entendes
Que a riguroſa morte ſe dillata?
Baſta a partida, baſta; ſe pretendes
Matarme vingativa, ella me mata.
Não chores, q̃ ſe choras, ou me offẽdes;
Porque me queres offender ingrata,
Ou pouco de amor ſabes, pois ignoras;
Que he ſãgue meu as lagrimas q̃ choras.

71.

Bẽ vês que o brio na occasião me chamã
A causa vniuersal, à justa guerra;
Serei materia indigna à illustre fama
Se na defensa falto â patria terra.
Este peito fiel (que porque te ama
Cruel fortuna de te ver desterra)
Sabe, que antes quisera amante firme
Morrer ante teus olhos que partirme.

72.

Não te creo (torna ella) não prosigas,
Pois vejo que me enganas claramente;
Mão sente grave dór, por mais q̃ digas,
Quem, podendo, não cura o mal q̃ sẽte.
Nem trates de disculpas, que enemigas
Foram sempre de Amor; quẽ eloquente
Sabe escusar a culpa de hũa ausencia.
Tambem para a sofrer terà paciencia.

73.

Pellas chamas em que ardo (elle respõde)
Pella chaga mortal, q̃ a alma me offẽde;
Por esses olhos, & cabellos onde
Amor a sêta doura, a facha acende.
Iuro que â voz o peito corresponde;
Iuro que a pena o coração me rende;
Se a verdade não juro, ò bella minha,
Nunca torne a gozar o bem que tinha.

Pois

74.

Pois trocas branda paz porguerra dura?
Trocas (torn'ella) amor por fera histo-
Arriscaste a batalha mal segura, (ria?
E desta alma desprezas a victoria?
A flor da Lusitania me procura,
De mil amantes te concedo a gloria;
O não percas incauto, e pouco experto
Por incerta ventura hum gosto certo.

75

Porem se nada, em fim, pòde apartarte
Donde te quer guiar fatal destino,
Tal vez amante Venus segue a Marte;
Seguirte nesta guerra determino.
Farei do peito escudo por guardarte;
Poderà ser que o fero peregrino
(Menos cruel que tu a mor tam firme)
Te não queira ferir por não ferirme.

76.

E quando te ferisse, aly me achara
Como o remedio que a occasião cõsẽte;
Eu da ferida o sangue te enxugara;
Tu as lagrimas minhas juntamente.
Assi qualquer de nós o outro curara;
E eu vẽdo em ti o amor, q̃ hoje não sen
Teu duro coração, verei que chega (te
Na guerra o galardão q̃ a paz me nega.

77.

Ah não chores,(diz Lysio,& não podia
O preceito guardar, que aClicia dava)
Não chores,Clicia amada,(repetia
Hũa vez,& outra vez,& elle chorava)
Breve ha de ser a ausencia, alegre o dia
Em q̃ a alma torne a ver o a q̃ adspirava
E em quanto o Ceo differe tãta gloria
Sustentame presente na memoria.

78.

Quando sair o Sol no roxo Oriente,
Lẽbrete q̃ es meu Sol cõ luz mais pura,
Quando a noite cair,te represente
Que vivo sem te ver em noite escura.
Quando das fontes vires a corrente,
As destes olhos meus seja figura;
Quãdo ao espelho te olhares,imagina
Que tens no peito meu estampa fina.

79.

Como,se es tam cruel,(ella replica)
Tens tam doces rezoẽs para matarme?
Ou,se brandura Amor te comunica,
Como te não abrãda a não deixarme?
Ay,que esta confusaõ me certifica
Que traças todas saõ para enganarme;
Vaite,vaite,traidor,sigate a pena
A que teu falso trato me condena.

80.

Vai, que o inimigo fero a mim piedoso,
Vingança me darà de tanto engano;
Saberàs no sucesso lastimoso (no;
Se he o Grego, ou o Amor mais inhuma-
Veràs quem golpe dá mais rigurofo
Sètas de Amor, ou lanças de tirano;
Conhecerás se saõ mais duros laços
As barbaras cadeas, ou meus braços.

81.

Dezia irada; mas do som guerreiro
Que os animosos peitos convocaua
Cheg o ruido a Lysio, que ligeiro
Das prisoēs amorosas se soltava.
Pello deter no abraço derradeiro
Em vam aflicta Clicia se esforçava;
E vendo que detello não podia,
Com a voz pello menos o seguia.

82

Onde te vais, cruel? (& repetindo
O echo a vltima voz, cruel, responde.)
Onde te vais, cruel, de mim fugindo?
Como posso seguirte? como? ou onde?
As azas com que Amor te vai seguindo
Alcançarte não pòdem? corresponde
Ao pouco que te peço; que he sômente
Vermemorrer, & morrerei contente.

83.

Mais quisera dizer; mas, não podendo
Com tanta pena, cae desmayada;
Em suor frio as chamas convertendo
Arde em fogo amoroso congelada.
A voz que deu (a causa não sabendo
Porque a Lysio não vira) lastimada
Acôde a mãy Antymia, & solicita
Remedio ao mal que de outro necessita.

84.

Mas quando algũas a este brando effeito
Natural condição do sexo inclina,
Mostram as mais com generoso peito
Raro valor, constancia peregrina.
Qual antepondo ao maternal affeito
A terra que oprimida jà imagina,
Accusa o filho na tardança breve
pello que a si, ao Rey, à patria deve.

85.

Qual ajudando a armar ao charo esposo
Em brios dissimula o que padece;
Dizendo, que no trage bellicoso
Melhor, que no pacifico parece.
A qual (vendo que parte valeroso
A guerra o forte irmão) a inveja crece;
Culpa o decoro, porque não permitte
Que o valor das molheres se exercite.

O pay,

86.

O pay, a quem a idade não consente
Tornar a ver o marte conhecido,
Sabio tal vez, tal vez impertinente
No filho emenda as armas, & o vestido.
Sae atè a porta a vello, & brevemente
Com paternal affecto despedido (ro:
Lhe diz, no rosto, & voz grave, & seve
Ou com honra, ou sem vida vos espero.

87.

Parte qualquer com tanta segurança,
Que materia se julga a clara historia;
Por posse a valiando a esperança
Iura trazer despojos da vitoria
Algum não leva escudo, & diz q̃ a lãçá
Serà offensa, & defensa com mais gloria
Tal ha, que nem espada quer consigo,
Porque diz que tem certa a do inemigo

88.

Assi jà dos Elysios deleitosos
Que pello Douro, & Minho saõ rega-
Os Lusitanos decem valerosos (dos
Para a commum defensa convocados.
Por estreitos caminhos, & fragosos
Chegaõ da Beira intrepidos soldados;
Das Transtaganas terras abundantes
Robustas gentes de asperos sembrãtes.

89.

Como as feras de Hircania em duro bãdo
Por defender a vida intentam guerra
Com ordenados esquadroẽs buscando
O feroz tigre, que destrue a serra;
Em tanta multidão vinham chegando
Os Lusitanos que da patria terra
Lançar queriam com galhardo brio
De gente estranha, injusto senhorio.

Fim do terceiro Canto.

CANTO

CANTO IIII.

ARGVMENTO.

O Lusitano marcha bellicoso
Contra os fortes varões da Grega armada;
Fere a Vlysses Amor; mas valeroso
Conserva a fee devida à esposa amada.
Golpe sente depois mais rigurosoo
No morte falsamente relatada na
De Penelope chara, a que offerece
As funerais exequias que merece.

I.

IA despregado o bellico estandarte
Do Lusitano Rey tremôla ao vento,
A q̃ se juntam de hũa, & de outra parte
Gentes, armas, cavallos, cento a cento.
Em alegre tumulto o som de Marte
Anima a todos, & no mesmo intento
Desejam ver os vltimos perigos
A morte despresando, & os enemigos.

Não

2.

Não he tam agradavel pello estio
O trovão que promete chuva à terra
Cómo da irada gente ao forte brio
As vozes do atãbor que toca â guerra.
Do canoro metal jâ fere o rio
Eccho galhardo, que rebate a serra,
Quãdo ao ordenado posto brevemente
Acode cadaqual mais obediente.

3.

Memoria, que dos annos enemiga
Os sucessos conservas de outra idade,
Valhame teu favor para que diga
O que encobrio a larga antiguidade;
Resucite na fama a gloria antiga,
Consagre nova tuba à eternidade
Os Lysios capitaẽs em quem librava
O militar governo, a gente brava.

4.

Tras a vanguarda Polymiôn famoso
Firme coluna à patria Lusitana,
De postura gentil, de armas lustroso,
E q̃ inda adspira â monarchia Hispana.
A Princesa pretende vanglorioso
De meritos iguais com que se engana
Que a fortuna contra estes se conjura,
E só alcança quem tem mais ventura.

Era

5.

Era senhor de poderoso estado
Que por armas ganharaõ seus maiores;
Illustre é sangue de hũ,&de outro lado
De deoses se ajactou progenitores;
Bisarro,liberal,moço,esforçado,
Emulação de vãos competidores;
Discreto sobre tudo merecera
O vniversal aplauso que o venera.

6.

Do Douro,& Minho os esquadroẽs regia;
Com doze vezes mil,robusta gente;
Que por costume bellico sofria
Os maiores trabalhos levemente;
Ostentando medonha valentia.
Na armadura cruel, na vista ardente;
De rodella,com dardo, & larga espada
Sobre ferinas pelles vinha armada.

7.

Acompanhao Lanoso,que ao castello
Nome deixou, & á terra que habitava;
Nas mãos, & rosto hũ bosq̃ de cabello,
Manopolas,& viseira figurava.
Era quasi Gigante,& de hum cutello
Em vez de espada a grossa cinta armava
Que partia de hum golpe o maior touro
q̃ aguas bebeo doMinho,Lyma,ouDou
(ro.

8.

No trage a crueldade acreditada,
Faz que pareça mais feroz guerreiro;
De hũa têsta de lobo a fronte armada,
O representa lobo verdadeiro.
A formidavel boca desgarrada
Nas fauces mostra o dente derradeiro;
Os olhos das pestanas na espesura
Se vẽ qual pinho ardente ẽ noite escura.

9.

Seguẽo Maronio, velho, mas valente,
Que dominando largo senhorio
Por onde leva o Tamaga a corrente
Celebre nome deu ao Maraõ frio.
Com branca barba, idade florecente
Finge do nobre aspeito o grave brio;
Hũ dragão por empreza tras no escudo
Do peito bravo pregoeiro mudo.

10.

O corpo da batalha tem por sorte,
Adspirando dally a altas façanhas,
Da fria Beira a gente inculta, & forte
Duramente criada entre montanhas.
Paos, que fogo tostou, de agudo corte,
E de feras crueis pelles estranhas
A trazem ao cambate prevenida,
Mais dura para o golpes que polida.

Por

11

Por varios Capitaẽs vem governada;
Herminio a todos principal cabeça;
Que he de Herminia ſenhor, ſerra nevada
Onde o quẽte veraõ nũca começa;
Tras ſobre as armas banda leonada,
Que quer que por cór ſua ſe conheça;
De peſſoa gentil, de roſto grave,
Na guerra fero, mas na paz ſuave.

12.

Valentes oito mil trouxe conſigo;
Iunto delle ſe vê com vulto irado
Arganil forte, que ao maior perigo
Tras ſempre o coração aparelhodo
Tinha sômente hum olho (q̃ enemigo
Golpe o deixara do outro jà privado.)
De triunfar, ou morrer cõ firme intẽto
O ſeguem ſeus quarenta vezes cento.

13

Outros tantos, & mil guia o Gigante
Bolano fero, com ſoberbo aſpeito,
Que o campo de riquezas abundante
Iunto ao Mondego claro tem ſogeito.
A eſte ſeguio Cardiga eſpoſa amante
Procurando abrandar o bravo peito,
Que deſiſta das armas lhe rogava
Porque a morte q́ o eſpera adevinhava

Com

14.

Com ardentes suspiros o acompanha;
Mandalhe elle feroz, que não prosiga;
Nos campos a deixou, q̃ o Tejo banha
Que inda celêbra o nome de Cardiga.
Cõ ferreas maças de grandeza estranha
Vsados a vencer força enemiga,
Da aspera serra, mil conduz Tapeio;
Inda que velho de temor alheio,

15.

Este em duas bigornas que pusera,
Para formar as armas com que vinha;
Em dous vesinhos montes, as pudera
Fabricar com hum malho que sô tinha;
Que aos robustos ministros facil era
Poder lançallo à parte que convinha;
Este por annos foi, Ancião chamado
Por valente, & por sabio respeitado.

16.

Com mil da estremadura acompanhava
A bandeira Real Abrantio velho,
A quem de General o bastão dava
Prudente o Rey, fiado em seu cõselho;
Dos melhores cavallos ordenava
Forte esquadraõ, & o bellico aparelho
Dos cavalleiros eram lanças largas,
Bem dobrados giboẽs, leves adargas.

Os

17.

Os esquadrões chegavam de Alemtejo
A continuas batalhas costumados;
Em cujo coração ferve o desejo
De verse aos enemigos afrontados.
Vestidos de couraças, com despejo
Vsavaõ ferreas bèstas, & terçados;
Por sorte a retraguarda lhes cahira
E a ser primeiros os chamava a ira.

18.

Doze vezes quinhentos, brava gente,
Argil galhardo, & forte condusia,
A quem a verde idade em brio ardente
Primeiro buço a penas permittia.
Amante ao mesmo passo, que valente
Co amoroso, o guerreiro compettia,
E com gẽtil esforço em qualquer parte
Nelle guerrêa Amor, namora Marte.

19.

Quatro mil guia Alvito valeroso,
Que o Cavalleiro chamam da dõzella;
Porq̃ em hum bosque cõ valor piedoso
Livrou de hũ bravo tigre a Laura bella;
Daquelle dia (vencedor glorioso
Mais que do furor delle, do amor della)
Veste a pintada pelle por torfeio;
Brazão que o faz galhardamente feio.

Dous

20.

Dous mil do Algarve o forte Alvòr trouxè
E cõ os de Alentejo se ajuntava; (ra;
Robusto em membros, & bisarro era,
Mas o grande nariz o desfeava;
A gente dura nas batalhas fera
Com tam rara destreza a funda vsava;
Que fazia ordinario mantimento
Da veloz avè, que cortara o vento.

21.

Outros Principes vinhão q́ de Hispanos
Reys dilatavaõ troncos generosos;
E possuiam campos Lusitanos
Por grãde estado, & por valer famosos;
Escurecido tem seu nome os annos
De façanhas illustres invejosos;
Mas não pode faltar nunca a memoria,
Que hoje cõserva de Arminilda gloria.

22.

Era de Real sangue alta Princesa
Dos mais inclitos Reis q́ teve Hespanha
Dos pays erdou menina co a nobreza
As terras que o Nabão suave banha.
Nos annos juntamante, & na belleza
Crecia ao mundo maravilha estranha;
Pena das almas, & dos olhos gloria,
De quem jà mais o amor teve victoria.

Desda

23

Desda primeira idade o mundo a vira
Sempre adspirar a duplicada palma,
q̃ contra Marte,& contra Amor vestira
De ferro o peito,de diamante a alma.
A inimigos,& à amantes igual ira
Vibrava a bella vista em doce calma,
Que neve,& fogo variamente encerra
Temida em paz,& suspirada em guerra

24.

Diana mais fermosa exercitava
Valentes brios bella caçadora;
E mais que as feras que seguia,brava,
Nos bosques era antecipada Aurora.
Cruel contra si mesma não negava
O pè fecundo emulação de Flora
A seca area,que em pincel vagante
Participou transformação fragrante.

25

Com leys diversas morte prevenia
Em tres aljavas quando menos fera;
Hũa que eburnea do ombro lhe pendia
Duas que Amor nos olhos lhe pusera.
Cũa matava só quando queria,
E com as outras quando não quizera;
Os coraçoẽs caçava em laço bello
Que armou em aureas ondas o cabello.

26.

Não era de Bellona a vez primeira
Competencia gentil em cãpo armada;
Porque jà vira à Betica ribeira
De trofeios insignes adornada.
Com titulo a aplaudia de guerreira
A fama em claros feitos alentada.
Nome, que aonde teve o senhorio
Conserva a ponte de hũ pequeno rio.

27.

Ao mesmo passo bella, & bellicosa
Outros dous mil da estremadura alista;
Ameaçando morte duvidosa
Na dura espada, & na serena vista
Assi por dous caminhos victoriosa
Vem à defensa não, mas à conquista,
Pois quando a patria defender pretẽde
Docemente feroz as almas rende.

28.

Arraial ordenado não seguia,
Mas á bella Princesa acompanhava;
(Que quãdo armado forte o Rey sahia
Seguillo a amada filha costumava.)
Com poucos seus (da guarda q̃ fazia,)
Arminilda tal vez se adiantava;
Assi buscando anticipadamente
Encontrar o enemigo em brio ardente

29.

Empetrechado coche, que, guerreiro,
Propria esfera de Marte representa
Discorre o campo Gorgoris ligeiro,
Cuja vista nos seus esforço alenta.
Dragontes o governa a quem primeiro
Auriga a fama eternizar intenta,
Porque cõ novo ardil na Hispana terra
Armados carros aplicou à guerra.

30.

Tras o Rey Lusitano forte escudo
Chapeado de ferro; veste armado
De grossas pelles, tem por dardo agudo
Hum meo pinho em fogo temperado.
Espada larga, & o elmo sobre tudo
De vistosas plumagẽs adornado;
Quasi Gigante o corpo parecia
Torre que ao Ceo soberba desafia.

31.

Assistialhe Aucano valeroso
Pello conselho da madura idade,
Atrevido a hum murzello tam fogoso,
Que cos ventos apósta agilidade.
A patria ley no peito generoso
Pospos do Grego Vlysses a amisade;
E ao militar estrondo sem tardança
Empunhara co filho a forte lança.

32.

Abria a luz as portas do Oriente
Quando o arraial marchãdo se estẽdia;
E o Sol formava raios mais ardente
No lusido das armas que feria.
Os ligeiros cavallos facilmente
O Zefiro por filhos conhecia,
Pois se o bater das vnhas não notara
Que não tocavam terra imaginara.

33.

Formam vistosa pompa varias cores
De bandas, de plumagẽs, de bandeiras;
Arrogandose o ar fingidas flores,
Porque do prado inveja as verdadeiras;
Mas nuvẽs, que os cavallos pisadores
Fazem crecer com voltas, & carreiras,
Cobrem jà tudo; ou he que se levanta
Soberba à terra em bisarria tanta.

34.

O estrondo militar, que a toda a parte
Em ecchos espantosos retumbava,
No seio de cristal com voz de Marte
As Tagides fermosas perturbava.
Turbou ao Tejo o bellico estandarte
Que na corrente pura retratava;
E detevese hum pouco irresoluto
Em ir ao mar com liquido tributo.

35.

Marchando o campo aſsi, chegava a gẽte
Que Atras dos mõtes Luſitania ẽcerra;
Não pudera acudir mais brevemente
Pella diſtancia da fragoſa terra.
Homẽs de viſta, & coração ardente,
Mais que a dourada paz deſejão guerra;
Mẽcorvo he capitão, Mencorvo forte,
q̃ cõ tres vezes mil poẽ medo à morte.

36.

Mas ſe eſta guerra Marte, outra Amor tra-
Ao Grego Vlyſſes cõ maior perigo; (ça
Pois tantos mais rigores ameaça
Quanto mais encuberto he o inimigo.
Contalhe Drantes, qual o Rey à praça
De armas ſahio, os que levou conſigo;
Quam biſar a o ſeguia a chara filha
Das almas luz, dos olhos marauilha.

37

Em trage bellicoſo lha pintava
Brandamente feroz, bella homicida;
Nevadas plumas, relu ente aljava,
Purpurea cotta de ouro guarnecida.
Qual Bellona fermoſa, ou Venus brava
Arbitra a doce morte, ou cruel vida,
Num alazão que os ares com deſprezo
Piſava ufano do ſuave pezo.

38.

A tais rezoẽs o cègo Amor que via
De Vlysses descuidado o peito brando;
Da mea Lua eburnea que trazia
Foi no juelho as pontas ajuntando
Ao coração fazendo pontaria
Despede a sèta de ouro, que passando
Por resistencias mil, com dôr suave
Pode ferir aquelle peito grave.

39.

Sentiose lastimado brandamente
O Grego Capitão, mas ardiloso
Não perde a vigilancia conveniente
Ao militar aperto riguroso,
Apresta as armas animando a gente,
E manda que Nabancio valeroso
Com algũs saya a descobrir a guerra,
O contrario poder, o sitio, a terra.

40.

Sae intrepido o Grego, acompanhado
De cento, que animosos escolhera,
Num brutto ricamente eajaesado
Dos q̃ o filho de Aucano a Vlysses dera.
Com juvenil fervor pedia ao fado
As empresas mais arduas que pudera.
E par'a acção maior, mais repentina
Com numeroso campo se imagina.

Mas

42.

Mas õ amor, que em Vlyſſes ſe ateava,
E sò a ſe augmentar tinha reſpeito,
A diverſas batalhas incitava
O coração que via jà ſogeito.
Ià rendida a vontade confeſſava,
A furto da rezão, o doce affeito;
Que hum cêgo fogo ſeu valor cõquiſta,
Podendo tanto a fama como a viſta.

43.

Na confuſaõ do novo laberinto
De ſi meſmo admirado ſe lamenta:
Se amor não he, q̃ he iſto, pois q́ ſinto?
E ſe he amor, em mim q̃ effeito intẽta?
Se intenta dano, meu, como o cõſinto?
Se intenta deleitar, como a tormenta?
S'he voluntaria pena, que padeço;
S'involũtaria, porq̃ ao mal me offreço?

44.

He furor; mas não he, que temo o dano.
Si he furor, pois vendo o dano, o ſigo;
Nem pode ſer amor, porque inhumano
Me moſtrara a Penelope enemigo.
Mas ſe elle oprime o coração, tirano,
Por mais que a ſeus affeitos contradigo
Em que me culpo? miſterioſa culpa,
Que no proprio delicto ſe diſculpa!

45.

He amor; mas não he, que amor inflama;
Eu a frio temor estou sogeito;
Mas ay, q̃ pouco, & pouco sinto a chama
Que jâ se estende, jà me abraza o peito.
Ah, q̃ he neve, & he fogo, pois quẽ ama
Se ve gelar, & arder no mesmo effeito;
Gram milagre de Amor, que facilmẽte
O fogo torna frio, a neve ardente!

46.

O viva morte, ô pena deleitosa,
Quem teus offeitos varios conhecera:
Quam falsa, quam cruel, quam poderosa
He, cego moço, tua ley severa.
A infelice Iliòn fora ditosa
Se eu de antes tua força conhecera,
Porque com tais rezoẽs a disculpara,
Que nunca por Helèna se abrazara.

47.

Teu me confesso; en este presuposto
Bem posso descobrirte hum sô desejo;
Chegame a ver aquelle bello rosto,
Veja eu o fogo em q̃ abrazar me vejo.
Mas, quãdo em tal estremo me tẽ posto
A fama sô, que peço? que desejo? (te,
Quero acabar co avista? ay venha a mor
Que he melhor vida tam ditosa sorte.

Porem

49.

Porem ſ'em mim Penelope defende
Eſtes diſcurſos vãos, que digo, cègo?
Se hũ puro amor cõ outro amor ſe offẽde
Como a cõtrarios dous hũa alma ẽtre- (go?
Como meu coração de ſi pretẽde
Fazer em duas partes juſto emprego?
Louco es, Amor; mas ay, q̃ não es louco;
Pois ao muito q́ pòdes, tudo he pouco.

50.

Quem, ſe não tu, do Olimpo luminoſo
Em varias formas trouxe ao grão Tonã- (te
Quẽ a Daphne rẽdeo Phæbo glorioſo
Quẽ a Marte enredou, sẽpre arrogãte?
Quem cingio roca a Alcides valeroſo?
Tu, cêgo Lince, tu, rapaz Gigante;
Mas ah, que vejo, vencedor aſtuto,
Que ẽ fim sò deſenganos dàs por fruto.

51.

Enredo ha teu favor, tua fee mentira;
Sonho a promeſſa, riſco a ſegurança;
Veo a brandura, que disfarça a irà,
A conſtancia maior, maior mudança.
Sô quem não ſabe o q̃ es, por ti ſuſpira,
Só de erros teu poder victoria alcança,
Não da prudencia q̃ conhece as fraudes
Que nos principios docemẽte aplaudes.

52.

Es caçador astuto a incautas aves,
Lobo voraz em forma de cordeiro;
Crocodillo com vozes mais suaves,
Aspid em flor, amigo lisongeiro;
Doce ministros do tormentos graves,
Guia traidora, falso conselheiro,
Guerreira paz, & tempestuosa calma,
Que a sente o peito, & não a entende a
(alma

53.

Assi de intentos varios combatido
Se detem largo espaço vacillando;
Mas o desejo da rezão vencido
As chamas que acendeo foi aplacando;
O Grego Capitão della advertido
Ao sagrado Himineio fee guardando
A affeição resistio, que o persuade
Lhe faça sacrificio da vontade.

54.

Qual o febricitante a quem recrea
Na sede ardente a vista da agua clara,
Desejando beber, beber recea
A morte que a bebida lhe prepara;
Tal o Grego prudente se refrea
Com temor de offender a esposa chara
No desejo àmoroso que imagina
Agua a seu fogo, a sua fee ruina.

Eis

55.

Eis no Orisonte claro se descobre
Pequena vela que ministra o vento;
Iá no Ceo toca, já no mar se encobre,
Das ondas imitando o movimento.
Anhela ao porto; de aparelhos pobre,
Que o tẽpo irado lhos roubou violẽto;
A area investe, & quando à terra chega
Se vê no maior masto insignia Grega.

56.

He fama que Telemacho prudente,
Filho do sabio Vlysses oprimido
Dos amantes da mãy com brio ardẽto
A Pylo foi, de Pallas conduſido;
E receando Antinoo justamente (do
Pena do injusto amor, de outros segui-
Com armada galê, lhe quiz dar morte
Entre Samo soberba, & Itacha forte.

57.

Mas, ou juizo foi do eterno fado,
Ou accidente incerto da fortuna,
Eòlo com Neptuno conjurado
Largo tempo lhe fez guerra importunã
Atè que ao mar Ibèrio derrotado
Entre hũa, & outra de Hercules coluna
Ao Oceàno sahio, & aly lhe dava
Amparo á vida o porto que tomava.

De

58

De Vlyſſes enviado às prayas dece
Phineo a recolher os naufragantes;
Em confuſaõ Antinoo reconhece
Que acha ao Dulychio em terras tão diſtãtes
Porem no grave caſo a aſtucia crece,
E divertir procuram os amantes
De Penelope caſta, com cautella,
O ſabio eſpoſo de que torne a vela.

59.

Referem que Telemacho o governo
De Itacha, tem com tal profperidade,
Que erdeiro inſigne do valor paterno
Moſtra maduro fruto em verde idade.
Que a illuſtre mãy depois q̃ em nome èterno
Dera novo braſaõ à caſtidade,
Da tenra vida o fio reſoluto,
Pagara à morte o natural tributo.

60.

Eſte golpe ſentio tam riguroſo
O grande Vlyſſes em ſeu forte peito,
Que o coração capaz, & valeroſo
Para tão grave dòr, foi vaſo eſtreitò.
Cauſava o ſentimento laſtimoſo
Na fiel companhia igual effeito
Culpando tódos à fortuna eſquiva
O fado injuſto, a morte intempeſtiva.

O quan-

61.

O quantas vezes o fatal destino,
O dia em que sahio dos patrios lares
Culpou irado o Grego peregrino!
Quantas á furia dos contrarios mares!
O quantas vezes do saber divino
Quiz arguir juizos singulares!
Se não o desviara o entendimento
Donde o levava o grande sentimento.

62.

Para o Ceo, da fortuna se queixava;
A terra as tristes queixas repetia;
Ao mar com ancias justas perguntava
A verdade da pena que sentia;
Se esta mesma corrente, ô aguas, lava
Itacha (doce quando o Ceo queria,)
Se vos moveis a petição piedosa
Novas me dai de minha amada esposa.

63.

Dizei, se ainda com chorar ausente
Ondas ao mar de Ionia multiplica,
Que do Erythréo vençam a corrente
Onde em perolas faz a Arabia rica?
Mas, pois não respondeis, já claramẽte
Meu mal essa reposta certifica;
E vivo, porque a vida á maior pena
De sentir que não sinto me condena.

O fado

64.

O fado executivo em teus rigores,
Como te empenhas em cortar violento
O fruito acerbo, & por abrir as flores
O quantas esperanças leva o vento!
O prenda soberana, de maiores
Annos merecedora! o fero intento
Devia a parca de seu golpe altivo
A minha vida, ferrea pois que vivo.

65

Ouve nevoa mortal que a hum vivo raio
De teus fermosos olhos se oppusesse?
Ouve neve cruel que o fertil maio
De tua rosa, & Iasmim descompusesse?
Ouve accidente fero, ouve desmaio
Que a teus galhardos brios se atrevesse?
Ay, que da morte foi sutil cautella
Por vencer atreverse â minha estrella.

66.

Mas, como dos Elisios a luz pura,
Deixandome sem luz, alma buscaste?
E a que me tinhas dado fee segura
Sem me levar contigo, quebrantaste?
Porem fique eu sem ti em vida escura,
Pois que o feliz caminho me mostraste,
E eu fui o que cruel deixei partirte,
Porque não chego a merecer seguirte.

Assi

67.

Assi à sorte àccusa em voz piedosa;
Em quanto a Grega gente levantava
De pinhos grande pyra, que pomposa
Com aciprestes funebres ornava.
Ardendo de Sabá myrra cheirosa,
Crato gram Sacerdote collocava
Victimas varias no alto frontispicio
Os manes invocando ao sacrificio.

68.

Qual se o amado corpo aly estivera
Aplicam fogo á consagrada pyra;
Rapido busca a superior esfera
Entre fumosos circulos que gyra.
A materia obedece, a chama impera;
Repetida fragrancia, o ar respira,
O busto os esquadroẽs cercã tres vezes
Ferindo o Sol nos lucidos arnezes.

69.

Cessou hum dia do trabalho a gente,
Em que se ouviraõ sò varios clamores;
Instrumentos diversos tristemente,
E som destemperado de atambores.
Cõ jogos (respõdendo ádôr vehemente)
As honras funerais foraõ maiores,
Se os Gregos não chamara ao q̃cõvinha
O Lusitano que marchando vinha.

Fim do quarto Canto.

CANTO V.

ARGVMENTO.

Segue Nabancio pello verde prado
A dama que guerreira lhe fugia;
Mas necessita de buscar armado
A vitoria que Amor lhe prometia.
Embaixador vai Ploto, acompanhado
Da que entre os Gregos maior pompa avia;
Do sacrificio a causa conta Aucano
Em que o Rey se occupava Lusitano.

I.

ENtretanto Nabancio, que esforçado
Notava a terra, o campo descobria,
Mais que dos seus, do brio acõpanhado
Os valles de Bucellas discorria.
Do trabalho continuo fatigado
Se apartava da forte companhia,
Buscando da agoa clara o nacimento
Que entre pedras quebrava o curso léto

Hum

2.

Hum bosque penetrou, que ardente estiò
Não privarà jà mais de primavera;
Nem os Phebèos raios do rocìo
Que o primeiro crepusculo lhe dera.
Devia fresca sombra a hũ monte frio
Que de vndoso cristal o enriquecera,
De que gozavam lirios, & espadanas.
Narciso em flores, & Sirinia em canas.

3.

Na seyo mais vmbroso da espesura,
Penedo tosco dura fronte erguia,
Que pardo Oriente d'hũa fonte pura,
Em liquido cristal se desfazia.
Das ervas, & das plantas a frescura
O que lhes dava humor lhe agradecia,
Vestindoo de era, pondolhe grinaldas
Tecidas de frondosas esmeraldas.

4.

Mormuradora voz da clara fonte
Para os cristais correntes o guiava,
Quando hũa dama que baxara o monte
Em trage bellicoso se mostrava.
Seguioa o Grego; & pondose defronte
Entre as q hum mirto ramas intrincava
Esperar encuberto determina
A aventura que julga peregrina.

5.

Hum monte de diamantes na celada
Boſque de brancas plumas produzia;
Banda de nacar do õbro à aurea eſpada
O refulgente peito dividia.
Purpurea veſte de ouro recamada
Succeſsiua do arnèz ſe deſcobria,
Avara à viſta do coturno breve
Que enlaça ẽ pouco eſpaço muita neve

6.

Nem lança, nem o eſcudo aly trouxera
Que hum fenix por empreza retratava;
Na ſolidão do monte ſe atrevera,
Onde achar enemigos não cuidava.
Chegada â fonte que buſcar viera.
A dourada viſeira levantava,
E a terra agradecida ao raio puro
Deu por bẽ conquiſtado o verde muro.

7.

Anhelante chegou, & o Sol que ardente
Feria do lugar mais levantado,
Em chamas acendia docemente
O purpureo do roſto delicado;
E quando a força de ſeus raios ſente
A fermoſura do mimoſo prado,
Se outras flores privou da côr nativa,
Neſta roſa animada a fez mais viva.

A alta

8.

A alta belleza, que o galhardo aſpeito
Entre diverſas graças tinha vnida
Ferira ao mais robuſto, & duro peito
De ſuave de amor cruel ferida;
q̃ muito pois, ſe o Grego ſẽpre objeito
A ſètas amoroſas, não duvida
Render a viſta, & pella viſta logo
Bebe na fonte de agoa hũ mar de fogo;

9.

A peregrina imagem, que oſtentava
Do lume celeſtial hum raio breve,
Paſſa velòz dos olhos que admirava,
Com grata força ao coração ſe atreve;
Sô eſte palpitando procurava
Mudarſe ao peito amado em voo leve
Que no mais ſem acção, & ſem ſentido
Ficou Nabancio em vella divertido.

10.

Daquelle extaſis, breve ſe amoroſo,
Temor o deſpertava que pũgente
O tinha jà da Ninfa tam cioſo,
Que guardalla quiſera da corrente.
Ou porq̃ outro Narciſo mais fermoſo
O numero das flores não augmente,
Ou porque á bella imagem que fingia
Lhe não levaſſe a agoa que corria.

11.

Temia em chuva de ouro ao grão Tonãte
Daphne a fingia a Apollo, & q a seguisse
Que o mesmo Amor segũda vez amãte
Se esquecesse de Psiches, quãdo a visse.
Receava que Boreas arrogante
O furto de Orithîa repetisse,
E quisera encobrilla em hum momento
Ao Cèo, ao Sol, ao proprio Amor, ao vẽ-(to.

12.

Ella em tanto na sede que a affligia
Fez vaso cristalino da mão bella;
Que (inda que tam de neve) parecia
Instrumento melhor para acendella.
Quando impaciente o Grego já sahia
Das ramas que o occultavam a detella,
Detente, Ninfa (diz) que conjecturo,
Que às de beber a mão por cristal puro.

13.

Levanta se a guerreira valerosa
Metendo mão à espada, mas repara
Que segue ao Grego a gente bellicosa
De q elle entrãdo o bosque se apartara;
Hum pouco perturbada, não medrosa
Para os seus se retira, que deixara,
Seguea Nabancio, mas com vão intento
Que sò pôde alcançalla o pensamẽto.

Aguar-

14

Aguarda (lhe diz elle) escuita, espera,
Porque foges, se foges de hum rendido?
Não solicites credito de fera,
Quando o tẽs de Deidade merecido.
Foges cruel, quem Deosa te venera?
O seja me sómente permitido
Ver a belleza que divina adoro,
Sẽ que este affecto offenda teu decoro.

15

Ainda corres? Ninfa, honra do prado;
Porq̃ esse curso ingrato não suspẽdes?
Se nesse aureo cabello vou atado
Fugir, deixarme atras, em vão pret ẽdes
Vè, que nesse desdem tam porfiado,
O bella fugitiva, sô te offendes,
Pois sem causa te canças, & aventuras
A planta delicada a espinhas duras.

16.

Pois que te ei de alcãçar, porq̃ não paras?
Dulcissima occasião de minha pena;
Sò quizera de ti que me escuitaras
A quanto em verte a sorte me cõdena;
Olha, bella cruel, que se pararas,
Pudera ser que nesta selva amena;
Mas querome callar, porque este alẽto
As azas com que voas dà mais vento.

17.

Ella ò favor dos seus em tanto invoca
Cum pequeno instrumento que trazia;
Que merecendo alento à rosea boca
Espirito sonoro recebia.
Toca,& a penas apressada o toca
Quando o vesinho valle descobria
Em valente esquadraõ socorro breve,
Com q̃ a encurtar o passo já se atreve

18.

Volta Nabancio aos seus; não que fugisse
De comecer a empresa que buscava,
Mas como resistencia lha impedisse
Poder para vencella procurava.
Como á guerreira já num baio visse,
Sobe ò murzello que Euritòn lhe dava,
Anima os seus,& busca o Marcio jogo
Com peito ardente em duplicado fogo.

19.

Nem hũs,nẽ outros querem que se veja,
Que saõ para batalha provocados,
Quando o valor de cada qual deseja
Os successos provar mais arriscados.
Vnanimes se arrojam â peleja
Sômente de si mesmos animados,
Com ordem tal,com tanta valentia,
Que admira entre tã poucos tal porfia.

Iá

20.

I'a no dano comum a qualquer parte
Com roſtos varios ſe offerece à morte
Sem differença duvidoſo Marte
Miniſtra, igual a todos cruel ſorte;
Forças iguais a cadaqual reparte,
E cada qual com animo mais forte
Buſca ferôz em ira porfiada
Fim valeroſo na contraria eſpada.

21.

Mas com mais brios Arminilda brava,
Que conduz a valente companhia,
De igual partido não ſe contentava,
Que a palma da vitoria sô queria;
Com exemplo, & rezoẽs os animava,
Lançandoſe onde a guerra mais fervia
Qual irada leoa, que pretende
Vingar os filhos, que o paſtor lhe offẽde

22.

Aqui me tendes certa companheira
Que nos bellicos trances mais forçoſos,
Offerecendo a vida ſou primeira;
Pelejai Luſitanos valeroſos:
Aſsi dezia a inclita guerreira (rioſos,
Vibrando a eſpada em golpes tam fu-
Que raio parecia fulminado
Do ſacro Olimpo quando mais irado.

23.

Com orgulhosa vista anda buscando
Os principais, que da contraria gente
Se vam em claros feitos sinalando,
Sem perigo deixar que não intente;
Chega a Nabãcio forte que exhortãdo
Aos mais està com animo valente,
E acquirindo a seu nome nova gloria
Faz duvidoso o pezo da vitoria.

24.

Volta o galhardo Grego em hum instãte
Ao duro som da espada peregrina,
Que brilhando esplendores rutilante
Linguas de fogo ardentes imagina.
Acçoẽs medindo valeroso, & amante,
Que nos queres (lhe diz) Pallas divina;
Em q̃, guerreira Deosa te offendemos,
Que armada ẽ cãpo cõtra nos tevemos.

25.

Ella chovendo golpes entretanto
Do Grego as duras armas combatia;
Gravida nuvem nunca globo tanto
De meudo cristal à terra envia;
Quando de hũ golpe lhe rõpeo Cloãto
A viseira que o rosto descobria;
Ah inimiga (diz Nabancio) espera,
Menos na espada, que na vista fera.

26.

Se matas com a vista que he mais forte
Com essas armas vãs que solicitas?
Ou de que serve dar a tantos morte,
Se frechando belleza os resucitas?
Mata por hũa vez, que melhor sórte
Será morrer de todo; naõ permittas
Segunda vida pois tiralla ordenas,
Que he muita crueldade tantas penas.

27.

Quizera ella deixallo sem demora;
Elle o combate pella ver dillata;
Que finto (diz) ô bella encantadora,
Que o coração em doces orisoẽs ata?
Se a gloria queres ter de vencedora,
Deixa esse ardil injusto, que me mata,
Soltame o coração, que não he gloria
Pelejar com ventagem tam notoria.

28.

Soltame o coração, doce homicida,
Doce de amor guerreira, Parca bella;
Queres que sem defensa perca a vida?
Pois não te ha de valer essa cautella;
Que sem aver encanto que me impida,
Iá que ma tiras, saberei vendella
Em teus braços morrẽdo, & por vẽtûra
Me daraõ vida em vez de sepultura.

Assi

29.

Assi dizendo,com Marcial estudo
Abraçarse com ella pretendia
Procurando tomar no forte escudo
Os golpes,o furor com que o offendia.
Tal vendo do enemigo o ferro agudo
Quem defenderse inerme desconfia
Com ligeireza a elle se abalança
Põdo em tomarlhe as armas a esperãça

30.

Mas ella prevenida a seu intento
O ligeiro cavallo desviava,
E mais veloz,que o leve pensamento
Entre as espessas armas se emboscava;
Não por fugir de seu poder violento
A singular batalha recusava,
Mas porque,mais que a bellicosa furia,
Temia delle hũa amorosa injuria.

31

Quiz seguilla Nabancio,quando ousado
Milleto se lhe oppoem com forte lãça;
Rebatea o Grego,& pello esquerdo lado
Com duro bote ao Lusitano alcança.
Valeolhe a coura de que vinha armado;
Mas cae ẽ terra:& o Grego, q̃ vingança
Conseguir pôde,sem que nella insista.
Busca a guerreira, q̃ perdeo de vista.

Im-

32.

Impaciente na perda, qual furioso
Discorre o campo d hũa à outra parte;
Qual Marte armado vai, mas amoroso,
Ou qual Amor vestindo armas de Marte
Ià da fortuna, jà de si queixoso,
Como ò cruel, pudeste assi escaparte
De minha vista (diz) em vão buscada,
Eras vento, eras sõbra, sonho, ou nada?

33.

Bem como o caçador a que fugira
Quasi das mãos a caça, acelerado
Fatiga o monte, & onde se encobrira,
Bate as crecidas moutas com cuidado;
Assi Nabancio corre, arde, suspira,
Tudo visto deixou, tudo tentado,
Mas com mais ancia, pois a caça bella,
E juntamente a si se busca nella.

34.

Os seus anima a intrepida guerreira;
E com porfia só da guerra trata,
Tudo atravessa com furor ligeira,
Corre, ameaça, fere, desbarata.
Tornou a aver Nabancio na carreira,
Seguilla quiz, & a penas disse; ingrata;
Quãdo chegãdo a espora ao veloz baio
Desaparece, qual luzente raio.

35.

Foi raio aos q̃ encontrou; q̃ a Neuton forte
Decêpa quasi de hum revez hũ braço;
E em hũa ponta vira Arzenio a morte
A não lhe resvelar no peito de aço.
Na cabeça a Leutòr ferio de sorte,
Que não tornou em si por largo espaço.
Cõ quãto hũ elmo o pay Clitõ lhe dera,
Que maior segurança prometera.

36.

Cercão na os Gregos novamente irados
No destroço cruel que vai fazendo;
E Nabancio veloz acòde aos brados
Que confundia aly o marte horrendo;
Não na deixeis fugir (grita aos soldados)
Não fuga, porem viva; mas rompendo
Ella por todos com feroz combate
Carreira faz por sima dos que abate.

37.

Rio que de alto monte se arruina,
Tormenta em chuva & raios desatada,
Aspera serra, que co Ceo confina
Selva em plantas antiguas intricada;
Endurecida ao tempo neve Alpina,
Chama ao furor dos ventos agitada,
Furioso mar, & diamantino muro
Lhe fora larga estrada, & vao seguro.

Na-

38.

Nabancio pella voz, que os seus auima,
O furor bruta que no peito encerra,
E tem que temerario se reprima,
A desejada paz busca na guerra.
A vida qualquer delles desestima,
Fuzilla o ar co as armas treme a terra;
Mas na furia maior, o maior dano
Atalha o Ceo por meo soberano.

39.

Brava tormenta dece repentina
Em agua, ventos, & trovões desfeita,
Qual foi depois a que a mortal ruina
Da gram Roma impedio, quasi sogeita
Em nenhum delles o valor declina,
Nem à porfia se acha satisfeita;
Mas, não valẽdo ẽfim quãto os esforça,
Da tempestade prevalece a força.

40.

Quais os valentes touros, que no prado,
Se tem à vista a desejada prenda
E o vaqueiro os aparta, mais irado
Sae qualquer da pertinaz contenda,
E por mostrar que fica aventajado
(Posto que o outro mais feroz o offẽda)
Para nova peleja aponta, ensaia
No tronco antiguo da robusta faia;

41.

Assi todos se apartam vencedores,
Porque foi duvidoso o vencimento;
E quando furias vibra o Ceo maiores
Mostram para ferirse novo intento;
Mas de armas reprimidos superiores
Cada qual busca o amigo alojamento;
E com mais pressa o Grego procurava
Dar a Vlysses o aviso que esperava.

42.

Brevemente chegou, & os que trazia
Em braços dos piedosos cõpanheiros
Foram da guerra com que o cãpo ardia
Por bocas de feridas pregoeiros.
Encarecem os mais a valentia,
O nobre ardor dos Lysios cavalleiros
D'hũa molher na fortaleza rara,
Qual em Troiano peito não se achara.

43.

Mas notei (diz Nabancio) que seguro
Sitio nos deu decreto soberano,
Pois quasi em ilha està, cercãdoo muro
Que de õdas forma o Tejo, & o Oceàno
Sò breve termo (aonde o ferro duro
Provamos do valente Lusitano)
A terra continùa; & aly defeza
Provida poz tambem a natureza.

Im-

44.

Impenetravel bosque não consente
Comunicarse a contraposta parte,
Senão por jũto a hũ mõte, onde a corẽ
De vagarosas aguas a reparte. (te
Aquelle passo estreito pouca gente
Defender póde com esforço, & arte;
Occupallo devemos sem tardança,
Que nisto vejo a vnica esperança.

45.

Assi dizendo; Antinoo, que ardiloso
Quiz evitar a guerra que temia;
E, dando volta a Grecia, como esposo
Penelope alcançar se prometia:
Por divertir a Vlysses valeroso
Em terra tam remota, o persuadia
Que escusasse o perigo, em q̃ se engana
Com bodas da Princesa Lusitana.

46.

Resucitou Amor, & alta vitoria
Cuida de Vlysses ter, pois liberdade
De Penelope deu funebre historia,
Que acreditava Antinoo por verdade;
Mas a que ella deixou doce memoria
Inda fortes prizoẽs punha à vontade
E estava viva a chaga lastimosa
q̃ a morte lhe causou da amada esposa.

Fogo

47.

Fogo de amor nevado, & neve ardente
Em seu confuso peito morre, & arde,
Iá se anîma, jà pàra, juntamente
Amoroso, & cruel, forte, & cobarde;
No mesmo que procura não consente,
Impugna o logo, contradiz o tarde,
O iminente perigo foge, & ama,
E do fogo que acende teme a chama.

48.

Como do mar as ondas rebatidas
Pella area na praia dillatada,
Tornam atras, & de outras recebidas
A repetem com força acrecentada;
Assi do amor as ansias repetidas
Quebravam na memoria lastimada
Com Penelope chara; mas, crecendo,
Em vigor novo a hião combatendo.

49.

E qual incauto passaro, que em rede,
Ou tenáz, visco, cae onde se enlaça
Quãto mais bate as azas, mais se impede
Quando livrarse intenta, se embaraça;
Tal quando mais favor a rezão pede,
Quando para fugir mais meos traça,
Entre hum cègo desejo mal distinto
Tece o Grego a si mesmo o laberintho

50.

A ßi creceo Amor com doce vento
De ambiguas reſiſtencias alentado,
Cobrando vigor novo, novo alento
No meo de hũ cuidado, outro cuidado;
Combatido do grave penſamento,
Dos ſeus em rezoẽs juſtas conquiſtado;
Vê finalmente Vlyſſes quanto importe
Procurar paz do Luſitano forte.

51.

Foi digno embaixador Ploto eſcolhido;
Vnico filho, que de Irène amada
O claro Eumenio teve, conhecido
Pella facundia, que igualou a eſpada;
Aparato levava, o mais luzido
Que pareceo convinha à embaixada;
E de gr nde valor alto preſente
Ao nobre Rey da Luſitana gente.

52.

Differentes deſpojos lhe levava
Que Priamo logrou quando Ilion era;
Materia precioſa acreditava
Artificio admiravel compuſera.
Mas os demais valor aventajava
Hũa baxella de ouro, que trouxera
De Ithaca Vlyſſes, em q̃ ao metal fino
O valor excedia peregrino.

53.

A prodigiosa historia aly se via
Do filho illustre da fermosa Alcmena;
Por modo tam estranho que vencia
Sutil debuxo da mais leve pena;
A justa admiração todos movia
Cifrarse tanto em obra tam pequena;
Ficando empresa igual, representallo,
A que foi no Thebano executallo.

54.

Vencia as cobras, a hydra venenosa,
O Tracio Rey, da cerva as pōtas de ou-
O javaly de Arcadia temerosa, (ro;
Da Nemêa o Leão de Crera o touro.
As aves da Stymphalia prodigiosa,
O que guardava o Hesperido tesouro;
Caco Bussyris, Acheloo, Lacîno,
O Rey de Troya, o mōstro Neptunino

55.

Viase Augêas, o Hespanhol Gigante,
Euripilo, os Cētauros Picthmo, Antêo;
As Amazonas, o cançado Atlante,
Os filhos de Neptuno, Promethêo;
Lyco, o Cerbero, Alcestes, Theodamāte;
Cygno, Eurytho, os Cercopias, & Nelêo
Empresas dignas da gloriosa fama
Cōq̃ a Alcides, illustre, o mūdo acclama.

Che-

56.

Chegou o Grego ao campo Lusitano
Quando junto do Tejo o Rey prudẽte
Sacrificava hum touro, que cada anno
Dedicou a Neptuno a Lysia gente.
Em bem ornada tenda o velho Aucano
O recebeo alegre, & variamente
Com praticas diversas o entretinha
Em quanto o sacrificio ao Rey detinha.

57.

Porque a Neptuno (o Grego lhe dezia)
Sacrificais na Lusitana terra?
Ensinouvos primeiro a policia
De domar os cavallos para a guerra?
Principio deu a vossa monarchia,
Como ao muro dẽ Iliôn q̃ nos desterra?
Este acto pio que segredo esconde?
Ploto pergunta; Aucano lhe responde.

58.

Cassillia, que ditosa companheira
Iupiter deu a Gorgoris famoso,
Teve delle a Calipso vnica herdeira
Dos Reynos q̃ domina poderoso.
Amava a mãy à filha de maneira,
Que por saber seu fado duvidoso
Consulta a Chiron sabio, cuja sciencia
Abonou entre nôs larga experiencia.

59.

Este lhe disse que nos astros via,
(Se a figura astrologica não erra)
Que à corrente do Tejo a portaria
Hũ insigne varão em paz, & ẽ guerra;
Que o nome seu perpetuo deixaria
No lugar mais sublime de alta serra;
Que a este digno esposo destinado
Tinha a Calipso o soberano fado.

60.

Queindá q̃ outra consorte lhe impedisse
Novo Hyminêo, daria finalmente
O fado traça com que o mundo visse
Que o segundo ficava conveniente.
E que, por mais que a inveja resistisse,
Capitão valeroso, & Rey prudente
Levantarà padraõ de tanta gloria,
q̃ infunda alẽto á mais feliz memoria.

61.

Não permittio a rigurosa sorte
Que a ventura lograsse prometida
A mãy Cassillia, porque agudo corte
Da Parca fera, lhe atalhou a vida;
Vendo chegar a intempestiva morte,
De fervoroso amor enternecida
Estas palavras com materno affeito
Entre suspiros arrancou do peito.

Posto

62.

Posto que o justo Ceo me não permitta
Ver em Calypso a gloria que desejo;
E a esperança que tinha se limita
Neste transe cruel com que pelejo;
Espero ainda, (& tudo facilita
A força misteriosa de hum desejo)
ǫ não me ha de impedir a morte escura
Lograr por algum modo esta ventura.

63.

No monte que mais alto se levanta
Na enseada do Oceano, por onde
Movendo o Tejo a cristalina planta
No mar as guas, não a fama, esconde;
Por onde me ha de entrar vẽtura tãta,
(Se aos astros o successo corresponde)
Sepultem minhas cinzas, que aly quero
Dos fados esperar o bem que espero.

64

Aly, ò filha, espero; que animada
Me conserve de amor, o Ceo piedoso;
Verei entrar a venturosa armada,
E com ella teu fado venturoso:
Posto que em frias cinzas sepultada
Verei (se quer o Ceo) teu claro esposo
Alma naquelle monte à cinza leve,
Amor serà, ǫ a tanto o amor se atreve.

Pedio

65.

Pedio que neste puro sacrificio
Que ao sagrado Neptuno celebramos;
Procurassemos ter o mar propicio
A fatidica frota que esperamos.
Tres annos ha q̃ em vẽturoso auspicio
Este dia a Neptuno dedicamos;
Os Deoses façam vltimo o presente
Dando tal gloria á Lusitana gente.

66.

O sacri ficio jà vejo acabado;
Mas não he conveniente q̃ á presençá
Entres(sem te chamar)delRey irado,
Hum pouco aguarda pedirei licença.
Na tenda ficou Ploto acompanhado
D'algũs de Ancano,& elle sem detença
A Gorgotis persuade que a embaixada
Ouça dos Gregos, dãdo a Ploto entrada.

67.

Mas Polymiòn valente jà zeloso
Da fama a que adspirava pella guerra,
Que embaixada ha de ouvir(lhe diz fu-
O grãde Rey da Lusitana terra?(rioso)
De fraca gente, que no mar iroso
He jogo da fortuna que os desterra?
Breve tem a reposta em dous estremos
Ou que se renda, ou nôs a renderemos.

68.

Illustre Rey,(tornava sossegado
Aucano erguẽdo a voz grave, & eloquẽ
Se falla Polymiôn como esforçado, (te
Eu devo discursar como prudente;
O q̃ em mim largos annos tem obrado,
A brios juvenîz não he decente;
E fora em ambos culpa dar conselho,
Eu como moço, ou elle como velho.

69.

Atègora, senhor a lealdade
Que te seguio no bellicoso intento,
Quiz às aras fazer de tua vontade,
Sacrificio do proprio entendimento.
Mas jâ no puro espelho da verdade,
Que não sofre eclipsarse, vejo attento
q̃ em não te aconselhar errei, supposto
Que o Rey sô tẽ rezão, & não tẽ gosto.

70.

Pois assi como, desse Ceo luzente
A regiaõ mais sublime he sempre pura,
Nem o sereno de sua luz consente
De terrestres vapores nevoa escura.
Tal o peito Real, a Regia mente
De affectos naturais vive segura;
Olimpo superior onde não chega
Tempestade mortal de paixão cêga.

71.

Reconheço que tens certa a vitoria;
  Mas não vejo q̃ ganhes nesta empresa;
  Não fama, quãdo a tua he tão notoria
  Que poem claro limite a mais grãdesa.
  Não interesse, pois nem este a gloria
  De teu animo busca, nem riquesa
  Pudera aver na terra, & no Oceàno
  Que pague desta guerra o menor dano

72.

Perdes (& he sò a perda em que reparo)
  Poder dizerse, ó Principe famoso,
  Que á rezão surdo, & à piedade avaro
  Te levas sò de impulso riguroso;
  Deixo as vidas q̃ arriscas, sendo claro
  Que muitas rouba o marte sanguinoso;
  E o justo Rey d'hum sò vassallo a vida
  Não julga por hum Reyno bẽ vendida.

73.

Este que te proponho, he dano certo;
  Duvidoso o que temes mal seguro;
  Quem averà q̃ a prove, pouco experto,
  Tirar de mal presente bem futuro?
  Quẽ por hũ vão temor, hũ risco incer-
  De juizo guiado, não maduro, [to,
  A dano se exporà, que padecido
  Pôde ser maior mal, que o mal temido?

Quan-

74.

Quanto he melhor q̃ admittes a ẽbaxada;
Pois pede o Grego terras, amparallo;
Ficarà Lusitania mais povoada,
Alcançaràs hum Principe vassallo.
E se esta fê for delle quebrantada
Sempre fica lugar de castigallo,
Mas veja o mũdo, quãdo a morte o fira,
Que sua culpa o causa, & não tua ira.

75

E quem sabe se o fado venturoso
A gram Cassillia revelado, chega?
Se serà este o Principe glorioso?
A fatidica armada, a armada Grega?
Sò quem prudencia tem he valeroso.
O valor não admitte paixam cèga;
De cuidar tudo o bom sucesso pende,
E quem não cuida, tarde se arrepende.

76.

Largos annos, senhor, me dão prudencia;
Fervor zeloso a te fallar me incita;
De varias occasiões certa experiencia
Ante a grandeza tua me acredita;
Por mim te dão provincias obediẽcia,
Sem que contallas a rezão permitta,
Pois com tais beneficios me levantas,
Que me parecem poucas, sendo tantas.

Mas

77.

Mas se com tudo queres, guerra seja,
Porque acertos nos Reys o Ceo inspira
E espero que o inimigo tal me veja,
Qual jà fui de outros reprimindo a ira;
Verâs, que inda meu braço causa inveja
Ao que em robusta idade a fama adspira
Da patria, & Rey a obrigação me esfor-
E nũca a bõ desejo faltou força. (ça,

78.

Callou severo; & o Rey aconselhado
De Aucano, & da rezão, mãda prudẽte
Chamar o Embaixador, leva o recado
De Aucano o filho, Antello, diligente.
De varios Capitaẽs acompanhado
Em digno assento a todos eminente
Aguarda o Rey ao Grego, que chegava
E assentado entre os mais, asi fallava.

79.

Principe Augusto, em quẽ a fama espera
Achar justiça igual à valentia, (phèra.
q̃ em verte armado admira à quinta es-
Quando por verte a quarta larga o dia,
Vlysses, que teu nome jà venera
Em ecchos dillatado, a ti me envia;
Vlysses, a que aclama forte o mundo,
Itacha Rey & Grecia o mais facundo.

For-

80

Fortuna o desterrou dos patrios lares,
(Que a fortuna tābē nos Reys domina)
Em tuas praias escapou dos mares,
Não sem altos sinais da luz divina.
Com varaõ tanto glorias singulares
A Lusitana terra o Ceo destina,
Claros auspicios deu à Grega gente,
Que saberàs depois mais largamente.

81.

Agora a te pedir sou enviado,
Hospicio em paz aos hospedes devida;
Que, pois nos perdoou o mar irado,
Não queiras, mais cruel, ser homicida;
Não viemos, ô Rey, com ferro armado,
Tomamos terra por salvar a vida,
Que aggravo, ou q̄ rezão ha q̄ te incite
A negar porto a quē o Ceo o permitte?

82.

Hum templo á grande Pallas fabricamos,
Que lhe votou de Vlysses a piedade;
E da chegada nossa te avisamos,
Porque informado fosses da verdade.
Nada, ò Principe excelso, procuramos,
Senão aplauso teu, tua amisade;
Queremos amparar nos desta terra
Por teu cōsentimēto, & não por guerra

83.

Mas se guerreiro insistes; quẽ se entrega
De hum Rey apaixonado à força dura?
A natural defẽsa não se nega,
Não estranhes se Vlysses a procura;
Pequenos esquadrões da gente Grega
Em poder te aventajàm por ventura,
Se tem por si justiça, cuja espada
Invicta sempre foi, nunca domada.

84

Porem não queira o Ceo q̃ chegue a tãto
Teu peito com impulsos rigurosos;
Em fê do que te pede hospicio santo
Te invia Vlysses estes doẽs preciosos;
Esta baixella não sô junto ao Xanto
Aos Gregos hospedou mais valerosos,
Mas inda em Grecia a hospedes divinos
Dos etereos assentos, peregrinos.

85.

Nas bodas de Pelèo aos convidados,
E a Iupiter servio, que a ellas veio;
Pelêo a deu a Vlysses quando os fados
O deixavão lograr o patrio seio.
Dezia Ploto, em quanto dous soldados
Os doẽs mostravam; & jà de ira alheio,
O Lusitano Rey lhe respondia
Breves rezoẽs que grave proferia.

De

86.

De condição Real he digno intento
Dar paz aos q̃ a fortuna move guerra;
E para a que pediz mais fundamento
Em alta profecia o fado encerra;
Oxalà se comprira, & tanto augmento
Naõ dillatara o Ceo a Lysia terra;
Mas he precisa para o grãde empenho
Informação mais larga da que tenho.

87.

e difficulta a prova da verdade
Patria distante a Vlysses peregrino,
Tanto a presença tua persuade,
Que fiarme de ti sô determino.
Pois em ti libro a regia autoridade
Contame jà, por Iupiter divino,
Donde he teu Rey, a quẽ a origẽ deve,
Fòra da patria, que sucessos teve.

Fim do quinto Canto.

CANTO

CANTO VI.

ARGVMENTO.

Refere Ploto ao Rey dos Lusitanos
Donde, & quem era Vlysses valeroso;
A guerra que fizerão aos Troyanos
Os Gregos com successo lastimoso.
Diz os trabalhos que em prolixos annos
Padecera cortando o Reyno vndoso;
Como escapando à tempestade fera
O Ceo às Lysias praias o trouxera.

1.

PRomptos estavam todos esperando
A reposta que o Grego diferia;
Atê que a lingua em vozes desatando
De hum silencio profundo, assi dezia;
Principe generoso, a que adspirando
Està do largo mundo a monarchia;
Para em tudo dever satisfazerte
Não ha mayor rezão que obedecerte.

Porem

2.

Porem que hei de contar verdade pura
Iurara, se pudera, livremente
Sem temer pena pella Estigia escura;
Mas juroo pel'o Ceo omnipotente;
Senão, por carecer de sepultura,
Não me admitta Charõte á vil corrẽte
O seculo primeiro, & a treição pague
Quando nas prayas do Cocyto vague.

3.

Onde o mediterrano â melhor parte
De Europa banha, em titulos famosa,
Se estende o mar Iônio que reparte
Sicilia rica, & Creta populosa.
Ithaca nelle está, que ao duro Marte
Cria incançaveis peitos montuosa;
Abraçandoa Neptuno em largo giro
A formou Ilha, & dividio de Epiro.

4.

Nesta Vlysses impera, & lhe obedece
Dulychio que se vé pouco dîstante;
He filho de Laêrtes que conhece
Por pay a Acrisio, & este ao grã Tonãte
Pella materna linha resplandece
De sangue celestial luz semelhante;
Anticlea illustre mãy q̃ o deu ao mũdo
Alta ascendencia tem no Deos facũdo.

5.

Reinava alegre em paz, quando ajudado
Paris de Cytherèa, (agradecida
A sentença que dera consultado
Na contenda celeste do mont'Idda)
Roubou a Helèna, de treiçoẽs armado,
Ao grande Menelao, da conhecida
Lacedomonia Rey; Helèna bella,
A cujas luzes era o Sol estrella.

6.

Vniraõse conformes â vingança
Os Principes de Grecia valerosos
A quem dava a rezão firme esperança
De tornar brevemente vitoriosos.
Prõptos empunham vingativa lança;
O sabio Vlysses foi dos mais famosos;
Irados partem à Troyana terra,
Que, patria, recolheo o autor da guerra

7.

Na justa empreza, foi de tanto effeito
Vlysses, que lha deve a Grega gente,
Porque o traje de Achilles contrafeito,
Que a mãy lhe dera, descobrio prudẽte
Sem offensa do voto em Oeta feito
De Philoctètes soube cautamente
Onde as Herculeas sêtas acharia
Que na guerra fatais Phæbo dezia.

Pode

8.

Pode tirar do ingrato Laomedonte
As fatidicas cinzas ao Troyano,
E o divino Palladio, eterna fonte
Que socorro manava soberano.
Fez que bebesse as aguas de Acherõte,
Quãdo às do Xãto vinha Rheso ufano;
Quebrando nestes fados a defesa
Em que Troya librava a fortalesa.

9.

Mas nem com isto perdeo ella os brios
No cerco porfiado, que puzemos;
Pois da espada mostrou tam duros fios,
Que em lustros dous rendella não pude(mos.
Era tudo combates, desafios,
Em que igual dano todos padecemos,
Porq̃ Achilles, & Hector de parte a par(tẽ
Representava cada qual hũ Marte.

10.

Querer os feitos referir maiores
Destes dous raios em contraria guerra
Fora contar os astros superiores,
Ou as areas, que o Oceàno encerra.
Faltavam a seus braços vingadores.
Vidas para cortar; faltava terra
Para os mortos cahirem, quando irada
Novamente feria a dura espada.

11.

Por outra parte Agamenòn valente,
Diomedes, Menelao, Patroclo ousado,
Os dous Aiaces, (onde mais ardente
Marte se vio;) Idomenèo irado;
Com sangue dos contrarios a corrente
Acrecentam do Xanto celebrado;
E o grande Vlysses todos excedia
Porque o conselho vnio à valentia.

12

Mas jà se oppoem com peitos de diamãtẽ
Por atalhar de Troya a fatal sorte,
Sarpedon, Pyleo, Pandaro, Achamãte,
Eneas animoso, Glauco forte.
Polybo, Asio, Agenòr, Polidamante,
Penthesilêa, que èmula a morte,
No riguroso braço não duvida
As lançadas jugar a propria vida.

13.

Os Capitaẽs de Grecia jà cançados
Com tantos annos de prolixa guerra,
E compellidos de contrarios fados
Se quiseram tornar à patria terra;
Mas, do prudente Vlysses incitados,
Faz Epèo hum cavallo, que alta serra
De madeira parece & os lados cègos
Enchẽ por sortes de escolhidos Gregos

No

14

No campo a grande machina deixamos;
E desatando as velas nas antènas,
Ajudados do vento o mar cortamos,
Fingindo navegar para Micènas.
Mal pello reino azul nos engolfamos
Perdendo a vista de Ilión apenas,
Quando detras de Tenedos surgimos;
E co a praya deserta nos cobrimos.

15.

Em tanto o astuto Sinon, que escondido
Deixamos entre hũs bosques, à Troianá
Gente se entrega, à morte offerecido,
E com astucia tal todos engana.
Fingindose dos nossos offendido,
Diz que o cavallo a Pallas soberana
Os Gregos dedicaraõ, porque à offensá
Do Palladio, ficasse recompensa.

16.

Dizlhes que o sabió Calchas ordenara
Que em fabrica tam grande se fizesse,
Porque a gloria de Troya eternizara
Se pella maior porta entrar pudesse.
Admiraõse os Troyanos, só repara
Laocoon em que o dom se recebesse;
Mas fado adverso os força, & não incli-
A procurar ẽ vltima ruina (na

17.

Em fim rõperaõ, porque entrasse, o muro;
Nòs, que a fatal ruina presentimos,
Alumeando a Lua o ar escuro
Outra vez para Troya nos partimos,
Surtas as naos em porto já seguro,
Com fachos que acẽdemos advertimos
A Sinon vigilante, que abrio logo
Do cavallo os costados, vendo o fogo.

18.

Sae Vlysses, & os mais q̃ elle encerrava,
Parto do grande ventre, portentoso,
Fazendo entrada à gente que chegava
As naos jà, com estrondo bellicoso;
Toda a de Troya em sono descançava,
E não sentio o estrago lastimoso
Atè que a despojou a chama ardente
Da patria amada, & vida juntamente.

19

Ainda então (não callarei a gloria
De meus cõtrarios, q̃ a rezão me obriga)
Cara compramos de Ilion a vitoria,
Que atè morrendo foi dura inimiga.
Mas acabou; & basta; que a memoria
Ordena em caso tal que não prosiga;
Pois se enternece, a tãta magoa estreito
O mais cruel, mais vingativo peito.

Das

20.

Das chamas foi tirada a bella Helèna;
Ao grande Menelao restituida;
Que não foi para nôs gloria pequena,
Pois arriscamos sô por ella a vida.
Deu tal disculpa, que em lugar de pena
Foi na graça do esposo recebida,
Porque a sua era tal, que acreditava
Com eloquencia muda o que allegava.

21.

Pello valor que o Ithaco famoso
Mostrou naquella empresa aventejado
Em competencia de Aiax valeroso
Cõ as armas de Achilles foi premiado.
Rõpeo a armada ẽ fim o golfo vndoso
Buscando em Grecia o porto desejado
Mas o vento hũs dos outros nos derrota
Trocandonos a patria em terra ignota.

22.

Os que a Vlysses prudente acõpanhamos
Fugindo os mares por favor divino,
Nas praias dos Cicônes aportamos
Iunto às areas do Hebro Cristalino.
Por armas de sua ira nos livramos;
Daly com furor novo Neptunino
Aos Lotophagos fomos, que tem nome
Dos fruitos, doce encanto a quẽ os come

23.

Provamos destes fruitos, em que à vida
De Lothos fugitiva està mudada,
Com que a patria deixamos esquecida;
A vontade só nelles occupada,
Aly mais perigosa, ou mais perdida
Esteve, que nos mares nossa armada,
Em tal suavidade nos perdemos
Que partirnos deixãdoa, mal pudemos.

24.

Porem fez tanto Vlysses, que partimos
Os enganosos gostos despresando;
Por larga via, ondas dividimos
Com favoravel vento navegando.
Mas com nova tormenta a ilha vimos
Da gram Sicilia, & porto aly tomando
Saltamos sem mais ordẽ logo em terra
Cançados jà de ter co as aguas guerra.

25.

Ià multidão dos nossos cobre a praya,
Ià pellos verdes campos se estendia;
Qual para fazer tiro o arco ensaya,
Qual com o dardo feras perseguia.
Hum aplicava o ferro ao pinho, ou faya
Outro do pedernal fogo acendia;
Qual tornava correndo mais contente
Porque achou de aguas liquida corrẽte.

Quiz

26.

Quiz ver a terra Vlysses, que habitava
A gente dos Cyclòpes espantosos;
Hũ bosque penetrou, que perto estava,
Com doze companheiros animosos.
Hũa alta cova em meo se mostrava
Entre diversos troncos, que frondosos
Teciam variamente verde grenha
A que portal formava calva penha.

27.

Por largos giros a caverna escura
Minava parte da Trinacria terra;
Fazia a noite eterna luz mal pura
De encendidos tiçoẽs fumosa guerra.
Quantas embrenhou feras a espessura,
Quantas mal defendeo aspera serra,
Davam com pelles varias cento a cẽto
Barbaro ornato ao lobrego aposento.

28.

Aos nichos desiguais naturalmente
Nas roturas da terra mal formados,
Outros ornavão (vivo horror à gente)
Despojos bem que mortos, animados.
Que as curvas garras, o torcido dente,
A dura ponta novamente irados
Mostrava os brutos, qual se algũ quisera
Vingar a morte ẽ nòs q̃ outrẽ lhe dera.

29.

Quanto silvestre inculta a terra cria
A cova sepultava em cavas gruttas;
Pendente morta a caça aqui se via,
Aly em pallidas camas, verdes frutas.
Vasos diversos o licor enchia
Que abelhas deraõ simplesmēte astutas
E varios lacticinios noutra parte
Que compoz vtil, bem que rustica, arte.

30.

Tudo advertia Vlysses; & entretanto
Recolhendo os rebanhos já chegava
O pastor fero, que aposento tanto
Cabana breve as noites occupava.
Confusaõ triste, temeroso espanto
A figura nos poz horrenda, & brava;
Vi o (q hũ fui dos doze) & apenas creo
Que vi barbaro tal, monstro tam feo.

31.

Tam grande era de membros, q̃ duvido
Se na Titania terra o gram Tonante
Deixou Tifèo com montes oprimido
Ou se algum monte se tornou Gigante.
O nariz curvo, o pello retorcido,
A boca negra, rustico o sembrante;
Hum olho tinha so, mas que igualava
Os olhos cem, com que Argos vigiava

De fe-

32.

De feras o veſtia variedade
Com pelles mil, moſtrando cada pelle
A ſua viſta menos crueldade,
Crueldade maior veſtida delle.
Hũ çurraõ negro, & immenſa cãtidade
(Que depois vimos) de penedos nelle;
& hũ groſſo pinho ao pezo tão delgado
Que nunca foi baſtão, ſempre cajado.

33.

Dos õbros lança ẽ terra hũ boſque inteiro
De lenha q̃ traz groſſa, & mal cortada
Os rebanhos recolhe, & derradeiro
Entra feroz na lobrega morada.
Arrimãdo a hũa parte o graõ pinheiro
Atras de ſi (por porta á infauſtaentrada)
Hum penhaſco cerrou, q̃ taõ grãde era,
Que a força de cem bois o não movera.

34.

Vionos, & hum grito dando temeroſo,
Que voz horrenda pareceo do inferno;
Quẽ ſois? (grita) quẽ ſois? q̃ o reino vndo
Infeſtais de meu pai monarca eterno (ſo
Sabeis quem ſou? ſabeis que poderoſo
Da terra que piſais tenho o governo?
Reſpondei gente vil, antes que logo
De minha ira vos conſuma o fogo.

A lin-

35.

A lingua nos atou hum temor frio;
Vlysses sô por todos lhe responde,
Que assollado de Troya o senhorio,
Aly o mar nos lançara, como, & donde.
Concedenos (lhe roga) o trato pio
Que a generosos peitos corresponde;
De hũ tã grãde sñor, qual em ti vemos.
Grandes mercês tãbẽ nos prometemos

36.

Alem de que amparando naufragantes
Que abortos saõ da furia do Oceâno,
Farâs obras a ti mui semelhantes,
Agradarâs a Iove soberano,
A Iove, cujos raios fulminantes
Pregoam no grande Ethna Siciliano
(Pouco daqui apartado, ao q̃ presumo)
Bocas de fogo respirando fumo.

42.

Qual a chama voraz o vento fora
Foi nomearlhe Iupiter celeste;
Perdes ô nescio (diz) perdes agora
O favor que rendido mereceste.
Vejamos se esse Deos q̃ o mundo adora
De minhas mãos te livra, pois vieste
A allegarme com Deos; souPoliphemo
q̃ o Ceo treme de mim, &eu nada temo.

Dizen

38.

Dizendo,dous dos nossos arrebata
Cõ hũa mão sòmente; & em hũ instãte
Os devòra primeiro do que os mata
Mal mastigando a carne palpitante.
Em calida corrente se dillata
Da boca horrenda ao peito do Gigãte
Dos miseros o sangue,& se aly cessa
He porq̃ embebe muito a barba espessa

39.

Ficamos tais;que digo?não ficamos,
Pois nos desemparou todo o sentido;
Nẽ sei se do atroz caso nos queixamos,
Nem se entendemos bem o sucedido.
Lãçouse o fero mõstro sobre hũs ramos
Que lhe formavão cama,onde estẽdido
Começou a roncar bem como irado
Na costa o mar dos ventos agitado.

40.

Em quanto assi dormia facil fora
Darlhe com ferro agudo morte fera,
Mas fora a empresa propria vingadora
Em nòs da morte que elle merecera.
Porque o penhasco que cerrou de fôra
Ninguem para sabir mover pudera,
Com que encerrados a caverna escura
Nos derà em vida triste sepultura.

41.

Passou a larga noite, & quando dava
Sinais o gado de que vinha o dia,
Ergueose o mõstro; as cabras ordenha-
A luz de grandes fogos, q̃ acendia. (va
Dos nossos outros dous que arrebatava.
Tragando feamente a porta abria
Os rebanhos guiando para a serra
Sae da cova, & co penhasco a cerra.

42

Galathêa cruel, (hia dizendo)
Em cuja vãa lembrança a dôr renovo,
Se o penhasco maior movo ẽ querẽdo
O de teu coração como o não movo?
Em te querer amar tanto te offendo?
Que neste Lilibêo, qual Tipheo novo,
Me queres ver em penas sepultado
Dos raios de teus olhos fulminado?

43.

Se tenho só hum olho, não to nego,
Mas hum só tem o conductor do dia;
E se hum que tenho sô deseias cègo,
Que tivera outros mil, de que servia?
Servirão sò, q̃ a luz, em q́ este emprêgo,
Dos olhos teus melhor contemplaria,
E por muitos tambem forão melhores
Para chorar meu mal em teus rigores.

Mais

44.

Mais dezia;mas nòs imaginando
Meos em tanto de ſalvar a vida
Não advertimos outra couſa, quando
Vemos hũa viga a maſto parecida;
Corta hũa braça Vlyſſes,& ordenando
q̃ a agucemos em breve bẽ polida,
Manda toſtalla ao fogo,aſsi o fizemos,
Na cama dos carneiros a eſcondemos.

45.

Tornava a noite, & o monſtro recolhẽdo
De novo o gado na caverna eſcura;
A porta cerra cõ penhaſco horrendo,
E os coraçoẽs a nôs com ſua figura.
Dos noſſos outros dous cea fazendo
Lhes da no ventre viva ſepultura;
Entam ſagaz Vlyſſes determina
Effeituar a traça,que imagina.

46.

Com doce vinho que deu Chios clara
Trouxemos hum graõ vaſo,prevenido
Para darmos a quem nos hoſpedara,
Mas eſtava entre hũs ramos eſcondido.
Enchendo hũ tarro,q̃ na cova achara,
Bebe,Ciclôpe(diz)pois tens comido;
Deſtes doẽs te trazia,que perdeſte
Na cruel hoſpedagem, que nos deſte.

Bebeo

47.

Bebeo alegre;& perguntou contente,
Como te chamas, hospede famoso?
Dame desta outra vez bebida ardente,
Por ella te darei hum dom precioso.
Mostroulhe o vaso Vlysses,facilmente,
E pondoo à boca o monstro desejoso.
Num alento o esgotou do licor tinto,
Qual a hũ vaso pequeno de Corynthо.

48.

Como te chamas?(outra vez dezia,
Tendo bebido) & com ardil segundo
Vlysses ao Gigante respondia: (do.
Ninguẽ me chamo,asi me chama o mũ
Ninguẽ,(torna elle)o q̃ eu te prometia
Por este que bebi nectar jucundo,
He quẽ devendo tu ser o primeiro,
Te comerei dos teus o derradeiro.

49.

Ià quando asi dezia se lhe atava
A lingoa em torpe laço; & brãdo leito
Do chaõ duro fazendo,se mostrava
Ao sonolento Baccho em fim sogeito.
Vendo a occasiaõ Vlysses,esforçava
Os companheiros ao proposto effeito,
A estaca prevenida para a empresa
Mete no fogo,& tiraa quasi acesa.

Pegando

50.

Pegando todos nella, em continente
No grande olho q̃ tinha lhe cravamos
A ponta aguda; & logo fortemente
Qual se varruma fora, assi a voltamos.
Fervia a carne com a estaca ardente
Que metida atê o meo lhe deixamos;
E qual valle sem Sol, ficou sombrio
Feito de rouxo sangue o rosto hum rio.

51.

Cos braços nos buscou em despertando;
Mas cada qual ligeiro se retira:
Levantase furioso; & aplicando
Ambas as mãos, a estaca aguda tira.
E logo crueis gritos duplicando
Chama quantos Ciclòpes a Ilha vira,
Que de altas covas acodindo em breve
Lhe perguntavão que successo teve.

52.

Elle de dentro diz: Ninguem me mata,
Amigos, cègo estou com treição fea;
Pois ninguẽ (lhe respondẽ) te mal trata
E sentes sô treiçoẽs de Galatêa;
Com a pena que deste a aquella ingrata
Na morte do seu Acis te recrea.
Não sinto (elle replica) essa traidora,
Digovos q̃ hũ Ninguẽ me mata agora.

Amigo

53.

Amigo (elles lhe tornam) bem sabemos
Que te causa hũ ninguẽ tão dura sorte;
Mas deixa, deixa agora esses estremos,
Pois basta já que lhe ajas dado morte.
Dorme, q̃ nòs tambem nòs recolhemos
Faze que o valor teu a dòr reporte;
E sẽ mais escutar ao monstro horrendo
Se foram a suas covas recolhendo.

54.

Mas elle mais furioso se queixava
Porque nenhum a queixa lhe entẽdera
Que o nome de Ninguẽ equivocava,
Como Vlysses fingindoo pretendera.
Sentindo em fim o dia, que chegava,
A pedra tira, que ao portal pusera,
Tentãdo com as mãos nelle assentado,
Se da cova sahimos entre o gado.

55.

Porem Vlysses com astucia rara
Vne de tres em tres grandes carneiros;
E a cada qual dos que no meo atara,
Por debaixo do peito os cõpanheiros.
Elle a hum forte, & lanudo que deixara
Se vne cos braços entre os derradeiros,
E da caverna assi fomos sahindo
O tacto do Gigante desmentindo.

Mas

56.

Mas elle conhecendo o que trazia
Da lãa cuberto Vlysses valeroso;
Carneiro meu querido (lhe dezia)
Como tam curvo vês, tam vagaroso?
Tu que eras o primeiro que sahia
Para pascer o prado deleitoso,
Es hoje o derradeiro? por ventura
Sentes de teu senhor a sorte dura?

57

O se fallaras tu, que me disseras
Onde aquelle malvado está escondido!
Que estrago viras das entranhas feras,
Do coração traidor, & fementido.
Mas espera, verás, se hũ pouco esperas,
Que não se vai deixandome offendido,
Pois por mais q̃ se escõda, inda atègora
Não me escapou da dextra vingadora.

58.

Assi dizendo o larga; em fim sahimos,
Soltouse Vlysses, todos nos soltamos;
Não o criamos quasi quando o vimos,
E com a maior pressa o mar buscamos.
Nadando a penas pellas naos subimos,
Quando as amarras, por fugir picamos,
Achemenides só por derradeiro
Ficou em terra: triste companheiro

59.

Não o esperamos, porque nos seguia,
Sentindo que fugimos, Poliphemo;
O mar de muitas braças lhe cobria
Do juelho robusto sò o extremo.
Por nos chegar os braços estendia
Para onde ouvia que vogava o remo;
Mas vêdo que era em vão este cuidado
A terra se tornou desesperado.

60.

Brutto (gritava Vlysses) enemigo,
Despresador do Ceo, torpe, inhumano,
De crueldade tal sofre o castigo,
Conhece agora a Iove soberano.
Não me chamo Ninguẽ, q̃ vsei cõtigo
Desse fingido nome por teu dano;
Queres saber quem sou? já não to nego:
Vlysses te cegou, Vlysses Grego.

61.

Ay de mim (o Gigante respondia)
Que bẽ meu dano adevinhou Palèmo!
As mãos do astuto Vlysses (me dezia)
Has de perder a vista, ó Poliphemo;
Eu esperava que hum varaõ seria
Grande, animoso & forte por estremo,
Não q̃ hũ homẽ taõ vil, (ò sorte dura!)
Tivesse em me vencer tanta ventura.

62.

Assi dizendo: com feroz bravesa
Os immoveis rochedos arrancava
Que contra as naos a brutta fortalesa
Com as Siculas aguas mesturava.
Com rochas atirou de tal grandesa,
Que algũa dellas Ilha ao mar ficava;
Igual naufragio ameaçando às vidas
A resàca das ondas combatidas.

63.

Deu entre tanto hũ grito o monstro feio
Que fez quasi tremer os Orizontes;
Largar das mãos o ferro com recèio
O nù Piracmon, Steropes, & Brontes;
Os ossos se moveram de Tiphêio
Que tũba encerram os vesinhos mõtes;
Entendendo que o Ceo com nova furia
Os fulminava pella antigua injuria.

64.

A voz que deu acòdem num instante
Cyclôpes mil, que cada qual horrendo
A pinho, ou acipreste he semelhante,
Todos humano bosque parecendo.
Mas como a frota estava jà distante,
Executar a furia não podendo,
Qualquer co a vista as naos ameaçava;
Que o medo sô, & o vento governava.

65

Daly fomos a Eôlia;& alcançando
De Eôlo Rey Vlysses eloquente (do
Que os ventos dẽtro em vasos encerrã-
Cortasemos o mar seguramente;
Os nossos com cobiça imaginando
Ser tezouro,os desatam de repente,
Saem com nova furia procellosos,
E se nos mostram mais q̃ nunca irosos.

66.

Tanto furor com brio renovado
Procurando vencer fomos abrindo
As agoas outra vez do mar irado
Com a adversa fortuna competindo.
A Eòlia nos tornou o duro fado;
E daly nos Lestrigones surgindo
Vimos (temo em dizello) vimos q̃ era
Sustento carne humana á gente fera.

67.

Hum de tres valerosos companheiros,
Que Vlysses enviou â sua Cidade
O Rey della tragou, & os dous ligeiros
Escaparam da bruta crueldade.
E logo vimos outros dos outeiros
Chover com a maior ferocidade
Rochas no mar (segundos Poliphemos)
De cujo dano inteiras naos perdemos.

Fugin-

68.

Fugindo as outras por salvar a vida,
Nos fizemos ao mar, que quẽ procura
Vencer a adversa estrella conhecida,
Porfiando tal vez muda ventura,
Mas ella não estava arrependida
De nos atropellar severa, & dura,
A Circe nos levou, & nos condena
Com aparente gosto maior pena.

69.

Filha do Sol he Circe, & parecia
O Sol hum rayo della derivado;
De hum fundo valle os montes excedia
Grande Palacio às nuvês levantado.
Com robusto arvoredo se cobria
De aves sômente, & feras habitado,
Causando variamẽte horror, & espãto
Seus braços tristes, seu medonho canto.

70.

De alabastro ostentava o frontispicio
Doze colunas doricas brilhantes,
Que sutil rematou Dedalio officio
Com chapiteis luzidos de diamantes.
Nos dez entre colunios artificio
Raro esculpio, figuras elegantes,
A porta de rubìs mostrava dentro
De esmeraldas alegres rico centro.

71.

Em dilatado pateo resplandores
Mostrava a perspectiva, da luz pura
Que entre obliquas folhagẽs superiores
Cõ reflexos formara a architectura.
Em proporção devida com lavores
O primor se ostentava da esculturas,
E em nichos pello muro cristalino
Varias estatuas do metal mais fino.

72.

Carbunculos aos altos aposentos
Luz substituem quando a nega o dia,
As paredes mostrando, & pavimentos
Onde o puro cristal resplandecia
Os frisos de ouro; em Parios fũdamẽtos,
Brunhida prata abobeda subia,
Sustentando tambem os pezos graves
De çafiro, cornisas, & alquitraves.

73.

Em jardim bello (qual na prima idade)
Fruito spontaneo produzia a terra;
E em confusaõ florida a variedade
Mostrava fertil, que seu peito encerra.
Gozando natural felicidade
Dos tempos varios não temia a guerra;
Que era qualquer às obras opportuno
De Flora, de Pomona, & de Vertuno.

Aly

74.

Aly a sabia Circe exercitava
O magico poder, & com fereza
Perturbava, fingia, transformava
Trocando o ser à mesma natureza.
O maior impossivel que intentava
Foi sẽpre ao querer seu facil empreza;
Pois sò cũa palavra os elementos
Obedientes reduz a seus intentos,

75.

Os astros, os planetas mal seguros
Della se vem no superior distrito,
Atè na esfera tremem os coluros
Se embravecida chega a dar hum grito.
Aballa os montes, os rochedos duros
Hum caractèr na area mal escrito,
Em fim homẽs, & bruttos tem sogeitos
Circe cruel, com magicos preceitos.

76.

Seu favor procuramos destroçados,
Mas como trato humano não consente
Com manjar venenoso convidados
Em bruttos nos transforma cruelmẽte.
Julga, senhor, se pôdem mais os fados?
Se pòdem mais fazer? se mais q̃ invente
Acha fortuna em suas leis severas,
q̃ os homẽs trãsformar em varias feras?

77.

A hum de nòs o ramo,ou dente agudo,
A outro a curva garra,ou vnha crece;
Qualquer em roucas vozes fica mudo;
A algum do collo forte a crine ſdece.
Quanto de humano em nós avia tudo
Em forma bruta, ja ſe deſconhece;
Sômente(aſsi cruel a Maga o ordena)
Diſcurſo nos ficou para mais pena.

78

Morreramos aſsi,ſe ao Ceo piedoſo
O ſuceſſo cruel não laſtimara;
Deçe o Cylênio embaixador famoſo
Ao grande Vlyſſes que nas naos ficara:
Enſinalhe remedio miſterioſo,
Dandolhe a Molis erva que arrancara;
Com q̃ encantada, a q̃ era encantadora
Lhe reſtitue os ſeus,& a elle adora.

79.

Deixoua em fim Vlyſſes; & fazendo
Sacrificios ao Ceo de animo puro,
Vio miſteriosamente o ſitio horrendo
Onde he miniſtro Radamantho duro;
O que achou eſpantoſo diſcorrendo
Por entre as ſõbras vãs do reino eſcuro,
Foi o que ouviſte, que notou Theſeio,
Alcides,Pollux,& o ſuave Orphéio.

Mas

80.

Mas não se admirou vêdo a escura entra-
Onde o Cuidado cõ o Pranto assiste,(da
A vil Pobreza,a Fome descorada,
O Medo pallido,a Doença triste.
Nem de ver a Velhice,a Morte ousada,
O Trabalho,que a tudo sô resiste,
Nem se admirou de ver o brando Sono
E das Delicias vãs o falso trono.

81.

Atropellou as furias venenosas,
Não o pode vencer a mortal guerra;
Pizou seguro as formas temerosas
Que aquelle Reyno temeroso encerra;
As Gorgones,& Harpîas prodigiosas,
O que gêrara cõ cẽ mãos a terra, (mes
Chimera,Hidra,Cẽtauros, & as Bifor-
Scylas,cõ outros monstros mais disfor-

82. (mes.

Na barca de Charonte sem receio
Passou da Estigia as verdinegras aguas;
No Cerbero domou com fatal freyo
Das dissonantes vozes as tres fragoas.
Não o moveo naquelle escuro seyo
Ouvir gemidos varios,varias magoas,
Nem ver os tribunais lhe poz espanto
De Minos duro,Eàco,& Radamanto.

Sô

83.

Sô quando vio formar crueis gemidos
Muitos que o mundo venerou famosos,
Atormentados antes que temidos,
Soberbos capitaẽs, Reys poderosos.
Quando outros, que viveraõ abatidos
Vio gozar dos Elisios deleitosos,
A mudança notou, que faz a morte
Do estado temporal â eterna sorte.

84.

Quando advertio que âs obras justamente
Merecido lugar se repartia;
E que muitos o tinhaõ differente
Do que hypocrita vida prometia;
Soltando a voz dẽtre hũ sospiro ardẽte
Admirado mil vezes repetia:
O miseros mortais, ò sorte humana,
De que te fias, se o que vês te engana?

85.

Elpenor lhe fallou, a quem privara
Hũa quèda infeliz da amada vida;
Veio fallarlhe a mãy Anticlea chara,
Delle entre tantas sombras conhecida.
Tiresias a fortuna lhe declara
Em sucessos futuros escondida;
E abrindo a porta eburnea do profũdo
Sahida facil lhe concede ao mundo.

86.

Tornou a Circe, & dando sepultura
A Elpenor infelice, determina
Buscar rompendo os mares, a ventura,
Ou sorte adversa q̃ lhe o Ceo destina.
Não foi pouco deixar a fermosura
Com que o obrigava Circe já benina,
Que, sobre bella, estava mais fermosa
Em vesperas de ausente, & saudosa.

87

Partimos finalmente imaginando
O fim dos infortunios ter já perto,
Quando outro maior vimos, q̃ esperãdo
Está por nós nas aguas encuberto.
Era hum ilheo terribel, & execrando
Que aos navegãtes foi sepulchro certo
Habitação fatal das irmãas, claras;
Em doce voz, & em crueldade raras.

88.

Com igualmente falso, & brando accẽto
Formavam tam suave melodia,
Que atrahiam a si com fero intento
Homicidas canoras quem a ouvia.
Da Parca sua voz era instrumento;
De modo, que encantado recebia (sto;
De ouvir exequias proprias mortal go
Sem ver do dano o disfarçado rosto.

89.

Mas Vlyſſes que tinha prevenidos
Eſtes enganos, antes que chegaſſe,
Mãdou aos cõpanheiros que os ouvidos
Com branda cera cadaqual tapaſſe;
Elle ao maſto ſe atou, porq̃ os ſentidos
Seguramente às vozes entregaſſe,
E pudeſſe gozar o doce canto
Sem que o levaſſe às aguas falſo encãto.

90.

O coro jà ſoava mais que humâno
De ſorte ao mar, & ao vẽto ſuſpẽdẽdo,
Que ſe pegava ao maſto o leve pano,
E como a ouvillo as naos ſe hiaõ detẽdo
Mas vẽdo as crueis muſas, q̃ eſte ẽgano
Cõtra os noſſos não val; & não querẽdo,
Viver vencidas, docemente iradas
Aſsi cantaram jà deſeſperadas.

91.

O padres da cidade, que no mundo
Conhecida ſerà por vencedora;
Nós q̃ em meo das aguas do profundo
Vivemos triunfantes atêgora;
Damos principio ao nome sẽ ſegundo
Que tereis do Occidente à roxa Aurora
Quando a felice terra que tem nome
De hũa de nòs os largos mares dome.

Nave

92.

Navegai, navegai, que esta vitoria,
Que de nôs alcançais jà mais vencidas,
Dâ principio feliz a vossa historia,
E fim glorioso à nossa com as vidas.
Pois q̃ morrendo temos por mais gloria
Que rẽder outros ser por vòs rendidas,
Navegai, pois, que nosso precipicio
He de vossas vitorias claro auspicio.

93.

Asi dizendo, alegres no sembrante
Se precipitam nas profundas aguas;
Tomando para si fim semelhante
Ao que davam, cantãdo alheas magoas;
(Que he justa ley de Iupiter Tonante
A pena fabricar nas proprias fragoas
Donde sahio a culpa) asi seguro
Aquelle mar ficou para o futuro.

94.

Das mortiferas vozes escapando,
A Caribdis, & Scilla descobrimos;
O perigo maior, que navegando
Por varios mares longamente vimos;
Porq̃ saõ mõstros dous, q̃as naos cercãdo
He força em hũ cair, se outro fugimos,
Sem que vença valor baste cautella,
Nem apressado curso a remo, & vela.

Sorvia

95.

Sorvia o mar Caribdis temerosa
Tam veloz, que esgotallo parecia;
E entre espumantes ondas a arenosa
Praia no fundo seio descobria;
Depois o vomitava tam furiosa,
Que as penhas que tocou, quasi movia;
Senão fugimos della era evidente,
Que co mar nos sorvera juntamente.

96.

Mas para lhe fugirmos foi forçado
Chegarmonos à Scilla, que estendendo
De hum corpo seis cabeças, por hũ lado
Seis dos nossos levou: sucesso horrẽdo
Cada qual pello ar arrebatado
Trabalha por soltarse, & vai morrendo,
Qual em voltas o peixe determina
Tornar do anzol á patria cristalina.

97.

Com tam triste sucesso lhe fugimos;
(Nem pudemos fugir cõ menor dano)
Outra vez a Sicilia descobrimos,
Que fomos demandar com todo o pano
A Phaetusa aly guardando vimos
Os rebanhos de Apollo soberano,
E logo Vlysses com devoto peito
De venerallos poz aos seus preceito.

Mas

98.

Mas, em quanto dormia, algũs soldados
Poucos delles tomarão causa sendo
A que entre os elementos alterados
Nos ameaçasse morte o Ceo tremẽdo;
Vimos de Italia a costa derrotados,
E outras atè a Iberia; aly crecendo
Tormenta repentina à frota errante,
Desembocamos para o mar de Atlante

99.

Mas aplacada em fim a tempestade,
Ao dextro lado sempre navegando
Fiel executor da alta vontade
Nos trouxe a tuas praias vento brãdo.
Aqui, no valor teu benignidade,
Devido hospicio, & protecção buscãdo
Esperamos achar, Rey excelente,
Vida descanço, & patria juntamente.

100.

Callou. E o claro Rey que desejava
De varoẽs tais lograr a companhia;
E affeiçoado a Vlysses já se achava
Pello que delle Ploto referia;
Com alegre sembrante lhe ordenava,
Que pois a noite as sombras estendia,
Hospede fosse à Aucano; & assi viesse
Como a seguinte Aurora aparecesse.

Fim do sexto Canto.

CANTO VII.

ARGVMENTO.

De fantasticas sombras persuadido
Incita à guerra Polymiòn valente
Ao Lusitano Rey, qual offendido.
E anima os seus Vlysses eloquente.
Sae dos Gregos esquadrão lusido
Ao duro encontro da enimiga gente;
Cessa com dano igual de parte a parte
Na escura noite o riguroso Marte.

1.

COm suaves prizoẽs ao mundo atava
O sono dos mortais doce homicida
Ao Lusitano exercito occupava
Em hum breve parenthesis da vida;
Quãdo a Alecto feroz Plutão chamava,
Que de novo veneno revestida
Entam chegara de acender na terra
Com fogo de cobiça a maior guerra.

Na

2.

Naçoẽs diverſas não ſômente armara,
Mas a Reys contra os ſeus de tirania;
E com feas treiçoẽs que ſemeara
Amigos, & parentes confundia.
Soberba em preſunção da empreza rara
Ante o Tartareo Rey aparecia;
Porem à viſta da maior maldade,
Que deixa feito pouco ſe perſuade.

3.

Miniſtro (diz Plutão) a quem, ſeguro,
De minhas leys a execução entrego;
Com Polymiòn valente conjecturo
Que ẽ Luſitania farei Guerra ao Grego.
Reynar eſpera no hyminèo futuro
Da Princeſa a q̃ adſpira em amor cègo,
O Luſitano; & que em furor ſe acenda,
Facil ſerà, ſe competencia entenda.

4.

A cobiça que te arma ajunto agora
Que vſar poſſas tãbẽ do amor vehemẽte
(A Megæra atributo) executora
A Luſitania parte diligente;
Deſperte o ſó guerreiro à nova Aurora,
Com q̃ ſe moſtre infauſta à Grega gẽte;
De conſeguillo não te digo os modos,
Pois es miniſtro tal, que ſabes todos.

5.

Disse; & a furia terribel, que disposta
A todo o engano, a todo o mal estava,
Na partida veloz dando a reposta,
Em breve instãte a Polymiôn buscava;
A forma horrivel exterior deposita,
Severa imagem com ardil tomava
De hũ velho venerando, a cujo aspeito
Tributa em sonhos Polymiôn respeito.

6.

O tu (o velho diz, com rosto irado)
Em quem a Lusitana Monarchia,
Se as leys sabes guardar do eterno fado
Chegarâ aonde tem principio o dia;
Como dormes de ti tam descuidado?
Se hum Grego com soberba, & tirania
Quer privarte da esposa, e suma alteza
Tu não terás valor para esta empreza?

7.

Tu que eu espero Rey ha tantos annos
Para aumẽtarse em tidos meus a gloria
Treiçoẽs admites, dâs lugar a enganos?
Tu consentes infamia tam notoria?
Que he de meus valerosos Lusitanos?
Perderaõ de si mesmos a memoria?
Si perderião, porque não he novo
Que ao exẽplo do Rey se mude o povo

Illu-

8.

Illustre Polymiôn, muda de intento,
Defẽde a esposa; a hõra, a patria estima;
As armas torna, dete novo alento
Conheceres que he Luso quẽ te anima
Luso que deixo meu etereo assento
Por acodir à dòr que me lastima;
Calipso he tua, tua a Lysia terra, (ra.
Desperta, advirte, marcha, guerra, gue-

9.

Guerra, guerra (bràdando elle desperta;)
A ferro acabaràs, fero inimigo;
Iá, Lusitanos, tanta fraude he certa,
Mas não a deixaremos sem castigo.
Na Real tenda entrou a voz incerta,
Que ao Rey avisa do comum perigo;
E ouvindo a Polymiôn se persuade
A toda a guerra, a toda a crueldade.

10.

Divulgase o sucesso brevemente;
Que o ar escuro faz mais temeroso;
Em confusaõ irada ferve a gente,
Culpam todos o trato cautelloso.
Bẽ como no eneo vaso à chama ardẽte
Da agua rumor levanta bulliçoso;
Assi no campo, que de horror vestira,
Cègo tumulto concitava a ira.

11.

Arde em furor o Rey; & sem tardança
Faz as caixas to ar com paixão cèga;
Imagina q e tarda na vingança
Ou q̃ lhe ha de f igir a armada Grega!
Affecta Floto, que o tumulto alcança,
Audiencia Real, & o Rey lha nega,
Mãdãdo q̃ aos seus torne, & a cõpanhia
Pois leys de Embaixador lhe concedia.

12.

Partese o Grego em fim, sem q̃ se admitta
A prova que offerece da verdade;
Na pressa do caminho solicita
Levar aviso aos seus com brevidade;
Ouveo o grãde Laertio, & mais o inci-
Não estimar o Rey sua amisade, (ta
Que ver q̃ o obriga a destorçada frota
A sustentarse à força em terra ignota.

13.

Iuntando os seus, vè todos animados;
Mas tal a força dos contrarios era,
Que cada qual dos Gregos mais ousados,
Senão teme, ventagem considera;
Por mar, & terra a morte os tẽcercados
Nem pòdem ter socorro, nem se espera
Poder achar em Lusitano peito
Treição á patria por algum respeito.

Ami

14

Amigos (diz Vlysses) quem o alento
Perde no mal que chega necessario,
He tam culpavel, como o vão intento
Que os perigos affecta voluntario.
Aquelle terà sempre vencimento
Que não busca sucessos temerarios;
E com prudente brio se accomoda
Ao que preciso tras a fatal roda.

15.

Não buscamos a guerra que hoje temos;
Aqui nos trouxe a furia do Oceàno,
Tam abertas as naos, que se queremos
Tornar aos mares he mais certo o dano
O desejo aos sucessos ajustemos,
Pois não se ajustam ao desejo humano;
E o coração ao caso prevenido
Pòde oppugnado ser, mas não vencido.

16.

O campo do enimigo considero;
O poder desigual da nossa parte;
Mas compensallo, industrioso, espero;
Porque assi justo os doẽs o Ceo reparte
Venha o contrario poderoso, & fero,
Saibamos nòs vsar a bellica arte;
Que à nao do mar batida mais esforça
Do leme a industria, q̃ do remo a força.

17.

Saiamos, logo, com galhardo brio
A estorvar o inimigo, & nossa morte
No breve passo do pequeno rio,
Que prudente notou Nabancio forte.
Aly o estreito do lugar, confio,
Que ha de igualar aos muitos nossa sor
Pois pelejando sô, poucos diante (te,
Inutil fica o numero restante.

18.

Mas advirta qualquer (por mais experto,
Por mais valẽte, ou jà por mais ousado)
Que não ouze sair a campo aberto,
Posto que de vingança estimulado.
Sustente o posto em militar concerto,
Librando no prudente o esforçado;
Para offender, & defender a vida,
Pode mais sempre a fortaleza vnida.

19.

E pois quem tudo cuida, menos erra,
Segurar determino com Creonte,
Para a fortuna que nos dera guerra,
O lugar que occupamos deste monte.
Inda que em vallos de madeira, & terra
Cõ poucos fique, & o inimigo o afrõte
Com fortes esquadroẽs multiplicados,
Val hum bõ Capitão muitos soldados.

As

20.

As armas companheiros, que em perigos
Por terra, & mar o fomos jà, maiores;
Não saõ taõ feros, não, os inimigos,
Que não sejão mais feros os temores.
As armas, Gregos; à defensa amigos,
Que mais q̃ os muitos vécẽ os melhores
Certa a vitoria està q̃ està librada
Em vossos coraçoẽs, èm vossa espada.

21.

Com tais rezoẽs o Capitão prudente
Do valor proprio com os seus reparte;
As armas corre cadaqual contente,
As armas conhecidas jà de Marte;
Ià ferve em todos hum desejo ardente,
Sóa a bellica voz a toda parte;
Ià rõpe os vallos, & a tardança accusa
Saindo ao campo a multidão confusa.

22.

Oitenta obriga Vlysses, que escolhera,
A acompanhar Creonte, que ficava;
Antinoo sò sem força obedecera,
Porque a paz mais q̃ a guerra desejava.
O luminoso Rey da quarta esfera
O Meridiano entrou, quãdo marchava
O gram Laertio a forte companhia.
Contame, ô Musa, tu, quem o seguia.

23.

Guia a todos Nabancio valeroso
Ao passo que no monte descobrira;
Leva trezentos esquadraõ lustroso,
Armados de valor, vestidos de ira.
Mas, tributando affectos amoroso
A que ja Ninfa, jà guerreira vira,
Lhe he o que segue bellico estandarte
Milicia de Cupido, & não de Marte.

24.

O segundo he Polyton esforçado
A que acompanhão quatro vezes cento
De Sammo conduzidos, onde o fado
O trouxe, tendo Etólio nacimento.
Filho de Aminthas foi, q̃ grande estado
Iunto dos Locros teve; mas violento
Poder o desterrou, por dar a morte
A Creton primo de Diomedes forte.

25.

Polyton era o Grego mais galhardo
(Excepto Vlysses) que na armada avia;
As reluzentes armas de ouro & pardo,
De brancas plumas o elmo guarnecia.
Com airoso valor brandia hum dardo;
Na cinta larga espada lhe pendia;
Com hũ Leão no escudo por empreza
Mostrava generosa fortaleza.

Com

26.

Com seis vezes sincoenta o segue Clito,
De gentileza igual, se lhe faltara
Ser de Hector sinalado no conflito
Em que pòr fogo ás naos determinara.
Mas jactase em trazer na face escrito
Que quãdo a morte a tantos assõbrara,
Elle com brios a vencer disposto,
Ao perigo maior mostrara o rosto.

27.

Outros tantos Eurîloco guiava,
Que ajuntou em Dulychio bẽ armados.
(Muitos mais foraõ, mas a força brava
Da guerra, & mar, os tinha sepultados)
Este de astuto, & sabio se presava,
E dos que a Circe foraõ enviados
Elle sò lhe escapou, ficando fora
E auiso a Vlysses deu da encantadora.

28.

Duzentos quasi exercitada gente,
De Ithaca tras Leostenes, famoso,
Porque ajuntou â gloria de valente
Ser da fermosa Clodonîra esposo;
Que por elle engeitou severamente
As bodas de Epidamno poderoso
De Dyrrachio, sñor, q̃ amou por fama
As perfeiçoẽs maiores nesta dama.

E ava-

29.

E avaliando agravo, que anteposto
Leostenes lhe fosse, bem armado
O prendeo, à defensa em vão disposto,
Que partira a Zacinthos descuidado.
Nũa torre o meteo com presuposto
Que morreria em tempo limitado,
Se nelle não viesse a fiel consorte
Comprarlhe a vida cõ a propria morte,

30.

Intrepida partio ao sacrificio
A rara esposa amante quanto bella,
Escondẽdo hũ punhal, q̃ vltimo officio
Fosse, se o Rey vsasse de cautella.
Mas à virtude sempre o Ceo propicio
Permittio justo, que antes de offendella
Perdesse a vida o barbaro; & achava
Livre ao esposo, q̃ em prisaõ buscava,

31.

Outros duzentos de Ithaca regia
Claricio valeroso, a cuja idade
Se a veneranda barba descobria,
Dos membros disfarçava a agilidade.
Outra bandeira Armón que atribuia
A ascendencia do pay a divindade:
Com cẽto, & vinte mais vai derradeiro
Phinéo q̃ a muitos póde ser primeiro.

Sobre

32.

Sobre todos Vlysses resplandece
(Qual Sol sobre os planetas) adornado;
De graça natural, com que merece
Por leys da natureza o Regio estado.
No rosto que descobre se conhece
Valor prudente, brio sossegado,
E em aspecto se vnio venusto, & grave
Imperio grato com rigor suave.

33

Com gentileza varonil vestidas
Leva as armas de Achilles, q̃ ganhara;
As quais Troya infeliz nũca offẽdidas
Em trances tam crueis exprimentara;
E como se ve[illegible] nellas esculpidas
As perfeiçoẽs, & architectura rara
Do globo vniversal, se representa,
Que Ceo, & terra seu favor intenta.

34.

Aly se via o Ceo de estrellas varias
Em desiguais medidas esmaltado;
As sinco largas zonas que (contrarias
Em sua natureza) o tem cercado.
Tinha nos signos doze luminarias
(Do Cancro ao Capiconio dillatado)
O Zodiaco obliquo, & bem se via
Que hũa Ecliptica linha o dividia.

Os

35.

Os planetas se viaõ, que do Oriente
Cõ veloz rapto o occaso vão buscãdo;
E mais abaixo o mar, que na adjacente
Terra os braços furioso jà alargando.
A terra grave estava no ar pendente
No centro o pezo proprio sustentando
Por compassos geometricos medida,
Por geographicas linhas repartida.

36.

Taly bordado, que atra vessa o peito
Leva pendente a guarnecida espada;
No braço esquerdo o escudo, & no direi
Enristra a lãça a ẽcõtros costumada (to
Como que ao mundo tenha jà sogeito
Por trophêo se levanta da celada
Hum bosque carmesi de plumas cento
Inveja ás flores, se lisonga ao vento.

37.

Domina hum bruto, hũ Ethna temeroso;
Que sô com as escumas que lançava
Matar pudera as chamas que furioso
Por olhos, & por ventas respirava;
Parecia atirar ao Ceo, brioso,
Em cada passo as ervas que arrancava,
Ou dá ferrada mão fazer queria
Luzente espelho â propria galhardia.

Mar,

38.

Marchava assi o exercito; se breve
Em copia numerosa de soldados,
Ao valor de qualquer tanto se deve,
Que acrecẽta a esquadroẽs multiplicados
Com as azas vocu do vento leve
O som dos instrumentos, q̃ encõtrados,
Deram de parte a parte sinal certo
Que tinham ambas o inimigo perto.

39.

Chegou o Grego ao sinalado posto
Quando Gorgoris jà tentava o rio,
Todos na vista mostram igual gosto
Em clamores iguais com igual brio.
Porem acompanhava o alegre rosto
Os ossos discorrendo hum temor frio;
Que em tais sucessos tãbẽ teme o forte,
Porq̃ mais firme se ha de oppor à morte

40.

Sem que permitta a occasiaõ tardança
Fazem para investir sinal horrendo;
Qual do chaõ sem estribo a sella alcãça,
A redea solta o vaõ acometendo;
Qual toma o arco, qual empunha a lãça,
E logo o sitio breve escurecendo,
Nuvẽs se oppoẽ ao Sol, dardos, & sètas,
Voãdo ao som das caixas, & trombetas.

Tu

41.

Tu valeroso Phorbas o primeiro
De golpe incerto o cãpo ensangoẽtaste
Vlysses te perdeo de companheiro,
A quem da Ithaca patria acõpanhaste;
Seguiote co suspiro derradeiro
Da outra parte Eumelòr quando espi-
Duvidoso tambem foi homicida
Quem lhe cortou em flor a doce vida.

42.

Bem quisto era Eumelôr sobre valente
E tinha junto ao Leça nobre estado;
Deixou aos Lusitanos justamente
Ardendo em ansias de vingar seu fado.
Moveo Lanoso na furiosa gente
Novo furor com hum medonho brado;
E a vãguarda rompeo com tal violẽcia,
Que era a Nabãcio em vão a resistẽcia.

43.

O forte Polymión segue a Lanoso
Com furor grande, com destreza rara;
Mata a Nizêto, & a Phocas valeroso
Que a defender o filho se arrojara;
Por entre os Gregos corre tão furioso,
Tam denodado fere, & se repara,
Que por onde atravessa a terra fica
Com sangue rouxa, com despojos rica.

Qual

44.

Qual impetuoso rio, que se augmenta
Com aguas q̃ correraõ do alto monte,
Na madre não cabendo, irado intenta
Abrir caminho derribando a ponte;
E se a furia que leva mais violenta
O lanço arromba que ficou defronte,
Fazendo por aqui lugar à ira,
No largo campo vencedor respira.

45

Tal no lugar estreito não cabendo
O esquadraõ numeroso Lusitano
Investe os Gregos temeroso, horrendo,
Ameaçando na morte o menor dano.
Por hũa parte com furor rompendo
Passa os primeiros, & discorre ufano
As vltimas esquadras, jà por certa
Dando a vitoria na campanha aberta.

46.

Mas à furia maior posto diante
O forte Armòn co a gente que regia
Qual impinada rocha ao mar constãte
O furor dos contrarios rebatia.
Pella boca a Britanio (que arrogante
Descompostas palauras despedia)
A lança mete; a Andronio pello peito,
Que fora a vìs treiçoẽs sempre sogeito

Atra.

47.

Atraveſſou a Climo, que quiſera
(Quãdo advirtio, q́ nelle punha a lãça)
Fugir o fado ſeu, mas não pudera,
E em quãto volta, por hũ làdo o alcãça.
Anima os ſeus para a batalha fera
Que Marte em ſorte igual tinha em ba-
Mas Lanoſo cũ dardo de repente (lãça,
Lhe atalha na garganta a voz valente.

48.

De ambas as partes crece a guerra dura
Sobre o corpo infeliz, que inda reſpira;
Lanoſo a eſpedaçallo ſe aventura,
Que atê aos mortos não perdoa a ira.
Mas defendello Eurîloco procura;
Corre a ajudallo Clito, quando o vira;
E todos tres o tronco jà ſem alma
A innumeraveis golpes julgam palma.

49

Como leoẽs famintos ſobre a preza
Formam guerra cruel, vibram furores;
E ella ſem vida, ou viva ſem defeza
He alvo miſerando, a ſeus rigores;
Os tres guerreiros com igual braveza
Igual valor, rugidos não menores,
No corpo aferram, fazemno pedaços
As pernas a hũ a parte, a outra os braços

Porem

50.

Porem cara comprou Lanoso forte
A vingança que teve do inimigo;
Pois com feridas mil, o rosto à morte
Vio fluctuando no vltimo perigo.
Cahio falto de sangue, & a mesma sorte
De Armòn tivera, se fiel amigo
Lhe não fora Maronio acompanhado
De quatro filhos que trazia ao lado.

51

Erão Basto, Renstin, Rouse, & Meinedo;
Que quais bravos rafeiros assullados
Do pastor que esconderse no arvoredo
Os lobos vê da preza carregados
Correm velozes a investir sem medo,
E tiraõlha da boca ensangoentados,
Assi das mãos dos Gregos, sem sentido
Recobrarão Lanoso mal ferido.

52.

Levamno os seus; & os quatro não sò mē-
A multidão rebatem, que o seguia; (tē
Mas descompoē de novo a Grega gēte,
Que reformarse desta pretendia.
Quando a socorre Vlysses diligente,
A lança quebra em Tormes que feria,
E com vista furiosa, & não turbada
Escudo faz aos seus da propria espada.

52.

Mata a Clytimio por nobreza claro;
 A Pollus, Peneo, Leuco; fere a Elpino;
 Nem te valeo jactareſte, ò Leutháro,
 Que de Mercurio tens ſangue divino;
 Foi a Grameneſtór debil reparo
 O peito que trazia de aço fino;
 A pelle de panthèra, que por malha
 Mincio veſtio, lhe ſerve de mortalha.

54

Maronio ſe lhe oppunha, mas piedoſos
 Os filhos o deſviam do contrario,
 E ſaltam contra o Grego tam furioſos
 Como leoēs em boſque ſolitario;
 Mas elle golpes dà tam prodigioſos,
 Que o valor dos irmãos faz temerario,
 Pois corta ē hũ inſtãte a eſpada de aço
 A Baſto o dextro, a Rouſſe o eſquerdo braço.

55.

Hũ dos braços no eſcudo, outro na eſpada
 Inda tres ſaltos davam ſobre a terra;
 E os donos ſeus com ira porfiada
 Naõ querem deſiſtir da cruel guerra.
 Cõ nova furia inveſtem; mas fruſtrada
 Porq̃ (por mais valor q̃ o peito encerra)
 Hum defenderſe, ſe ferio, naõ pôde,
 Outro naõ fere ſe à defenſa acode.

Porē

56.

Porem do amor fraterno compellidos,
Ou da necessidade, que he mais certo,
Hũ corpo formã hõbro a hõbro vnidos,
Sẽdo invẽtor da industria o grãde aper-
E em officios diversos repartidos (to.
Hum cõ o escudo a ambos tem cuberto
Outro por ambos fere; & na ẽpreza alta
Cõ q̃ offenda, & repare, a nenhũ falta.

57.

Espectaculo tal ao pay piedoso
O peito passa quando aos mais lastima;
A grave dòr o faz mais valeroso,
E co braço valente os seus anima.
Retirarse com tudo lhe he forçoso,
Sem que a furia dos Gregos se reprima;
Antes cõ maior dano se augmentava
No favor de Polyton que chegava.

58.

Ià neste tempo Abrantio, que prudente
De superior lugar tudo advertia,
Formãdo hũ esquadraõ da melhor gẽte
Aquella parte em breve socorria.
Com arte militar mais excellente
Tudo prevendo, tudo prevenia,
Mas ao maior valor, maior cuidado
O contrario furor deixou frustrado.

59.

Qual Austro cõtra o monte, que de rosto
Não pode derribar, furioso gira;
Qual bravo mar contra o penhasco op
Cõ dobrado furor ondas cõspira (posto
Tal no esquadrão mais forte, mais cõpo
Vlysses executa a maior ira; [sto
Mas abateo com mais facilidade
Que à seara crecida a tempestade.

60.

'Aly matou a Ermelio, que jurara
Levar ao Rey, de Vlysses a cabeça,
Porem, a guerra, à sorte lhe trocara,
E faz que o engano seu tarde conheça.
Ao forte Manio, que Rifêo gerara,
Corta de hum golpe a vida q̃ começa;
D'outro a de Armonio celebre agourei
Mas nã previo seu fado derradeiro. (ro

61.

'A Antello vê qne se lhe oppoem cõ brios,
Mas em tanto furor lhe lembra Aucano
Nem quer q̃ paguẽ de seu ferro os fios
O hospicio que lhe dera o Lusitano.
Passa, & fere a Cremón, que de dous rios
Mondego, & Douro, se jactava ufano
Ter descẽdẽcia; & em vão cõ sacrificios
Os claros Numes invocou propicios.

Refor

62.

Reforma em fim o valeroso Grego (cerra
Os rotos esquadroens; & em quanto os
Não deixa Polymión, com furor cêgo,
De proseguir na profiada guerra;
Mas occupado no valente emprego
Entre as esquadras o inimigo o ẽcerra;
Elle porem não teme, antes cercado
Revolve o braço, & a vista mais irado.

63.

Bem como bravo touro na estacada
Ao qual a multidão cerca infinita,
Hũ lhe atira a garrocha, outro a lãçada
Lhe ameaça de perto; a gente grita,
Corre com vista ardente, se turbada,
A parte que o furor lhe solicita,
E envestindo das armas a espesura
Rompe, & derriba tudo a testa dura:

64.

Com igual furia o forte Lusitano,
Aonde mais o persseguem se arremessa;
Segundo aqui & aly ameaça o dano,
Faz ondear a multidão espessa.
Pella garganta fere ao destro Alcano,
Por hum lado a Tersiles atravessa;
A Crotonio bisarro o ombro direito,
Ao valeroso Licas passa o peito.

65.

Quem poderà contar os que arruinava;
O genero da morte, & das feridas?
Viaõse os mortos (tam veloz andava)
O modo naõ com que tirou as vidas.
Nunca dente se vio de fera brava,
Nunca de ave rapace vnhas torcidas
Na preza ensangoentarse cruelmente,
Como seu ferro na contraria gente.

66.

Busca furioso a Vlysses; mas o fado
A sorte lhe dillata, que destina;
Encōtra ao nobre Amācio, q̃ esforçado
Opporse a furor tanto determina.
Embebe a lança no direito lado
Cō que o galhardo corpo à terra inclina
Dizendo: a teu valor por gloria baste
Darte meu braço a morte q́ affectaste.

67.

Deixava a Amancio Vlysses cō Creonte
No levantado sitio, que occupara;
E elle, arrogāte, fazer guarda a hũ mōte
Fortificado em vallos, desprezara.
Quiz ferir o inimigo fronte a fronte,
Offereceose ao dano, que escusara;
Que finalmente artifices saõ todos
Da sorte sua por diversos modos.

Buf-

68.

Buſcam de novo os Gregos a vingança
Que pedia de Amancio o fim violento,
Polymiôn contra todos move a lança,
Qual ſe, Briarèo, tivera braços cento.
Não ſofre reſiſtencia aonde alcança,
Rõpe as eſquadras mais veloz q̃ o vẽto;
Aos contrarios levando em fatal ſorte
Nos olhos o terror, nas mãos a morte.

69.

Como Leaõ feroz, que da manada
Roubou a melhor rez em noite eſcura;
Se os paſtores ſentio com mão armada,
Buſcando vai dos boſques a eſpeſſura;
Retiraſe, não foge; antes irada
Revolve atras a viſta mais ſegura;
Tal das Gregas eſquadras lentamente
Se retirava Polymiõn valente.

70.

Em tanto Alecto o campo diſcorrendo
Ardente facha ſanguinoſa gira,
Cõ que as armas, & os peitos acendẽdo,
Hũas ſcintillam chamas, outros ira.
Atè no Ceo parece (caſo horrendo)
Que da boca infernal veneno inſpira;
Porque intimou furioſo nova guerra
Tronando quatro vezes ſobre a terra.

71.

A toda a parte com igual porfia
Estende a Furia imperio temeroso;
Ià Meronio a Claricio desafia;
Ià Renstin forte a Clyto valeroso
Aqui Nabancio a Polymiòn seguia
Aly Meinèdo a Leostenes famoso,
Leostenes, que tem do Lysio estrago
Feito a seus pès de sangue hũ roxo lago.

72.

A voz confusa d'hũs, & de outros soa,
As feras mais terribeis espertando;
Vitoria qualquer delles apregoa,
Segundo os vai a sorte melhorando.
A morte em tiros pellos ares voa.
E impedida de troncos palpitando,
A corrente do rio então parara
Se o muito sangue a não acrecentara.

73.

Vesse de armas sem dono o campo cheio,
Perdida em sangue, & pô sua galhardia;
O ferido cavallo jà sem freio
Morre feroz quem de antes o regia.
Venturoso o que espira, antes q̃ a alheio
Passo cruel seja animada via,
Aqui o gemido soa do que morre,
Aly freme o furor do que o socorre.

Fineo

74

Fineo neste combate duvidoso
 A retraguarda solta de repente;
 Batendo os dentes, mordese furioso,
 Com encendido rosto, & vista ardẽte.
 Tam veloz, tam cruel, tam sequioso
 O sangue busca da inimiga gente
 Que mais q̃ homẽ parece o duro corte
 Disfarçada em hũ Grego a mesma Mor-
 (te.

75.

Neste tempo Bolano sem receio
 A hũa, & outra parte irado corre,
 Pondo temor co rosto adusto, & feio,
 E com o corpo de animada torre.
 Faz muitos ver as aguas do Letheio,
 Ao môr aperto com furor socorre;
 E entre os mais de q̃ foi duro homicida
 A Ansimaco privou da cara vida.

76.

Vio sua morte Alpimo lastimado
 Com amor fraternal (porque de Elydo
 Eraõ filhos os dous) acelerado
 Corre, & os limites passa de atrevido.
 Quiz ao irmão vingar, mas perturbado
 Para & repara, como arrependido,
 De lõge olha a estatura quasi immensa
 A que mal poderia aver defensa.

Qual

77.

Qual debil ave, a quem de voo leve
Falcam ligeiro os filhos arrebata,
E os tenros membros em espaço breve
Nas retorcidas vnhas desbarata;
Nem póde socorrellos, nem se atreve
A tanta dôr, nem de salvarse trata,
Mas entre affectos varios duvidando
Geme de longe ao matador cercando.

78

Assi Alpimo em voltas rodeava
O inimigo espantoso; nem fugia,
Nem entre a dòr, que a furia estimulava
A morte manifesta se atrevia,
Mas o famoso Vlysses, que se achava
Presente a tudo, & tudo socorria,
Faz a vingança propria; q̃ a seu peito
Era o maior gigante vaso estreito.

79

Bolano o vio, & com feroz sembrante
Lhe diz: a mim te atreves Grego insano
Tu contra mim te mostras arrogante?
Imaginas, que sou algum Troiano?
Sabe que duas vezes sou Gigante;
Hũa por grande, & mais por Lusitano;
Nesta maça veràs, & verá o mundo
A dura esperiencia em que me fundo.

Brut-

80.

Brutto (responde o Grego) essa locura
Essa inutil soberba com que fallas,
Nesta tem a reposta mais segura,
(Erguendo a maõ) que sabe castigallas;
Vejamos essa furia quanto dura,
E se com obras a arrogancia iguallas;
Assi lhe diz tratandoo com desprezo;
E elle já vibra a maça em ira acezo.

81.

Furtoulhe o corpo Vlysses por hum lado
Cõ q̃ elle o golpe no cavallo emprega;
Deixa ao bruto sẽ vida o Grego irado;
E com valente astucia mais se chega;
No peito embebe a espada mal armado
E o feroz inimigo à terra entrega;
Qual se em inverno cõ furor violento
Antiguo pinho derribara o vento.

82.

Menos furioso brama perseguido
Das garrochas o touro na estacada;
Menos fero o Leaõ ruge ferido,
No campo aberto, de mortal lançada;
Menos o mar dos ventos combatido,
Menos o Ceo com voz de fogo brada;
Que o barbaro Gigãte; às vozes graves
Pararam rios, & cahiram aves.

Ven-

83.

Vendoo càir, lhe acodem não sômente
A porfia os guerreiros circunstantes;
Mas velozes tambem com peito ardẽte
Em furioso tropel os mais distantes.
Quebrada a ordem, descomposta a gẽte
(Nada o furor advirte) semelhantes
No esforço chegam ao combate acerbo,
Herminio bravo, & Arganil soberbo.

84.

Que proezas naõ fazem? mas concorre
Taõ grande multidaõ ao passo estreito,
Que só perturba os seus o q̃ os socorre,
Obrando seu valor contrario effeito.
Tal sem feridas de apertado morre;
Aly d'hũa lançada o olho direito
(Que sô tinha) a Arganil cahio em terra
E de todo o cegou a dura guerra.

85.

Desesperado Freme; & dâ sem tino,
Golpes crueis na multidão espessa,
Ferindo os seus co cêgo desatino;
E inda advertido de os ferir não cessa.
Não defendeo a Acrontes o arnes fino;
Porque com duas pontas o atrauessa;
Força de estrella: que recebe o dano,
Da maõ do mais amigo Lusitano.

86.

Com trabalho recolhem qual furioso
A Arganil cêgo os seus; & começava
Quasi de novo o transe temeroso
Com porfia maior, guerra mais brava.
Mas o manto estendendo tenebroso
Mais irados à noite os apartava,
E a Bolano infeliz na terra dura
Fizeraõ corpos, & armas sepultura.

Fim do septimo Canto.

CANTO

CANTO VIII.

ARGVMENTO.

Fortificaſe o Grego; & em vão trabalha
Por prevenir o dia, diligente,
Que o Luſitano ſeu deſenho atalha
Anticipando a guerra mais vehemente.
Reduz a furia a ſingular batalha.
A Gorgoris, & a Vlyſſes, & igualmente
Miſterioſa nuvem os obriga
A tornar o furor em paz amiga.

1.

NAõ trouxe a noite o natural ſoſſego
Aos Capitaẽs dos arraiais contrarios;
Que negavaõ ao ſono o doce emprego
Em penſamentos fluctuando varios.
Os proprios brios julga o ſabio Grego
A poder tanto oppoſtos, temerarios,
E reparo ardiloſo prevenia
Para o combate do ſeguinte dia.

Faz

2.

Faz do bosque trazer, que estava perto.
Materia que em defensa accomodada
Impida o passo estreito; onde cuberto
Resistir possa à força aventejada.
Posto que veja o vencimento certo
No desigual poder, a dilatada
Fortuna mais cruel, no peito forte
Sempre deixa esperãça a melhor sorte.

3.

No mesmo tempo Abrantio procurava
Alcançar os intentos do inimigo;
Com Gorgoris; & Aucano consultava
Quem arriscar podessem ao perigo.
Quando na Real tenda Alvito entrava
De Alvor acompanhado fiel amigo,
E em hora se offerecem oportuna
(Sem saber do conselho) a esta fortuna.

4.

Agradecido o Rey dá novo alento
Com palavras aos peitos generosos;
Premio destina do alto pensamento
Aventajadas honras, doẽs preciosos.
Dous escudos, q̃ ao golpe mais violẽto
Resistiam seguros, dous lustrosos
Elmos lhes deu; & por mercê dobrada
A Alvito cõ sua mão cinge hũa espada

Par-

5.

Partem:& Alvito â Lua que ſahia,
Deoſa Latonia, (diz)a quem contẽplo
Raynha das eſtrellas,ſe algum dia
Poz does meu pay Andronico ẽ teu tẽ-
Se eu deſpojos de feras ſuſpendia (plo;
Em teus portais ſeguindo ſeu exẽplo,
Governe agora tua luz brilhante
Neſte ſilencio teu meu paſſo errante.

6.

Diſſe;mas pouco andaram, porq̃ a gente
De Vlyſſes vem,q̃ com tumulto brãdo
Tras da veſinha ſelva,diligente,
Arvores,q̃ hũs dos outros vão tomãdo;
Ferve em Alvito o coração ardente,
E a cometellos ſe diſpunha,quando
O companheiro o advirte,q̃ he preciſo
Levar,ſẽ mais tardança,ao Rey aviſo.

7.

Apreſſados voltaram:mas já eſtava
O campo Luſitano em armas poſto,
Porque o rumor dos golpes o aviſava
Da madeira cortada ao boſq̃ oppoſto.
Sem dilação ſe move,que importava
Atalhar ao contrario o preſupoſto
De fabricar trincheira; & cõ mais furia
Polymion o attribue â propria injuria.

Corre

8.

Corre; mas qual penedo, a que impellira
 De excelſo monte rapida torrente,
 Em quanto declinou, lhe reſiſtira
 Em vão o ſobro, o pinho mais valente;
 Porem chegado ao baixo, da agua a ira
 O naõ pòde mover, por mais q̃ intente;
 Tal pàra o Luſitano na eſtacada
 Que os inimigos tinham já formada.

9.

Aqui, & ally frenetico procura
 Achar entrada, tudo diſcorrendo;
 Quando a nova defenſa ve ſegura
 Deſeſpera furioſo, brama horrendo.
 Como a faminto lobo em noite eſcura
 Que os cordeiros ouvindo, & naõ podẽ-
 Eſcallar o curral, a fome crece, (do
 E mais cõtra os auſẽtes ſe embravece;

10.

Subir quer os reparos ajudado
 Das que jà chegaõ numeroſas gentes;
 Porem aos Gregos com valor dobrado
 Faz a neceſsidade mais valentes.
 Da deſeſperaçaõ he deſpreſado
 O perigo maior; & em taõ vehementes
 Furores começou a horrivel guerra,
 Que fuzilava a ar, tremia terra.

11.

Gregos (Vlysses diz) empreza ociosa
Fora animarvos para o duro Marte;
Sò vos quero lembrar q̃ a morte hõrosa
He da passada vida a melhor parte.
Quanto mais que a fortuna rigurosa
Remedios co rigor asſi reparte,
Que quando nega os meos da mudança
Naõ a esperar he vnica esperança.

12.

Quiz proseguir, mas qual ẽ selva espessa
Chama voraz, que mais acende o vento
Os ares corre com furiosa pressa
As plantas destruindo cento a cento;
Asſi pellas esquadras que atravessa
Se faz lugar Mencorvo; & taõ violẽto
Investe os valłos, q̃ a trincheira abate,
E este fez quasi o vltimo combate.

13.

Nabancio defendeo naquelle estado
O Grego campo de naõ ser vencido;
Que hũ passo de outros mil deseparado
Foi sô de seu esforço defendido;
Mais que das armas do valor armado,
Da multidaõ contraria acometido
A innumeraveis golpes, quasi exsãgue
Era rocha de ferro em mar de sangue.

A quan-

14.

A quantos esta noite cruelmente
Tornou em sombra eterna a sorte dura!
E nem terra em que caiaõ lhes cõsente,
Que outros corpos lhes derã sepultura.
A Aurora jâ o mostrava, que no Oriẽte
Parou, mãchar temendo a planta pura,
Quando no campo vio cõ fero estrago
Montes de mortos, & de sangue hũ lago

15.

Mâs Nabancio animoso, discorrendo
Por hũa, & outra parte não cessava;
Golpes furiosos dando, & recebendo
De sãgue alheo, & proprio se banhava;
Em trance tal a morte naõ temendo
A guerreira Arminilda sô buscava;
Mais naõ, a achar sentia que as feridas;
Que dera só por vella muitas vidas.

16.

Onde te escondes (entre si dezia)
O Bellona gentil, a meu desejo?
O quem fora balisa â furia impîa
Destes tiros crueis que voar vejo!
Mas naõ te offenderaõ, porque seria
Ferir ao Ceo ferirte; & ẽ quãto eu vejo
Esta lança, de dano estâs isenta,
Que es alma em q̃ meu corpo se sustẽta

17.

Ella com forte gente à guarda assiste
De Calipso que o Rey lhe encomẽdara;
Que a filha, em q̃ a vitoria mais cõsiste,
Do valor de Arminilda confiara.
E posto que a Guerreira mal resiste
Ao bellicoso ardor que desejara
Entre os mais pelejar, pode vencella
O rogo brando de Calipso bella.

18.

Mas naõ cessou de todo o peito ardente
Do rigor a que Marte o estimulava;
D hum lugar alto na contraria gente
Das sètas despejou a eburnea aljava.
Passa a direita perna ao velho Almẽte,
Que ajuelhado ainda pelejava;
Fere hũ braço a Climòn, q̃ ẽ fogo ardia
Porque naõ pode ver quem o feria.

19.

Vlysses entre tanto veloz salta
Num ligeiro cavallo que vagando
Vè sem senhor; & o muro q̃ lhe falta
Vai de enemigos corpos levantando.
Eis que na maior furia Lysio o assalta
Vencello rosto a rosto procurando,
Vanglorioso de aver forte, atrevido
A Nizon morto, a Cloto màl ferido,

a lança

20.

A lança punha no inimigo peito,
Que temeo quasi o golpe repentino;
Mas impediolhe o riguroso effeito
Do acicalado arnez o metal fino.
Veloz no acometer, feroz no aspeito
Enristra o Grego o ferro diamantino,
Cuja dureza impelle tal violencia
Que naõ acha ao contrario resistencia.

21.

Cahia Lysio quando em continente
Bisarro hum cavalleiro o socorria,
Em cujo nobre peito juntamente
Igual ira, & piedade competia,
Quer esta o corpo sustentar cadente,
Aquella por vingallo em vaõ porfia,
E, porque em nada falte ao que deseja,
Hũa maõ o sustenta, outra peleja.

22.

Porem Vlysses, golpes duplicando,
Do forte capacete, & da viseira
Sem resistencia os laços foi cortando,
E mostrou q̃ o guerreiro era guerreira.
Soltouse o aureo cabello ao vẽto brãdo
E descobriose o rosto, na maneira
Que a rosa envergonhàda sae fôra
Do botaõ verde que lhe rompe a aurora

23.

Era a fermosa Clicia firme amante
Do mal ferido Lysio, que, atrevida
No valor que lhe dava a fè constante
Pello seguir aventurara a vida.
Dos paternos temores triunfante
Pode ao campo chegar desconhecida
Com armas varoniz, & ministrava (va.
Defésa oculta ao mesmo a quẽ guarda-

24.

Ser descuberta lhe acrecenta a ira;
A ira nova cor, que a faz mais bella;
Mais bella de afrontada golpes tira,
Tira, & suspira intrepida donzella.
O Grego, ꝗ amor tanto vê, & admira,
Com deixalla piedoso quer vencella;
Volta galhardo com maior façanha,
Que a piedade ao valor sẽpre acõpanha

25.

Voltou; & Clicia triste procurava
Salvar da guerra a Lysio assi ferido;
Mas poucos passos neste intento dava,
Quando cair o vè desfalecido.
Querendo sustentallo o acompanhava
Co peito brando ao lado delle vnido;
Qual a vide arrimada ao tronco verde
Que de rustico golpe a vida perde.

Mas

26.

Mas Gorgoris irado cujo peito
Naõ sofre ver que vadeado o rio,
Sò confiados no lugar estreito
Mostrem tam poucos Gregos tãto brio;
O Lusitanos (diz) quando sogeito
Tendes do proprio Marte o senhorio,
Será possivel que eu a vez primeira
Vencida aja de ver vossa bandeira?

27.

Assi dizendo, com furor despede
Rompendo os ares hũa forte lança
Cõ q̃ a Edippo arrogãte a vida impede
Que se lhe oppoz com nescia cõfiança.
Ao anciaõ Tapeio hum dardo pede,
Com elle a Drantes pello peito alcãça;
Leva da espada; & cũ reves, que dava
A Scilo, & Tirio juntos degollava.

28.

Quizselhe oppor ouzado Nezo forte;
Tres vezes sopesando a lança atira,
Na quál voara a Gorgoris a morte,
Se hũa anta impenetravel naõ vestira:
Esta espada que vez tem melhor corte
(Lhe diz o Lusitano aceso em ira)
E dando hũ golpe, com mortal assõbro
Sentia Nezo derribado hum ombro.

29.

Com menor furia rio em crecimẽto
O vallo rompe ao lavrador queixoso;
Com menor força tempetuoso vento
Solta Eòlo de monte cavernoso;
Da regiaõ superior raio violento
A terra vem buscar menos furioso,
Que Gorgoris horrendo desbarata,
Atemorisa, corta, fere, & mata.

30.

A lastimosa nova a Vlysses chega
Do destroço que faz o Lusitano;
Por entre os esquadroẽs com ira cẽga
Atrauessa feroz, & quasi insano.
Iâ, cruel fado (grita) jà me entrega
Esta occasiaõ a teu poder tirano;
Mas naõ teràs já mais que ameaçarme,
q̃ hoje te vẽço, ou hoje às de acabarme.

31.

A Gorgoris se oppoem; fero inimigo
(Lhe diz) porq̃ rezaõ me fazes guerra?
Naõ me permittiràs hum porto amigo
q̃ o Ceo me deu em taõ estranha terra?
O Ceo me trouxe aqui; por elle sigo
Qualquer fortuna q́ meu fado encerra;
Se isto força naõ tem para abrandarte,
Temna meu braço para castigarte.

32.

Em fogo aceso Gorgoris o ouvia,
Vendo a occasiaõ que tanto desejava;
Salta do carro em terra; porque via
Que do cavallo Vlysses jà saltava.
Chegado (lhe respõde) he, Grego, o dia
Emq̃ a treiçaõ me pagues que ordenava
Teu grande ardil, tambẽ aos Lusitanos
Concede o Ceo avisos soberanos.

33

Manda que os teus desistam da peleja,
Que eu mãdarei cessar de minha parte
Em singular contenda o mundo veja
A quem mais favorece o justo Marte.
Quem isso (diz o Grego) só deseja
Como póde deixar, Rey, de agradarte?
Cesse a batalha, q̃ em meu braço espero
Ver que os hospedes tratas menos fero.

34.

Aos ministros ordenam sem tardança
Que a cessar toquẽ; mas a guerra crece;
Porque a furia, o desejo da vingança
Faz que ninguem às ordens obedece.
O Lusitano contra os seus se lança,
E gritando que parem, se embravece;
O forte Grego a hum, & a outro lado
Os seus refrea novamente irado.

Cessa

35.

Cessa a batalha, em fim; mas furia nova
Acende o peito â Lusitana gente,
Porque o perigo cada qual reprova
A que se quer expor o Rey valente.
Mas resistencia tal nelle renova
Com dobrado fervor o brio ardente;
Manda, que, como he vso, tragaõ logo
A sacrificio victimas, & fogo.

36.

Hum campo de outro dividido em tanto
Largo espaço de terra descobria,
Que pello Grego Euribato & Damanto
Reys de armas, igualmente se partia.
Com branca vestidura, & largo manto
Dos Lusitanos esquadroẽs sahia
O Sacerdote Alminio, que no aspeito
Grangêa à dignidade mais respeito.

37.

Em ara brevemente aparelhada
Com fogo ao sacrificio conveniente,
As leys do juramento dedicada
Hũa cordeira poz branca, & bidente;
Elles, co ferro a fronte sinallada
Da victima, & olhando ao Sol nacente,
Libam com pio affecto em taças de ouro
De Bàccho alegre o liquido tezouro.

Entam

83.

Entam, Vlysses diz; nestes altares
De ardentes chamas, q̃ venero, & toco;
Este elemento puro, a terra, os mares,
O ar, o Ceo em testemunho invoco;
Que se vitoria, ô Principe, alcançares
Na singular batalha, a que provoco
Teu forte braço, ficarâ sogeito
O povo que governo, a teu direito.

39.

Porem, se, como espero do alto fado,
Vencimento me der o Ceo piedoso,
Cidade fundarei, que eternizado
Deixe de Grecia o nome vitorioso.
E porque vejas, Rey, que outro cuidado
Naõ incita meu peito a bellicoso
Senaõ procurar paz, farei contigo
Naõ como vencedor, mas como amigo

40.

Ficarà sò meu nome por memoria
Nessa fatal cidade, se a fundamos;
Sem termos mais poder, nẽ outra gloria
Que a companhia q̃ contigo achamos.
Serà por Lusitana sô notoria
Qualquer acçaõ famosa q̃ emprẽdamos
Entre nôs averâ com pacto eterno
Hũa sorte, hũa ley, hum sô governo.

Iura-

41.

Iurava Vlysses; & com zelo puro
Gorgoris logo a vista levantando,
E dextra ao Ceo: eu (diz) ò Grego, juro
Por quẽ de terra, & mar tẽ o alto mãdo;
Pello soberbo Rey do Averno escuro,
(E ouça o divino pay, que, fulminando
Raios, cõfirma os pactos) que a tua gẽte
Concedo o que propoẽs liberalmente.

42.

Primeiro as aguas alagando a terra
Faraõ castigo nos mortais segundo;
O fogo do lugar onde se encerra
Mudará centro fulminando o mundo;
O sacro Olympo cahirà com guerra,
E serà Ceo o Tartaro profundo
Dando leys Pluto a Iupiter tonante,
Que este concerto nosso se quebrante.

43.

Aqui, chẽos de affecto reverente,
Sobre o fogo a cordeira degollando,
As entranhas lhe tiraõ brevemente,
Que em vasos poem ainda palpitando.
Em campo jà se vem com brio ardẽte,
Hum cuidadoso ao outro rodeando
Nota com forte ardil para offendello
Por onde melhor possa acometello.

Ago-

44.

Agora, ó Musa, alento soberano
Bellico accento a minha voz inspira
Que do valente Grego, & Lusitano
Com vigor novo represente a ira;
Imite ao som das armas verso ufano
Que a exprimir seu furor cãtãdo, adspira
Dà eloquente pincel q̃ assi o retrate,
Que ouuindo veja o mũdo este cõbate.

45

Primeiro Vlysses arremessa a lança,
Que com sonido os ares vai rompendo
Mas Gorgoris se oppoem cõ segurança
Porq̃ naõ teme o golpe mais horrẽdo;
No firme escudo a toma; & tal pujança
Mostra arrojando hum dardo q̃ temẽdo
O Grego furor tanto, se desvia
Librando na destreza a valentia.

46.

Ambos a hum tempo levam das espadas;
Com iguais brios este, & aquelle parte
Aly se viram juntas, & igualadas
Em hum a fortaleza, em outro a arte.
Por largo espaço em iras porfiadas
Inspira em cada qual tal furor Marte,
Que nenhum dà lugar a que se veja
Se morrer antes, ou matar deseja.

O Grego

47.

O Grego se recolhe, & com o escudo
Multiplica defesa ao peito de aço;
A vista do contrario o ferro agudo
Oppondo immovel co direito braço.
O Lusitano com Marcial estudo
De descompollo trata largo espaço,
Mas acha sẽpre, q̃ por mais que insista;
Tẽ firme, & prõpta a maõ, o passo, a vis(ta.

48.

Na defensa impaciente se prepara
Cõ a força maior a hum golpe horrẽdo
Co forte escudo Vlysses se repara
De furor tanto, raios antevendo.
Raio a luzente espada se tornara
No fogo que scintilla, combatendo;
O ferreo escudo, a cujo som parece
O Ceo que cae, a terra que estremece.

49.

Quasi se inclina o Grego, & bem pudera
Fender tal golpe a hum penhasco duro,
De corage incitado naõ espera
Lugar cuberto, nem chegar seguro;
De todo o modo quer ferir; mas era
Combater com espada hũ forte muro;
A cada qual o brio tanto instiga,
Que dirâs, Musa, q̃ igualmente o diga?

Qual

50.

Qual Austro, & Aquilon (tremendo a terra
E sendolhes a esfera campo estreito;)
Bravos se encontraõ em furiosa guerra,
Iguais na cõpetencia, iguais no effeito;
Tais os dous heroes hum cõ outro cerra
Oppõdo escudo a escudo, peito a peito
Atè que a furia a cada qual retira
Para que nelles se renove a ira.

51

Ergue a viseira o Grego jà cançado
Para melhor poder tomar alento;
Com novo esforço, & animo dobrado
Hum parte para o outro a passo lento.
Tenta a contraria espada com cuidado
Vlysses, & com destro movimento
Vsar procura da enganosa traça,
Que a hũa parte tira, outra ameaça.

52.

Mas Gorgoris veloz tudo attendia,
A todos seus designios atalhava;
E em occasiaõ as armas estendia
Que cũa ponta o rosto lhe alcançava.
Ià hũa alegre voz o ar rompia
Que a Lusitana gente levantava;
E do Grego brotavam, nesta injuria,
Mais que a ferida sangue, os olhos furia.

Por

53.

Por offender furioso em vaõ trabalha;
E quanto o vigor falta, o furor crece;
Duplica golpes na cruel batalha;
Mas firme torre Gorgoris parece.
Qual rodèa inimigo alta muralha
Por ver se breve entrada se offerece;
Tal busca Vlysses hũa, & outra parte,
Mas naõ acha lugar a força, ou arte.

54.

Finalmente se arroja temerario,
Da vingança tratando, naõ da vida;
Atè que a dextra perna, q̃ o contrario
Tinha diante, deixa mal ferida
Aqui com brio novo ao adversario
Investe o Lusitano, sem que o impida
A grave dór; & bem o Grego entende
Que vîr com elle a braços sò pretende.

55.

As forças prevenido gigantêas
De si o aparta o corpo desviando;
Iunto o suor, & sangue em mãchas feas
A cor ao verde campo vaõ mudando.
As duras Parcas nas prolixas teas
Pararam do sucesso duvidando,
Que a guerra poz em duvidosa sorte;
E igual balança de hum, & de outro a (morte;

56.

Mas quem de eterno solio governava
Na mente soberana a clara empreza,
E misteriosos meos dillatava
Por reservarlhe fim de mais grandeza;
Alto decreto em luz comunicava
Ao Genio, que da gloria Portugueza.
Destinou protector: este se inclina
Com prompta obediencia à lei divina.

57.

Hũa ligeira nuvem de repente
Escurecendo o ar se precipita
Entre ambos; & a vingança mais ardẽte
Quando mais a descjaõ lhes limita:
De vigor falto cada qual se sente,
E quanto mais moverse solicita
Em maiores prisoẽs se julga atado
Deixa o contrario, pugna com seu fado.

58.

Como em pezado sonho representa
A fantasia triste o mòr perigo
Ao que afligido està, & em vaõ intẽta
Com ansias escaparse do inimigo:
Sem poderse mover, por mais que alẽta
O coraçaõ, batalha sô consigo;
Assi cada qual delles se occupava
Nos duros laços com que pelejava.

59.

O Circe (diz o Grego) em voz pezada,
(Que colerico apenas proferia)
O Circe fera, estàs de mim vingada,
Se te deixei, venceo tua porfia.
Mas suspende, cruel (se inda te agrada
Hum brando rogo, como em algũ dia)
Suspende hoje a vingança, q̃ vingarte
Poderàs desta vida em outra parte,

60.

No mesmo tempo Gorgoris furioso
A voz confusa, registrado o alento,
O Grego (diz) ò Grego cauteloso,
A triunfo adspiraste fraudulento?
Isto he primor, isto he ser valeroso,
Conseguir cõ encanto hũ falso intẽto?
E vós, ò Deoses, Deoses soberanos,
Dais favor tanto para tais enganos?

61.

Nestas rezoẽs turbado se queixava
Quando hũa voz da nuvem respondia
Em vaõ favor do Ceo solicitava
Quem do que o Ceo decreta se desvia.
Naõ Luso, o inferno a Polymiõ fallava
E estorvar tanta gloria pretendia;
Deixa, enganado Rey, teu erro cègo;
Funde Cidade illustre o sabio Grego.

Parou

62.

Parou a voz, & a nuvem se levanta
Resoluta no ar em claridade;
Com justa suspensaõ todos espanta
Por largo espaço a rara novidade.
As armas soltam; que evidencia tanta
Faz manifesta a superior vontade;
A Lusitana gente, pazes, grita,
Pazes, pois que o Ceo mesmo as solicita

63.

Paz (diz o Rey) valente peregrino;
Pois quer o Ceo, Calipso he tua esposa
Qualquer que sejas logra teu destino,
Levanta essa cidade venturosa;
Se tens em teu favor braço divino,
Que mão serà contra elle poderosa?
Quem pode resistir, por mais q̃ intente,
Ao que nos mostra o fado claramente?

64

Eu (grita Polymión, & enristra a lança)
Que farei conhecerem campo armado
Que a nuvem q̃ em nôs poẽ descõfiança
Naõ he obra do Ceo, nẽ do alto fado;
He magico poder, mas naõ alcança
A vil industria palma do esforçado;
Seguime Lusitanos sem receio,
Naõ sogeiteis a patria a jugo alheio.

65.

Cègo,soberbo,irado asi dezia;
 E nem conselho,nem reposta espera:
 Investe os enemigos com porfia
 Da multidaõ seguido que o venera.
 Em vaõ detello Vlysses pretendia,
 Que furor tal rezoẽs naõ considera.
 Mas cada vez bràdava mais furioso:
 As armas sòs saõ leys ao valeroso.

66.

O Grego a furia tanta se retira,
 Que segurar a paz asi pretende:
 Gorgoris segue a Polymiòn com ira,
 E em fim a Polymòn sua vista rende.
 A presença Real sò resistira
 Ao motim que no cãpo Alecto estẽde:
 Desesperada em ver que era frustrado
 Opporse às leys do soberano fado.

67.

O campo deixa ao Rey obedecendo
 O bravo Lusitano, & triste parte (do
 Aos patrios Douro, & Minho mal sofrẽ
 Que se lhe negue a ley do fero Marte.
 As acclamadas pazes concorrendo
 Os mais se jũtã de hũa,&de outra parte
 E os Reys as confirmaraõ novamente
 Cõ varios ritos de hũa, & d'outra gẽte.

Seguiose

68.

Seguiose affectuosa sepultura
Dos que da vida a guerra despojara
E dos feridos diligente cura,
Que Gorgoris a Aquilio encomẽdara.
Quando entre estes se via a sorte dura
De Lysio, & Clicia com a fê mais rara
Tendo a pena reciproca excessiva
A aquelle quasi morto, a esta mal viva.

69.

Mal viva a darlhe a vida ainda se atreve
Que para si naõ goza, fomentando
Entre as tepidas mãos de pura neve
O calor que nas delle vai faltando.
Do peito faz encosto ao pezo leve,
Dos delicados braços leito brando;
E enxugalhe, soltando laços bellos,
Do rosto o suor frio cos cabellos.

70.

Possivel foi (dezia) ò chara vida
Que a Parca em ti triunfo procurasse?
Que o ferro mais cruel, prenda querida,
Chegãdo ao peito teu naõ se abrãdasse?
Mas eu (a lança naõ) fui a homicida,
Pois te chegou, sem q̃ por mim passasse
Ay, doce amor; que nesta infausta sorte
Eu sò culpada sou, sem culpa, a morte.

71.

Sem culpa a morte? naõ, pois que tirania
Quãdo cruel te mata, quer que eu viva;
Mas disculpada está se cuida ufana
q̃ ambos hum golpe sò de viver priva.
Isto certo imagina, & naõ se engana;
Que impossivel parece estar eu viva;
Que sinta, que respire nada importa,
Pois q̃ naõ morro jà, devo estar morta.

72

Elle animando o alento pretendia
Responder amoroso à triste amante;
Mas conhecẽdo em fim que naõ podia
Levanta hum pouco a vista vacillante.
Pouco a sustenta em Clicia, que porfia
Com o vital desejo a alma anhelante,
Que da prisaõ fugira, se outros laços
Lhe não fizera a dama de seus braços.

73.

Docemente a prendia; mas receava
Que dentre os braços inda lhe fugisse:
A boca à boca pallida aplicava
Porque á sahida o passo lhe impedisse.
Ou darlhe vivo assento procurava
Recebendoa em seu peito se sahisse;
Mas erra amante; pois para este effeito
Pouca ventagem vai de peito a peito.

Antes

74.

Antes em ſi, & em Lyſio padecendo
Vnida á meſma dòr com laço forte;
Eſtava menos viva, combatendo
Hũa sò vida duplicada morte.
Acçoẽs, luz, & calor hia perdendo
Iuntamente com elle em igual ſorte;
Faltoulhe a voz, & lhe faltara a vida
A ſer falta capaz de ſer ſentida.

75.

Mas por obra de Aquilio já eſtancado
O ſangue a Lyſio, moſtra aos circũſtãtes
Que a falta delle o tinha deſmaiado,
E as feridas naõ eraõ penetrantes
Naõ ſe atreveo a ſer tam duro o fado
Que dividiſſe tam fieis amantes;
Reſtituidos à ſaude em breve
Seu grande amor feliz ſuceſſo teve.

Fim do oɛtavo Canto.

CANTO IX.

ARGVMENTO.

Em vão intenta Polymiòn amante
Alcançar a Calipso por esposa;
Pois vendoo em ancias tristes mais cõstãte
Finalmente o despede rigurosa.
Vlysses da fortuna triunfante
Com a bella Princesa se desposa;
Que ignorando que Amor a persuade
Rende ao jugo de Amor a liberdade.

I.

EM quanto a diligencia preparava
O que era às Reais bodas cõveniẽte,
Polymiòn infeliz naõ descançava,
Porq̃ a ira, & o amor lho não consente
De quantos vãos discursos fabricava
Sahia lastimado novamente;
Que era materia ás chamas em q̃ ardia
O que a triste memoria repetia.

Resol

2.

Resolvese a voltar, & disfarçado
Em novo trage quer tentar ventura;
Imagina enganar o adverso fado,
E que naõ o conheça assi procura,
Despede os seus; & sô de seu cuidado
Seguido, & perseguido, se aventura
A buscar no arraial a feliz sorte
De bem lograda vida, ou breve morte.

3.

Chegou, quando jà a noite afugentara
Da praia Occidental o bello dia,
Que, as bodas esperando luz mais clara
Para a seguinte volta prevenia.
Com ansias justas no rumor repara
Que no arraial alegre se estendia:
Este lhe diz que ha de perder em breve
O que imagina que a elle sò se deve.

4.

A tenda vai buscando da Princesa
Aconselhado sô do desatino;
Entrou, facilitandolhe a alta empresa
Por favor derradeiro seu destino.
Ou pena foi, mostrandolhe a bellesa
De que injusto, & cruel o julga indinno
Como, galhardo moço, étraste occulto?
Mas se te guia Amor que difficulto?

Entre-

5.

Entretinha a Princesa a companhia
De doze damas, antes luzes bellas,
Dando esplẽdor à noite, inveja ao dia.
Que trocara milSoes por doze estrellas.
Subiramente entrando suspendia
Turbado Polymiòn a vista nellas;
Que ao esforço maior faltam sentidos
A raios de belleza prevenidos.

6.

Cobrou alento, & quando vè que altera
A todas hum temor, hum justo enleio,
Eu sou (diz) se inda sou quẽ de antes era
Vivendo de mim proprio tam alheio.
Eu sou quem mais amante persevera,
(A pezar de ameaços de hum receio)
Na digna fè, na firme confiança
De que quẽ mais merece, mais alcãça.

7.

Calipso, gloria eterna a minha pena,
Pena immortal a minha maior gloria;
Luz que dos olhos meus a luz serena,
Alma da vida, vida da memoria;
Que ordem fatal, que causa me condena
A triste exẽplo da mais triste historia?
Faltam partes em mim, como ventura?
Iguala em ti o rigór â fermosura?

Se

8.

Se por Amor se alcança ser amado;
Quem meu amor iguala na firmesa?
Se por nobresa;de hũ,& de outro lado
Quẽ pòde aventejarseme em nobresa?
Se por tezouros,se por grande estado,
De meus estados sabes a grandesa;
Se por esforço;bem conhece o mundo
Que naõ ha nelle Polymion segundo.

9.

Sô naõ sei se meu rosto resplandece
Delicado,& gentil,para agradarte;
Que sô consulto o espelho que offerecẽ
Em claros feitos o glorioso Marte.
Mas nem creo,que affecto te merece
Belleza vãa da natureza,ou da arte,
Nem que anteponhas a viril sembrãte
Aspeito vil de effeminado amante.

10.

Se o Ceo,ô rica prenda,te formara
Com sogeito capaz de humano preço;
E tudo finalmente me faltara,
Te merecera sò no que padeço.
Mas naõ attendas isto,sò repara,
(Se que repares em meu bem mereço)
Que a criaçaõ, o sàngue a propria terra
Me prometẽ vitoria em tanta guerra.

11.

Naõ creo, naõ; naõ creo que anteponhas
A minha fé incognito estrangeiro;
Meu mal sô nace de q̃ naõ te exponhas
A declarar a elRey o amor primeiro;
Dispoente pois, q̃ quando te disponhas
Como merece amor taõ verdadeiro,
Presente estou, nem força, nem fortuna
Tanto poder terà que nos desuna.

12.

Neste affecto que vez, neste amor puro
Tronos, Reynos, tezouros naõ respeito
Teus braços para trono sò procuro,
Outro Reyno naõ quero que teu peito;
Nem mais tezouros (pella fê to juro
Que a tam doce prisaõ me tem sogeito)
Que os çafiros, rubìs, & o aureo vello
De teus olhos, tua boca & teu cabello.

13.

Aqui chegava a pratica amorosa,
A triste voz do moço lastimado.
Quando menos amante que queixosa
Lhe diz Calipso com sembrante irado
Que occasiaõ indiscreta, ou licenciosa
Em mim, ô Polymiòn, vio teu cuidado
Que te assegure em tanto desatino
De teu valor, de meu estado, indinno?

Nunca

14.

Nunca entendi que a tánto levantava
Presumpçaõ vãa teu alto pensamento:
Em ti sò rente as partes estimava
q̃ aplaude a gêral voz, sẽ outro intẽto.
A natural vangloria te enganava;
Mas para que prosigo? se violento
O decoro, que jà suspira, & clama (ama
Que ouvir queixas de amante he de quẽ

15.

Pois (respõde elle) es mõte, es penha dura,
Que naõ queres sẽtir de amor o effeito?
Naceste de algũ tigre por ventura?
Por ventura te falta humano peito?
Vè que quanto he maior a fermosura
Tanto fica do amor mais justo objeito;
Naõ queiras, naõ, ingrata à natureza,
Negar ás leys que dicta essa belleza.

16.

Se divina te vês, nota senhora,
Que atê là chegam amorosas penas;
Baxou do claro assento a bella Aurora
Por abraçar o caçador de Athenas:
Diana casta a Endimión adora,
E todo o Ceo està seguro apenas.
Pois justamente mais de Amor infante
Teme o furor, que de Tifèo Gigante.

Por-

17.

Porquě a Amor naõ offendem duros raios
Que com tronante dextra vibra Iove;
E a Iupiter Amor vibra desmaios
Na sutil sèta, que brincando move;
E quando mais furioso, mais ensaios
Cada qual faça, com que o rigor prove;
Na vitoria teraõ desiguais palmas,
Hũ fulminando a corpos, outro a almas.

18.

Dissera mais, se naõ interrompera
Estas rezoẽs, em que elle descançava;
Com reposta Calipso mais severa
Do que nellas Amor pronosticava;
Naõ prosigas (lhe diz) q̃ he alta a esfera
A que teu brio o voo levantava;
E premio de qualquer merecimento
Baste o perdaõ de tanto atrevimento.

19.

Imagem, (lhe torn'elle) estampa breve
Em q̃ o pincel da perfeiçaõ se apura;
Maravilha maior, onde se atreve
Fazer ostentação a fermosura.
Ethna de amor em cuja viva neve
Os coraçoẽs abraza chama pura,
Rica pompa do Ceo, & Ceo na terra;
Dos olhos paz, & do desejo guerra.

Bem

20

Bem reconheço que atrevido a amarte
Offendo o que mereces, & eu naõ nego
Mas se queres culparme, & disculparte
Fazete menos bella, ou a mim cègo;
Tu es culpa, & disculpa de adorarte,
E se o que adoro a merecer naõ chego,
O favor teu à falta mais notoria
Pôde fazer capaz da maior glória.

21.

Que o merito, occasiaõ de ser amado,
He nos celestes hum divino effeito;
E faz o Ceo ao homem adequado
A seu amor com o fazer perfeito;
Esse quilate teu aventajado
Pôde proporcionar qualquer sogeito,
Pois do Ceo a virtude he tam sublime,
q̃ meritos de amor no objeito imprime.

22.

Pois es de perfeiçaõ milagre ao mundo
Que admira em ti hũa animada rosa,
Faze que admire agora outro segundo
Em não seres cruel sendo fermosa;
Em teu favor minha esperança fundo,
O naõ na frustres: mostrate piedosa
Com quem, senaõ chegou a merecerte,
Merece muito em merecer quererte.

Mas

23.

Mas ella sem o ouvir se recolhia
Num pequeno retrete; & elle obrigado
Das damas que a assistiaõ, com porfia
Da tenda vai saindo perturbado;
Como, ô cruel ingrata, (lhe dezia)
Te vejo tam contraria a meu cuidado?
Esse rosto severo vejo agora
Que imaginava vello alegre Aurora?

24.

Tantos rigores ouço dessa boca
Quando justos favores esperava?
A furor minha vista te provoca
Quãdo mais ẽ teus olhos me animava?
Pois nada alcãça quem humilde invoca
Amor em quem refugio sô buscava,
Mudaremos o estillo, por ventura
Faràs mais por rigor, que por brandura.

25.

Naõ lograràs, se eu vivo, o indigno esposo
q̃ anteporme a fortuna em vaõ pretẽde
Seja eu contigo embora riguroso,
Hei de offẽder, ingrata, a quẽ me offẽde
Aqui parou das guardas temeroso,
Que para o feito q̃ arrojado emprende
Vè que lhe importa conservar a vida;
E para o campo achou facil sahida.

Com

26.

Com fervidos ſuſpiros acendia
(Em quanto caminhava)o ar ambiente
Que,de piedade,quaſi reſpondia
Em repetidos ecchos brandamente.
O feminina condiçaõ(dezia)
Quem averà que a teu rigor ſe iſente?
Pòde jà mais aver quem diga ufano
q̃ achou em teus effeitos trato humano?

27.

Por penſaõ grave ao homem só procura
Produzirte no mundo a natureza;
Como gèra dos montes na eſpeſſura
Das ſerpentes,das tigres a fereſa.
Mas oxalá que como ſe aſſegura
Deſtas feras a vida com deſtreſa,
Fugir puderaõ prevençoẽs maiores,
(O fera mais cruel)de teus rigores!

28.

Nem ſangue,nem valor, nẽ amor grãde,
Nem rezaõ clara pòde convencerte?
Que averà,enemiga, que te abrande?
Que ẽ tudo eſtou diſpoſto a merecerte;
O queira o fado que Neptuno mande
A tuas praias outro; que a renderte
Baſtará a novidade; aſsi vingança
Me darà deſte grego tua mudança.

Q E ati,

29.

E a ti, Rey, que enganado não permites
Que eu me possa vingar de tanta offẽsa,
Persiga o Grego assi que necessites
Do braço meu que te serà defensa.
Verâs teu erro, quando solicites
Em serviços de aggravos recompensa;
Verâs que o Rey que tinha tal vassallo
Devera fazer mais por contentallo.

30.

Ay, (tornava outra vez) Calipso amada,
De novo me rendeste rigurosa,
Se tam bella te vi, vendote irada,
Como te vira, vendote piedosa?
Como sofres, Amor, (mas pois te agrada
Causa deve obrigarte misteriosa)
Que hũs olhos onde teu vigor respira,
Hum rosto onde tu reinas turbe a ira?

31.

Iá não quizera, não, correspondencia,
Sô meu amor quizera permittido;
Nada lhe peço seu, tenha clemencia,
Pois o que he meu sò peço por partido.
Mas negue embora tudo; a resistencia
A Amor darâ quilate mais subido;
Hei de ver qual de nôs he mais cõstante
Ella em ser inimiga, ou eu amante.

Mor-

32.

Morrerei,pois que quer,& Amor cõsente
Que quẽ vida me deu,seja a homicida;
Morre infeliz,que morres justamente;
Morra ao tormento quẽ morreo á vida.
Mas como sem vingança? a dor presẽte
Ceda agora à vingança merecida,
Ceda o desejo à ira;a dura sorte
Sustente a vida atê vingar a morte.

33

Darei primeiro morte ao falso Grego,
Depois me desempare a vida odiosa;
Mas não farâ,q̃ o fado, a q̃ me entrego,
Me ha de negar a morte por piedosa.
Nẽ quererà Plutaõ se ao Lethes chego
Que aly deixe a memoria rigurosa,
Ou, se a levar,q̃ as penas que dà graves,
A vista de meu mal fiquem suaves.

34.

Assi pizando vai a sombra escura,
Retrato á confusaõ do aflicto peito,
A vingança traçando que procura;
O de amorosa causa,duro effeito!
Elle em cuidados que o rigor apura,
Ella delles izenta em brando leito
A breve noite passam;que serena
Ministra, desigual,descanço,& pena.

35.

Mas jà na sexta aurora a luz sahia,
Restituindo a cor à escura terra,
Depois que dos concertos a alegria
Tornara em branda paz a dura guerra;
Quando o Dulychio sabio, em quẽ unia
Prodiga a natureza quanto encerra
Em Marte & Adonis; de sua sorte ufano
Parte do arraial Grego ao Lusitano.

36.

Com tanto luzimento o acompanha
Dos Gregos principais a melhor parte,
Que negam derrotallo á terra estranha
Força de Eôlo, nem furor de Marte:
Nos Lusitanos recopilla Hespanha
Quanto precioso nella se reparte;
Que às desejadas bodas da Princesa
Devido affecto cumulou grandesa.

37.

Estava o Rey a Vlysses esperando
Diante do arraial, em que se ouvia
Som de instrumentos varios alternãdo
Em confusaõ alegre melodia.
Por entre os esquadroẽs hiaõ chegãdo
A tenda, onde a Calipso o Grego via
q̃ nelle, & em si, turbada, & vergonhosa,
Ajuntou chama a chama, & rosa a rosa.

38.

Que raios moſtra o Sol? o Ceo q̃ eſtrellas?
Abril, ou Maio, que jaſmins, que flores?
Que perolas o Oriente produz bellas?
Que rubîz de purpureos reſplandores?
Que graças cãta o mũdo? (ainda q̃ nellas
Se retrataſſe a Deoſa dos amores)
Que ſeja cada qual boſquejo dinno
As partes de ſeu roſto peregrino?

39.

Muſa, de cujos olhos nace ufana
Da maior luz a fonte mais perenne,
Pois donde vive o Sol, a graça mana
De Caſtalio, Lybethride, & Hipocrene;
Nem ſempre deſſa esfera ſoberana
Raios fulmine Amor, porq̃ eu mais pene
Deixa coroarme, abrindo eſſe tezouro,
Se outras vezes de mirto, hoje de louro

40.

Bem ſabe o mundo, que o feliz planeta
Que te aſsiſtio, te fez tam venturoſa,
Que enſinar pòdes Pallas a diſcreta,
Como a Venus excedes por fermoſa.
Que muito, pois que louro ſe prometa
Quem teu favor, quem teu alento goſa?
Quando nelle igualmente ſe aſſegura.
Bella ſciencia, & ſabia fermoſura.

41.

Ensiname a pintar em breve suma
Belleza que a Calipso represente;
Não, que tomar de ti cores presuma,
Que não se deixa ver o sol luzente.
Mas, (porq̃ audaz as azas não cõsuma
Num raio teu) cõ sombra, (se a consẽto
Por misterio esse Sol) illustra a lira,
Que sò a luz de tua sombra adspira.

42.

Eburneo quadro na serena fronte
He de Calipso ao Ceo mais alta esfera,
Novo perigo do maior Phaetonte,
Sublime trono donde Amor impera.
Ostenta de ouro o lucido Orizonte
Scintillante esplendor que reverbera;
Com raios de çafir mostra inconstãte
Candor de neve, luzes de diamante.

43.

Em dous arcos sutiz forma a Cupido
Mil arcos, antes sètas amorosas,
Pois mil vezes se achou delles ferido,
Quando lhes punha as suas rigurosas.
Qualquer, posto que negro, mais luzido
q̃ as q̃ Iris mostra cores mais fermosas;
Arcos saõ triunfais, em cuja gloria
Logra o vencido o premio da vitoria.

Com

44.

Com duplicado Oriente em dous çafiros
Dous Ceos de maravilha defencerra,
Que fulminando luz em doces giros
Prometem pazes; mas intimam guerra;
Daly Amor cõ força de fufpiros (terra;
Prende a aura, abraza o mar, & move a
Daly o refplandor tremulo, & puro
A fombra torna clara, o Sol efcuro

45

No delicado rofto admira Flora
O mais alegre, mais graciofo prado;
Cuja confufa cor Amor ignora
Em rofas, & em jafmins embaraçado;
Retrato celeftial da bella aurora
Na varia luz do candido encarnado;
Antes duas auroras; & bem era,
Pois que tinha dous Soes aquella esfera

46

Sutil relevo em proporção devida
He dos bellos confins divifaõ breve;
Que a cenfura invejofa, & atrevida
Admirar fi, não emendar fe atreve.
A fragrancia maior lhe deve vida,
Mais do q̃ ella frãgrãcia á, flores deve;
E chega a perfeiçaõ a augmentar graça
Donde as bellezas tem fatal defgraça.

47.

Animado coral em dous diuiso
Dà breve passo à voz suavemente;
Claustro de amor, terrestre paraiso,
Que à posse imaginada faz presente.
Produzindo hũa flor a qualquer riso
Amenidade mostra em campo ardente,
E em margẽs de rubiz, senão de rosas,
Tal vez hum mar de perolas preciosas.

48.

Terso cristal de pouca rosa ornado,
Bem delineado termo ao rosto bello,
Num ponto faz sepulcro desejado
A quem morre feliz chegando a vello;
Ou certo asillo ao moço faretrado
Que Venus quiz formar para escõdello
Das penas que recêa merecidas
Em roubar coraçoẽs, & tirar vidas.

49.

Torneada coluna de diamante,
Certissimo non plus da fermosura,
He dignamente venturoso Atlante
Daquelle Ceo à bella architectura;
Em varios giros de çafir radiante
Entre o candor se mostra vea pura,
E em composto agradavel tudo brilha
Raios de luz, & luz de maravilha.

Do

50.

Do cabello ſutil, onde reparte
O mais precioſo o Sol de ſeu tezouro,
Com luzentes priſoẽs forma hũa parte
A fronte branca diadema louro.
Outra, cõ deſconcerto, induſtria da arte,
Cae nos hombros em diluvio de ouro;
E na deſordem que a belleza emprẽde,
Quãto mais ſolta eſtá, tãto mais prẽde.

51

A delicada mão, bella açucena
Onde a neve de Iuno ſe acredita;
Ou aljava de Amor, que doce pena
Com ſinco niveas ſẽtas ſolicita;
Quando biſarramente da aura amena
Cõ o airoſo inſtrumẽto o moto excita
Acende mais no brando movimento.
Pois a incẽdios de amor miniſtra vento

52.

Pende ao nacar da orelha em aurea esfera
Oriental margarita mais precioſa;
A garganta eſmeraldas eſcolhera,
Atrevendoſe ao verde por fermoſa;
Remate a collar rico hum fenix era,
Que abraza de rubiz ardente roſa;
E na candida mão, louro cabello
Indicas luzes fazem matiz bello.

De

53.

De sutil byſſo, & prata do hombro dece
Hum manto azul cõ graça peregrina;
Veste purpurea cota que guarnece
De ouro, & de aljofar contextura fina;
Mas tanto não advirte quem merece
Do rosto ver a perfeição divina,
q̃ a atẽçã que pudera o humano ornato
Occupa a luz do celestial retrato.

54

Nella os olhos admiram que altamente
Se reduzira o Ceo a breve esfera;
O claro Sol a hum raio mais ardente;
A hũa flor a fresca primavera.
A melhor margarita o rico Oriente,
E na joia que tudo compuzera
Mostrava a graça por estranho modo
Ceo, Primavera, Sol, & o Mundo todo.

55.

Vinte vezes o Sol por via clara
Correndo com passados parallellos
Os raios na canicula dourara
Em competencia vãa de seus cabellos;
Vinte ao decimo signo se apartara
Por fugir invejoso a dôr de vellos,
Depois que vio Lucina que trazia
Calipso nova aurora a hum bello dia.

Quan

56.

Quando nacia alegre se ajuntava
Em consonancia a prospera influencia
Dos melhores planetas, que a illustrava
Com soberanos doẽs por excellencia.
Sô a Lua, & Saturno lhe faltava;
Porque benigno o Sol lhe deu prudẽcia
Mercurio ingenho, Iupiter ventura,
Marte valor, & Venus fermosura.

57.

Qual cristalina fonte a caminhante
Pello rigor do estio mais sequioso;
Qual desejado porto a navegante
Pella força do inverno procelloso;
Qual fora achar hum lucido diamante
Em deserto caminho ao cobiçoso,
Foi sua vista ao venturoso Grego,
Que Amor deixou com esta vista, cègo

58.

Em voz melhor sentida que formada
Doces ancias de amor lhe descobria;
A q̃ ella (a neve em purpura banhada)
Com silencio eloquente respondia.
Mas jà curiosa advirte, jà se agrada;
Do Grego obrio nota, a policîa.
E o coração, que ao laço se a cautella,
Em movimento he scintilante estrella.

Sente

59.

Sente hum novo deſejo que lhe rende
Primeiro a viſta, donde paſſa ao peito;
Ama, não ſabe que ama, nẽ cõprehende
Aquelle ignoto da alma doce affeito.
Bẽ crê q̃ intenta amar; mas não entẽde
O modo cõ q̃ a obriga o charo objeito;
E antes ao coração conſume a chama
Que ella inocente ſe reſolva em q̃ ama.

60.

A ſi meſma pergũta: em que me inflamo?
Que involve, & q̃ revolve o pẽſamẽto?
Que ſeria ſe amaſſe? amo, ou não amo?
O q̃ me turba he gloria, ou he tormẽto?
Se amo não ſei, mas ſei q̃ não deſamo,
Pena ſerâ, mas della me contento;
E ſe he, que declararſe Amor não ouſa,
Não tema q̃, ao q̃ ſinto, he gentil couſa.

61.

Em quanto neſtas ancias duvidoſas,
Iâ ſente a dama glorias, já temores,
Celebrou Hyminéo bodas ditoſas,
Que Iuno cumulou de altos favores.
As bellas graças desfolharam roſas,
Aſsiſtio grata a Deoſa dos Amores;
E com devido aplauſo juſtamente
O Grego campo, a Luſitana gente.

Fim do nono Canto.

CANTO X.

ARGVMENTO.

Para festivos jogos se adornava
Praça Real; onde alta profecia
Primicias das vitorias figurava
Que o Portugues valor alcançaria.
Herminio forte justas sustentava,
De que applaudido vencedor sahia;
A Polyton & a Argil Solisa bella
Em contenda de amor poem com cautella.

1.

MAs já Cupido successor de Marte
Dillatava a amorosa monarchia;
Amantes esquadroẽs de parte a parte
A belleza das damas desafia.
Eraõ armas os olhos, força a arte
Que com cuidados almas combatia
Os coraçoẽs ferindo, mas de sorte
Que davam vida ameaçando morte.

Mostra-

2.

Mostrarãose os gentîs competidores
Em hũas justas com igual intento
Porque com mòtes, & com varias cores
Cada qual descobria o pensamento.
As damas com indicios não menores,
O coração mostraram pouco izento;
Assi que claramente se conhece
Qual he o amante, & qual o favorece.

3.

Largo campo se via preparado
Como convinha à occasião presente;
As leys das justas nũ cartel dourado,
Para os juizes o lugar decente.
Hum foi o velho Abrantio reputado
Iustador de seu tempo mais valente
Em toda à Lusitania; outro Claricio
Dos Gregos o melhor neste exercicio.

4.

Na parte principal se levantava
Hum palanque lustroso com grãdesa,
Onde reais assentos occupava
O Rey, o claro Vlysses, & a Princesa.
De hũa tapiceria se adornava
q̃ em Troia ouvera por maior riquesa
O sabio vencedor; & dom primeiro
Ao sogro foi de amigo verdadeiro.

5.

De Caſſandra naõ crida profecia
Era a hiſtoria que aly ſe debuxara,
Que a antiguidade entam não entẽdia,
E depois o ſuceſſo moſtrou clara;
(Não ſem myſterio, quando tudo ardia
Vlyſſes dentre o fogo a libertara;)
As batalhas continha, que primeiras
De Portugal guiaram as bandeiras.

6.

Viaõſe os eſtandartes Luſitanos
Tremolar pellos campos deleitoſos
Do manço Lyma cõtra os Caſtelhanos,
E encontraremſe todos valeroſos.
E logo os Portuguezes mais ufanos
Eſtavam adiante vitorioſos;
E o Rey contrario em deſigual partido
A batalha deixava mal ferido.

7.

De Ourique o largo campo ſe cobria
De fera gente em eſquadroẽs armados,
Que com eſtrondo bellicoſo ſeguia
Pendoẽs de meas luas adornados.
A parte contra poſta deſcobria
De hum Principe brioſo governados
Pequenos eſquadroẽs com eſtandartes,
ꝙ ornavam Cruzes sò, por varias partes

Logo

8.

Logo eſtes poucos com furor rompendo
Aquella multidaõ quaſi infinita,
Moſtrão no eſtrago cruel q̃ vão fazēdo
Que alento ſuperior ſeu peito incita;
Atè que em fim o campo hia perdēdo
Com ſinco Reys a gente Iſmàelita;
E Affonſo Portuguez neſta batalha
Em purpura Real trocava a malha.

9.

Mais eſtendida eſtava a clara empreſa
Da famoſa Lisboa conquiſtada,
Pois não paſſara acção a ſubtileſa
Que não deixaſſe ao vivo retratada.
Contraſtava das ondas a braveſa
Das partes Boreais a grande armada,
Q e o mar fingia, ē movimētos graves,
Volantes pinhõs, & nadantes aves.

10.

O valeroſo Affonſo, da alta ſerra
A que deu nome Cynthia, lhe enviava
Ligeiro lenho, que deixando a terra
Do Tagro promontorio, o mar cortava
Em auſpicio feliz à juſta guerra
Os fortes eſtrangeiros incitava,
q̃ erão, ſaindo à praia em navais pōtes,
Armado parto dos alados montes.

Por

11.

Por hũa parte jà dos Portuguefes
Luſtroſos eſquadroẽs hiaõ marchando;
Por outra Belgas, Alemaẽs, Ingreſes
As ordenadas tendas aſſentando.
Iá ſobre os muros lanças, & paveſes,
Raios â luz do Sol reciprocando,
Moſtravam, mais difficil, mais ſeguro
Sobre o muro de pedra hũ vivo muro.

12.

Seguiaſe hum combate temeroſo
Com ardil, & com força reſiſtido;
Hum ſocorro que entrara valeroſo,
Outro dos cercadores impedido;
Sahidas do cercado cobiçoſo
Do pouco mantimento defendido,
E em todas as facçoẽs pintava a hiſtoria
Proeſas dignas de immortal memoria.

13.

Nem ficara eſquecida na pintura
Do bravo Infante Pedro a feliz ſorte
Prẽdẽdo a bella Zaira em noite eſcura
Que buſca em Alemquer preſidio forte
Ao namorado Achino, que procura,
Ou a querida eſpoſa, ou cruel morte,
Concede liberal com mão piedoſa
Vida, tezouros, liberdade, & eſpoſa.

14

A Lua sinco vezes se escondia;
Sinco vezes mostrava o rosto inteiro,
Quando a forte Cidade se rendia
Entrada no combate derradeiro;
Miseravel estrago ally se via
No Mauritano destro cavalleiro,
E pella Oriental parte finalmente
As quinas arvorava a Lysia gente.

15.

Viase em outra parte, que marchando
De Badajôz o Principe Agareno
Socorrer a Cezimbra procurando
Com numeroso campo Sarraceno;
Feroz passava, & urgulhoso, quando
Posto em cilada hũ esquadraõ pequeno
(Sesenta Portuguezes) em fugida
O poz contente de escapar com vida.

16.

portuguezas esquadras mais adiante
Hum Principe regia bellicoso,
Que, cõ nome de Sancho claro Infãte,
Representava a Marte mais famoso.
Das Transtaganas terras triunfante
Nas Beticas entrava mais furioso,
Fazendo que regasse a Andaluzia
Guadalquibir com sangue que corria.

Mos-

17.

Mostravase hũa Villa a quẽ cercava
Com multidaõ feroz de combatentes
O Miramamolim que governava
Com outros treze Reys diversas gẽtes
Porem de duas partes ajuntava
Affonso, & Sãcho os esquadroẽs valẽtes
E ao Miramamolim privava o Tejo
Da Torpe vida, & do cruel desejo.

18.

Seguiase a vitoria que tivera
O valor Portuguez do Mahometano
Sobre Alcaçar do Sal, quando o vencera
De exercito ajudado soberano.
O Rey de Badajoz que o socorrera,
Na companhia de tres Reys ufano,
Vendo dos seus a lastimosa morte
Os segue, & outro Rey na propria sorte

19.

Nos campos de Tarifa se mostrava
Todo o poder da Mahometana gente
Que às Hispanas bãdeiras se humilhavã
Rendendose o maior ao mais valente.
O Lusitano Affonso, que deixava
Vencido ao de Granada, não consente
Dillatarse o triunfo; corre fero
A soccorrer o valeroso Ibêro.

20

A batalha se via, que gloriosa
A de Fronteira Lusitania chama;
Empreza aos Portuguesses tam famosa
Quãto as maiores, q̃ a memoria aclama;
Na Castelhana gente valerosa
Aquelle braço portentoso à fama
Do vitorioso Nuno, hia fazendo
Irreparavel dano, estrago horrendo;

21.

De Aljubarrota o campo se estendia
Cõ pendoẽs Castelhanos & Leoneses;
Que impossivel empresa parecia
A o pequeno esquadraõ dos Portugueses
Mas tanto destes pode a valentia,
Quebrando lanças, & rõpendo arneses,
Que nos contrarios fez vltimo estrago,
Tornando o verde cãpo em roxo lago.

22.

Tres montes à Valverde superiores,
Cujos valles regava o Guadiana,
Os Capitaẽs cobriaõ, que maiores
A gente respeitava Castelhana;
Os poucos Portuguezes vencedores
A gloria dillatavam Lusitana;
E o grande Nuno piamente orando
Os ajudava mais que pelejando.

A ba-

23.

A batalha de Touro ally mostrava
Quatro esquadroẽs valentes divididos;
Cada qual cõ o opposto se encontrava,
E os Portuguesses de hũ eraõ vencidos.
Mas logo o outro o dano reparava
Em feitos dos ãnais nunca esquecidos;
E o Principe Ioaõ vitoria teve
Que à inveja maior mais gloria deve.

24.

Tam natural representava o pano
Na sanguinosa historia o duro Marte;
Que era dos olhos voluntario engano
A adequada ficçaõ da sutil arte.
Naõ duvidava o lince mais ufano
q̃ o tacto achasse o corpo ẽ qualq̃r parte
Mas sómente aplicava attento ouvido
Para escuitar o bellico ruido.

25.

Mas o que falta ally se imaginava
Da arte o primor mais raro descobria;
Pois maravilha á obra acrecentava
Ver q̃ era viva a guerra, & não se ouvia.
O palanque Real assi se ornava,
E de maior ornato lhe servia
Nas bellas damas tanto Sol, que destes
Inveja tinham os balcoẽs celestes.

26.

Os varios instrumentos fabricando
Torres de consonancias sobre o vento;
Fingem que os ares còros alternando
Formam vozes no leve movimento.
Tudo alegrava, & suspendia, quando;
Crece o rumor, & todos nũ momento
Os olhos poem no triunfante carro
Em que o mantenedor chega bisarro.

27.

Foi este o grãde Herminio antigo amante
Da clara Estella; & vendo cõbatida
Sua esperança de outro, mais constante
A finge quando a julga mais perdida.
Vestido de leonado triunfante
Sobre hũa rocha entrou, onde esculpida
Esta empreza levava: firme, & dura
Na tormenta maior estou segura.

28.

Seguemno vinte seus com differentes
Emprezas, que declaram seus amores;
Qual entre neve tras chamas ardẽtes,
Qual agudos espinhos entre flores.
Algũs alegres, outros descontentes
Mostram seu pẽsamẽto em varias cores;
Em fim quanto se vê por toda a parte
Saõ invençoẽs que deu Venus a Marte

Clyto

29.

Clyto, galhardo quanto valeroso,
De cor leonada escura se mostrava
Por outra parte, em hũa nao, queixoso
De Estella como a letra declarava;
Navego em mar agora mais iroso
Quando em seguro porto me julgava,
Atè que me permitta a dura sorte
Achar a clara estrella de meu norte.

30.

Dez o acompanham; em que a bisarria
Dos Gregos se mostrou mais arrogãte;
De hum admirava a empreza q̃ trazia,
De outro a letra, ou a cor de firme amã
Qualquer delles cõ todos cõpetia (te.
No discreto, no airoso, no galante;
E viãose entre si por varios modos
Todos vencidos, vencedores todos.

31.

A praça acompanhado rodeava
Com galhardo passéo conveniente,
Em q̃ aos Reys, & aos juizes tributava
Devida cerimonia airosamente.
Diversos postos cadaqual tomava,
Donde confusa se apartou a gente;
Os carros deixão jà, domam velozes
Quadrupedantes animais ferozes.

32.

Os brutos ferem com igual intento
No mesmo instante q̃ ouvẽ as trõbetas;
Voaõ co a furia que, excedendo o vẽto,
Pellos ares sutiz levam as sètas;
Firmes nas sellas, reprimindo o alento
Vão buscando co as lanças as targetas,
E rompendoas ally, voltam briosos
Para correr segunda mais furiosos.

33.

Com valerosos brios acomete
O Grego Clyto; & hum tal golpe dava,
q̃ ao Lusitano a tarja, & espaldercete,
Por mais que eraõ seguros, destorçava;
Mas ter de Herminio a lãça sô roquete
A Clyto aproveitou, porq̃ o encõtrava
De sorte, que, a ter ferro, estava claro,
Que naõ achara seu furor reparo.

34.

Com novo alento cada qual se esforça
A vencer o contrario na terceira,
No braço a lança com vigor reforça
Mais q̃ da vez segunda, ou da primeira;
Fez Clyto sobre as pernas tanta força,
Que na apressada furia da carreira,
Dizendo; agora si, que te derribo,
Rompeo hũ loro, & se lhe foi o estribo.

Vito-

35.

Vitorioſo ficou Herminio forte;
E o povo em cõfuſaõ, q̃ a Clyto amava;
Culpando o Grego a riguroſa ſorte,
A voz dos circunſtantes o ajudava;
Mas, ſem que nada ſeu favor importe,
Rigor das leys o premio lhe negava;
Quando â entrada da praça foi ſentido
Com outro aventureiro outro ruido.

36.

Vinha Argil (de Soliſa mal tratado
Sendo objeito de Amor por gentileza)
Moſtrando na diviſa de encarnado
q̃ era exẽplo de amantes em firmeza;
Em hum grande heliotropio levãtado
Trouxe diſcretamente por empreza:
Se deſpreſais, eu amo; & ainda eſpero
Ser meu fim que o de Clicie menos fero.

37.

Com dous padrinhos em paſſêo airoſo
Vſadas corteſias vai fazendo;
E em hum murzello ſobe, tam fogozo,
Que a terra em q̃ tocou fica tremendo.
Sinal o clarim dava bellicoſo,
Quando acomete com furór horrendo
Tam ligeiro, que a viſta naõ diviſa
Se nas arêas, ou nos ares piſa.

Ambos

38.

Ambos se encontram, ambos juntamente
As lanças quebram com igual partido;
E na segunda espera Argil valente
Que seu contrario ficarà vencido.
Mas culpa do cavallo inobediente
A ley do freo, lhe deixou perdido
Hũ bravo encontro q̃ erra, cõ q̃ a gloria
Todos a Herminio deram da vitoria.

39.

De verde à praça entrou Polyton Grego
(Que tambem a Solisa pretendia)
Sobre hũ carro como aguia, & seu em-
Na letra q̃ levava descobria; (prego
Por mais que a resplandores fique cêgo
Meu generoso amor não desconfia
De penetrar ao menos contemplando,
Quando não possa lá subir voando.

40.

Com Python, què padrinho o acõpanha,
Dá volta ao campo, & nelle reconhece
O povo os brios cõ que o preço ganha,
E a maior bisarria lhe obedece.
Herminio em tãto cõ presteza estranha
Muda hum cavallo, que igualar parece
Em cor a neve, em ligeireza o vento;
Polyton outro occupa em hũ momẽto.

Soa

41

Soa a trombeta; cada qual brioſo
Bate as eſporas, hum com outro cerra;
Porem o Grego menos venturoſo
Por alto o elmo do contrario erra;
Sobre o arçaõ de encõtro mais furioſo
O derribou Herminio quaſi em terra,
E por entre o braçal, & guardabraço
Da lança que rompeo deixa hũ pedaço.

42.

Levanta a gente a voz; mas elle em breve
Confiado, na ſella ſe firmava;
E ſae tam airoſo, que lhe deve
O povo o grande aplauſo que lhe dàva.
Mas jà Mencorvo, q̃ a provar ſe atreve
Fortuna cõ Herminio, o cãpo entrava,
E na diviſa grave que trazia
De laranjado, moſtra que porfia.

43.

Como por tempos largos pretendente
De Feliſarda avia conhecido
Ser riguroſa ſempre, & mal contente;
Poſto que a tinham muitos bẽ ſervido;
Sobre hum Camelèão diſcretamente
Leva por letra: neſte convertido,
E na parte em que vivo transformado
Hei de acertar a cor de meu cuidado.

Toma

44.

Toma cavallo, com furor o lança
Em ouvindo o final, contra o inimigo;
Por sima da viseira a Herminio alcãça;
Mas sem offensa passa, & sem perigo.
A correr se dispoe a segunda lança
Fiado na destreza & esforço antigo;
Mas recebido hum golpe na arandella
Torceo a mão, & foi bater a tella.

45.

Entra Euriloco astuto, que sofria
Pella fermosa Fili o môr tormento
Dillatado do pay, que naõ queria
Dar a estranho Himinèo consentimẽto
Vestindo pardo por brazaõ trazia
Nũa palma esta letra a seu intento:
Meu valeroso amor bem a merece,
Pois quãto o oprimẽ mais tãto mais cre(ce.

46.

Partem feito final com furia tanta,
Que impede que ventagẽ se conheça;
O forte braço Euriloco levanta,
Ao Lusitano alcança na cabeça.
Mas elle de tal golpe naõ se espanta,
Encõtra o Grego, & saltalhe hũa peça;
E por lei clara no cartel escrita
Para tornar à justa o inhabilita.

Naõ

47.

Naõ deu lugar a novos combatentes
O luminoso pay do moço insano,
Que já buscavá aos raios mais ardentes
Mausolèio ceruleo no Oceàno.
A geral voz dà vivas competentes
Ao valeroso Herminio Lusitano;
Quando outros chegaõ, q̃ cõ nova traça
Vistosa ostentaçaõ fazem na praça.

48.

Hesperio, que de illustre descendencia
Se jactava de antigos Reys Hispanos,
E tinha jà de amores experiencia,
Sem privilegio achar nos poucos ãnos;
Como se ouvesse humana providencia
Contra o doce rigor de seus enganos;
Trazia letra sobre hum crocodillo:
Quem naõ quizer viver póde seguillo.

49.

Leostenes, que em Ithaca a vontade
Tinha fiel na bella Clodonira;
Conservando nas almas lealdade
A fortuna que tanto os dividira;
Num Sol dezia: a outra claridade
De minha ausencia a noite naõ adspira
Que me alumia cà no fim do mundo
A luz do Sol em que meu dia fundo.

A duas

50.

A duas partes ambos divididos
Com multidaõ igual de companheiros
Dous eſquadroẽs formavaõ tam luzidos
q̃ aos premios adſpiravam dos primei-
A fingida batalha prevenidos (ros.
Quando à praça chegauão derradeiros
Com tanto aplauſo os recebia o povo
Que par'elles compr ara hum dia novo.

51.

Os eſcudos embraçam de aço finos,
Que amor de emprezas varias adornava
Nas lanças, & nos peitos diamantinos
Raios de nova luz o Sol formava.
Com Marciais eſtrondos peregrinos
A guerra mais cruel ſe figurava;
Repreſentando iguais de ãbas as partes
Em poucos cõbatentes muitos Martes.

52.

Entre golpes horriveis encontrados
Cada qual era hum raio em ligeireza;
Igualmente galantes, & esforçados
Os brios ajuntavam co a deſtreza;
Eraõ todos amantes, & ſoldados,
Satisfazer queriam neſta empreza
Duas obrigaçoẽs, que hũa baſtara
Para animar a quem valor faltara.

Fora

53.

Fora tal entre todos a igualdade,
Que para dar os premios prometidos
Mal à rezão a vista persuade
Quais ficarão dos outros excedidos.
Segundo a cada qual tem a vontade
Favorecendo està varios partidos,
Cõfuso o povo;& as damas sẽ cautellas
Mostravam jà quem soube merecellas.

54.

Mas os juizes(q̃ no grave aspeito (cio)
Não davam de affeição hũ breve indi-
Ou mais amigos de hũs,ou sem respeito
Seguindo as leys do rigurofo officio;
Iulgam que Herminio sò tinha direito
Ao premio de mais destro no exercicio
Polyton ao de airoso;& que vencera
Euriloco na letra que trouxera.

55

Ally não foram premio aos vencedores
Tripodes,armas,copas excellentes;
Que á justa Marcial, cobrindo amores,
Mal competiam does de combatentes.
Com arbitrio discreto outros melhores
Os juizes repartem,convenientes
Para às damas servir,a que he devido
O trofêo dos amantes merecido.

De

56.

De alegres esmeraldas pura rosa
Premiava de Herminio a valentia;
Que Estella naõ aceita, ou vergonhosa,
Ou que offender a Clyto naõ queria.
Com hũ collar, que em obra artificiosa
Do ouro os quilates no valor vencia,
Euriloco servio a Fili bella,
Que o duro exẽplo quiz seguir d'Estella.

57.

Com temor de sucesso semelhante
A Solisa Polyton offerece
O preço que levara de hum diamante,
E diamante seu peito lhe parece;
Mas ella, ou por cortez, ou por amante,
A seus humildes rogos obedece;
Dandolhe assi no mesmo instãte a vida
De que privou a Argil dura homicida.

59.

Mas ou effeito foi da natureza
Mais mudavel em peito feminino;
Ou para ver Polyton, que firmeza
Em venturas naõ poz cruel destino;
Hum cravo, que tomara entre a belleza
De suas mãos valor mais peregrino,
Deixou cair a Argil Solisa, quando
Por junto do palanque hia passando.

59.

Alegre o levantou;& agradecido
Iuſtamẽte ao favor cõ que o animava;
Vioſe outra vez Polyton combatido
Quando jà vencedor ſe reputava.
Mas naõ deſconfiando em ſeu partido
Cada qual eſtimado ſe julgava,
Allegando as rezoẽs com que parece
Que maior preço ſeu favor merece.

60.

Qual diz,que quem recebe ſolicita
Empenho novo de mair cuidado;
Qual reſponde que dando facilita
Hum reciproco amor a confiado.
Antes(torna Polyton)o limita,
Pois,pagando,ficou deſobrigado;
Quẽ dá (replica Argil) render procura;
E ſe obrigarme quer, que mais vẽtura?

61.

Aſsi com rezoẽs varias diſcorrendo
Se attribuiam ambos a vitoria;
Com rezoẽs,que lhes hia offerecendo
O deſejo efficaz daquella gloria;
E pouco,& pouco tanto foi crecendo
Parando em fim em ira tam notoria,
Que ſe a Real preſença os não tivera
Menos que as armas a rezaõ pudera.

62.

Mas Vlyſſes prevendo o que ordenava
Veſtida Alecto em diſſençaõ furioſa,
Facilmente os amantes apartava
Da contenda cruel quanto amoroſa.
Dos aſſentos Reais ſe levantava,
Com o Rey Luſitano, & cõ a eſpoſa;
Aſsi aqueſtam deixaram indeciſa
Do favor duvidoſo de Soliſa.

93.

Ouve outros cavalleiros, que premiados
Por invençoẽs ſabiraõ juſtamente;
Que a titulos diverſos, ſinalados
Deſtinou preços attençaõ prudente.
Alegres ſe partiram, & coroados
Com inſignia de louros competente;
E deſtes louros deu a fermoſura
Nome àquelle lugar que hoje lhe dura

64.

Faltou Nabancio, & outros neſte dia
Por muito que esforçarſe pretendera,
O rigor das feridas o impedia
Que na guerra paſſada recebera.
Com ſombra a noite já tudo cobria,
E com preſſa maior entam decera,
Querendo anticiparſe, de invejoſa,
Por ter o aplauſo de que o dia goſa.

Fim do decimo Canto.

CANTO XI.

ARGVMENTO.

Para turbar a paz Plutam ordena
Entre Argil, & Polyton desafio;
Dorinia amante ao risco se condena,
Quasi lhe custa a morte tanto brio.
Cessa de muitos a amorosa pena
Com bodas que ajustou ao aluedrio
De cada qual o Rey. Sibilla santa
De profecia epithalamio canta.

I.

ASsi por varios modos novo augmẽtõ
A paz ja confirmada recebia,
Mas de alteralla venenoso intento
O ministro Tartareo naõ perdia.
Revolve no furioso pensamento
Como prosiga a pertinaz porfia;
E da occasiaõ alegre fogo acende,
Instrumento adequado ao q̃ pretende.

2.

Vê a Argil,& a Polyton empenhados
No favor de Soliſa duvidoſo;
Procura perſuadillos a que armados
Dem à queſtam ſucceſſo laſtimoſo;
Que aſsi de nova cauſa eſtimulados
Luſitanos,& Gregos,mais odioſo
Furor levantaria,que o primeiro
Em amor convertido verdadeiro.

3.

Facil lhe foi a empreza,achando o peito
De cada qual diſpoſto à maior ira,
(Em contenda amoroſa a que reſpeito
Hum reſoluto amante ſe retira?)
Reduz o intento fero a breve effeito,
Porque ambos,co furor que lhes inſpira
Cometem;deſtinando campo,&praſo,
A ſingular batalha o incerto caſo.

4.

Por mais que qualquer delles pertendera
Não deſcobrir o duello concertado,
Argil tanto encobrillo não pudera
Que não foſſe a Dorinia revelado.
A maior vigilancia que tivera
Em occultallo fora vão cuidado,
Pois,amante,& cioſa,vaõ intento
Fora querer negarlhe o penſamento.

Com-

5.

Competia em Dorinia com nobreza
Illuſtre emulação de fermoſura;
Mas não acompanhou tanta belleza
Em ſucceſſos de amor igual ventura.
Por ver das bodas a Real grandeza,
(Donde a Eſcabis faz de prata purã
Corrẽte eſpelho o Tejo) os pays ſeguia
Fazendolhe outras damas companhia.

6.

Amava a Argil Dorinia finalmente
No limite ao decoro permittido;
Mas nelle outro cuidado não conſente
Moſtrarſe a tanto bem agradecido;
Aſsi varia alternou ſorte inclemente
Amor em ambos mal correſpondido,
Pois ſe elle neſte fogo livre eſtava,
Na neve de Soliſa ſe abraſava.

7.

Como ſoube Dorinia o deſafio
Suſpenſa ſe encoſtou no brando leito;
Cõnſtraſtando da dòr a juſto brio,
Por naõ violar com vozes o reſpeito;
Mas chegando a renderſe o alvedrio
As ancias em que ardia o fraco peito,
Rompeo (a eſtancia, vendo ſolitaria)
Neſtas rezoẽs com força voluntaria.

8.

Ay de mim! que farei? que mais espero,
Quando tam claro vejo o desengano?
Porq̃ es, Argil, ingrato ao que te quero,
Ou ao menos naõ mostras peito huma-
Em ti todos os vicios considero, (no?
Que afeaõ mais hum coraçaõ tirano;
Alem de ser ingrato, es homicida,
Roubas cruel a prẽda mais querida.

9.

Es homicida injusto a quem pretende
Com fiel coraçaõ sô contentarte;
Que às de fazer, tirano, a quẽ te offẽde,
Se matas a quem te ama por amarte?
Se me queres matar, porque depende
Teu gosto de eu morrer, quero agradar
Mas dizemo, cruel, terei a morte, (te,
Sabendo que te agrada, a feliz sorte,

10.

Tirano roubas, & a cobiça cevas
No que, por mais querido, mais se sẽte;
No coraçaõ naõ digo, que esse levas,
Porque a alma voluntaria to consente.
Em ti digo, queixosa que te atrevas,
Sendo meu, a roubarme cruelmente;
Restituite a mim, que he vil trofeio,
Se te queres vingar, levar o alheio.

Naõ

11.

Naõ te quero largar, por mais que veja
Que es homicida, q̃ es tirano, &ingrato;
Qual posso imaginar q̃ o de outro seja,
Quãdo ẽ ti chego a ver taõ falso trato?
Tu entre os homẽs, a pezar da inveja,
Dos amantes mais firmes es retrato;
Pois entre os mais cõ cuidadoso estudo
Te aventajou a natureza em tudo.

12.

Como consinto, pois, q̃ a hũ golpe duro,
Da fortuna te arrisques temerario?
Se amarte mereci, como aventuro
O bem maior a hum dano voluntario?
Se com meu proprio risco te asseguro,
Que mais revolve o pensamento vario?
Ay, morra eu sô por ti, que te offereces
A perigo cruel que naõ mereces.

13.

Aqui, do pensamento arrebatada
A deixou muda hum amoroso effeito;
Nuvem da dôr interna dillatada
O ar turbava do sereno aspeito;
Sobre hũa mão a face delicada;
A dextra tinha sobre o eburneo peito;
Em terra os olhos, com affecto brando
Lagrimas duvidosas scintillando.

14.

Mas torna em si, culpando a dura estrella;
Que ẽ Argil lhe ameaça a propria vida;
Imagina mil modos de perdella,
Por ver a que mais ama defendida.
Armarse determina, & com cautella
Sair ao campo quer desconhecida,
Porque qualquer sucesso da aventura
Remedio ao mal q̃ teme lhe assegura.

15.

Amor que tudo pôde, Amor (dezia)
Assistirâ piedozo a tanta empreza;
Neste libro o valor, que pois me guia
Naõ temo jà das armas a fereza.
Ou sendo a Argil valente companhia
No furor da batalha mais aceza,
Ou em combate igual cõ maior gloria
Me pronostica Amor certa a vitoria.

16.

Imaginando assi, jâ temerosa
No coraçaõ sentia incerto affeito;
Que contenda formavam duvidosa
Honestidade, & Amor no brando peito.
Como, ô Dorinia, a joia mais preciosa,
(O decoro clamava) sem respeito
A teu estado, arriscas? como as santas
Observaçoẽs que te ensinei quebrãtas?

Queres

17.

Queres amante nescia despenharte
Do alto de teus brios, com ruina
Iusta occasiaõ a Argil de despresarte;
Que por facil te julgue esposa indinna?
Na rosa mea aberta, & q̃ inda em parte
O bôtam verde esconde, Amor ensina
(Se advirtes bem) q̃ a timida donzella
Quanto se mostra menos he mais bella.

18.

Mas doutra parte Amor cõ doce engano
Entre lisonjas vãs se lhe apresenta;
Naõ vez (lhe diz) q̃ todo o peito huma-
Sò de amorosas glorias se alimenta? (no
Pois como? es filha tu de tigre Hircano?
Tambem ao fero tigre Amor sogeita;
Não tens peito de ferro, ou de diamãte
Para te envergonhar de ser amante.

19.

Tudo obedece a Amor; a clara estrella
Companheira do Sol, segunda Aurora;
Risse porque ama, Scintillando bella,
Que se naõ fora amante triste fora;
Mas naõ he maravilha que ame aquella
Que influe amor, & jũto ao fogo mora,
Quãdo entre as aguas tẽ chamas suaves
Os ligeiros delfins, as orcas graves.

O Pas

20

O passarinho, que de ramo em ramõ
Com doces ancias pellos bosques erra,
Vai dizendo ao q̃ segue: eu amo, eu amo
Mostrãdo as vozes o q̃ o peito encerra.
Naõ escapa de Amor o veloz gamo;
O leaõ generoso na alta serra
Se hum rugido tal vez do peito tira
Cuidamos que he furor, & elle suspira.

21.

Sigue a Amor que te guia, aonde deseja
Que Argil te mostre fee agradecida,
Que naõ serà cruel quando te veja
Sacrificar á sua a propria vida;
Cruel es tu; pois; quando o fado o seja,
Dillatando o favor, es a homicida;
Corre, amante cruel, que desta sorte
Lhe comprarâs a vida com tua morte.

22.

Naõ tantas cores muda o raio ardente
Do Sol brilhante ao collo delicado
Da mimosa de amor pomba inocente,
Que mostra em luzes varias esmaltado;
Quantos discursos vãos na dubia mẽte
Da da... a alterna ô misero cuidado;
O decoro, & o amor combatem a alma,
Mas o affecto mais doce alcãça a palma

23

Iá resoluta, as armas vê pendentes
Cõ q̃ o galhardo Euclorido se armava;
(Euclorido, que às partes excellentes
Ser irmaõ de Dorinia accumulava.)
Sem mais detença as peças convenĩetes
Ao corpo desigual accomodava;
Accomodallas todas bem sabia,
Que algũa vez a Euclorido assistia.

24.

O pezado metal os hombros doma,
Que mereciam jugo mais suave;
No braço delicado o escudo toma,
E mal sustentar póde o pezo grave.
Dentre a viseira a fermosura assoma
Cõ temor justo de q̃ Amor se aggrave,
Mas elle ria, deste mais ufano,
Que do femineo tragedo Thebano.

25.

Sae ao campo, das sombras ajudada
Que dá a furtos de amor a noite amiga;
Mas a penas se move embaraçada
Do terçado, do escudo, & da loriga;
Arrependida quasi de cançada
Naõ sabe já se volte, ou se prosiga,
Tal vez de Amor se queixa; tal parece,
Que as penas q̃ ministra lhe agradece.

Covarde

26.

Covarde Amor,(dezia)que,invejoſo
Da liberdade minha, me rendeſte,
Que alto triunfo,que trofeio honroſo
Neſta humilde vitoria mereceſte?
Iactate ſe dominas vitorioſo
Hum heroe forte,hum coraçaõ celoſte,
E naõ de hum peito fraco a ver rendido
Que no primeiro encontro foi vencido

27.

Tu es o que preſumes de beninno?
Tu es o que te jactas de piedade?
E nao a tẽs de hum peito feminino
Aſétear com tanta crueldade?
Tu de Venus teràs ſangue divino?
Naõ,naõ,traidor cruel; he falſidade:
Que sô a hum mõſtro tal, a hũa tal fera
Pode gèrar do Cerbero Meguèra.

28.

Mas neſcia,q̃ me queixo?ſe eu me engano
(E naõ Amor)com louca fantaſia;
A vida arriſcarei por hum tirano
Ià mais piedoſo ás ancias que entẽdia?
Mudou a cor?moſtrou ſinal de humano
Quãdo banharme em agua os olhos via?
O deſprezado amor! a ti a vingança
Da injuria ha de tocar,q̃ sò te alcança.

29.

Tornate em odio;ao Grego favor dando
Façamos todos guerra a este enemigo;
Naõ he rezaõ q̃ eu mostre peito brãdo
A quem ferezas sempre usou comigo.
Se elle he traidor a culpa occasionando
De que pôde accusarme quando o sigo?
Mas (ay triste Dorinia) que apeteço
A sem rezaõ,o mal que reconheço!

30.

Quanto elle mais cruel, eu mais piedosa
Quero expor pella sua a propria vida,
Acçaõ, que fora menos generosa
De meritos iguais correspondida.
Quem vio força de amor taõ misteriosa
Que se assegura mais quando duvîda,
E,como ẽ outros de esperar se augmẽta
Quando menos espera se acrecenta?

31.

Tu sumo Iove,que desse alto assento
Vês quantas seu rigor ancias me custa;
Se estes suspiros meus naõ leva o vẽto,
Se para amores tens balança justa;
Vè seu peito cruel, vè meu tormento,
A culpas tantas o castigo ajusta,
Faze,que o fero autor de minha pena
Morra da propria morte q̃ me ordena.

Faze

32.

Faze que arda de amor ſem ſer amado,
Que em vaõ, ſem ſer ouvido, ſe lamẽte,
ǵ quando eſpere premio a ſeu cuidado,
Outro veja antepoſto indignamente;
Mas ay, que he pouco para taõ culpado
Dalhe, ſenhor, caſtigo equivalente;
q̃ eu, por mais ǵ imagino, nenhũ vejo
Igual ao que merece, & ao que deſejo!

33.

Neſtes coloquios entre ſi contrarios
O fatigado peito divertia,
Fazendo à noite, & ao cãpo ſecretarios
Dos miſterios de amor, que deſcobria.
Entre gemidos vaõs, diſcurſos varios
Em hum boſque apartado jà ſe via,
Teatro ao duello, a ſeu caminho mẽta,
Que com temores novos a inquieta.

34.

Aura ſuave, que ſutil reſpire,
Folha que leve caia, ou que ſe mova,
Amante paſſarinho que ſuſpire
Tudo o temor, & a pena lhe renova;
Porque ella meſma contra ſi conſpire
Seu temerario intento jà reprova,
De arrojada ſe culpa, de atrevida,
E do valor que a trouxe jà duvida.

35.

Ià(diz) Dorinia, eſtàs em campo armada;
Sò te falta que chegue eſte enemigo;
Poderàs menear eſcudo, & eſpada?
Ou perderás o alento no perigo?
Si poderei de Amor acompanhada,
Cuja bandeira confiada ſigo;
O, meu valente braço, jà parece
Que em ti hũ valor novo ſe conhece.

36.

Aſsi dizendo: eis via que chegava
Hum vulto, que no ar pardo mal diviſa,
(Que inda q̃ a Aurora já ſe levantava,
A certeza da luz era indeciſa.)
O forte Argil em vella naõ tardava
Que do contrario o coraçaõ o aviſa;
E em cõformes rezoẽs ao duro intento
Hia chegando na repoſta attento.

37.

Conheceo ella o inimigo amado,
E, em juſta confuſaõ, nada reſponde;
Mas com brio, em temores affectado,
As armas eſtendendo o roſto eſconde;
Atè que elle, de furia eſtimulado,
A moſtras tais em golpes correſponde
E hum rompe audaz o peito criſtalino,
Que de golpes de Amor era só dinno.

Cae

38.

Cae,soltando as armas de repente,
Banhada em sangue a infelice amante;
Elle no facil da vitoria sente
Naõ ser Polyton o que tem diante.
Nos braços a levanta brandamente,
Quando conhece o angelico sembrãte
Perdida a cor, & a graça peregrina;
Como cortada a candida bonina.

39.

Confuso Argil, Dorinia mais confusa,
Os faz emmudecer hum brando affeito;
Abr'ella os olhos, & outra vez recusa,
Como agravada, olhar o charoobjeito.
Ià olha, já perdoa, jà o accusa:
Mostrando em hũ sò acto vario effeito
O duplicado Sol, com doces giros
Entre suaves auras de suspiros.

40

Sobre ver, ou naõ ver o objeito amado
Cos olhos forma o coraçaõ contenda;
Teme hum ficar da vista lastimado,
Outros affectam luz na doce prenda;
Buscam, & fogem, com igual cuidado,
Hũs q̃ a vista os regale, outro q̃ o offẽda;
A naõ olhar o coraçaõ se esforça;
Mas a gloria de ver tem maior força.

Elle

41.

Elle entretanto os olhos humedece
Com tributo devido à tanta magoa;
Em cuja recompensa se offerece
O coraçaõ a desfazerse em agoa.
A Dorinia com ella o fogo crece
Do peito ardente na amorosa fragoa;
Mal guardada vergonha intempestiva
Deixame (diz) fallar para que viva.

42.

Aqui de novo alento a voz reveste,
Para a contraria espada a vista inclina;
O ferro (diz) piedoso, que soubeste
A ferida de amor ser medicina!
Pergunta â maõ cruel que obedeceste
Em me naõ acabar que determina?
Quer sustentarme vida com que veja
Que por Solisa contra mim peleja?

43.

Ay, morra eu antes: que do Ceo espero
Iustissima vingança ao mal que choro;
Pois naõ pòde negar, por mais severo,
Devida protecçaõ a meu decoro;
Os Ceos que adoro, os Deoses q̃ venero;
Mas q̃ digo, que Ceos, ou Deos adoro?
Quando este peito adoraçaõ consente
(Idolo meu cruel) a ti sómente.

44.

Nas vltimas rezoēs, que mal formava,
Levanta ao charo objecto a fraca vista,
Como se ē vello ao mal q̄ a desmaiava
Antidoto saudavel sô consista.
Elle na mesma pena a acompanhava
(q̄ a hũ peito ferreo tāta dòr conquista)
Assemelhando a desmaiada amante
No silencio, no alento, & no sembiāte.

45.

Neste passo os achava lastimoso
Chegando o Grego, que confuso pàra;
O maravilha amor! que he poderoso
A render tudo aos meos que traçara.
Foi o primeiro Argil que do amoroso
Profundo paracismo despertara,
E, mal certificado em que vivia,
A voz dentre suspiros despedia.

46.

Eu vivo? ainda respiro? ainda este alento
Naõ desempara taõ odiosa vida?
Ainda vejo esta luz por mais tormēto?
Luz q̄ me hade acusar fero homicida;
O mão sempre cruel! hoje instrumento
Seràs piedoso, com que a morte impida
A este peito afligido a justa pena
Que o fado injusto dillatarlhe ordena.

Sumer

47.

Sumerso assi na dòr, que o desespera
Arrojarse na espada determina,
Que hum Piramo segũdo entaõ fizera;
A não lhe ser a sorte mais beninna;
Porem Polyton, qual se ally viera
A estorvarlhe sómẽte a morte indinna,
Apressado o soccorre, & o braço prẽde,
Que jà a ponta cruel ao peito estende.

48.

Voltava Argil a ver quem o detinha;
E vendo ao Grego, diz, tu me defẽdes?
O inimigo da fortuna minha
Quãdo defẽdes mais, q̃ quãdo offendes.
Esta cruel acçaõ bem te convinha,
Pois sò de cruẽldade vsar pretendes;
Deixa, cruel, que me conceda a sorte,
Pois naõ amei na vida, amar na morte.

49.

Humano o Grego às ancias assistia
Que ao Lusitano a dôr multiplicava;
De Dorinia o remedio lhe advirtia,
Que elle na pena attento dillatava;
Mal respirando a dama parecia
Que a delicada vida desatava;
Elles, os fortes braços ajuntando,
Em leito a levam, por piedoso, brando.

50.

Chegam de Argil á tenda; ally concorre
De ambos os campos admirada á gẽte;
Aos lastimados pays a fama corre,
Que ẽ toda a noite a tẽ buscado ausẽte;
Com differente voz que vive, & morre
Pello arraial publîca variamente;
Chega ao velho Chiròn, q̃ sem tardãça
Tras do remedio á unica esperança.

51.

Era Chirôn da cêga antiguidade
Filho do gram Saturno reputado,
E por sabio maior daquella idade
No mundo justamente respeitado;
Dos humores notando a variedade
Autor da medicina era chamado,
E de entre as ervas que no campo via
As occultas virtudes descobria.

52.

Por largo estudo, largas experiencias
Penetrava a regiaõ dos sutiz ares,
Constellaçoẽs, eclypses, influencias,
Aspecto dos celestes luminares.
Dos tempos as iguais correspondencias,
A mudança, os secretos singulares
Do vario celestial globo de prata,
Como retira o mar, como o dillata.

53.

Das armas brevemente despojava
A fraca dama jà quasi sem vida;
Que do amor, & do ferro lastimava
Hũa chaga patente, outra escondida.
Tocada de Chirôn se desatava
Quasi em sanguineo nectar a ferida,
E tudo o a que chegou adspira a rosa,
Tomando cor de Venus mais fermosa.

54

Prodigio estranho (amante, & lastimado
Dezia Argil) portento peregrino!
A Aurora de coral rocia o prado,
E chove sangue o Ceo mais cristalino.
Quem vio dẽtre alabastro despenhado
Hum rio manancial de ruby fino?
De eburnea fonte, purpura corrente?
Ou minio de cristal resplandecente?

55.

Sangue precioso com q̃ Amor conquista
Hũ duro coraçaõ, se a Amor respondes,
Dize-se es sãgue, ou fogo? pois na vista
Pareces sangue, & fogo no q̃ escõdes.
Que diamante averà que te resista,
Se a rigores piedoso correspondes?
Ià a liberdade minha te offereço,
Que bem vendida vai por tanto preço.

56.

E tu,candido peito,pompa rica
Dos tezouros de Amor,assi chagado
As ancias que minha alma te dedica
Inveja das com mais felice estado.
Que a ti breve remedio pronostica
Erva,licor,ou succo distillado,
Mas eu ardendo em pena tam sẽ meio
Todo o bem a meus males julgo alheio

57

As vltimas palavras sumergia
De lagrimas caudais pura torrente,
Que ao mesmo passo q̃ â ẽcuberta abria
Curou na dama a chaga mais patente.
Voz dos facundos olhos repetia,
(Ferindo o eccho nalma docemente)
Que estimava Dorinia por suave
D'hũa,& de outra ferida a pena grave.

58.

Naõ te lastimè,não,terme ferido,
(Parece que dezia suspirando)
Alvo a teus golpes sou jà conhecido,
O que medeste agora,foi mais brando.
Feriste o que era teu; mas,nũ gemido,
Elle a atalhava,quasi replicando:
Ay,naõ meu;q̃ naõ quiz quãdo te tinha,
E só quando te perco,entam es minha.

59.

Em tanto Chiron ervas aplicava
Tam efficases à mortal ferida,
Que inesperadamente revocava (vida;
De entre as sombras da morte á fugaz
Com tanto aplauso a fama celebrava
De Dorinia a saude conseguida,
Que o nome de, Chironia, hoje cõserva
A difficil ferida, & Chiron erva.

60.

A nova luz Argil resucitado
Na vida que cobrara a dama bella
Com o himineo jà de ambos desejado
Escusava temores de perdella.
Polyton mais seguro em seu cuidado
Pode, a Solisa amando, em fim vencella
Sem competencia; assi sorte beninna
Guia os fins venturosos que destina.

61.

Logràram sorte igual naquelle dia
Os demais namorados pensamentos;
Que Gorgoris prudente assi queria
Em todos prevenir outros intentos;
E, como nos amantes advirtia
Igual valor, iguais merecimentos;
Seguindo a ley de Amor mais rigurosa
Por eleiçaõ das damas os desposa.

62

O grande Herminio mereceo a Estella;
O valente Mencorvo a Felisarda;
Euriloco discreto a Filibella,
(Que a feliz sorte quãdo vẽ naõ tarda;)
Lisio alcançou a Clicia, ou antes ella
O conquistara com a acçaõ galharda;
Rendeo Nabancio o coraçaõ guerreiro
Da alta Arminilda q́ o rẽdeo primeiro.

63.

Ià no Oceàno o Sol quasi sumerso
Mea viva mostrava a luz ao mundo;
No Orizonte o crepusculo disperso
Parece q̃ ameaçava hũ chaos profũdo;
Mas como herdeira a Lua no vniverso
Era no Ceo primeiro Sol segundo;
Pellas campanhas de çafiro bellas
Sahia a noite semeando estrellas.

64.

Quando aos felices Reys acompanhava
A nobreza da Corte mais luzida
Par'hũa tenda que no campo estava
De adereços preciosos guarnecida.
Dos novos desposados se mostrava
Bello esquadraõ, q̃ dava a o amor vida;
Ligado pellas mãos, ricos penhores
Da alma, q̃ dar quizer a outros maiores.

Pello

65.

Pellos honrarem mais os Reys famosos
Os dignaram tambem da Real mesa;
Iguais nos aparatos grandiosos,
Servidos igualmente da nobreza.
A dór se renovou aos invejosos,
A quẽ fora infeliz do amor a empreza
Que das damas a perda, & de tal gloria
Dobrava o sentimento da vitoria.

66.

Sem rigores de nuvem interposta
De muitos Soes á mesa se coroava,
Em cujos bellos rostos luz opposta,(va.
Como ẽtre espelhos varios se encõtra-
Se hũa feria, a chama contraposta
Com golpe de iguais luzes lhe pagava,
E em claro eclipse,em lucido desmaio
Se rompia no ar raio com raio.

67.

Chegam varios manjares com q̃ intenta
Satisfazer a copia ao apetite;
Mas sô a vista ás almas alimenta,
Que outra iguaria o gosto naõ permite.
Em fogo,em resplandores se apacenta,
Sem que immenso o desejo se limite,
Que, hidropico de amor,a agoa q̃ pede
Com maior ancia lhe acrecenta a sede.

A del-

68.

A delphica Sibilla; arrebatada
De soberano impulso, se atrevera
Por varios transes, de valor guiada,
Lusitania buscar, que jà venera.
Quiz (de alta profecia alumeada)
A terra ver que mais illustre espera,
Ou no principio da Vlyssèa Cidade,
Dos Gregos seus a clara eternidade.

69.

As venturosas bodas assistia;
Em cujo auspicio revolvendo os fados,
Mudada a cor, & a voz, que parecia
Mais que mortal, os olhos sossegados:
Ajudada d'hũa arpa, em que fazia
Os discordes assentos acordados.
Assi cantava os ares suspendendo
Em quanto a cea larga hia correndo.

70.

Quem vozes me darà para para q̃ cante
Merecido louvor a tal sogeito?
Quem azas com que o verso se levante
Aonde subir adspira meu conceito?
Deça do Ceo (que sò serà bastante)
Fogo divino que me abraze o peito;
Direi, dos tempos antevendo as rodas,
Os claros descendentes destas bodas.

De

71.

De Naufitôo, & Naufinôo claros
Ramos do Grego illuftre, & da Princefa
Naõ trato; nem dos Reys em valor raros
Que ha de lograr a gente Portuguefa;
Largos encomios ficarão avaros
Ao louvor que fe deve a tal grandefa;
Será o eftyllo humilde o plectro rouco,
Quẽ os puder cantar, os louva pouco.

72.

Quem poderà cantar hum Rey primeiro;
Hum claro Affonfo, cujo braço forte
Açoute do Agareno cavalleiro,
Será mais que mortal, chriftaõ Mavorte
Quem feu zelo na fè tam verdadeiro
Que obrigarà a decer da eterea Corte
O foberano Rey sò a animallo
Na mefma Cruz que pode refgatallo?

73.

Quem de hũ primeiro Sancho a valentia
Para esforçados criftalino efpelho,
Que nos trofèos parece, que porfia
Por exceder a gloria do pay velho?
Os campos o diraõ de Andaluzia,
Por onde o Betis correrà vermelho,
Ficando ao mar portento peregrino
Purpureo ver o filho criftalino.

Quem

74.

Quem d'hum Affonso poderà segundo
Declarar o valor? a brava lança
De outro terceiro, q̃ do jugo immundo
Porá o Algarve em justa segurança:
Quẽ hũ Dyniz, q̃ ha de admirar o mũdo
Em guerra, & paz? q̃ ousada confiança
Hũ quarto Affonso? a quẽ verà Castella
Fero a oppugnalla, forte a defendella;

75.

Quem hum insigne Pedro na justiça?
Quem hum Ioaõ dirà na dura guerra,
Se naõ o estrago com; da injustiça
Do Rey Ibêro, vinga a patria terra;
Ou a gloria de Deos que mais cobiça
E o obrigou a buscar de Abyla a serra?
Qual Musa com louvores chega a tãto
Que explique d'hũ Duarte o zelo sãto?

76.

Quem hum Affonso quinto, cuja gloria
Tal ha de ser, que as forças Castelhanas
Teraõ por trofèo alto de vitoria
Defenderse melhor, que as Africanas?
Quẽ hum Ioaõ segundo, & na memeria
Primeiro por virtudes sòberanas?
Quẽ hũ Manoel sublime, a cujo imperio
Reserva a eternidade outro Hemisferio

Quem

77.

Quem hum Ioaõ terceiro, que chamado
Será padre da patria justamente,
Em cuja idade o Lusitano estado
A gloria chegará mais eminente?
Quem hum Sebastiaõ dirá, se o fado
Lhe der ventura ao peito equivalente?
O inclitos varoẽs, cujos louvores
Reverente silencio faz maiores.

78.

Sò cantarei a illustre descendencia
Em algũas familias mais preclara,
Todas de tal valor, tal excellencia,
Qũe começar por todas desejara.
Mas isto já se oppoẽ; que a precedencia
Em que a Musa sincera não repara,
Ameaçando está certa ruina
No canto puro de seu zello indinna.

79.

O feliz Portugal a quem conheça
Illustre centro de valor o mundo,
Admirado de ver, que em ti floreçe
O sangue de esforçados mais fecundo;
Tantos, & tais que, sô porque pareçe
Que ter naõ pòde cada qual segundo,
Ordena a naturéza que compita
Qualquer cõ o outro porq̃ igual admita

Basta

80.

Basta saberdes, Gregos venturosos,
Que haõ de nacer de tam ditosa liga
Altas familias, ramos generosos,
Em que a nobreza co valor litiga.
O que troféos, que titulos famosos
Vos darà a fama, quando a Grecia diga;
Grecia feliz mil vezes, pois se presa
De sangue teu a gloria portuguesa!

81

O que gloriosamente dillatados
Os ferteis ramos destas plantas vejo!
Que climas averá tam apartados,
A que nobreza naõ reparta o Tejo?
Que rios desta fonte derivados
A aquella idade para a nossa invejo!
Que Principe de Europa naõ se anima
Cõ sangue Portuguez, que mais estima?

82.

Ardei almas gentîs; que a esses ardores
Inclina o Ceo propicias as estrellas;
O Ceo, que anima em voz castos amores
Para delles tirar luzes mais bellas;
Luzes de tam divinos resplandores,
Que nuvẽ naõ se atreva a escurecellas:
Luzes que ostentem de hũ a outro polo
Na voz da fama resplandor de Apolo.

Desa

83.

Deça do Ceo Amor; aquelle digo
Que tanto feliz he quanto ſuave,
E naõ o que traidor ſe moſtra amigo,
O que gloria aparente he pena grave.
Deça do Ceo Amor, vna conſigo
Pudicos coraçoẽs com fiel chave,
Com laço indiſſolubil, paz ſegura,
Santa ley, larga fê, vontade pura.

84

Aqui deu fim à doce melodia
Quando a eſplendida cea ſe acabava;
E quando a voz ſuave ſuſpendia,
Os animos ſuſpenſos deſatava
Aſsi o premio Vlyſſes recebia,
Aos Gregos a virtude aſsi coroava;
Força do merecer; firme coluna
Que pòde mais que o tẽpo, q̃ a fortuna.

Fim do undecimo Canto.

CANTO

CANTO XII.

ARGVMENTO.

Moſtra Chiròn em cova prodigioſa
Illaſtre templo conſagrado à fama;
Reſiſtencia atropellam miſterioſa
Os claros heroes,que a virtude chama.
Declara o ſabio a Serie valeroſa
Dos Luſitanos que a memoria acclama
Em profecia;com que incita os peitos
Virtuoſa ambição de grandes feitos.

1.

IVnto donde compete caudaloſo
O Tejo co a ſoberba do Oceàno,
Pedindo cada qual tributo vndoſo,
Em aguas hũ,em glorias outro ufano;
Iaz de Chellin o valle,q̃ furioſo
Neptuno hum tempo dominou tirano;
E,dandolhe hoje Flora leys melhores,
Chellas ſe chama,ſendo mar de flores.

Ally

2.

Ally ſitio agradavel ſe eſtendia
Que terra, & mar benignos ajuntava,
Porque as aguas Vertuno enverdecia,
Quando as ervas Neptuno prateava.
Remando o peſcador pomos colhia,
Segando o lavrador corais cortava,
Servindolhes diadema em largo giro
Ceo de eſmeralde em campo de ſafiro.

3.

Eſte lugar a fama ainda venera
De Chirôn academia peregrina,
Onde a aſtronomia Alcides aprendera;
O famoſo Eſculapio a medicina.
Thetis o amado filho ally trouxera.
Porque Chirôn lhe deſſe alta doutrina;
Ally Chirôn a lyra exercitava,
E della o ſitio Chelis ſe chamava.

4.

Fatal gruta habitava guarnecida
De toſcas plantas, de penhaſcos duros,
Alta mina de hũ mõte, onde eſcondida
A Noite ſeus horrores tem ſeguros,
O Sol gyrando com rezão duvida
Quais a ſeus raios ſaõ mais fortes muros,
Se da ſelva robuſta as verdes grenhas,
Se o cavernoſo das profundas penhas.

5.

'As bodas assistia o sabio velho,
De Gorgoris chamado, que quizera
Effeituar, seguro em seu conselho,
As esperanças que a Cassillia dera.
Vẽdo nos rostos, como ẽ claro espelho,
O coraçaõ de algũs, que considera
Tristes perdendo as damas, quer prudẽte
Que se divirtam mais gloriosamente.

6.

Quasi no meo jà do Ceo se achava
A bella Cynthia ao claro irmão seguindo,
Liberalmente a luz q̃ lhe ẽprestava
Qual se a tivera propria, repartindo;
Quando o sabio Chiròn os convidava
'A que seus passos com valor seguindo,
'As maravilhas vissem que escondia
'A fatal cova que ignorava o dia.

7.

'A penas a seu rogo obedecido
Tem as vontades, quando se offerece
Hum coche de seis grifos, guarnecido
Cõ luzes tantas, que o do Sol parece;
Sem movimento a elle conduzido
Cada qual s'acha; & jà desaparece
Pisando os ares, pàra em hum momẽto
Onde se esconde o lobrego aposento.

8.

Estreito campo diante delle avia
Cercado alegremente do arvoredo,
A cuja entrada o passo defendia
Dos verdes troncos hũ frõdoso enredo
Chirón o dividio, & sem porfia
De forças, move facil, hum penedo,
Fatidico portal da mina occulta
Que penetrava aquella terra inculta.

9.

Entram; & vem que a luz, de que privara
O cavernoso sitio à cova escura,
Por maravilha substitue rara
De fogo natural a chama pura;
Mais o profundo centro os espantara
Com monstros formidaveis na figura;
Rios de fogo, serras de alta neve,
A que o mais forte peito mal se atreve.

10.

Isto impedia o passo para hum monte
Da belleza maior que se imagina,
Em cuja cima lucido Orizonte
Luz ostentava mais que diamantina.
Dally parece que com grata fronte
Hũa dama os chamava peregrina,
Bella no rosto, bella no aparato,
Toda celeste, ou celestial retrato.

11.

O rosto hum Sol, mas Sol que consentia
Aplicarselhe a vista sossegada;
D'hũa candida roupa se vestia
Com brilhantes estrellas matizada.
Tam suave os chamava, que atrahia
Os coraçoẽs de todos; mas frustrada
O caminho a deixava, mais temido
Com tais difficuldades impedido.

12.

Vença o valor com generosos brios
(Lhes dezia Chiròn) os que iminentes
Com sembrante de morte, saõ desvios
Que difficultam obras excellentes.
Essas nevadas serras, esses rios
Que parecem levar igneas correntes,
Esses monstros crueis, esses medonhos,
Sam fantasias vãs, saõ falsos sonhos.

13.

Entremos, pois, vereis que tudo rende
Nobre resolução deliberada;
Vereis que da vitoria o fim depende
De ser sómente a empreza começada;
Esse caminho sô â vista offende,
Cometeio, vereis que he larga estrada,
Que a quem a segue àquelle mõte guia,
Onde a virtude o chama a eterno dia.

Como

14.

Como o forte leão na Lybia ardente,
Por mais que o turbe verse cometido,
O brio natural lhe não consente
Mostrarse de temores combatido;
Mas rompe aquelles generosamente
De que parece que he mais offendido;
E de se ver turbado causa toma
Para o valor que o vil receio doma:

15.

Assi aos varoẽs claros esforçava
Mais o perigo que qualquer previa,
Que as discretas rezoẽs cõ q̄ excitava
O prudente Chirôn sua valentia;
Com maior brio cada qual entrava
Quanto o risco maior se offerecia:
Todos no mesmo esforço cõpanheiros,
Querẽ na dura empreza ser primeiros.

16.

Qual o inquieto moço que pretende
Tirar ao ramo o fruito mal maduro
Que em meo da seára se defende
Formandolhe as espigas alto muro:
O fraco impedimento pisa, & rende
Com passo largo, facil, & seguro,
E do fecundo campo o desconcerto
Mostra par'outros o caminho aberto:

17.

Tais os varoẽs famosos, adspirando
Ao monte que por premio tem à vista,
Os obstaculos falsos vam pizando
Sem que nenhum a seu valor resista;
Com nobre exemplo assi facilitando
Os mais asperos meos da conquista,
E novamẽte abrindo em varios modos
Com cada passo larga via a todos.

18.

Ao pè do monte chegam, mas restava
Sua altura subir, cuja aspereza
Impossivel à vista lhes mostrava
O venturoso fim de tanta empreza.
Quando subido cada qual se achava
Ao mais alto lugar, com tal presteza
Qual representa em sonho a fantasia
Que a varias partes levemente guia.

19.

Com riso honesto os hia recebendo
A divina donzella, que os chamara,
E pareceo que hum veo sutil correndo
Hum tẽplo abrio de architectura rara;
Ficava ella de fòra, concedendo
Entrada franca a porta que mostrara,
Onde logo se via outra donzella,
Representada em outra imagem bella.

Tam

20

Tam perſpicaz na viſta, ao que moſtrava,
Que os atomos menores deſcobria;
Da boca alento brando reſpirava,
Que logo em vozes cento convertia;
Sobre luzentes azas ſe librava,
E com moto incançavel as batia;
Della aplaudidos elles entram dentro
A ver do templo excelſo o rico centro.

21.

Larga planicie dentro ſe dillata,
Que luz adorna mais reſplandecente;
A cuja novidade a viſta grata
Percebe mal a admiraçaõ que ſente.
De metal ſuperior a fina prata
Ordenadas pianhas variamente
Eſtatuas moſtram, cujo aſpecto grave
Reſpeito excita com temor ſuave.

22.

Entam o ſabio velho levantando
A fatigada voz com novo alento,
Jà o ſuceſſo (diz) vos vai moſtrando
Como a fortuna ajuda ao nobre intẽto;
Baſtou fazer de voſſa parte, & quando
Mais ſe difficultava o vencimento,
Sem o caminho ver de gloria tanta,
Vedes como a virtude vos levanta.

23.

Vereis agora em profecia certa
Os famosos varoẽs que espera a famã,
Illustre exẽplo, que ao valor desperta,
E os altos pensamentos mais inflama;
E porque a todos tem a porta aberta,
E por diversos modos todos chama,
Aqui heroes se vem de varias gentes
Que chegaraõ por vias differentes.

24.

Hũs por trabalhos de continua guerra,
Outros por letras chegam a este tẽplo,
Outros por varias artes, que na terra
Dignas de grandes titulos contemplo;
Mas porque destes os q̃ a patria encerra
Costumam ser o mais forçoso exẽplo,
Vereis sômente algũs dos Lusitanos,
A que faraõ as armas soberanos.

25.

Prever estes futuros não pudera,
(Que a sciẽcia maior não chega a tãto)
Se à Delphica Sibilla os naõ quizera
Là do Ceo revelar hum raio santo;
Ella mos declarou; que atè ally era
De mim sò venerada com espanto
A maravilha que divina adoro,
Cujo principio, cujo autor ignoro.

Esse

26.

Esse primeiro,qne no bravo aspeito
Mostra o valor do coraçaõ ousado;
He Anibal famoso,cujo peito
De Lusitana mãy serâ animado.
O Romano dirá quasi sogeito
Que da infeliz Carthago o duro fadõ
(O que impossivel ao do Peno fora)
Deu a Scipião á palma vencedora.

27.

O que se segue he Viriato forte,
Que o Romano poder, & o Lusitano
Ha de trazer a duvidosa sorte
Sobre o imperio do mundo soberano;
O passo lhe atalhou injusta morte.
Na qual o nome se abateo Romano,
Pois no risco maior tomou por gloria
Buscar com vil treição,falça vitoria.

28.

Esse he Luso famoso; porqne via
Que alta occasiaõ de gloria lhe faltava
Por estranhas provincias pretendia
O que a patria pacifica negava.
Das legioẽs Romanas que regia
Subio a este lugar a que adspirava;
Daqui conhecereis que està patente
A quem buscallo sabe diligente

Vede

29.

Vede a Claudio, Suevo abalisado.
Estrago lamentavel de Franceses,
Igualmente piedoso, que esforçado,
Applaudido da fama tantas vezes.
O que em lugar seguinte levantado
Grangea nome eterno aos Portugueses,
He Lyderico, que por feitos grandes
Primeiro Conde virâ a ser de Frandes.

30.

Este he Forjaz Vermuis, que representa
Hũ mõstro do valor, da guerra hũ raio;
Ess'outro Dom Rodrigo, que se izenta
Das leis da morte no vltimo desmaio:
Pois quando a morte cõquistallo intẽta,
O morrer lhe servio de illustre ensaio
Para eterno viver, por vida tendo
O Bravo Rey que sogeitou morrendo.

31.

O que da barba vedes prateada
Egas Moniz se chama, que igualmente
De mil coroas tem a frõte ornada,
Verdadeiro, leal, forte, prudente.
Esse, que o segue no valor da espada
He Mem Moniz, & mostrase evidente
Ser filho de tal pay, pois sô pudera
Ser filho tal quem hum tal pay tivera.

Esse

32

Esse que aqui chegou ensangoentado
He Dom Fuas Roupinho; essas feridas
Abrem, para que fique eternizado,
Portas, por onde lhe entrẽ muitas vidas
O valeroso velho, que inda armado,
As forças juveniz não tem perdidas,
Gonçalo Mendes he da Maia, o forte,
Que triunfante serà na propria morte.

33.

O que com largas roupas, forte lança
Airoso ẽpunha claro ẽ paz, & ẽ guerra;
Serà Theotonio, cujo nome alcança
Hũa gloria no Ceo, outra na terra.
Mas vede como o brio, a segurança,
O valor raro que no peito encerra
Mostra no rosto essoutro, a quẽ a fama,
Giraldo, sẽ pavor, por timbre, aclama.

34.

Vede esses tres varoẽs, em que a porfia
Infundem seu valor Bellona, & Marte;
Dom Gonçalo, Dõ Mendo, Dõ Garcia,
q̃ a fama insignes vè por qualq̃r parte.
Notai com que valor, com que ousadia
Arvoram sobre os outros estandarte;
Saõ em fim Sousas, vẽ q̃ se lhes deve
O mais alto lugar por trono breve.

35.

Este robusto de galhardo aspeito
Martim Lopez se chama generoso.
O Bispo Dõ Sueiro he o outro: objeito
Preclaro à fama, santo, & valeroso;
Esse que vedes ter ao Sol sogeito
(No que a pintura mostra) he o famoso
Payo Correa, que no campo armado
Farâ parar o Sol, como admirado.

36.

Olhai nestes varoẽs a quanto chega
O preço do valor, & da lealdade, (ga
Pois quãdo cõtra a patria mais se empre
Tam excelso lugar lhes dà a verdade:
He Dom Martim de Freitas hũ, q̃ nega
Eterno as forças à voraz idade;
Outro Pacheco excelso, em quẽ cõtẽplo
De Capitaõ astuto hum raro exemplo.

37.

Os que atêqui mostrei, conquistadores
Seraõ do feliz Reyno Lusitano;
Vede agora os valentes defensores
Que haõ de amparallo do poder tirano.
Esse que està maior entre os maiores.
Banhado em sangue, de morrer ufano
Serà Nuno Gonçalves de faria
Portento de lealdade, & valentia.

38.

Chegai a ver a maravilha estranha
Que a fama espera, a natureza admira;
Cujo braço jà teme a forte Hespanha,
Sô Lusitania seu valor suspira.
Não averà ja mais gloria tamanha
Que trono tãto neste templo acquira;
He do Lysio valor alma primeira
O grande Dom Nuno Alvares Pereira

39.

e vejo que em seu rosto representa
Toda a virtude, toda a magestade,
Referirvos, em vam a voz intenta
O que mais certa a vista persuade.
Iá Lusitania, Iâ Iberia augmenta
Na esperança, & temor daquella idade;
Mas a louvores tais sômente iguala
Bello silencio quando a obra falla.

40.

O da vermelha insignia mostrà claro
Ser Sousa, nesse aspecto generoso;
Dom Lopo Dias he, no valor raro,
A quem Mavorte vê, como invejoso.
Ao que logo se segue fica avaro
Qualquer louvor, pois corre vitorioso
Seu nome os mais distantes parallellos;
Mem Rodrigues será de Vasconcellos.

Vede

41.

Vede a Antam Vaz de Almada q̃ valente
Entre todos se mostra a essoutro lado!
Notai que Rui Pereira não consente
Que outro em valor lhe seja avẽtẽjado.
Este varaõ quem tem na vista ardente
Hum Hercules ao vivo retratado,
Cujo intrepido peito ignora o medo,
Serà Martim Gonçalves de Macedo.

42.

Nestoutro grande peito, por honrarse,
Se encerrou Marte desejando gloria (se
Ioaõ Rodrigues de Sà quis mais chamar-
Buscãdo ẽ outro nome outra memoria.
Naquelle, Alcides quiz aventajarse,
Affectando a suas forças nova historia:
Vasqueanes da Costa he, cujo braço
De diamante parece, antes que de aço.

43.

Hum desses dous guerreiros arrogantes
Pedro Rodrigues do Lãdroal se chama;
Outro que mostra os olhos fulminãtes
He Gil Fernãdes de Elvas, claro á fama.
Mas seguime, vereis, que triunfantes,
(Hum levantado espirito me inflama)
Estam os q̃ por hum, & outro emisferio
Haõ de estender o Lusitano imperio.

Vede

44.

Vede o Conde Dom Pedro, cuja vida
Em guerra se empregou tam porfiada,
Que a cotta de armas, q̃ ally tẽ vestida,
Do vso continuo està rota, & gastada.
Vede que gloria tem, tam merecida
Aquella rama delle derivada,
Aquelle Alcides novo, novo Marte,
Aquelle que he maior por Dõ Duarte.

45.

Notai que tres Coutinhos esforçados,
Cõpetindo entre si na mesma sorte,
Sendo exceição illustre à ley dos fados,
Eternos vivem, a pezar da morte;
De Borba, & Marialva abalisados
Os dous saõ Cõdes, cadaqual mais forte;
O terceiro Dõ Ioaõ, que a nobre Villa
Com braço invito regerà de Arzilla.

46.

Vede a Dõ Ioaõ, q̃ he gloria dos Meneses,
Por quẽ dos heroes, calla fama antiga.
Vede o grande valor dos Portuguezes,
Que tem cifrado em si Lopo Barriga.
Vede este vitorioso tantas vezes,
De quem pouco direi, por mais q̃ diga,
Nuno Fernandes de Attaide he claro,
Do mais alto valor exemplo raro.

Este

.47.

Este hum Sousa será do Prado Conde;
q̃ a por seu timbre sobre o Sol se atreve
Este Luis de Loureiro a quem respõde
No nome a fama ao louro q̃ lhe deve.
Notai nesses Carvalhos como esconde
No centro superior do fogo leve
Qualq̃r seus ramos; como as mais subidas
Palmas com seu valor deixa abatidas.

48.

Parou; & aqui, correndo hũa cortina,
De novo o sabio velho os incitava
A ver o que a figura vaticina
D'outros inclitos heroes que mostrava.
Neste a empreza vereis mais peregrina
(E a voz com maior brio levantava)
Que espera a fama, admirarâ o mundo,
Prodigio raro, exemplo sem segundo.

49.

Este abrirá caminho felizmente,
Por nunca de antes nauegados mares
Da praia Occidental atê o Oriente,
Achando novas terras, novos ares.
Tremẽdo o mar, lhe ẽtregará o Tridẽte,
Temẽdo a terra, lhe ha de erguer altares
Este ha de ser em fim, Vasco da Gama,
Que linguas acrecenta à illustre fama.

50.

No que se segue Achilles resucita
Com dobrado valor, com maior gloria;
Qual o mundo jà mais verà escrita
Em verdadeira, ou em fingida historia.
Este a verdade, o credito limita,
Sendo a luz da verdade tam notoria;
Tais seraõ seus triunfos que parece
Que credito a verdade naõ merece.

51.

Se reparais na palma aventajada,
Na coroa que mostra mais luzida,
Sabei que neste templo a tẽ dobrada;
Porque lhe ha de faltar com ella a vida;
Esta (ò grãde Pacheco) he mais hõrada,
Pois sô se alcança, avendoa merecida,
E, fundada em virtudes por coluna,
Izenta das mudanças da fortuna.

52.

Vede este assombro de Asia, este flagello,
De Mauritanos, Turcos, & Gentios,
Que co temor que tem o Sol de vello
Os abrazados raios mostra frios;
Se por nome quizerdes conhecello
Perguntaio a Dabul ao mar, aos rios
Da India temerosa, onde jà à fama
Almeida illustre antecipada acclama.

53.

Este moço gentil, do pay severo
Animado retrato, tam subido
Lugar occupa, quanto considero
Que na morte se fez esclarecido.
Quando Lourenço claro, te pondero
Espedaçado, ainda tam temido,
Vejo que o Ceo, solicito de hõrrarte,
De cada mẽbro teu formava hũ Marte.

54

Sô tu nos verdes annos tanto obraste,
Quanto os heroes na idade jà madura;
Naõ te atalhou a gloria a q̃ adspiraste,
Por mais que se apressou a Parca dura;
Porque na luz primeira que mostraste
Te viste aonde puderas na futura;
Qual Sol, que a penas sae do Oriente,
E, jà cos raios chega ao Occidente.

55.

Este he Tristaõ da Cunha, tam eterno,
Pello raro valor da invicta espada,
Quanto por este filho, que o governo
Terà das terras da Asia dillatada.
O grande Nuno! que hũ amor interno,
A cantarte me incita; mas forçada
Se abate a voz; que a generosos peitos,
Sô dam justo louvor os proprios feitos.

56.

Se quereis ver o Capitaõ mais claro,
Que a fama conheceo, que vio a terra;
Vede a Albuquerque insigne, archivo
Que à disciplina militar encerra; (raro
Quantas vezes o vejo, mais reparo
Neste grande varaõ raio da guerra;
Notaio devagar, que basta vello,
Para ficardes do valor modello.

57

Sentouse o velho em quanto divertidos
Lusitanos, & Gregos admirava
Maravilhosa a estatua, que os sentidos
Por extasis estranho arrebatava.
Parecia que em ecchos repetidos
Valor, dezia; por valor bràdava;
Novo brio, novo animo influia,
Por occulta virtude em quem a via;

58.

Assi se detiveram largo espaço
Suspensos, a tardança não sentindo;
Atè que o sabio deste doce laço
Os desatou, alegre proseguindo.
Vede a Lopo Soares, cujo braço
Tais proezas obrou, que, aqui subindo,
Iunto ao claro Albuquerque resplâdece
Porque a luz tanta o Sol não escurece.

59.

Este he Diogo Lopez de Siqueira,
Que a virtude subio a gloria tanta
Das Eritrêas ondas na ribeira
Aos Abexins alegra, ao Turco espanta;
Mas vede est' outro, q̃, por mais q̃ queira
Tudo o tempo gastar, padroẽs levanta
A sua fama, para eternos annos,
Nas praias de Asia, & cãpos Africanos.

60.

Hade ser Dom Duarte de Meneses,
Por differentes titulos famoso;
Nome em armas feliz aos Portuguezes
Eccho de Marte porem mais glorioso.
O que se segue illustre tantas vezes
Serà outro Meneses Generoso;
Basta dizer teu nome, ó grãde Henrique,
Para que a gloria tua se publique.

61.

A este trono chegai, que prevenido
Sô para Mascarenhas guarda o fado;
A Mascarenhas, nome esclarecido,
Que tras consigo o esforço vinculado.
Vede hũ Pedro em Malaca conhecido,
Outro Dõ Pedro em Goa eternizado;
Hũ Dõ Ioão, hũ Dõ Francisco forte,
A quem Diu, & Chaul livram da morte.

Este

62.

Esteque tem a vista em fogo aceza
He Lopo Vaz, que illustra os de Sãpaio
A prudencia igualando à fortaleza,
Se farà conhecer na guerra hum raio.
Par'esse que se segue a natureza
Fez em muitos varoẽs primeiro ensaio;
He Hector da Silveira, em cujo peito
Acertou ella cum valor perfeito.

63.

Olhai o grande Antonio da Silveira,
Que quando a Diu forte defendia
A a Lusitana se humilhou bãdeira
O poder escolhido de Turquia.
Vede a Antonio Galvaõ, q̃ verdadeira
Gloria em Tidôre alcança em hũ sò dia;
Adverti que do pay Vasco da Gama
Em Christovaõ, & Estevaõ vive á fama.

64.

Esse he Martim Affonso, bravo Sousa
q̃, da America, & da Asia os largos mares
Cortando vitorioso, naõ repousa
Atè que enfrèa os duros Malavares.
Este Dõ Ioaõ de Castro, a quẽ naõ ousa
(De feitos assombrado singulares)
Esperar o feroz Rey de Cambaia:
Que sô de vello seu poder desmaia.

65.

Ved hũ a que a verdade, sem respeito,
A fronte de dous louros tem coroada;
Que em suor vive a patria de seu peito,
Pello ingenho, & naõ menos pella espa
Para servilla braço às armas feito; (da.
Para cantalla, mente ás Musas dada;
Posto q̃ o louvor proprio mal lhe esteja,
Quem louvarà Camoẽs, q̃ elle naõ seja?

66.

Os que se seguem, o famoso Oriente
Hão de reger, & certa eternidade
A seu nome daraõ, por mais que intẽte
Dos annos a cruel voracidade.
Nomeallos, o tempo não consente,
q̃ importa em nossa ausencia brevidade;
Mas seja ao q̃ vos mostro claro lustre
De Dõ Luis de Attaide o nome illustre

67.

Esse que vedes he (Iâ por ventura
O eccho vos chegou de nome tanto.)
Cuja gloria feliz, ainda futura
A India toda cobre já de espanto.
Pois quando o jugo sacodir procura
Sô pôde Dom Luis defender quanto
Ganharam muitos, igualãdo a todos
No q̃ acquiriram por diversos modos.

Este

68.

Efte varaõ de valerofo afpeito
He Luis Freire de Andrade; mas q̃ digo?
Se a paffar heroes mil eftou fogeito,
Co defejo que tenho em vão litigo.
Deixo os que fe faraõ da fama objeito
Em tempos venturofos; sò profigo
Os que gloria teraõ mais oportuna
Entre as adverfidades da fortuna.

69.

Vede como a Dom Paulo a fama anima?
Como das leis da morte vive izento;
Prodigio fingular, que dê ao Lyma
Memoria, dãdo o Lyma efquecimẽto!
Efte Soufa Coutinho, em nada eftima
De Atropos deshumana o fim violento
Que o rigor de feu golpe não fe eftẽde
A vida, que por gloria fe defende.

70.

Efte he Andre Furtado, cuja hiftoria
Clamam deffa Afia os dillatados mares;
E as largas praias, onde a maior gloria,
De Pario, & bronze lhe edifica altares;
Nẽ perderaõ ja mais delle a memoria,
De feus trofeos, & feitos fingulares
Gentios, Mouros, Turcos, Olandezes
Rendidos a feu braço tantas vezes.

71.

Est'outro he Dõ Hieronymo, q̃ esmalta
Com fortuna contraria a valentia;
Sempre (ô forte Azevedo) o mũdo falta
No que a meritos grandes se devia.
Mas vede quam feliz, quanto se exalta,
Com que valor, com quanta bisarria (ço
A gloria, o preço, a fama, o nome, o bra-
Dos dous q̃ cobrẽ d'ouro o peito de aço

72.

Ha de ser hum Nuno Alvares Botelho,
Da vaga fama occupaçaõ gloriosa,
Forte nas armas, sabio no conselho,
Que este lugar mais dignamente gosa.
Outro serà Rui Freire, claro espelho
Da militar virtude mais famosa;
O heroes no valor mais que Gigantes,
Ao Ceo da gloria Lusitana Atlantes.

73.

Hum Constantino vede mais adiante,
Ramo de inclitos Sàs, q̃ a terra Indiana
Constantino na vida & mais constãte,
Na morte o ha de ver a Taprobana.
Hum Costa illustre, cujo triunfante
Valor a talha a bala mais tirana;
Mas he (Rodrigo) em seu cruel intento
Echo a tua fama, a voz desse instrumẽto

Ou

74.

Ou vencendo, ou morrendo procuraste
Alternativa fama de ti dinna,
Mas em glorioso cumulo alcançaste
Hũa, & outra com traça peregrina.
Déste na morte â vida, rico engaste;
Vestiste ao eclipse luz, palma à ruina;
Pois sò pudeste vnir, guerreiro forte,
Morrer no triunfo, & triũfar na morte.

75.

Nesse Coutinho olhai hum raro objeito,
Que admira entre os humanos a ousadia
Dom Frãcisco se chama, em cujo peito
Tem mais seguro trono a valentia.
Notai quantos se seguem, a que estreito
Fica qualquer lugar que a profecia
Neste templo cõcede, & naõ permitte
O tempo, a voz cançada, que os recite.

76.

Quem saõ (pergunta Clito) esses armados,
Que juntos vi, & os nomes naõ dissestes?
E aquelles q̃ em mais alto collocados
Vejo quasi tocar globos celestes?
Os doze, os de Inglaterra saõ chamados
(Responde o sabio) conta a fama destes
Historia larga, & ẽ armas tais estremos,
Quais de outros cavalleiros nã sabemos

Nesse

77.

Nesse trono de luz, que tanto crece,
q̃ em resplandores a luz propria escõdè
Alvaro Vaz de Almada resplandece,
A quẽ seu braço fez de Abrãches Cõde
Aquelle, cujo assento vos parece
Que em artificio igual lhe correspõde,
He Duarte Brandam, cujas façanhas,
As historias veneraõ mais estranhas.

78.

Os que alta esfera occupam mais luzentè
Saõ Reys de Portugal esclarecidos,
Em quem o Real titulo, accidente
He, que lhes dà lugares mais subidos;
Que posto que a virtude represente,
Em consonancia igual todos vnidos,
Serve de tanto esmalte amôr nobreza,
Que às obras quasi muda a natureza.

79.

Mas advirti, que o trono aventejado
Que occupaõ esses Reys, lhes he devido,
Naõ só por Reys, q̃ em inferior estado
Igualmente o aveiaõ merecido;
Pois qualquer nas virtudes comparado
Ao heroe em feitos mais engrãdecido,
Por valor, sem respeito â dignidade,
Maior lugar lhes dera a eternidade.

Nesta

80.

Nesta cova hospedei a Alcides forte,
Que mais, vendo tais heroes, se alêrava;
Mas tive em hospedallo infausta sorte,
Ou em tocar a bellicosa aljava;
A sêta com que á hydra dera morte
Nos pès (caindo a caso) me alcançava;
E, sendo irremediavel seu veneno
Em pena tanta â morte me condeno.

81

Peço aos Deoses piedosos, que trocando
A natureza que immortal conheço
Dos altos pais, & a vida desatando
A grave dôr me escusem que padeço;
Atormentado insisto procurando
Dos Deoses o favor que naõ mereço;
Mas para que vos côto hũ mal antigo,
E a empreza de animarvos naõ prosigo

82.

Aqui Thetis me trouxe o filho amado,
Crieio nesta cova; neste templo
Com preceitos continuos exhortado
O fiz de tantos heroes vivo exemplo;
Que hum tal valor, sô pode ser traslado
Do que nos Lysios capitaẽs contemplo;
E quem futuros casos penetrara
A Achilles, quasi Portuguez julgara.

83.

Em vos muitos Achilles considero
Mais animados na gloriosa vista
De varoẽs tais, em cujo exẽplo espero
Que ao valor vosso, nada já resista.
Se a virtude mostrar rosto severo
Difficultando os meos da conquista,
Jà vistes como a gloria, o vencimento
Consiste sò no valeroso intento.

84

Assi dizendo, hũa ambiçaõ de gloria
Com tal vehemencia todos inflamava,
Que, negãdo a vãos gostos a memoria.
Com rapto no que viam lha occupava.
Delle (por via a Chiron sô notoria)
Cos seus nas tẽdas cada qual se achava,
Quando o quarto planeta jà queria
Largando os raios desatar o dia.

Fim do duodecimo Canto.

CANTO XIII.

ARGVMENTO.

Parte o prudente Grego acompanhado
Para muros fundar no fatal monte.
Clorinardo refere lastimado
De Nise o caso convertida em fonte.
Ao sitio chegam, que destina o fado,
Onde os recebe com os seus Creonte.
Antinoo a Grecia vai, com duro intento
De ser a viz treiçoẽs falso instrumento.

I.

NAõ se descuida o sabio peregrino
Nos jogos com q̃ o Rey o festejava
De obedecer ao Ceo, & a seu destino
Na fundaçaõ que o fado lhe ordenava.
Com peito alegre, & cõ sẽbrante dino
De quem tam alto bem participava,
Iunta no largo campo a forte gente,
Desta maneira diz, grave, & eloquẽte.
Illu-

2.

Illustres companheiros, cuja sorte,
Cujo valor o mesmo fado admira;
Elle, que pio nos livrou da morte,
A empreza maior comnosco adspira.
Quanto se oppoz a vosso peito forte
Fora trabalho vaõ se o referira,
Pois o sofrestes, só lembrarvos quero
Para o que intento o mais que cõsidero.

3.

Sabeis como as Sirêas, celebrando
Exequias a seu fim com nossa historia;
Hũa nova cidade eternizando,
Nos prometeraõ, nella a maior gloria;
Occultas profecias declarando,
De polo a polo ficarâ notoria
(Deziam) quando a terra que tẽ nome
D'hũa de nòs os largos mares dome.

4.

Hũa destas irmãs Ligia se chama,
Lysia diz outra voz, se vãa não erra;
Por Lusitania, ou Lysia o mũdo aclama
Esta a que o Ceo nos trouxe feliz terra;
Aqui pois nos espera eterna fama,
Aqui o fado nossa gloria encerra,
E no principio jà do bem que temos
O vaticinio das Sirêas vemos,

5.

Nã vos deve esquecer, que o claro auspicio
Daquella aguia fermosa q̃ admiramos,
Cidade illustre nos mostrou propicio,
Se a famosos sinais credito damos.
A gram Minerva com piedoso officio,
Em cujo nome o templo fabricamos,
Me animou a fundar nobre cidade,
Que o fado consagrava à eternidade.

6.

Bem lembrados estais, que a penha dura
Que procurou naufragio a nossa vida,
Em cidade gloriosa alta ventura
Nos descobrio do fado prometida.
O mesmo (ò cõpanheiros) me assegura
(Fosse verdade, ou jà visaõ fingida
Entre sonhos da força de hum desejo)
O que no seio vi do claro Tejo.

7.

O que ouvistes à nuvem misteriosa,
Que poz á guerra fim, tam claramente
Esta cidade nos mostrou famosa,
Que naõ refiro o que vos he presente.
E, se entre o mais (ò gente valerosa)
O que adevinha a cuidadosa mente
De vosso Capitaõ, for admittido,
Da mais subida gloria naõ duvido.

8.

Isto, ó Gregos, ordena eterno fado;
Sem mais tardança obedecer intento;
O sitio à gram Minerva dedicado
A fundaçaõ fatal he digno assento;
q̃ onde piedoso o Ceo nos deu sagrado
Contra os rigores do humido elemẽto,
Onde tomamos terra, ahy parece
Que gloria tanta o Ceo nos offerece.

9.

Seguime, varoẽs claros, que a tardança
Sem disculpa será, posto que breve;
Recolhamos o fruito que a esperança
Certa por tantas profecias deve.
Naõ temais na fortuna já mudança,
Porque nẽ ella contra o Ceo se atreve.
Nem a fatal ruina estam sogeitos
Os que subiraõ por gloriosos feitos.

10.

Assi fallava o Capitaõ prudente,
Quando hũa voz dos seus o ar rompia:
Vamos, q̃ o Ceo nos mostra claramente
Nessa Cidade eterna monarchia.
Ao Lusitano Rey, à Lysia gente
O justo intento Vlysses descobria,
E, aprovado de todos, se prepara
Quãto â ẽpreza convẽ q̃ o Ceo traçara.

11.

Ià recolhido o bellico estandarte,
Os Lusitanos acabada a guerra,
Trocando em brãda paz o duro Marte,
Cada qual se tornava á patria terra.
Primeiro com Estella Herminio parte
A seus estados, onde à fria serra,
q̃ Herminia se chamou, cõserva a fama
Da Princesa gentil, que Estrella aclama.

12.

Ainda parte do exercito se via,
q́ em ordenados esquadroẽs marchavã
Ao Lusitano Rey outra seguia,
Que a Escalabis alegre se tornava.
A principal com gala, & bisarria,
A Vlysses, & a Calipso acompanhava
A nova fundaçaõ; & as damas bellas
Aqui formavam esquadram de estrellas.

13.

Domavam enjaesados ricamente
Briosos animais, com quem trocara,
Cada qual dos do Sol o peso ardente,
Porq̃ ẽ mais claro officio se empregàra
Cõ quẽ Tritaõ no largo mar do Oriẽte,
Trocara o pezo da belleza rara,
Da linda Venus, quando de amor preza
Foi socorrer a frota Portugueza.

14.

No Céo à Aurora hum novo Ceo abria
Mais fermoso do que antes costumava;
O Sol com maior luz resplandecia,
O prado mais florîdo se mostrava.
Ou era aplauso à bella companhia
Que à fundação ditosa caminhava;
Ou, cõ inveja, o mesmo Sol, & as flores
Novos raios vestiam, novas cores.

15.

Pulsando com airoso movimento
Os ramos tenros zephiros suaves;
Agradavel formavam instrumento,
Soando verdes cordas, vozes graves.
A cujo som saudoso, & brando accento
Alados Anfioẽs, em cultas aves,
Com dilluvios de versos eraõ musas
Tanto mais doces, quanto mais cõfusas

16.

Os selvaticos bruttos impellidos
De instinto natural, sem cõprehẽdello,
Assomam entre as ramas escondidos
Para fazer co a vista hum furto bello.
Do espectaculo raro agradecidos,
E enrriquecidos juntamente em vello,
Levam çafir os rios, prata as fontes,
Purpura os valles, esmeralda os mõtes.

Acom-

17.

Acompanhia illustre assi gozando
A manhãa fresca do sereno dia,
A vista de hũa fonte hia chegando,
Que com pês de cristal ao mar corria.
Clorinardo na causa imaginando,
Que origem fora da corrente fria,
Entendeo ser historia accomodada
Para entreter o fim desta jornada.

18.

Rompendo em vãos suspiros arrancados
Do mais intimo d'alma, que procura
Sair com elles, diz: ainda, ô fados,
Vosso rigor em tal memoria dura?
Ouvime, illustres Gregos, q̃, admirados,
A rezão naõ sabeis desta locura,
Refirirei a causa peregrina,
De maior dôr, de mais estremos dina.

19.

Benevola attençaõ com grato espanto,
Lhe davam todos, posto que sabido
Dos Lusitanos o sucesso; tanto
Lhes agradava ouvillo repetido.
Elle (com ancias tributario a quanto
Dezia a voz) contava enternecido;
Porque a fortuna taõ piedosa andara,
Que em lagrimas alivio lhe deixara.

20.

Filha de Apollo foi nesta espessura
Nise gentil;na qual por excellencia,
A graça natural,& a fermosura
Tiveram largo tempo competencia.
Naceo a bella Ninfa com ventura,
De por os coraçoẽs em contingencia
De se perderem,ou desesperados,
Ou entre as esperanças abrazados.

21.

A noite em dia transformar pudera
(Mais claro Sol)de seu cabello hũ raio
Seus olhos pedras converter em cera,
A boca a hum rubi causar desmaio;
No jardim de seu rosto a primavera
O desafio vio de Abril,& Mayo,
Co rosto confiada competia
Do corpo a delicada Symetria.

22.

Que de vezes o prado a julgou Flora!
O bosque,& as fontes Naide,ou Napèa
O monte Diana,bella caçadora!
As ribeiras Nerina Galathèa,
O quantas,menos cégo, Amor a adora
Por mãy,imaginandoa Cythereà!
Deixando neste engano,sem mais arte,
Cioso a Adonis,namorado a Marte.

23.

Em qualquer breve olhar hum Sol girava
Em cada movimento hum Ceo movia,
Em cada passo hum coraçaõ pisava,
Hũa graciosa flor num riso abria.
Tirana justa as almas dominava,
Que tanto a amavam quãto as offẽdia;
Ay, q̃ a ouvera de ver quẽ naõ entende
Como se possa amar cousa que offẽde.

24.

Na belleza, & no effeito juntamente
Competia do Sol os claros giros;
Da terra, & coraçoẽs com força ardẽte,
Hum vapores tirava, outra sospiros.
Dava âs estrellas luz, & luz â gente;
Elle em mil raios, ella em dous çafiros;
Sò quis ser firme, que se errante fora,
Nise seria Sol, & o Sol aurora.

25.

Se a caso, por lograr a fonte pura,
De animado cristal fez vaso breve,
Na natureza a agua mal segura,
Vè, que ardente a deixou tacto de neve.
O prado recebia larga vsura
Se, avaro do tributo que lhe deve,
Lhe emprestava hũa flor; & a flor a penas
Desconhecia o prado, entre açucenas.

26.

O Girasol ao Sol se rebellava
Pella seguir;& com melhor conselho,
As fontes o Narciso desspresava,
Fazendo de seu rosto claro espelho;
Da rosa o nacar,pallido ficava,
E,(com vergonha)o cãdido,vermelho;
Sentindose tocar do pè succinto,
Dobrava ays amorosos o jacinto.

27.

A violeta gentil,a que oprimia
(Suave pezo)a planta delicada,
A erva em braços pallida cahia
De amores docemente desmaiada:
Cuidava a dormideira quando a via,
Que fermosura tanta era sonhada;
E,para que abraçalla asi pudera,
Queria a melhor flor trocarse em era.

28.

Tal vez,que destra no arco se entretinha,
A selva fatigando solitaria,
O brutto mais feroz humilde vinha
Offerecerse à morte voluntaria.
Quasi sabendo,q̃ ella as frechas tinha,
Que furtada a Cupido temeraria,
Com que quantos ferio(doces rigores)
Em reciproco amor,morrẽ de amores.

A bran-

29

A branda voz, que a lira acompanhava
Dàs mais celebres fez cõtrario effeito;
Pois, se Anfiòn as pedras animava,
Ella desanimava hũm vivo objeito.
Se Orphèo do inferno as penas abrãdava
Ella as do amor, dobrava ẽ qualq̃r peito
Donde vi que Amor dà cõ fogo eterno,
Penas mais implacaveis, q̃ as do inferno

30.

Com tantas perfeiçoẽs tudo rendia;
Todos traziam nella o pensamento;
Nos troncos mais silvestres escrevia
Este sua gloria, aquelle seu tormento.
Nos ecchos deste valle repetia
O nome que escutava o brando vento:
Nise, Nise, por estes Orizontes,
Cantavam aves, mormuravam fontes;

31.

Dos que a sorte fazia venturosos,
Eu me julgava mais favorecido;
De mim viviam todos invejosos;
Eu delles igualmente aborrecido.
Da gloria em que me viam, cobiçosos;
Melhorar procuravam seu partido;
Atè o ardil acharem mais tirano.
q̃ pudera intentar hum peito humano.

32.

Aqui de pouco tempo era chegado
Arroios, hum gigante, que viera
Das Africanas praias desterrado
Por hũa dama a seu amor severa;
E cá tambem vivia affeiçoado,
Mas com menos favor do que quisera,
De Silvia, hũa pastora, cujo peito
As leys de meu amor fingem sogeito.

33.

Persuadiram feros ao Gigante,
Que me tirasse cruelmente a vida,
Pois era em Silvia meu amor bastante,
Para mostrarse ao seu endurecida.
Eu, que de tais enredos ignorante
Naõ tinha segurança prevenida,
Tratava sô de ver a Nise bella,
Sô de servilla, sô de merecella.

34.

Quando vinha nacendo o Sol, achava
q̃ outro mais cedo ẽ mim amanhecera;
Quando sahia a Lua, se espantava
Do Sol que para mim se naõ pusera.
Passava dia, & noite; naõ passava
O desejo immortal que me trouxera
A ver, a contemplar, o que mais vendo
Em mim fogo maior hia acẽdendo.

Com

35.

Com isto me livrei, porque o inimigo
(A q̃ nunca offendi) naõ me encõtrãdo
Sem eu com ella estar, ella comigo
Amorosas disputas altercando:
Com animo cruel propoz consigo,
Hũa Deidade tal naõ respeitando,
Matarme ante seus olhos, pouco attẽto
A que era em mim, de Nise o sentimẽto.

36.

Foi para cometer, mas impedido
De força superior, parou turbado;
Procurando ferir, viose ferido,
Da belleza de Nise assalteado;
E dando entre mil ancias hum gemido,
Do mais intimo da alma suspirado,
Tornou atras, deixando nos medrosos
Entre temor, & espanto duvidosos.

37.

Mas, como a sêta foi tam penetrante
Com que Nise o ferio, deixaua aberto
O namorado peito do Gigante,
E o coraçaõ na chaga descuberto.
Viose a chaga do peito, no sembrante,
Lingua, & cifra de Amor q́ entẽde o ex-
Praça aõde passẽa, & nã cõsẽte (perto;
Vestido que lhe cubra a chama ardẽte.

38.

Occasioẽs de fallarlhe procurava,
Saindolhe ao encontro por momentos;
Mas ella com ardil se desviava,
Mostrandose ignorante em seus intẽtos
O fogo desta neve lhe augmentava
Entre incẽdios crueis, novos tormẽtos;
Atè que hũa manhãa nesta florẽsta,
Seu atrevido amor lhe manifesta.

39.

Hũa manhãa de Abril Nise sahia,
Mais bella Cloris, mais alegre Aurora;
Trazendo ao campo flores, Sol ao dia;
Que tudo grato a venerou senhora;
Vendo que elle fallarlhe pretendia,
E que impossivel desviarse fora,
Affectando valor, ficou frustrada,
Quasi perdido o alento, a cor mudada.

40

Como seo era barbaro o Gigante,
Retratada no corpo a natureza;
Mas pode tanto Amor, q̃ foi bastante
A lhe abrandar a natural fereza;
Brandas rezoẽs fallava, em fim amante;
Mas sempre acompanhadas de rudeza;
Em vario estillo, & desiguais accentos
Tirou do peito a voz, & adeu aos vẽtos

Fer-

41.

Fermosa Nise, em cuja fermosura,
A do prado florîdo está cifrada;
Branca, & luzẽte, mais que a neve pura;
Direita, mais que a palma levantada;
Pois es mais agradavel, que a frescura
Deste bosque, na sêsta, desejada,
Porque es, comigo sô, mais rigurosa
Que tigre brava, que aspid venenosa?

42.

Naõ sou tam feo, naõ, que te espantasse;
(Que já me vi nũ lago transparente)
Nem parecera feo a quem me olhasse,
Naõ com amor, sò menos cruelmente;
Antes era rezaõ que acrecentasse
Minha pessoa em ti amor vehemente,
Pois, no q̃ mais disforme a algũs pareço
Cos discretos, ò Ninfa, mais mereço.

43.

Este cabello em ondas dilatado
Naõ cuides q̃ orna ẽ vaõ minha figura;
He rede certa ao voo acelerado
Das aves que aqui tem prizam segura;
Mas naõ a estranham; antes sẽ cuidado,
(Iulgandose do monte na espessura)
Me regalam cantando; ay se quiseras
Os regalos ouvir que aqui tiveras!

Qual

44.

Qual acipreste, ou alamo subido
Comigo competir póde em grandeza?
Se as estrellas me temem, conduzido
Por grãde, ao Ceo, se não por natureza:
Cõ minha sõbra o Sol ardente impido,
As flores deste prado; sou defeza
As plãtas cõtra os ventos; caminhãdo,
Com poucos passos muitas legoas ando.

45.

Puderate servir minha estatura
Para os fruitos te dar, que apetecesses;
Sem que do ramo avaro a mòr altura
Difficuldade fosse ao que quisesses.
Que ave cortara o ar de mim segura
Por regiam mais sublime, se dissesses
Que a desejavas tu? se te importara,
O maior rio, o mar, a vao passara.

46.

Se o Sol a competirte se arrojasse,
O arrancara co a mão da propria esfera
E, porque Sol à terra naõ faltasse,
No lugar que elle occupa te puzera:
Fazendo que de Sol se melhorasse
O mundo, porque nunca anoitecera;
Pois tu, sem gyros em continua roda,
Puderas alumear a esfera toda.

Das

47

Das forças que direi? cousa he notoria
Que iguais o mundo, nem terà, nẽ teve
Hum Poliphèmo q̃ hoje affecta gloria,
He a hum assopro meu atomo leve.
E (se Amor me naõ mata) triste historia
Ouvirà delle, se a esperar se atreve;
Venha a ajudallo Centimáno, Anteio,
Adamastòr, Encelado, & Tipheio.

49.

Se ha no vniverso Hesperido tezouro,
Vè se o desejas, que não temo o drago;
Se ha vellocino, naõ receo o touro,
Se mo pedires, aqui, logo o trago.
Sẽ barca de Charòn, sem ramo d'ouro
Passarei, se te importa, o Estigio lago;
Queres q̃ ponha o Olimpo sobre o Ossa?
Nada podes mandarme, q̃ eu não possa.

49.

O mais bella, & gẽtil, que o medronheiro
De seus alegres fruitos guarnecido,
Nã vez quã mal parece hũ calvo outeiro
Como he fermoso de arvores vestido?
Nã vez q̃ he o maior, melhor pinheiro
O touro mais forçoso, mais valido?
Como he posivel, pois, q̃ não te abrãde
Meu cabello, estatura, & valor grande?

Mais

50.

Mas ay, que as feras ouvem brandamẽte,
A mal formada voz de hũ bruto amãte;
Tu desprezas, mais fera, a chama ardẽte
Os discretos conceitos de hum Gigãte!
Ay, que, no valle, o monte, q̃ não sẽte,
Responde à voz com eccho resonante,
E teu desdem, & teu rigor tirano
Mais insensivel faz hũ peito humano!

51

Agora creo, que a maior fereza
Esconde traidor, aspid entre flores,
Pois de hũa alma, que cobre tal belleza
Vejo sair, ó Ninfa, tais rigores.
O que bem nos advirte a natureza,
Da maior fermosura os disfavores,
Quãdo no rosal verde mostra espinhas
A mais fermosa rosa mais vesinhas!

52.

porem jà vejo, que isto não consiste
Em teu rigor, senaõ em minha estrella;
Esta somente a tanto bem resiste,
Sem q̃ meritos meus possam vencella;
Nem posso duvidar, q̃ em mim os viste,
(O da noite em q̃ vivo Aurora bella!)
Pois claramente ves, & sabem todos,
q̃ excedo a Clorinardo por mil modos.

Erva

53.

Erva pequena, junto a mim parece
Nacida ao pê da mais robusta planta;
Valle, que escuro os montes obedece
Illustrados do Sol, que se levanta.
Entre as ventagẽs, vê, que te offerece
Em mim a sorte com distancia tanta,
Que tenho para amante melhor peito,
Pois não seria a grande amor estreito.

54.

Sò te confessarei, que na ventura
Deu o fado a qualquer melhor partido;
Mas se elle tudo contra mim conjura,
Nem sempre me verà ficar vencido.
De quem adorna sua cova escura
Com pelles de mil feras que rendido
Tem com proprio valor, diria a fama,
Que se sogeita a hũa fraca dama?

55.

Naõ serà assi; & nisto, mais ligeiro,
Que açor veloz sobre innocente caça;
No movimento que ella fez primeiro
Pretendendo fugir, feroz a abraça.
Ao ôbro apoẽ; &(qual sobre hũ pinheiro
Ave pequena) a deixa á vista escaça;
Mas eu vendoa nos ombros do Gigãte,
Vi nella hum Ceo ꝗ sustentava Atlãte.

Sahi

56.

Sahi de entre esta selva (onde escondido
O que passara vi) culpando o fado;
(Sendo a culpa sò minha, pois perdido
Ficava meu favor por dillatado)
Em tanta pena quasi sem sentido
Grito furioso, animome turbado;
Mas animome em vaõ a vaõ socorro,
Porque o Gigante voa, quãdo eu corro.

57.

Ella, que mansa ovelha mal tratada
De carniceiro lobo parecia, (brada
Favor de Apollo implora, & por mim
Que inda alcãçar o monstro pretendia;
E vendo finalmente que forçada
Livrarse de seus braços naõ podia,
Ao Ceo (que perto vè) pede confusa
Louro de Daphne, ou fõte de Arethusa.

58.

Ià neste humilde rogo mormurava;
q̃ o Ceo piedoso prõpto a socorrello;
Cos raios de seus olhos, que apurava
A neve desatou do corpo bello.
Em vaõ os fortes braços apertava
O fero Arroios, sem poder detello;
Hũa fonte manou de agua, que logo
Foi sangue para mim, para elle fogo.

Parou

59.

Parou confuso, & triste juntamente
Deste sucesso o barbaro Gigante;
Qual o que em sonhos possuio cõtente,
O que depois não acha, vigilante.
Mas logo com affectos de impaciente,
No mar se foi lançar pouco distante;
E, aonde em seco deu a gram cabeça,
Permite o Ceo que seca permaneça.

60.

Assi foi Nise em fonte convertida,
Fonte q̃ o vulgo vão de Arroios chama;
Competindolhe mais ser conhecida
Pello suave nome desta dama.
Cahi sem me sentir quasi sem vida
Sobre o frio cristal, q̃ mais me inflama;
Iunto à sua corrente (qual penedo
De q̃ as aguas naciam) mudo, & quedo.

61.

D'aquelle paracismo em fim desperto,
Que lastimas não digo ao mal q̃ adoro?
He (digo) ò Ninfa, o mal q̃ vejo certo,
Ou estas aguas nacem de que choro?
Neste de vozes, claro desconcerto,
Se torna a voz de teu ruby sonoro?
Neste metal corrente se desata
De teu divino corpo a tersa prata?

62

He possivel, ô Ninfa, que te escondes
Em forma fugitiva a meu desejo?
Possivel, que te fallo, & não respõdes?
Possivel que te vejo, & não te vejo?
Que mal a hũ amor grãde correspõdes!
Que bem de Tantalo o tormẽto invejo!
Pois elle espera na agua hũ doce ẽgano,
Eu na que toco, tenho a maior dano.

63.

Nesta amorosa pratica me achava
Clemencia vãa de rusticos pastores;
Que condiçaõ bem rustica mostrava
Em naõ deixarme ally morrer de amo-
Cruel piedade à morte me negava (res.
Para a fortuna eternizar rigores.
Pois vivo em minha pena mais cõstãte,
Que os polos dessa esfera rutilante.

64.

Se lagrimas naõ foram, jâ estivera
No fogo aceso da amorosa fragoa;
E se faltara o fogo, me tivera
A dura pena jà desfeito em agoa;
Se a sorte a hũ contrario outro naõ dera
Quem podia viver com tanta magoa?
Mas oxalâ morrera: acabaria
Morte de tantos annos num sò dia.

A vida

65.

vida finalmente sô sustento
Na gloria que ficou do bem passado;
A Nise na memoria represento,
A meu amor naquelle doce estado;
Nestes cuidados vãos o pensamento
Me tras com falsos gostos animado;
O pensamento louco, ô desatino,
Que não tenho mais bẽ, q̃ o q̃ imagino!

66.

Disse afligido; & a todos lastimava
O tormento que em ancias repetia;
Mas entretanto o sitio se mostrava,
Onde a Cidade o Grego fundaria.
Creonte valeroso, que o guardava
Com forte, se pequena, companhia
Por Vlysses deixado, sae fòra
A receber a gente vencedora.

67.

Os seus em ala estende; & alternandõ
Guerreiras vozes tubas, & atambores;
A bandeira Diónido inclinando,
Lisongeava o ar com varias cores.
Assi por entre os seus forão entrando
(Cõ bom auspicio de astros superiores)
Os Principes famosos o baluarte,
Acclamados em paz com voz de Marte.

68.

Mas, ay, que Antinoo, cõ fingido intento
De publicar em Grecia tanta gloria,
Entrega o pinho ao mar, o pano ao vẽto
Para dar causa a lastimosa historia:
De Penelope o casto pensamento
Quer divertir, fazendolhe notoria,
A q̃ chamava offensa; & na vingança
Que della espera, poem sua esperança.

69.

Detente falso Antinoo, que he frustrada
A traça fraudulenta em que te fias;
A Penelope deixas lastimada,
Porem da fê do esposo a não desvias.
Pois, quãdo lhe escrever mais agravada
Em lugar do rigor que pretendias,
Naõ respondais (dirâ) vinde q̃ espero,
E, por melhor reposta, vervos quero.

70.

E quando chegue a carta da consorte,
Porque seja melhor obedecida,
Tera Calipso pago â commum sorte
Tributo natural da doce vida.
E, para darvos, Procos, dura morte,
Ha de ser sua mão justa hõmicida;
Que a pezar da fortuna que lho impede
O Ceo a patria amada lhe concede.

Fim do decimo tercio Canto.

CANTO XIV.

ARGVMENTO.

Aleança Vlyßes de alta profecia,
Quem regerà Lisboa em outra idade:
Na grandeza, & edificios que teria,
Lhe representa hum quadro à grã Cidade
A Polymiòn, que a Vlysses desafia,
Mata da Parca dura a crueldade,
Levanta o Grego muros; nome eterno
Lhes dà do fado superior governo.

I.

DE triunfantes louros ja coroados,
Vlysses, & a famosa companhia,
A trombetas, & caixas acclamados
Com bellicosa alegre melodia;
De lustrosos vestidos adornados,
(Quando por rosea porta sae o dia,)
Antes de abrirem alicerce ao muro,
Em sacrificio libram bem futuro.

2.

Cadaqual logò toma o instrumento
Accomodado â obra que intentava;
E admiram todos, com feliz portento,
q̃ ao dextro lado hũ resplãdor brilhava
O ferro fere a terra, a voz o vento
Aonde o monte mais se levantava;
Eis q̃ o primeiro golpe, jũto a hũ louro
Descobre hũ livro guarnecido d'ouro.

3.

Vlysses o levanta com respeito,
Alegre, receoso, & perturbado;
Que ẽ varios modos lhe cõbate o peito,
Esperar delle conhecer seu fado.
A Grega multidam no mesmo affeito,
Seu Principe rodêa, que, inspirado
De superior impulso, o livro abria,
Assi o futuro lendo em profecia.

4.

Prudente Capitaõ, a quem desterra
Dos patrios lares a maior ventura,
E te obriga a que deixes nesta serra
Illustre fama do Lethèo segura:
Se desejas saber, quem esta terra
Dominarà na idade, que futura
Teu nome espera com eterna gloria,
Tem o que lès attento na memoria.

Serã

5.

Serà por largos annos governada
Só de seus naturais ditosamente,
Com justissimas leys na paz dourada,
Com invicto valor na guerra ardente
Atè, q̃ Hespanha veja em cãpo armada
Da soberba Carthago a brava gente;
Que entam admittirà por cõpanheiros
Em seu governo os fortes estrangeiros.

6.

Mas jà dos campos Latios partir vejo
As ribeiras deixando Tyberinas,
A gente valerosa, que do Tejo
Quer dominar as aguas cristalinas;
Da fama a clara tuba aqui desejo
Para cantar vitorias peregrinas
Que à Cidade Vlyssêa darað nome,
De que brazoẽs a eternidade tome,

7.

Quando rendida Italia ao forte Pero
Nelle ha de ver hum Lusitano Marte;
Quando de Cezarôn, & de Conchero
Veja glorioso Hespanha o estandarte.
Quando, do Tejo rico ao Turia ameno,
Se mostre vitorioso em qualquer parte
Hum novo Alcides, digo hum Viriato,
E o Romano ardiloso à patria ingrato

8.

Mas emfim, largo tempo combatida
Dominada serà pellos Romanos,
Antes illustremente engrandecida,
Com brazoẽs acclamada soberanos.
Por municipio forte recebida,
Haõ de gozar seus claros Lusitanos
Do mesmo privilegio, & liberdade,
De que gozar de Romulo a Cidade.

9.

Isto será, em quanto a fatal roda
De Roma sustentár o largo imperio;
Que entregará depois â naçaõ Goda,
E outras do frio norte, o reino Hesperio,
Aquellas haõ de ter a gloria toda,
Sendo ao nome Romano vituperio;
E em Lusitania, por ditosa sorte,
A gente ficarà Sueva forte.

10.

Os Suevos prosapia generosa,
Haõ de deixar por dillatados annos,
Em que no mundo vivirá gloriosa,
A fama de Suevos Lusitanos:
Atè que dessas glorias invejosa
Fortuna, co juizos soberanos,
Por falta de Suevos successores
Aos Godos chame naturais senhores.

11.

Mas ay, que duro fado não consente
Que dos Godos o imperio permaneça;
De Agarena cruel, & torpe gente,
Faz que Vlyssippo as armas reconheça.
Serà por largos tempos obediente
A que de tantas ha de ser cabeça;
Que mal pudera ser famosa, & clara,
Se por adversidades naõ passara.

12.

Mas, qual, nacendo no mundo tenebroso,
Alegre resplandor o Sol reparte;
Tal nas trevas do jugo riguroso,
Ha de nacer Aflonso, Christaõ Marte;
Que o poder Agareno vitorioso
Atè entam, assollè em toda a parte,
E, em largo cerco, por combates duros,
Conquiste bravo os Vlysseios muros.

13.

Dos Lusitanos Reys com tanta gloria
Governada serà, que em todo o mundo
Perpetua ficarà sua memoria,
E de Lisboa o nome, sem segundo.
Porem (ò cruel caso, ô triste historia,
Que o sentimẽto excede mais profũdo)
Tanta gloria acquirida em tãtos annos,
Roubam nũa hora os cãpos Africanos.

Mas

14.

Mas veja o mundo nesta adversa sorte,
(Illustres Portuguesses) que os cõtrarios
Naõ vos pôdé vencer, q́ antes a morte
Vos renderà, que os golpes adversarios
Quem naõ conhece vosso braço forte,
Vos chama, nesta empreza, temerarios;
Mas naõ qué vè, q̃ á gloria mais subida
Vendeis, por tantas, cada qual a vida.

15.

Aqui a providencia soberana
Segredos varios altamente encerra;
Aqui se espera á gente Lusitana
Novo governo de vesinha terra.
Aqui, quando a fortuna mais tirana,
Aos Portuguezes siga em fatal guerra,
Mais claros os farâ, que mais se apura,
O nobre coraçaõ na sorte dura.

16.

Mas; & nisto do livro divertia
A Vlysses a Sibilla que chegava.
Com que parou na occulta profecia,
Que fatidicamente continuava.
Hum quadro a profetisa lhe trazia,
Que com alegre rosto lhe mostrava;
Onde teve o pincel tanta destreza,
Que a arte podo passarse a natureza.

Dis

17.

Disselhe: ò Grego, para quem reserva
Felicidade tanta o alto fado!
Cuja memoria o Ceo das leys reserva,
Que o tempo tẽ no Lèthes decretado;
Nesta insigne pintura se conserva
Antecipadamente retratado
Qual o mundo ha de ver essa Cidade,
Em grãdeza, & edificios noutra idade.

18.

Acheia, como vès, nò lugar santo
Que habito (ò venturoso peregrino)
A novidade me causava espanto,
Quando me inspira o Ceo favor divino;
Em vaticinio me revella quanto
Figura nella superior destino;
Eu, por dar ao que manda comprimẽto,
Ja quero declarar; ouveme attento.

19.

A Cidade feliz, que vas traçando
Neste excellente quadro está cifrada:
Sete soberbos montes occupando,
Naõ sô Cidade, hũ mũdo he reputada.
Differentes provincias dominando,
Alta cabeça delle he venerada;
E, como o imperio igualla com a terra,
Ao Ceo levanta os animos que encerra

Do

20.

Do nacente ao occaso se dillata
Onde do Tejo a undosa bisarria,
Nos braços do Oceàno se desata,
E acrecentallo quer, com vãa porfia.
Ambos lhe formam de çafiro, & prata,
Liquido muro; à parte do meo dia;
Sômente aquelle tem, que a tal grãdeza
Sò poderà murar a natureza.

21.

Não intento por ordem declararte
Esta pintura; porque não parece
Que em laberinto tal se acharà parte
Onde ordenada narração comece.
Irei mostrando, sem affecto de arte,
O que mais prõpto à vista se offerece;
Vè primeiro essas praças dillatadas
De diversas nações tam frequentadas.

22.

Nota de embarcações a variedade,
Hũas de tratos da maior riqueza,
Outras que tem maior felicidade
Em sogeitar do mundo a redondeza.
Se advirtes desse porto a magestade,
Conhecerás, que o Autor da natureza,
O fez capaz do muito que antevia
Que o largo mar aqui tributaria.

23.

Olha aquelle edificio ſumptuoſo,
Esfera do monarcha Luſitano;
Como altivo ſe moſtra, & vitorioſo
Das ondas mais ſoberbas do Oceàno,
Que a ſuas plantas já menos furioſo
Senhor o reconhece ſoberano,
Abrindo franco paſſo a tantas frotas
Do Tejo illuſtre, às praias mais remotas

24.

Nota de quantos edificios rica
Eſta Cidade inſigne ſe ennobrece;
Que aſſombros qualq̃r delles multiplica
Aos que o mundo maiores reconhece.
Vè como o pio zelo ſe publîca,
Que em ſeus habita[illegible]ores mais merece,
Na fabrica, no adorno de altos templos
Da admiraçaõ maior dignos exemplos.

2[illegible].

Olha, entre os mai[illegible], q̃ cabeça
Dos outros temp[illegible], como eſtà claro
Porque o Ceo quiz que nelle reſplãdeça
Com tantas luzes, hum portento raro.
Para que o Lyſio imperio fortaleça,
Ordena o alto Ceo, por penhor charo,
Que nelle aſſento peregrino tome
Hum q̃ de vencedor tẽ gloria, & nome.

Eſte

26.

Este insigne varaõ perdendo à vida
Por hũa sacra ley, com peito forte,
Ha de alcançar a gloria mais subida,
Trocando por divina a humana sorte;
A natureza se verà vencida
De brutos animais em suá morte;
E seu corpo incorrupto em hũ deserto,
Serà por largos tempos encuberto.

27.

Até que naça hum Principe famosó
De Portugal primeiro, em cuja idade;
Descuberto por modo misterioso,
Illustre de Lisboa á magestade;
A nao, em que tezouro tam precioso
Tomou porto feliz na gram Cidade,
Ella por armas tem, insignias claras
Dos edificios em que tu reparas.

28.

Que escudo (diz Vlysses) he o que vejo
(Depois q̃ nelle hũ pouco atẽto esteve)
Sobre estas portas? que saber desejo,
Que empreza encerra, q̃ principio teve;
Satisfarei (torn'ella) a teu desejo,
Tal gloria reduzindo a historia breve;
Naquelle escudo se contem às quinas
Que saõ de Portugal armas divinas.

Hum

29

Hum homem Deos, que eterna profecia
Nos promete depois de largos annos,
Para seu nome clara monarchia
Fundarà nos felices Lusitanos.
E, como a sua, as armas que trazia,
Por modos lhe concede soberenos;
Porq̃ conheça o mundo pella empreza,
Que he sua a Monarchia Portugueza.

30.

As armas que trarà por mais gloriosas
Este Deos homem, este Adam segundo,
Haõ de ser sinco fontes prodigiosas,
Que lavaraõ com sangue o largo mũdo;
Com tais insignias, pois (que vitoriosas
Teme Plutam no abisso mais profũdo)
Hõra a este Reino o Ceo; & assi o levãta
Que quasi o igualla a si cõ gloria tanta.

31.

O mesmo Deos no trono de hũ madeiro,
(Ponte do mũdo ao Ceo) acõpanhado
De celestiaes varoẽs, ao Rey primeiro
Posse darà do Lusitano estado;
Fundador deste imperio verdadeiro
Dirá que quer de todos ser chamado;
& o nobre escudo, como a seu, sinalla
Das insignias que tras por maior galla

32.

Ditoso Reyno,(Vlysses lhe replica)
Que com brasaõ divino se ennobrece;
Mas dizeme tambem,que pronostica
Aquelle,grande raio que aparece?
Aquelle digo, que vesinho fica
Do maior templo,& tanto resplãdece
Que jà,pello que vejo,vaticino
Que algum milagre inclue peregrino.

33.

Aquelle resplandor tam refulgente
(Diz a Sibilla)com rezão te espanta,
Porq̃ he de hũ novo Sol fermoso Oriẽte
Que desta praia occidua se levanta.
Naquelle sitio illustre felizmente
(Ditoso sitio) nacerà hũa planta,
De cujo fruito se sustente o mundo,
Naõ sò a terra, mas o mar profundo.

34.

O grande Antonio,claro por nobreza,
Famoso em letras,raro em santidade,
Gloria maior, da gloria Portugueza,
Insigne filho da Vlyssêa Cidade!
Tal de tua doutrina he a grandeza,
Tal de tua virtude a claridade,
Que,penetrando as aguas, faz q̃ acuda,
Para te ouvir a gêraçaõ mais muda.

35.

Mas, de excellencias tais, porq̃ me ſpanto,
Se Deos te comunica tam benino,
Que em teus braços, cifrãdo poder tãto,
Buſca berço capaz feito menino.
Nem jà me admira, que te chamẽ, ſanto
Por excellencia, (ſó brazaõ divino,)
Pois Deos de modo ẽ tuas mãos ſe entrega;
Que a equivocar cõtigo o nome chega.

36.

Eſta he, ô Grego, a gloria mais ſublime
De que a tua Cidade ſe coroa,
A que a ſonora tuba mais exprime,
Quando ſuas grandezas apregoa.
Se Padua tem rezão, para que eſtime
Verlhe a morte feliz; a gram Lisboa,
Quanto merece, mais, engrandecida
No ſingular brazão de lhe dar vida?

37.

Mas, não te cêgue o reſplandor sòmente,
Que a alta caſa de Antonio reverbera;
Olha tambem cà outro, que excellente
Neſta Cidade o meſmo Ceo venera.
Quando da grande Roma a cêga gente
Perſiga á nova ley q̃ o mundo eſpera,
Veriſsimo, com Maxima, & com Iulia,
Ganharaõ neſte ſitio ſacra dulia.

38.

Irmãos em sangue como em fortaleza,
E de Lisboa filhos esforçados,
Depois de mortos co a maior firmeza,
Com hũa pedra ao mar seraõ lançados;
Porem, vencendo às leis da natureza,
A terra tornaraõ mais illustrados,
Mostrando tal poder sua virtude,
Que o pezo natural das pedras mude.

39.

O fruito jà maduro em tenras vidas!
Soldados na batalha jà triunfantes!
Flores do proprio sangue produzidas!
Entre espinhos de penas, mais fragrãtes
Essas pedras, do Ceo saõ escolhidas
Para fundar a Igreja; saõ diamantes
Com q̃ guarnece Christo, & sua Esposa
A coroa mais rica, & mais pomposa.

40

Em fim toda a grandeza aqui se apura,
E elogios largos de louvores pede;
Bem ves o que serà; quando a figura
Com justa admiraçaõ a voz impede.
Tudo, famoso Grego, te assegura
Que às maiores do mũdo muito excedẽ
Esta Cidade; o quadro aqui te fica,
Ao Ceo merce tam rara gratifica.

Esse

41.

Esse livro escrevi, que attento lias;
Mas he vedado leres mais adiante;
Deixa que o leve, se de mim te fias;
Que he parares ally mais importante.
Verà o mundo as altas profecias
Que nelle escõdo, quãdo mais se espãte;
Baste agora, que o fado te prometa.
Que he gloria de Lisboa, o que decreta.

42.

Assi dezia, & Vlysses advertido
Com attençaõ ficou considerando
O que se via ally predifinido
Do que no excelso monte hia traçãdo.
E justamente aò Ceo agradecido
Os Gregos companheiros convocãdo,
Ao som de caixas, com devoto exẽplo,
O quadro leva de Minerva ao templo.

43.

Em Pario altar o poem; a eternidade
Com graves cerimonias o dedica;
Reses de varia especie, & calidade
O Sacerdote Crato sacrifica.
Com o maior affecto de humildade
Novos ministros a servilla aplica;
E com firme esperãça, eterno augmẽto
Aos Ceos implora, do alto fundamento

44.

Saem do templo entre hum affecto pio
Com vigor novo á obra começada;
E vem que hũa aguia cõ galhardo brio
Estava sobre a terra destinada.
Indicio he de eterno senhorio,
(Perimèdes lhes diz) gente esforçada;
Trabalho custarà, mas a vitoria
Quanto mais custa, fica de mais gloria.

45.

Eis que rumor soava bellicoso,
Que mais propinquo cadavez se ouvia
E em pouco espaço campo numeroso
De armados esquadrões aparecia.
No repentino caso duvidoso,
Mal Vlysses julgava o que seria;
Turbaõ se os Gregos, o tumulto crece
Quando jà certa a guerra se conhece.

46.

Com ira às armas correm apressados,
Confusamente ao campo vão saindo,
A todos por lugares ordenados
Solicitos ministros repartindo.
Com esquadroẽs em breve cõcertados
Para os contrarios hiaõ jà partindo,
Quando dentreelles bravo aventureiro
Se adiantava bisarro hum cavalleiro.

Armas

47.

Armas negras veſtia, ricamente
Gravadas de ouro, a guarnição da eſpada
Com flamantes rubiz reſplandecente;
A lança de ouro, & negro debuxada.
Hũa vermelha banda, a cor ardente
Imita da plumagem levantada;
Nũ bruto, que apetece o Marcio jogo,
Tendo em corpo de neve alma de fogo.

48.

Impaciente de paz, ſente a demora
Que lhe dillata, a que adivinha guerra;
O freo naõ maſtiga, mas devora,
De eſcumas ſurca hũ mar batẽdo a ter-
Dezia a fama, que gê ado fora, (ra
De Ethôn, q̃ quãdo o Sol, o dia encerra,
Nas ribeiras do Tejo o deſatava,
Onde hũa filha de favonio amava.

49.

Aqui eſtà Polymiòn (diz em voz alta)
Aqui me tens, ò venturoſo Grego;
Acaba em mim o pouco que te falta
Para gozar quieto o doce emprego.
Tua fortuna com meu fado eſmalta;
Triunfa do deſpojo, que te entrego;
Pois me tiraſte o Reyno, a hõra, a eſpoſa,
Tirame a vida, que ſerá ditoſa.

50.

Naõ provoquemos esquadroẽs armados;
Ao que decidir pode hũa só morte;
Eu sô te desafio; & sei que os fados
Em tudo te daraõ a melhor sorte;
Mas nada me intimîda; que librados
Tenho dous meos em meu braço forte;
Glorioso qualquer: vingança justa,
Ou não viver, pois tanto viver custa.

51

Sei que favor divino tens seguro,
A que vencer naõ pode humano intẽto;
Mas impossiveis contrastar procuro,
Acreditando hum alto pensamento:
Pois em todo o successo me asseguro,
Se naõ feliz, famoso atrevimento.
Com que, se morro, a sorte me destina
A maior gloria na maior ruina.

52.

Assi dezia, ousado, & impaciente;
E jà dos Gregos esquadroes sahia
Galhardo hum cavalleiro, que valente
A Polymiòn soberbo desafia.
Aos mesmos Gregos deixa variamẽte,
Suspensos, altercando quem seria,
Quando a Guerreira conheceraõ fera,
Que cometer tal feito sò quizera.

Parte

53.

Parte a detella Vlysses sem demora;
Forte Arminilda (diz) muito custara
A vitoria maior, pequena fora,
Se nella preço tanto se arriscara;
E quem vos merecera vencedora
Vencido naõ, mas vencedor ficara;
He bẽ que Polymiòn vencido veja
A pena que se deve a sua inveja.

54

Eu sahirei, ô Capitam famoso,
(Lhe dezia Nabancio, que chegava)
Eu mostrarei que o Ceo a fim glorioso,
Esposa & Reyno para ti guardava.
Bem ves que com sahires valeroso,
A justa lei do duelo se violava;
Ambos somos iguais, combateremos;
Vassallo, & Rey saõ desiguais estremos

55.

Mal me posso escusar, Nabancio amigo,
(Respõde Vlysses) quãdo affecto gloria;
Meu ha de ser o amaro do perigo,
Se ha de ser meu o doce da vitoria.
Isto dizendo, volta ao inimigo,
Mas não perde a piedade da memoria,
Antes na maior ira mais humano,
Asi fallava ao bravo Lusitano.

56.

Ainda, moço atrevido, não cessaste
De perseguirme? ainda te conjuras
Contra o fado que jà experimentaste?
Olha q̃ em vaõ contr'elle te aventuras
Em falsas esperanças confiaste;
Hoje, q̃ as ves frustradas, que procuras?
Se podemos lograr doce àmisade,
Queres trocar o amor em crueldade?

57.

Tem lastima a teus annos; não permitas
Que morra ẽ flor aos teus tãta esperãça
Olha que a propria morte solicitas;
Que a Parca esconde nesta aguda lãça.
E quando naõ na ira a que me incitas,
(De que espero tomar justa vingança)
Protesto à fè que dei, ao Ceo, à terra,
q́ es violador da paz, autor da guerra.

58.

Com dura lança Polymiòn responde
Aos piedosos avisos que lhe dava;
Voa ligeira, & fere a terra donde
Vlysses mais veloz se desviava.
Vibrando o Grego a sua, o ferro escõde
No escudo que ao contrario reparava;
Elle cõ força a arranca, & , ardẽdo em ira;
A propria lança ao inimigo tira.

Por

59.

Por alto o errou; q̃ Vlyſſes mais ſe chega
E dêſtro com a eſpada o acomete;
Mas quando hũ bravo golpe deſcarrega
O Luſitano o forte eſcudo mete.
Da cortadora eſpada o ferro emprega
No cavallo do Grego, a que o topete,
Em vez de crines, he purpurea fonte
Que manando ficou da altiva fronte.

60.

Deixa Vlyſſes o bruto; porque ao freio
Mal (cègo de ira, & ſangue) obedecia,
Larga o ſeu Polymiôn &, ſem receio,
Contr'eſte aquelle com furor partia;
Combate cada qual o eſcudo alheio
Que ao dono ſeu dos golpes defendia,
Multiplicando cruelmente irados
Golpes a golpes, feros, denodados.

61.

Como no Lilibeio Siciliano,
Antiga fama diz, que hiam crecendo
Dos robuſtos miniſtros de Vulcano
Hũs golpes, a outros golpes ſucedendo;
Aſsi do Grego, aſsi do Luſitano,
As fortes armas no combate horrendo
O ſom formavam duramente vnido
Com diſſonantes ecchos repetido.

Em

62

Em tanto o Rey Tartareo, a que offendiã
Proxima a fundação que receava,
Sem querer desistir davam porfia
Novos ardiz, mais fero machinava.
Forma hum gigante d'hũa sombra fria,
Negro, cruel, feroz, de vista brava,
Os olhos lançam fogo, fumo a boca,
A espanto, a medo, a cõfusaõ provoca,

63.

Entra no campo horrivel o gigante,
Com lento passo; a Vlysses ameaça;
Contrario se lhe oppoẽ, fero, arrogãte,
Vibrando aos ares portentosa maça.
Mas contra seu valor nada he bastante,
Que, do Tartareo Rey frustrãdo a traça
Com audacia maior, mais valeroso,
O duro transe faz mais temeroso.

64.

De ambas as partes soam juntamente,
Timidas vozes, timida esperança;
Aos mesmos Lusitanos, que presente
Vem tal favor, o justo medo alcança.
Movese ás armas hũa, & outra gente;
Mas cadaqual dos dous, que segurança
Libra em proprio valor, renova a ira,
E com furiosa voz os seus retira.

Porẽ,

65.

Porem, quando Plutam perturba, engana
Co a fantastica forma, que fingia,
No solio eterno a Mente soberana
Donde tudo procede, assi dezia.
Vnase a gente Grega à Lusitana,
Cesse do inferno a pertinaz porfia;
Levante Vlysses inclyta Cidade
Em competencia á mesma eternidade;

66.

No mesmo instante já desaparece
Aquelle infausto vulto em ar desfeito;
Ao valeroso Grego o brio crece,
Nas armas, & no Ceo poem seu direito
Da primeira destreza desfallece
O Lusitano, & descobrindo o peito,
Deixa lugar à inimiga espada,
Que abre da vida à morte larga estrada;

67.

Mas não desmaia Polymiòn valente,
Nem deixa da vitoria alta esperança;
Sô de apressalla trata, que impaciente,
Cuida que perde o preço na tardança.
Vibra com brio novo a espada ardente,
Mas dãdo hum golpe cõ maior pujãça;
Sò fere o ar, (qne Vlysses se desvia)
E com o proprio pezo em vão, cahia.

Sae

68.

Sae hum rio de sangue da ferida,
Que mais se dillatou na queda dura;
Pretende levantarse, mas perdida
No sãgue a força, esforço ẽ vaõ procura.
Com hum juelho em terra naõ duvîda
Sustentar a batalha em que se apura;
Rendete (diz o Grego) à faltal sorte,
Se não quizeres a este braço forte.

69.

Que queres (respond'elle) neste feito?
Queres jactarte de que tens piedade?
Matame pois; acquirirâs direito
A gloria que desejas, com verdade.
Pôde sem coraçaõ vivẽr hum peito?
Sem alma hũ corpo? estranha crueldade!
Naõ queres matador, ser homicida;?
Queres a alma tirar, deixando a vida?

70.

Em quanto falla, jà seu fim prevendo
Illustrallo com obras pretendia;
Quer acabar, ao menos, offendendo;
O invencivel peito, ô vãa porfia!
Alcançar ao contrario não podendo,
Todo se arroja, & a perna lhe feria;
Tal quando acaba a chama luminosa
Affecta luzes por morrer fermosa.

Ainda

71.

Ainda tres vezes tenta levantarse;
Outras tantas co rosto fere a terra;
Nella procura seu furor vingarse,
Mordendoa, a desafia a nova guerra:
Cahiste, bravo moço; mas jactarse
Sò pôde o esforço que teu peito ẽcerra,
Que elle te derribou; morre contente,
Que es de ti mesmo vencedor valente.

72.

Iaz em seu sangue Polymiõn rendido;
Ambas as partes o sucesso altera;
Salta Vlysses veloz sobre o vencido,
Ante os olhos lhe poem a espada fera,
Mas elle, que o valor não tem perdido
Do coraçaõ, no sangue que perdera,
Fraco nas forças, & nos brios forte,
Assi dezia desprezando a morte.

73.

Venceste, ò Grego; porem não venceste;
Que sò foi da fortuna esta vitoria;
Mas vsa della tu, pois mereceste
Que o Ceo te concedesse tanta gloria.
Eu lograrei na morte que me deste
Illustre vida com feliz memoria,
Que, pois Amor; & nisto declarava
O peito em ancias, o que á voz faltava.

Fal-

74.

Faltoulhe a voz no derradeiro accento;
E a luz em mortais nevoas escondida;
Do corpo lhe fugio no vltimo alento,
A alma indignada desatando a vida.
Obedecendo à Parca ẽ fim violento,
Do calor despojado,a cor perdida,
A pompa de seus brios foi tornada
Em vento,ẽ ar,ẽ sõbra,ẽ sonho,ẽ nada.

75.

Correm tristes os seus ao forte Grego,
Que o corpo lhes cõcede,& a sepultura;
Esse frio cadaver vos entrego,
Porque assi o ordenou a sorte dura;
Oxalà (lhes dezia) menos cêgo
Naõ procurara tanta desventura!
Que,como està sem vida,hoje tivera
Tambẽ a minha, que o amor lhe dera.

76.

Elles no escudo o tomam ainda armado,
Sô a espada lhe leva o nobre Anfeio;
Vai seu cavallo Ethonte,costumado
A não se sogeitar a imperio alheio.
Chorando todos:hum condena o fado;
Outro em memorias tristes do trofeio
Que a guerra lhe deu jâ,seu valor cãta;
Pequeno alivio para pena tanta.

Os

77.

Os Gregos neste tempo vão largando
As fortes armas, & confusamente
Alegres hũs a outros incitando
A fundaçaõ, que o fado jà consente:
O Ceo (deziam) nos està mostrando
Neste sucesso, (ô Ithaco excellente,)
Que misterioso quer que alta vitoria
Dè fundamento digno â maior gloria.

78.

Todos se esforçam com igual cuidado;
Alevantar dos muros o edificio.
Parte demarca o sitio com o arado;
Parte de trazer pedras toma officio,
Em quanto outros o tem mais arriscado
Que, as forças ajudando co artificio,
Pedreiras rompem, arrancando à terra
Os duros ossos que no peito encerra.

79.

Bem como na aprasivel primavera
Solicitas abelhas repartindo
Igual cuidado, architectura em cera
Vaõ com materia florida erigindo;
Ferve o comũ trabalho; & mais se altera
Brando rumor, fragancias repetindo:
Assi, com incançavel peito ardente,
Instava no edificio a Grega gente.

O Gre-

80.

O Grego sabio levantou primeiro
Quadrada pedra aos muros que traçava
Sobre laminas de ouro com letreiro,
Que sua fama aos tempos consagrava;
Tronou tres vezes sobre o grãde outei-
O Ceo; que a fundaçaõ calificava; (ro
E, de Vlysses, lhe deu nome famoso,
Sempre temido, sempre vitorioso.

FIM.

LAVS DEO.
Virginique Matri.